

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

XENIA MIRANDA SALVETTI

**Imprensa e Publicidade na São Paulo dos anos 20:
quotidiano das mulheres pobres**

Versão Corrigida
São Paulo
2011

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

**Imprensa e Publicidade na São Paulo dos anos 20:
quotidiano das mulheres pobres**

Xenia Miranda Salvetti

Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Doutor em História Social.

Orientadora: Profa Dra. Maria Odila Leite da Silva Dias

Versão Corrigida
São Paulo
2011



Universidade de São Paulo

RELATÓRIO DE DEFESA

Aluno: 8138 - 5751101 - 1 / Página 1 de 1

Relatório de defesa pública de Tese do(a) Senhor(a) Xenia Miranda Salvetti no Programa: História Social, do(a) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Aos 13 dias do mês de maio de 2011, no(a) Salão Nobre realizou-se a Defesa da Tese do(a) Senhor(a) Xenia Miranda Salvetti, apresentada para a obtenção do título de Doutor intitulada:

"Imprensa e propaganda na São Paulo dos anos 20: cotidiano das mulheres empobrecidas"

Após declarada aberta a sessão, o(a) Sr(a) Presidente passa a palavra ao candidato para exposição e a seguir aos examinadores para as devidas arguições que se desenvolvem nos termos regimentais. Em seguida, a Comissão Julgadora proclama o resultado:

| Nome dos Participantes da Banca | Função | Sigla da CPG | Resultado |
|---------------------------------|------------|----------------|-----------|
| Maria Odila Leite da Silva Dias | Presidente | FFLCH - USP | Aprovado |
| Elias Thome Saliba | Titular | FFLCH - USP | Aprovado |
| Joana Maria Pedro | Titular | UFSC - Externo | Aprovado |
| Martin Cezar Feijo | Titular | FAAP - Externo | Aprovado |
| Sara Albieri | Titular | FFLCH - USP | Aprovado |


Resultado Final: Aprovado

Parecer da Comissão Julgadora *

A banca elogiou o fôlego da pesquisa, a qualidade excepcional de fontes consultadas, a contribuição de um estudo minucioso sobre a distribuição de lojas e reclames na cidade de São Paulo na década de 20. Recomenda vivamente a publicação da tese após incorporação dos reparos sugeridos.

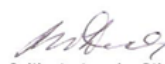
Eu, Lavinia de Oliveira Ribeiro , lavrei o presente relatório, que assino juntamente com os(as) Senhores(as) examinadores. São Paulo, aos 13 dias do mês de maio de 2011.


Elias Thome Saliba


Martin Cezar Feijo


Joana Maria Pedro


Sara Albieri


Maria Odila Leite da Silva Dias
Presidente da Comissão Julgadora

* Obs: Se o candidato for reprovado por algum dos membros, o preenchimento do parecer é obrigatório.

A defesa foi homologada pela Comissão de Pós-Graduação em 18/05/2011 e, portanto, o(a) aluno(a) faz jus ao título de Doutor em Ciências obtido no Programa História Social.


Presidente da Comissão de Pós-Graduação

Profa. Dra. Vera Lucia Amaral Ferlini
Presidente da CPG / FFLCH

DEDICATÓRIA

A minha amada nona,

Clorinda Salvetti,

pela sua existência em nossas vidas, fonte inesgotável de estímulo,
compreensão e amor, exemplo de integridade e astúcia, um eterno viva a Linda!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof^a. Maria Odila Leite da Silva Dias, pela orientação deste trabalho que surgiu entre as pesquisas que realizei na Iniciação Científica subvencionada pela Fapesp, um período saudoso em que fui sua aluna na disciplina Brasil Império. Sua pertinência e estímulos sempre presentes viabilizaram os vários percursos desta caminhada.

Por minha formação, pelas oportunidades oferecidas e pela amizade, sou-lhe sempre grata.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em História Social da USP, em especial Elias Thomé Saliba, Nicolau Sevcenko e à Sara Albieri, pelas conversas ao final das aulas. Pelas observações realizadas no desenvolvimento da minha pesquisa, pelos livros sugeridos, pelas boas conversas. Ao Rafael de Bivar Marquese e Paulo César Garcez Marins pela formação e orientações desde a época da graduação.

À Banca pelas orientações, sugestões, fundamentais ao desenvolvimento da pesquisa, em especial à Prof^a. Joana Maria Pedro por poder contar com sua valiosa presença e Maria Lúcia Mott pela contribuição à pesquisa ao sugerir a consulta aos Boletins de Ocorrência sob a Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo e ao jornal A Capital.

Aos professores nas graduações em Comunicação Social e História, realizados na Fundação Armando Álvares Penteado e na Pontifícia Universidade Católica. Em especial ao Prof. Martin Feijó, pelas orientações, estímulos, e amizade presente em todos estes anos. À Denise Bernuzzi Sant'anna por me deixar, ainda no último ano de graduação, assistir como ouvinte a sua disciplina sobre Michel Foucault na pós-graduação, Maria Auxiliadora Dias Guzzo por me iniciar em História do Brasil Republica e me aceitar como sua monitora, e Yone de Carvalho pelo incentivo

constante , apoio na profissão e pela amizade sempre respeitosa. Ao colega Alvaro Alegrette por sua parceria em trabalhos, conversas e orientações sempre pertinentes.

Aos funcionários da biblioteca da FFLCH, da hemeroteca da Escola de Comunicações e Artes de São Paulo (ECA), do Centro de Apoio à Pesquisa Histórica Sérgio Buarque de Holanda (CAPH), do Arquivo do Estado de São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (IHGSP), Acervo da Memória Telefônica, da Santa Casa de Misericórdia, a toda equipe do CEDIC/PUC-SP, onde trabalhei por três anos pela aprendizagem, amizade e estudos no acervo. Agradeço á todos pela disponibilidade, curiosidade pelo trabalho, suporte e parceria oferecidos ao longo da pesquisa. Rodrigo de Campos Pinto, Mateus Vieira Villela e Lucinha, grata pela importante parceria e apoio nos acervos.

Agradeço aos amigos por todos os bons momentos de descontração, força, paciência, compreensão, leituras, e fraterno companheirismo: André Lacroce, Aninha, Cesar Borges e família, Carolina Ayres, Daniela Angioletti e irmãos, Débora Motta, Eder Martins, os irmãos Danilo e Eduardo, Ivana S., Julia Bac, Marta Fayet, Michele de Luca, Lucimeire Ribeiro, os irmãos Luis Fernando e Ricardo, minha querida Maíra Serra, Marcela M. Costa, Maurício A., Primo P. , Rejane Figueiredo, Renata S., Sandro Silva, Silvia S., Tatyana Friederich e Thiago C.

Aos amigos que me apoiaram no ingresso á História, Antônio S. e Paulo Lima, pelos incentivos constantes antes, durante e depois da graduação.

Aos meus pais Noemi Xiomara Miranda Salvetti e Walter Salvetti, por me cercarem de amor, carinho e estudos ao longo de minha vida. São exemplos de retidão de caráter, profissionalismo, fontes inesgotáveis de estímulo e amor. Aos meus avós maternos Manuela, José e paternos Nelo e Clorinda, pelo carinho e força na infância e vida adulta. A minha irmã Silmara Salvetti, pelo seu amor, por seguir meu pai, na medicina, prolongando meus acessos a esta área que salva vidas e que se entrelaça com muita alegria á minha tese.

Ao meu carinhoso Tio Ivo Salvetti pelo seu companheirismo em minhas pesquisas, pelas emoções ao reler publicidades antigas, compartilhar muitas histórias da época de estudante junto ao meu pai no Colégio São Bento. Por relatar as mudanças do centro, em muitas das caminhadas que realizamos na região. À Tia Odete e aos meus primos e subrinhos Giovani, Fabio, Renato, Ricardo e Marcelo, pelo carinho familiar, as boas aventuras e risadas que caracterizam nossa família.

EPÍGRAFE

“ Imigrantes portuguesas e italianas alugavam quartos e lojas de molhados na cidade ou chegavam ao centro com carroças carregadas de uva, leite, manteiga, lenha e carvão; com sua presença provocaram a remodelação do espaço urbano de sobrevivência e grande transformação do comércio de abastecimento.”

Maria Odila Leite da Silva Dias, *Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX*, 1984

“Cidade tem aqui duas acepções: um sentido jurídico e político relativo à existência dos direitos e mais amplamente à publicidade, no sentido entendido por Jügem Habermas: a construção de uma esfera pública das mulheres, ou sua participação no espaço, na opinião, na comunicação públicos. Em segundo lugar um sentido espacial que toca o espaço urbano.(...) A publicidade das mulheres, a saber, seu lugar, sua função, seu papel no espaço público, na formação da opinião e do imaginário público incitam a cruzar mais vigorosamente o Gênero e a Cidade.”

Michelle Perrot, *As mulheres ou os silêncios da História*, 2005.

RESUMO

O presente estudo do gênero e da cidade analisa os imaginários feminino e citadino divulgados pela publicidade e imprensa na São Paulo dos anos vinte, e como era o cotidiano vivido pelas mulheres pobres, como se articulavam, interagiam na cidade, se apercebiam da comunicação divulgada, reelaboravam e retornavam ao espaço público.

A pesquisa investiga a publicidade presente em vários meios, como cartões-postais, bondes, bancos de praças, muros, periódicos, entre outros, junto ao desenvolvimento da imprensa iniciado no final do século XIX. Ambas, publicidade e imprensa passaram a ter um papel significativo na construção e divulgação do imaginário feminino.

O estudo contempla a presença feminina dos setores empobrecidos e seus movimentos pelo perímetro central e cercanias, localizados entre o antigo centro e a “cidade nova”, evidenciando o espaço-matriz escolhido pela elite paulista como modelo da “cidade moderna” e sujeitos desejados.

A investigação, ao abordar a comunicação realizada na cidade, e o perfil, o cotidiano das mulheres pobres, articulados ao processo de urbanização, teve sua metodologia desenvolvida em três fases: Fase I - A pesquisa sistemática nos registros dos atendimentos a mulheres em postos de saúde pública, vinculados ao Serviço de Segurança Pública nos anos de 1920, 1925, 1929 e 1931, resultando na formação de um banco de dados com 876 mulheres; Fase II - Levantamento sistemático, página a página, das publicidades que continham os endereços de seus estabelecimentos, publicadas nos periódicos de grande circulação, selecionados: *A Cigarra*, *A Capital*, nos anos de 1920, 1925, 1929 e 1930, resultando na primeira operação cartográfica – sobre os estabelecimentos comerciais, serviços particulares de saúde, telefonia, redações de jornais, circunscritos ao perímetro central – e num segundo momento, o expressivo número de moradias nos boletins de ocorrência das mulheres na região central, viabilizou uma segunda operação cartográfica contendo o comércio, outros serviços e a localização das moradias dessas mulheres; Fase III – A preocupação com uma historiografia que não limitasse trabalho feminino ao segmento têxtil e serviços domésticos, levou a consulta às Listas Telefônicas no setor Indicador Profissional da Cidade de São Paulo, correspondendo aos anos 1923, 1925, 1928 e 1929, e aos relatórios anuais da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo de 1901 a 1949.

A pesquisa estendeu-se aos relatórios emitidos pela direção da Escola Profissional Feminina, concernentes às disciplinas oferecidas e aos novos cursos que passaram a fazer parte da instituição; também contemplou fotografias que apresentavam a publicidade no espaço público concomitante à presença feminina entre os grupos empobrecidos, os anúncios e reportagens de crimes passionais em bairros populares, noticiados no Jornal *Fanfulla*, afora a literatura fictícia e memorialista.

Os dados levantados permitiram-nos avaliar o perfil destas mulheres: trabalhadoras domésticas, operárias fabris, costureiras, artesãs, meretrizes, parteiras de prática, amas-de-leite, manicures, entre outras, na busca e manutenção dos seus trabalhos, circulavam, realizavam itinerários pela cidade. Nestes movimentos elas se

apercebiam da comunicação, da moda, dos comportamentos sociais, improvisavam alternativas de acesso ao propagado. Revelavam-se sábias urdideiras do conhecimento de sobreviver ao imprevisto, ao instável, de subverter, expandir-se ao imposto, ao limitado.

Palavras-chave: publicidade; imprensa; São Paulo; mulheres; imagem.

ABSTRACT

The present essay about the gender and the city analyses the urban and female imaginary released by the ads and press in the city of Sao Paulo of the 20's and how the pauper women lived, how they behaved, interacted in the city and how they understood what was released, re-elaborated and returned it to the public space.

The research looks into the advertisement that was inside several means of communication like, postcards, streets, benches, walls, newspapers, and others, along with the development of press that began at the end of the 19th century. Both of them had an important role in the building and releasing of the female imaginary.

The study bestows the visibility and the movement of the poor women downtown and in the surroundings located between the old and the "new town"-main space chosen by the elite of São Paulo as the role model of the modern city and desired citizens.

While the research reaches the communication made in the city and the profile of the poor women engaged in the process of urbanization, the methodology used was developed in three stages:

Stage 1 – the systematic research of records registered as police reports of women seen in Welfare Institutions accredited by the Public Safety Service in 1920,1925,1929 and 1930 that ended up in a data bank with 876 women;

Stage 2 – systematic research of page by page advertisements that had the addresses of the establishments published in the chosen periodicals of that time: A Cigarra, A Capital in 1920,1925,1929 and 1930 coming up with the first cartography of stores, private clinics, phoning services, newspaper agencies located downtown and, afterwards, the great number of houses downtown registered in the police reports leading to a second cartography with the stores and the houses of those women.

Stage 3 – In order not to have a history limited to the textile sector and housework the research looked up the Yellow Pages in the Professional section in Sao Paulo in 1923,1925,1928 and 1929 and the reports about the wet nurses in the Santa Casa de Misericordia from 1901 to 1949.

The research was widen up using the reports written by the director of the Escola Profissional Feminina including the subjects taught and the new courses as well as the photographs that showed advertising in public places and the presence of poor women, ads and reports about passionate crimes in popular districts in the Fanfulla newspaper besides the ficticious and memorable literature.

The collected data let us contemplate those women's profile: house workers, factory workers, dressmakers, whores, midwives with no certificates, wet nurses, manicures, and others looking for and maintaining their jobs, they walked around the city realizing communication, fashion, social behaviours and creating new alternatives for what was released. They showed they were wise enough to know how to survive to the unpredicted and unstable moments, expanding the limits and overturning what was imposed.

Keywords: advertising, press, Sao Paulo, women, images.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Dedicatória..... | 4 |
| Agradecimentos..... | 5 |
| Resumo..... | 9 |
| Lista de tabelas..... | 14 |
| INTRODUÇÃO..... | 15 |
| CAPÍTULO 1. A CIDADE E AS MULHERES..... | 25 |
| 1.1 Mulheres na cidade em construção: elas se movimentam..... | 25 |
| 1.2 Mulheres na cidade dos transportes: tecendo a rede de itinerários..... | 65 |
| CAPÍTULO 2. A COMUNICAÇÃO E AS MULHERES..... | 75 |
| 2.1 A comunicação invade espaços: percepções e táticas..... | 75 |
| CAPÍTULO 3. AS MULHERES DOS RECLAMES E AS MULHERES POBRES..... | 134 |
| 3.1 Imagens femininas: representações..... | 134 |
| 3.2 Corpo e status: a anatomia em evidência..... | 178 |
| CAPÍTULO 4. MULHERES VALENTES..... | 205 |
| 4.1 Cidade de trabalhadoras: cotidiano quase ininterrupto..... | 205 |
| 4.2 Mulheres valentes: enfrentamentos..... | 237 |
| 5. Conclusão..... | 245 |
| 6. Fontes..... | 253 |
| 7. Bibliografia..... | 255 |
| 8. Anexos..... | 273 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1. Informações coletadas dos boletins de ocorrência | 39 |
| Tabela 2. Distribuição das mulheres segundo profissão | 41 |
| Tabela 3 – Distribuição segundo faixa etária | 43 |
| Tabela 4. Distribuição das ocorrências ao longo dos anos segundo faixa etária | 44 |
| Tabela 5. Distribuição de mulheres segundo nacionalidade | 48 |
| Tabela 6. Distribuição das mulheres segunda a etnia | 50 |
| Tabela 7. Distribuição das mulheres segundo destino dado após o atendimento | 52 |
| Tabela 8. Distribuição das mulheres segundo o estado civil | 53 |
| Tabela 9. Distribuição das mulheres segundo os principais bairros de moradia | 55 |
| Tabela 10. Distribuição das mulheres da pesquisa segundo o bairro de moradia | 56 |
| Tabela 11. Média de idade por bairros | 57 |
| Tabela 12. Distribuição dos atendimentos por local de ocorrências | 58 |
| Tabela 13. Distribuição de mulheres segundo local e período das ocorrências nos anos | 59 |
| Tabela 14. Locais das ocorrências e horários | 59 |
| Tabela 15. Distribuição de ocorrências por períodos | 60 |
| Tabela 16. Distribuição de ocorrências por etnia e principais diagnósticos | 61 |
| Tabela 17. Características dos resgates nos anos: | 72 |
| Tabela 18 – Distribuição das ocorrências motivo do chamado | 73 |
| Tabela 19 –Distribuição de diagnósticos por etnia | 204 |

INTRODUÇÃO

O estudo da história das mulheres – segundo Michelle Perrot, ao investigar inicialmente os papéis femininos privados e circunscritos às suas casas e assuntos cotidianos– conforme a ideologia burguesa evidenciou a presença do poder na distinção sexual entre o público e o privado. A autora, participante de um movimento de pesquisas sobre as mulheres que surgiu no início dos anos setenta, realizou estudos que alargaram os espaços – lugares ocupados pelas mulheres – com contribuições pluridisciplinares¹.

Sua obra apresenta os processos de apropriação de espaços pelas mulheres, sob os mais diversos olhares, fontes e abordagens, das esferas de trabalho a lugares públicos, mostrando que elas rompiam com os limites permitidos ao feminino, além de terem, particularmente as mulheres do povo, os seus próprios pontos de sociabilidade fora dos domicílios, iniciando um processo de consciência de gênero².

Deixando sempre presentes as questões sobre a segregação social dos espaços que envolveram os movimentos femininos, chama a atenção os frequentes protestos e impedimentos, ao longo do século XIX, contra a presença de mulheres em audiências nas cortes de justiça, em processos criminais, na penetração em espaços políticos, tendo acesso a estes quando travestidas ou acompanhadas. Na acepção de Perrot: "Vestir-se como homem é penetrar no espaço proibido, apropriar-se dos espaços reservados, torná-los mistos. Este tipo de desafio simboliza as exclusões que o século XIX impôs às mulheres"³.

¹ PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da História*. Bauru: Edusc, 2005.p.251.

² O primeiro curso realizado por Perrot em 1973, intitulado "As mulheres possuem uma história?", cujo título traduzia algumas preocupações da época, e, dez anos mais tarde, o colóquio "É possível uma história das mulheres?". Esse percurso marcado por questionamentos conduziu à afirmação do campo da história das mulheres como um universo a ser explorado, sendo a publicação de *A história das mulheres no Ocidente* um marco dessa nova perspectiva de pesquisa.

³ PERROT, Michelle. Op.Cit., p.359.

Em estudos sobre o gênero e a cidade, participando também desta renovação historiográfica⁴, suas pesquisas investigaram a cidade como um espaço de intensidades, de micropoderes cambiantes. Para ouvir as mulheres nos lavadouros, lojas, cozinhas, igrejas, prostíbulos, entre outros, foram utilizadas fontes como legislações, regulamentos, códigos de boa conduta, entre outros, vinculando os estudos de Michel Foucault à análise da representação do poder através do controle do corpo sexual, o biopoder.

No percurso de seu pensamento sobre o gênero e a cidade, a historiadora instiga, convida a um cruzamento mais vigoroso sobre o tema por dois meios: a publicidade, no sentido entendido por Jürgen Habermas: a participação no espaço, a formação de opinião e dos imaginários públicos, a publicidade das e destinado às mulheres, seu lugar, sua função e papel no espaço público, e em segundo lugar, no sentido espacial que toca o espaço urbano, incitando novamente Michel Foucault para as investigações cartográficas, no que tange à presença do poder “na materialidade dos espaços e dos olhares”. Convite que ora se desdobra na tese aqui apresentada.

A pesquisa propõe o estudo do gênero e da cidade, no exercício de descortinar por meio da publicidade e da imprensa o imaginário feminino e cidadão propagado na cidade de São Paulo no segundo decênio do século XX, pondo em evidência o cotidiano feminino dos setores empobrecidos. Grupo que se multiplicava em meio aos fluxos imigratório e migratório, e aparecia em vários espaços da cidade, movimentando-se dentro e fora do perímetro central, dos bairros elegantes às várzeas.

Para isso a investigação adotou como eixos de referência historiográfica os estudos vanguardistas sobre gênero e cidade de Maria Odila Leite da Silva Dias⁵, presentes na obra *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*: Ana Gertrudes de Jesus.

⁴ PERROT, Michelle. *Femmes publiques*. Entretiens avec Jean Lebrun. Paris:Textual,1997.

⁵ DIAS, Maria Odila Leite da Silva, *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*: Ana Gertrudes de Jesus. São Paulo:Brasiliense,1984.

Maria Odila, ao pesquisar sobre o cotidiano das mulheres livres e pobres na cidade de São Paulo no século XIX, relatou que estas, na luta pela sobrevivência, tinham um cotidiano marcado por movimentos no espaço público. Elas circulavam nas praças, ruas, fontes, agrupavam-se à beira dos rios ou de tanques para lavar roupas. Na ação de pegar e entregar encomendas, vender alimentos na rua, atravessavam a cidade conquistando uma considerável liberdade pessoal. Eram domésticas, cozinheiras, amas-de-leite, costureiras, vendedoras ambulantes que enfrentavam a exposição ao tempo, clima, fome, e as últimas, às taxas impostas a quaisquer atividades caracterizadas como comerciais praticadas no espaço público.

Nesse período, a cidade crescia sob o impacto da expansão cafeeira do oeste paulista, dos investimentos estrangeiros realizados em segmentos da economia brasileira, como o setor agroexportador⁶, resultando na ampliação da malha ferroviária que, ao atravessar a cidade, redefiniu a sua fisionomia.

O rápido crescimento econômico transformou-a num centro atrativo para um grande contingente de imigrantes, investimentos financeiros e atividades especulativas, tendo como a mais lucrativa a especulação imobiliária⁷.

A área urbana da cidade passou a incorporar novos hábitos e costumes importados pela elite, que esperançosa em estabelecer relações de igualdade com países da Europa e Estados Unidos, construiu e divulgou, por meio de intervenções urbanas, da imprensa e da publicidade, um imaginário urbano inspirado no modelo das grandes metrópoles europeias⁸.

A metrópole em construção iniciava a segunda década do século XX como principal polo gestor econômico do Estado, formado por uma população nova,

⁶ SAES de. M. ^a Flávio. *Os investimentos franceses no Brasil: o caso da Brasil Railway Company 1900-1930*. pp.24-42.

⁷ SEVCENKO, Nicolau "De mameluca, mulata e gótica a moderna, cosmopolita e caótica: as metamorfoses de Piratininga". In: FRANCESCHI, Antonio Fernando. *Cadernos de fotografia brasileira: São Paulo 450 anos*. Instituto Moreira Salles;2004. pp. 326-327.

⁸ PADILHA, Márcia. *A cidade como espetáculo: publicidade e vida urbana na São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Annablume, 2001. p.18.

heterogênea e multicultural de 579.033 habitantes, entre eles, 285.026 mulheres e 294.007 homens⁹.

A cidade que surgia provocava uma crise de valores sociais, confrontos e disputas por espaços na esfera pública, desestabilizando a elite paulista, que passou a viver o paradoxo da necessidade de aquisição de novos hábitos e valores da vida moderna, ao mesmo tempo em que conservava a preocupação em manter antigos valores para a preservação do *status* social. A elite encontrava no saber científico, nas teorias médicas francesas sobre a higiene sanitária¹⁰, conjugados à engenharia de construção e à política de intervenção do Estado, os meios de consolidar, na nova paisagem que se urbanizava, os elementos de progresso, civilização e desenvolvimento científico.

Para isso, o espaço geográfico escolhido como meio de propagar a cidade moderna e os sujeitos desejados situava-se nos limites que demarcavam a fundação da cidade: os Conventos do Carmo e de São Francisco, e o Mosteiro de São Bento, consolidados comercialmente pelas Ruas São Bento, Direita e XV de Novembro, local conhecido como “O Triângulo”, e cercanias, como as Ruas Líbero Badaró e Boa Vista¹¹, que com a expansão comercial e demográfica estendia-se a “Cidade Nova”. Interligada ao antigo centro pelo Viaduto do Chá, Viaduto Santa Efigênia e Avenida São João, a “Cidade Nova” se iniciava nas imediações do Teatro Municipal, tendo como artéria principal a Rua Barão de Itapetininga, e como regiões limítrofes Largo da Sé e a Praça da República. Da região descrita, o espaço mais evidenciado pela elite por meio da imprensa, concentrava-se nas ruas elegantes do triângulo¹², assim como nas ruas das imediações estendendo-se ao Viaduto do Chá, às cercanias do Teatro Municipal.

⁹ Folha de S. Paulo 28 de novembro de 2003. p.7.

¹⁰ CORBIN, Alain. *Saberes e Odores: o olfato e o imaginário social nos séculos XVIII*. Tradução: Lígia Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 p.119.

¹¹ BRUNO, Ernani da Silva. *História e tradições da cidade de São Paulo: metrópole do café (1872-1918) São Paulo de agora (1918-1954)* v.3. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954. pp.1026-1027.

¹² DEAECTO, Marisa Midori. *Comércio e vida urbana na cidade de São Paulo (1889-1930)*. São Paulo: Editora SENAC, 2002. pp.150-153.

A imprensa e a publicidade presentes em vários meios, como cartões-postais, bondes, bancos de praças, muros, entre outros meios, começando a aparecer no final do século XIX, passaram a ter um papel significativo na definição e afirmação de novas formas de sociabilidade. Comerciantes e fabricantes, vivendo o acelerado processo de crescimento e transformação da cidade, viam a publicidade como um meio de grande visibilidade para a divulgação de produtos e serviços.¹³ A expansão da cidade e as novas demandas por informação, produtos e serviços ampliaram a cultura impressa, que se popularizou, tornando-se um veículo de relações sociais não apenas para a elite letrada, como também para grupos intermediários formados por comerciantes, profissionais liberais e setores mais empobrecidos.

Entre os periódicos de grande circulação, alcançando diferentes grupos sociais, estavam a revista de variedades *A Cigarra* (1914-1954) e os jornais *Fanfulla* (1893 - atual) e *A Capital* (1912-1961). Estes periódicos, ao longo da década de vinte, apresentavam páginas com publicidades dos mais variados produtos e serviços, destacando-se os anúncios de remédios e lojas comerciais.

Todos tinham em seus editoriais espaços reservados a notícias sobre eventos sociais como casamentos, datas comemorativas, inaugurações de lojas, aberturas de consultórios médicos, eventos infantis, visitas ilustres, bailes ocorridos na cidade e outras regiões, além de seções de contos, cinema, teatro e da moda divulgada nas publicidades e artigos. Os jornais, cada qual com a sua orientação própria, noticiavam informações políticas e econômicas locais e internacionais, divulgavam na seção de acontecimentos cotidianos reportagens sobre crimes, assassinatos, roubos, e ainda apresentavam seções de esportes, de empregos necessários e oferecidos, além de avisos de falecimentos.

Por meio de uma rica iconografia, anúncios e artigos publicados nos periódicos selecionados apresentavam mulheres caucasianas, esbeltas, de traços finos, à moda *coquete*, transmitindo uma atmosfera de elegância, *glamour* e

¹³ CRUZ, Heloísa de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890 – 1915*. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de SP; Imprensa Oficial SP, 2000. p.153.

êxtase— representações de um feminino que tinha seu papel na formação de uma identidade nacional. Os discursos nos remetem a conceitos de progresso, civilização, ideal de beleza, costumes e estilo de vida europeu.

Funcionando como “vitrines” da cidade, apontavam as demandas dos grupos dirigentes: os anseios em ver materializada a vida moderna na cidade paulista e o medo de que os novos códigos morais, sociais e estéticos os aproximassem das camadas populares, desestabilizando o núcleo familiar burguês. A cidade não poderia mais comportar aspectos primitivos, rudes, heterogêneos, e ser confundida com as práticas culturais da gente pobre. “*Aliás, torná-los invisíveis fazia parte da fantasia cosmopolita burguesa*”¹⁴

Assim, a percepção do burguês sobre o mundo moderno, entendida como mediações entre o sujeito e o mundo e que se realizava através do sentido, de sentimentos, expressões do sujeito e de seu repertório de legados histórico-culturais, se dava e se reafirmava por intermédio da prática da ideologia do consumo de produtos, simultaneamente à inserção e divulgação de novos hábitos e costumes na esfera pública¹⁵.

Na tentativa de compreender a construção das representações sobre o feminino e o cidadão, bem como a apreensão dessas mesmas representações, e sua reformulação por parte das mulheres pobres, nessa pesquisa nos debruçamos, entre outros, sobre os estudos de Habermas concernentes às relações entre as esferas do público e do privado e a publicidade. Ela é indissociável da ideologia burguesa-capitalista e através dela vendem-se, de maneira apolítica, regras, normas e formas de controle da política¹⁶.

¹⁴ SALIBA, Elias.T. A Dimensão cômica da Vida Privada. In Nicolau Sevcenko (org); Fernando A. Novais (dir.). (Org). História da Vida Privada no Brasil, v.3 (Da Belle Époque à Era do Rádio). São Paulo: Companhia das Letras, 1998,v.3. p.318.

¹⁵ LOWE, M. Donald. *História de la percepción Burguesa*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica S.A. e C.V., 1986. p.308.

¹⁶ HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. p. 252.

A cidade e seus habitantes assim divulgados na publicidade e imprensa partidárias do grupo dirigente mascaravam a presença da maior parte dos sujeitos que formavam a sociedade urbana, a classe empobrecida. Aparecendo apenas nas fotos em datas comemorativas, como festas religiosas, dia do trabalhador ou grandes enterros, o grupo dirigente manifestava claramente o que deveria ou não ter visibilidade na cidade civilizada. A frequência desta mensagem reafirmava os padrões culturais e sociais da classe dirigente como práticas legítimas destinadas a valorizar o espaço urbano paulista, a identidade da Pauliceia ¹⁷.

Memoriais e livros de ficção sobre o período relatavam a presença de mulheres pobres na esfera pública, bem como sua arte de improvisar, inventar, ações que as aproximassem do divulgado na publicidade e na imprensa. Sem um preparo de aprendizagem, a não ser da própria experiência de vida no dia-a-dia, criavam alternativas à moda e aos padrões de consumo divulgados.

Em *Parque Industrial*, de Patrícia Galvão, encontramos preciosos relatos sobre vestimentas, rituais de embelezamento e práticas de lazer dessas mulheres. Fazia parte do ritual de embelezamento o uso de talco como pó de arroz, papéis de seda vermelhos como ruge:

– Não tem mais papel de seda em nenhuma venda. Já fui no seu Domingos e no seu Fernando. Só se a gente for na Avenida. Todas as operárias se pintam. (...) esfregando papel vermelho. (...)
– Quer fazer uma vaca para comprar uma lança-perfume?¹⁸

Nos estudos de *June Edith Hahner* sobre a emancipação do sexo feminino no Brasil, de meados do século XIX ao começo do XX, a autora acentua que no início do século XX, muitos visitantes estrangeiros, além de elogiarem as transformações físicas ocorridas nas principais cidades brasileiras, percebiam uma presença maior das mulheres nos novos espaços urbanos – sobretudo da classe alta –, que passavam a tomar brisas frescas proporcionadas pelas avenidas largas, frequentar casas de chá, ir ao cinema e fazer compras sem a

¹⁷ Idem.

¹⁸ GALVÃO, Patrícia. *Parque Industrial*. São Paulo: Editora Teixeira da Silva, 1932. p. 42.

presença masculina.¹⁹ Mas, e as mulheres pobres na cidade durante a década de vinte? Onde estavam?

Na condução do desenvolvimento da pesquisa as seguintes questões foram ampliadas, organizadas e adotadas como vetores:

1. Quem eram as mulheres pobres da década de vinte?
2. Onde moravam?
3. Como participavam e se articulavam com a cidade e o espaço público?
4. Como olhavam o comércio, os serviços e os anúncios espalhados pela cidade?
5. Como se apercebiam dessa comunicação e retornavam ao espaço público?
6. Como se constituíam os seus trabalhos e quais eram as suas ambições?

A constatação do acesso limitado que tinham aos estudos apresenta para esta pesquisa a missão de ouvir e compreender suas falas por meio de documentos que não continham seus próprios dizeres.

Foi preciso ouvi-las através das falas dos outros, em boletins de ocorrência sobre os atendimentos feitos a pacientes nos postos públicos de saúde, nas reportagens que relatavam casos de assassinatos por crimes passionais, de mulheres perdidas encontradas em manicômios, e nos classificados de empregos presentes tanto no jornal *A Capital* como no *Fanfulla*. Desse modo, procuramos aqui atentar para o conteúdo implícito nas entrelinhas das fontes escolhidas, nos estudos estatísticos proporcionados pelo cruzamento dos dados levantados sistematicamente nos boletins de ocorrência, e na consulta a listas telefônicas no setor de empregos ao longo do período estudado, a fim de poder desenhar o perfil dessas mulheres, suas formas de expressão e seus movimentos pela cidade.

¹⁹ HAHNER, June Edith. *Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil. 1850-1940*; tradução de Eliane Lisboa; apresentação de Joana Maria Pedro. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. pp.183-184.

Para isso, a metodologia desenvolveu-se em três fases:

I Fase:

A pesquisa sistemática nos registros dos atendimentos a mulheres em postos de saúde pública, sob a forma de boletins de ocorrência vinculados ao Serviço de Segurança Pública, disponibilizados atualmente no Arquivo do Estado de São Paulo, evidenciou o potencial da documentação para a pesquisa proposta, uma vez que guardava dados sobre as mulheres atendidas (nome, endereço, idade, estado civil, nacionalidade, profissão, data, horário e local do atendimento). Os atendimentos também socorriam pacientes em vias públicas ou domicílios, constando o número de telefone da chamada atendida, diagnóstico, tratamento, destino e observações.

A rica documentação viabilizou o levantamento de 5.255 boletins de ocorrência. Realizamos então o recorte das ocorrências sobre mulheres, selecionando 1.592 casos referentes ao gênero feminino, dos quais 713 foram excluídos por falta de registros de profissão, resultando numa amostra de 876 casos de mulheres trabalhadoras pobres moradoras na cidade de São Paulo, nos anos de 1920, 1925, 1929 e 1931. Os dados obtidos propiciaram a formação de um banco de dados e de estudos estatísticos que permitiram a construção de uma narrativa sobre o perfil dessas mulheres, com suas variações e seus deslocamentos pela cidade ao longo dos anos vinte.

II Fase:

Uma vez que os dados estatísticos indicaram um volume expressivo de moradoras na região central, principalmente nas suas cercanias, além das atendidas nas vias públicas, possibilitando confrontar a cidade projetada – especificamente o espaço-matriz escolhido pela elite – com a presença das mulheres pobres, a pesquisa realizou duas operações:

- a) Num primeiro momento foi realizado o levantamento sistemático, página a página, das publicidades que continham os endereços de seus estabelecimentos, publicadas nos periódicos de grande circulação, selecionando: A Cigarra, A Capital, nos anos de 1920, 1925, 1929 e 1930, resultando na primeira operação cartográfica – sobre os estabelecimentos comerciais, serviços de saúde, telefonia, redações de jornais, circunscritos ao perímetro central.
- b) Num segundo momento, o expressivo número de moradias nos boletins de ocorrência das mulheres na região central e cercanias viabilizou uma segunda operação cartográfica contendo o comércio, outros serviços, e a localização das moradias dessas mulheres.

III Fase

A preocupação em garimpar os serviços prestados pelo grupo dos setores podresem, na direção de uma historiografia que não se limitasse ao segmento têxtil e aos serviços domésticos, levou a uma consulta minuciosa às listas telefônicas no setor Indicador Profissional da Cidade de São Paulo. Foram analisadas as seções de costuras, parteiras, manicures e pedicuras, das listas disponibilizadas pelo Museu da Fundação Telefônica para manuseio, correspondentes aos anos 1923, 1925, 1928 e 1929. É importante a atenção para a questão da aquisição de linha telefônica, privilégio que chegava à classe média, uma vez localizados apresentaram-se para a pesquisa como indicadores de estabelecimentos tais como oficinas de costura, casas de parteiras, manicures manicures, onde havia a além da proprietária, de funcionárias, ajudantes, e aprendizes. Foram também realizadas consultas aos relatórios anuais da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo de 1901 a 1949.

A pesquisa estendeu-se aos relatórios emitidos pela direção da Escola Profissional Feminina, referentes às disciplinas oferecidas e aos novos cursos que passaram a ser oferecidos.

A investigação também contemplou fotografias que apresentavam, a publicidade no espaço público concomitante à presença feminina dentre os grupos empobrecidos, os anúncios e reportagens de crimes passionais em bairros populares, noticiados no Jornal Fanfulla afora a literatura fictícia e memorialista. A pesquisa minuciosa nessas principais fontes ao longo dos anos vinte resultou nos quatro capítulos que compõem esta tese.

O primeiro capítulo – A CIDADE E AS MULHERES – narra o perfil das mulheres dos setores empobrecidos e como elas se movimentavam na cidade em vários campos: áreas de trabalho, espaços públicos, articulados ao processo de urbanização da cidade. Analisa a existência da autonomia destas mulheres nas formas como esquadrihavam seus itinerários, formando um grande leque de possibilidades, apesar das restrições impostas pelo aparelho de segurança pública aos transeuntes que deveriam circular na cidade, principalmente no centro. Também analisa como se apropriavam do tempo e o administravam na lida dos seus trabalhos.

O segundo capítulo – A COMUNICAÇÃO E AS MULHERES – relata a presença feminina no perímetro central e cercanias, em meio ao comércio e outros serviços por intermédio de cartografias, entre outras fontes, permitindo um percurso pela cidade, especificamente o perímetro central, acompanhando suas presenças, interpretando o alargamento que fizeram sobre os espaços que lhes eram permitidos. Articulado ao desenvolvimento da publicidade no espaço público e na imprensa, descrevemos como essas mulheres se apercebiam dessa comunicação nos seus vários meios, e espaços, reelaboravam e retornavam a esfera pública.

O terceiro capítulo – MULHERES DOS RECLAMES E AS MULHERES POBRES – analisa o processo de construção do imaginário feminino divulgado na publicidade, na imprensa e sua gênese nos estudos científico-positivistas. Relata o movimento vivido pelos intelectuais das letras e das artes que atravessaram os dois primeiros decênios do século XX, e de que maneira suas preocupações econômicas, políticas e sociais influenciaram suas criações sobre o feminino. Em

oposição aos conceitos cientificistas, apresentamos imagens das mulheres pobres tal como apareciam nas frestas de fotos sobre a cidade, em fotos de estabelecimentos fabris, de assistência social e festas religiosas, divulgadas na imprensa. O capítulo termina com corpos expostos: anatomia em movimento - percorrendo as minúcias do corpo, importância conferida à estética jovial, saudável, esbelta sem marcas e os artifícios utilizados para modelar as imperfeições, evidenciando a desclassificação que recaía sobre os corpos das mulheres pobres, muitas vezes envolvidas em amores ilícitos.

O quarto capítulo – MULHERES VALENTES – refere-se aos trabalhos executados pelas mulheres de baixo poder aquisitivo, e aos novos caminhos que se abriam a elas por meio de cursos profissionalizantes com grade de disciplinas que cobriam os requisitos básicos do ensino fundamental para as disciplinas técnicas. O capítulo finaliza realizando um balanço das inúmeras investidas femininas no espaço urbano, no processo de sua emancipação, do acesso à escolarização, à imprensa, à economia bancária, à política, e ao feminismo vivenciado no dia-a-dia pelas mulheres pobres.

CAPÍTULO 1. A CIDADE E AS MULHERES

1.1 Mulheres na cidade em construção: elas se movimentam.

“O largo da Sé é uma gritaria. Voltam cansadas para os seus tugúrios as multidões que manipulam o conforto dos ricos (...)

Otávia não perde um momento. Lê.

É um livro de publicidade (...)

Cruza as pernas infantis nas meias ordinárias. Rosinha Litwana acompanha a integração revolucionária da companheira e passeia os olhos pelos bancos.”

(GALVÃO, Patrícia. Parque Industrial. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006, p.26).

“Saem, viajam, migram. Participam da mobilidade que, com a facilidade dos meios de transporte, passa a caracterizar as populações do Ocidente nos séculos XIX e XX.”

(PERRO, Michelle. Minha história das mulheres.

Trad. Angela M.S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007.p. 136).

“(...) minha vida foi sempre assim, andar de cá pra lá (...)”²⁰.

(Dona Alice, em BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 3ª ed. São Paulo: T.A. Queiroz; Edusp, 1987.pp.100-101).

A expansão econômica e a urbanização ocorridas em São Paulo, desde o final do século XIX, foram acompanhadas por investidas do grupo feminino de setores empobrecidos da cidade cada vez mais presentes na cidade. Os vestígios deste movimento já podiam ser observados no Recenseamento da População Brasileira de 1872, no qual as mulheres representavam 78,3% da mão de obra fabril e 70% na prestação de serviços²¹.

Nesse período, a acumulação de capitais na cafeicultura deslocava-se do Vale do Paraíba para o noroeste do Estado paulista, atraindo vários investidores estrangeiros ao Estado. Interessados nas amplas possibilidades de lucro que a expansão do café paulista oferecia, a Inglaterra, França e Estados Unidos, em parceria com os cafeicultores paulistas, realizaram empreendimentos em diversos

²¹ Relatório e Trabalho Estatístico, Rio de Janeiro, Diretoria Geral de Estatística, 1875. Arquivo Nacional.

segmentos, beneficiando o setor agroexportador²², bancário, industrial, de transportes, importação e o de exportação.

Entre as empresas surgidas no período estava a *The São Paulo Tramway, Light & Power Company*, fundada em 1889²³ no Canadá, com capital majoritariamente britânico e norte-americano, responsável pela ampliação de trilhos, implantação de bondes elétricos²⁴ e distribuição de energia elétrica.

A malha ferroviária que se formava a partir das últimas três décadas do século XIX exerceu um papel fundamental na aceleração do crescimento comercial e populacional de São Paulo, ao viabilizar e facilitar a circulação de mercadorias e passageiros do interior à capital. A Cia. Paulista, em direção ao norte-noroeste, interligou Campinas, em 1872, Limeira e Rio Claro, em 1876, e Descalvado, em 1881, à cidade de São Paulo. A Ituana chegou a Jundiaí em 1873 e a Piracicaba, em 1879. A Sorocabana, seguindo o sentido oeste, chegou a Sorocaba, em 1875, e Tietê, em 1883.

A linha Mogiana completava a malha em direção ao norte e estabeleceu as ligações entre Campinas, Mogi-Mirim e Amparo, em 1875, e Ribeirão Preto, em 1883. Entre 1870 e 1890, o transporte de produtos na “Inglês” passou de 68.433 toneladas para 607.809, e o número de passageiros saltou de 75.399 para 422.355²⁵.

A parceria entre credores estrangeiros e fazendeiros paulistas resultou na diversificação da fonte de renda do último grupo. Uma rede de múltiplas

²² Para maior aprofundamento sobre este tema ver: SAES, Flávio Azevedo Marques de. Os investimentos franceses no Brasil: o caso Railway Company 1900-1930. *Revista de História*, nº. 119. São Paulo: FFLCH-USP. p. 23-42, 1985/1988.

²³ *História & Energia 9: A Light revela São Paulo: espaços livres de uso público do centro nas fotografias da Light (1899-1920)*. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 2001.p. 21.

²⁵ CAVALCANTE, Pedro. *São Paulo: a juventude do Centro*; Pedro Cavalcanti, Lucino Delion, São Paulo: Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2004.p40.

atividades comerciais desdobrou-se, interligando casas bancárias, exportadoras, importadoras, fábricas, chegando ao varejo²⁶, como relatou Elias Thomé Saliba:

*(...) a 'elite paulista' possuía o maior número de pessoas ligadas à economia internacional, sobretudo ao setor importador-exportador (...). As ligações dos paulistas com a Finança Internacional, nos mais variados setores econômicos ou de serviços, constituíram-se numa ampla rede de contatos, fossem eles diretos ou indiretos, privados ou públicos, com o auxílio do Governo Federal e, não raro, sem o auxílio deste (...)*²⁷.

O surgimento dos setores médios paulistanos a partir do final dos oitocentos – desde médicos, advogados, donos de lojas qualificados, como relojoeiros, fabricantes de sapatos, padeiros, que exerciam suas profissões e investiam em imóveis comerciais para alugar à classe média remediada, como funcionários públicos, engenheiros, ferroviários, donos de pequenos armazéns de secos e molhados, com moradia própria e rendas obtidas de pequenos aluguéis²⁸ –, com acesso a consumo superior ao mínimo necessário, também fomentou o comércio e seus serviços.

Ao realizarmos um estudo comparativo do número de casas comerciais existentes na cidade entre 1883 e os primeiros anos da década de 1920, é nítida a percepção da rápida expansão da vida comercial nos mais diversos segmentos, desde armazéns de secos e molhados, passando por lojas de artigos de luxo, ourivesarias, joalherias e até charutarias.

²⁶ Loja do Japão tinha como proprietários um grupo formado por diretores que eram importadores, agentes bancários e administradores de propriedades, além de terem a exclusividade da representação de firmas portuguesas e inglesas. Situado à Rua São Bento, o estabelecimento oferecia um variado sortimento de produtos e quinquilharias importadas. Ver: ALVIM, Zuleika e PEIRÃO, Solange. *Mappin: setenta anos*. São Paulo: Ex Libris, 1985. pp.31-32.

²⁷ SALIBA, T. Elias. *Ideologia Liberal e Oligarquia Paulista: a atuação e as idéias de Cincinato Braga 1891/1930*. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH – USP, 1981. p.84.

²⁸ OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira de. *Entre a casa e o armazém: relações sociais e experiência da urbanização: São Paulo, 1850 – 1900*. São Paulo: Alameda, 2005. pp.86-87.

| Cidade de São Paulo | | |
|-----------------------------------|------|-----------|
| Vida comercial: 1883 e 1921-1922 | | |
| Especificação de Casas Comerciais | 1883 | 1921-1922 |
| Armazéns de Secos e Molhados | 478 | 2.500 |
| Fazendas, Moda e Armarinhos | 65 | 572 |
| Calçados | 8 | 243 |
| Joalherias, Ourivesarias | 9 | 86 |
| Charutarias | 15 | 152 |

Fonte dos dados para realização de pesquisa comparativa: A Cidade de São Paulo – Vol. I e Vol. II – por um grupo de geógrafos dirigido por Aroldo de Azevedo – in Moura (F.I. Xavier de Assis), op. cit., pp. 307-32. Elaboração Emplasa, 2001

A São Paulo de 1872, com 30 mil habitantes, entreposto comercial e burgo dos estudantes da Academia de Direito do Largo de São Francisco, com o capital gerado pela cafeicultura e pelo setor comercial, chegou a ter, em 1890, sua população dobrada para 64,9 mil habitantes, saltando em 1920 para 579 mil habitantes²⁹.

O crescimento da rede comercial, a intensificação do consumo e a expansão demográfica e urbana foram acompanhados por investimentos na rede de transporte coletivo³⁰, aumento da importação de automóveis³¹ e intensa especulação imobiliária. No último decênio do século XIX, a cidade já contava com 14 linhas de *tramways*, que percorriam os limites do Brás, Luz e Ponte Grande, confluindo para o centro da cidade e imediações. Em 1901, a *The São Paulo Tramway, Light & Power Company, Limited* arrematou a Companhia Aviação de Bondes à tração animal num leilão judicial realizado em 1901. Com a aquisição da linha de trem a vapor de Santo Amaro e da linha eletrificada de

²⁹ Folha de S. Paulo, 28 de novembro de 2003. p.7.

³⁰ *São Paulo*: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 2001.p. 24-25, e Waldemar C. Siel, *História dos Transportes coletivos em São Paulo*. Ed.:Edusp, São Paulo, 1978 p.47.

³¹ Referente ao aparecimento de automóveis na paisagem da cidade, as importações de 1907 a 1925 apresentam um volume de compra bem expressivo. Desembarcaram no Porto de Santos 95.068 automóveis dos Estados Unidos, 2.457 da Itália, seguidos, com maior expressividade de cifras a partir de 1919, os vindos do Canadá, 2.406 automóveis, 1631 da França e 379 da Alemanha. DEAECTO, Marisa Midori. *Comércio e vida urbana na cidade de São Paulo (1889-1930)*. São Paulo: SENAC, 2002. p.57.

Ponte Grande – Cantareira, em 1908, a empresa tornou-se detentora de todo o transporte público da cidade.

Entre o final do século XIX e os dois primeiros decênios do século XX, muitas propriedades foram desmembradas e convertidas em ruas e avenidas, como a Chácara Velha, do barão de Souza Queiroz, que dera espaço à Avenida São Luiz. Outras foram transformadas em bairros – eram os casos da Chácara das Palmeiras, que se tornou o bairro de Santa Cecília; da Chácara Rego Freitas, que passou a ser denominada Vila Buarque³²; da chácara do barão de Antonina, que deu origem ao bairro da Luz³³; da Chácara do Carvalho, transformada nos bairros Barra Funda e Bom Retiro; e da Chácara do Ferrão, no bairro do Brás; já o Belenzinho³⁴ foi desmembrado do Bairro do Brás e a região denominada Campos do Bexiga e determinados trechos da chácara do barão de Limeira transformaram-se no Bairro Bexiga³⁵. Foram realizados loteamentos também destinados à construção de residências de alto padrão, como o da Chácara Mauá – convertida em Campos Elísios³⁶, seguido de outros³⁷.

A valorização imobiliária do centro da cidade, junto à queda do ritmo de produção da construção civil provocada pela Primeira Guerra Mundial, elevou o preço dos imóveis e dos aluguéis. A situação de crise no setor da habitação promoveu o loteamento compulsório das áreas periféricas, de topografia

³² SEGAWA, Hugo. *Prelúdio da metrópole*: Arquitetura e urbanismo em São Paulo do século XIX ao XX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. p.111.

³³ CAVALCANTE, Pedro. *São Paulo: a juventude do centro*; Pedro Cavalcanti, Lucino Delion, São Paulo: Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2004. pp.34-35.

³⁴ PENTEADO, Jacob. *Belenzinho, 1910: retrato de uma época*. São Paulo: Carrenho Editorial: Narrativa, 2003 p.60.

³⁵ CRUZ, Heloísa de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890 – 1915*. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2000. p.61.

³⁶ Campos Elíseos foi o primeiro loteamento destinado à construção de residências de alto padrão. Realizado pelos alemães Frederico Glette e Victor Northman, loteamento era composto por largas e arborizadas avenidas, com grandes lotes. Ver: ROLNIK, Raquel. *A Cidade e a Lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. São Paulo : Stúdio Nobel / Fapesp, 1997. pp.46-110.

³⁷ O loteamento de Higienópolis, empreendimento realizado por Martinho Buchard em Sociedade com Victor Northman sobre as terras adquiridas do Barão de Rodovalho e da região da Avenida Paulista seguiram quase o mesmo padrão, acrescido do diferencial da localização. Situadas em regiões altas da cidade, ofereceram também a salubridade dos lugares altos, promovendo o deslocamento residencial do grupo dirigente formado pela elite tradicional, como a família Silva Prado e as famílias imigrantes *nouveau riche*, como o Matarazzo e Crespi, para os novos bairros, mais arejados e salvos de enchentes. Ver: ROLNIK, Raquel. *A Cidade e a Lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. São Paulo: Studio Nobel / Fapesp, 1997. pp.46-110.

acidentada ou baixa, próximas à linha férrea e desprovidas das benfeitorias da cidade moderna, em geral áreas de instalações de fábricas ou de depósitos de produtos, propiciando assim o aparecimento de habitações de baixo custo³⁸.

Ao longo da década de 20 a construção civil passou a investir vigorosamente nas áreas periféricas³⁹, sendo frequente nos periódicos a publicidade de novos loteamentos: Vila Volta Redonda⁴⁰, localizado entre Vila Mariana e Santo Amaro; Vila Monumento⁴¹, no Ipiranga; Vila Carrão⁴² e Vila Nova Manchester⁴³, situadas na zona leste; entre outros (figura 1). Nos “*novos limites da pobreza urbana*”⁴⁴ também se encontravam as habitações operárias implantadas nas regiões periféricas próximas das fábricas⁴⁵.

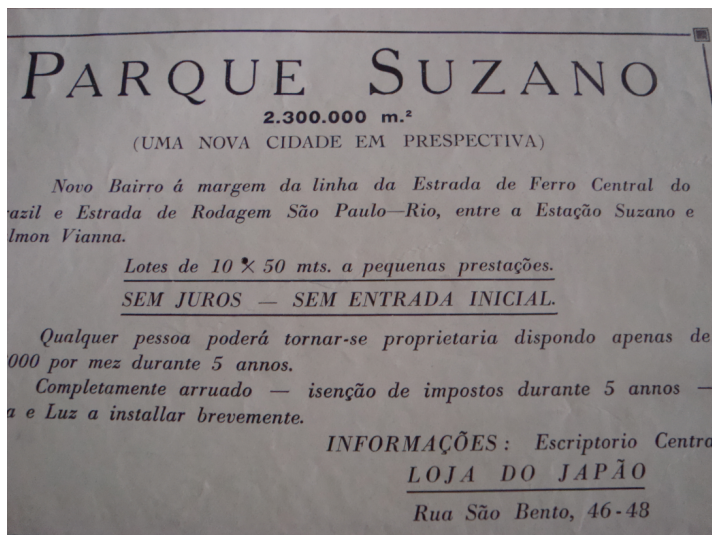


Figura 1. A Publicidade de loteamentos informava: “Qualquer pessoa poderá tornar-se proprietária dispondo apenas de 25\$000 por mez durante 5 annos. Completamente arruado – isenção de impostos durante 5 annos – água e luz a instalar brevemente.” Fonte: Revista Sino Azul 1/3/28

³⁸ SEGAWA, Hugo. *Prelúdio da metrópole*: Arquitetura e urbanismo em São Paulo do século XIX ao XX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. pp.131-132.

³⁹ Idem, pp.118-127.

⁴⁰ Jornal A Capital, 11 maio de 1920.

⁴¹ Jornal O Estado de S. Paulo, 18 de janeiro de 1925.

⁴² Jornal A Capital, 11 maio de 1920.

⁴³ Jornal O Estado de São Paulo, 8 de fevereiro de 1925.

⁴⁴ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX* – Ana Gertrudes de Jesus. São Paulo: Brasiliense, 1984.p. 224.

⁴⁵ DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *A vida fora das fábricas*: cotidiano operário em São Paulo - 1920 – 1934. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.p.61.

As vilas operárias obedeciam às prescrições da Lei 498, de 1900, que autorizava a construção de casas para habitação operária apenas fora do perímetro marcado, e do Código Sanitário do Estado de São Paulo do final do século XIX, que também permitia a construção de vilas operárias apenas fora da aglomeração urbana. A segregação espacial mereceu, na década de 20, comentário publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*:

Uma idéia (...) que aparece sempre que se trata da crise de habitações, é de fazer bairros operários (...) proletários (...). Há um erro social formidável. Criar, por exemplo, um bairro operário, segregando os operários do resto da cidade (...). Os que projetam essa criação, o fazem por um certo instinto aristocrático, não querendo que os operários vão manchar os bairros "chics", as ruas fidalgas. Preparam, porém, assim, com esses preconceitos estúpidos, a sua própria perda, estabelecendo centros de agitação revolucionária.⁴⁶

As vilas operárias formaram a primeira experiência de massificação de moradias, expressa na rigidez das dimensões dos espaços internos e na uniformidade da arquitetura externa das casas. Estas, dispostas lado a lado, formavam grandes blocos habitacionais⁴⁷.

Ao final da década e anos seguintes, também surgiram alguns empreendimentos de alto padrão. O Jardim América foi o primeiro loteamento da *City of San Paulo Improvements and Freehold Land Co.*⁴⁸ na cidade.

A urbanização da cidade de São Paulo, seguindo a ideologia da sociedade industrial⁴⁹, tinha como vetor a necessidade de consolidar na nova paisagem que se urbanizava os elementos do progresso, da civilização e do desenvolvimento científico⁵⁰, como forma de sedimentação e controle da cidade-metrópole⁵¹ que se desejava.

⁴⁶ O Estado de S. Paulo, 4 junho de 1920.

⁴⁷ MARINS, P. C. G. Habitação e vizinhança – limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras. In: Nicolau Sevcenko (org.); Fernando A. Novais (dir.). (Org.). *História da vida privada no Brasil*, v. 3 (Da Belle Époque à Era do Rádio). São Paulo: Companhia das Letras, 1998, v. 3. p. 157.

⁴⁸ SEGAWA, Hugo. *Op. Cit.*, 2000, p.111.

⁴⁹ HARDMAN, Francisco. *Trem Fantasma*. A modernidade na selva. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

A urgência de um plano de urbanização podia ser observada no artigo “Melhoramentos Municipais”, publicado no Jornal Correio Paulistano:

*É tempo de mudar o rumo, de banir de vez a rotina e o empirismo, substituindo-os pela ciência, pelo método, sobretudo quando,(...) tanto há que se fazer em cidade que se expande como S. Paulo, cujas necessidades se multiplicam em progresso crescente.*⁵²

Se Paris no século XIX, para se tornar um “corpo limpo”, a “capital da higiene”, precisou reinventar o seu passado urbano por meio das ações do barão de *Hausmann* e do engenheiro *Eugène Belgrand* na arquitetura, construção e saneamento da cidade⁵³, São Paulo não passaria por menos nas pretensões da elite paulista de europeizar a cidade.

Dependente do capital externo para a abertura, a ampliação de negócios, aquisição de artigos de luxo e importação de práticas culturais e sociais, a elite paulista nutria a pretensão de estabelecer relações de igualdade com as metrópoles estrangeiras e atrair novos fluxos de capital externo. Influenciada pelas teorias médicas francesas sobre a higiene sanitária, que creditavam ao meio ambiente à responsabilidade pela saúde do corpo social⁵⁴, a elite paulista também valorizava o saber científico como base para os projetos urbanos. Ao conjugar a engenharia de construção e a política de intervenção do Estado, definiu padrões para as obras de melhoramento da cidade, que deveriam apresentar: espaços que oferecessem circulação de ar, água e luz, elementos essenciais para a salubridade e conseqüente progresso e bem-estar social. Tornavam-se imperativas também a desobstrução e a desodorização dos espaços com dejetos, insetos e materiais em decomposição, a eliminação dos “perigos invisíveis a olho nu”, como destaca Denise Bernuzzi Sant’Anna:

⁵¹ CRUZ, Heloísa de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890-1915*. São Paulo:EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de SP; Imprensa Oficial SP, 2000. p. 60.

⁵² Jornal Correio Paulistano, 24 de janeiro de 1890.

⁵³ SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. *Cidade das águas: usos de rios, córregos, bicas e chafarizes, em São Paulo 1822-1901*. São Paulo: Senac, 2007. pp.207-210.

⁵⁴ CORBIN, Alain. *Saberes e Odores: o olfato e o imaginário social nos séculos XVIII*. Tradução: Lígia Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p.119.

*Buscava-se a edificação de uma cidade para ser contemplada e apreciada pela burguesia europeia (...). Tanto em São Paulo como Paris, apesar das gritantes diferenças entre essas duas cidades, o mundo invisível a olho nu provocava, desde tempos remotos, diversos temores e suspeitas.*⁵⁵

A paisagem da cidade, quanto ao aspecto das ruas e das construções, devia ser rapidamente modificada. O centro de São Paulo, espaço compreendido entre o centro antigo – localizado nos limites dos marcos da fundação da cidade: os Convento do Carmo e de São Francisco e o Mosteiro de São Bento –, as ruas São Bento, Direita e XV de Novembro, região conhecida como o “Triângulo”⁵⁶, consolidado devido às redes de comércio e ao sistema bancário constituídos, e a área interligada pelo Viaduto do Chá, chamada “Cidade Nova”, situada entre o estreito Vale do Anhangabaú e o Largo do Arouche⁵⁷, recebeu uma série de intervenções por meio de obras públicas e legislações.⁵⁸

Escolhido como espaço-matriz, esse território transformou-se no cartão postal da cidade, principalmente a área que correspondia ao triângulo⁵⁹ e ruas das imediações ao Viaduto do Chá. O conjunto das edificações e o traçado urbano dessa área refletiam a identidade da São Paulo desejada, uma cidade

⁵⁵ SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. Op. Cit., 2007. p.213.

⁵⁶ DEAECTO, Marisa Midori. *Comércio e vida urbana na cidade de São Paulo (1889-1930)*. São Paulo: Senac, 2002. pp.150-153.

⁵⁷ MARQUES, Gabriel. *Ruas e tradições de São Paulo: uma história em cada rua*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura. Coleção História 4, 1966. p. 280.

⁵⁸ c.f.:ROLNIK, Raquel. *A Cidade e a Lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. São Paulo: Stúdio Nobel / Fapesp, 1997. p.106 e BECHERINI, Aurélio. *1879-1939 fotografias – São Paulo*: Cosac Naify, 2009. O processo de intervenção higiênica sanitária que se operava sobre a cidade podia ser percebida na lei de zoneamento n° 86, de 29 de dezembro de 1893, que proibia a existência de estábulos no perímetro central, pouco depois abrandada pela Lei n° 234 de 1896, que adotou um regulamento específico para a construção de estábulos na mesma região. Em 1897, a Lei n° 325 proibiu a existência de Estábulo na Avenida Paulista. Por fim, em outubro de 1904, proibia-se a circulação, no perímetro central, de carros de tração animal com eixo móvel, sendo justificada como medida de proteção, preservação do revestimento utilizado nas ruas de maior tráfego de veículos. O transporte público à tração animal e o elétrico também coexistiram por alguns anos. A *The São Paulo Tramway, Light & Power Company, Limited* arrematou a Companhia Aviação de Bondes à tração animal num leilão judicial realizado em 1901, continuando a operar algumas linhas de bondes a tração animal até 1903. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 2001, ROLNIK, Raquel. *A Cidade e a Lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*, Stúdio Nobel / Fapesp, 1997.p.106 e BECHERINI, Aurélio, *1879-1939 fotografias – São Paulo*: Cosac Naify, 2009.

⁵⁹ DEAECTO, Marisa Midori. *Comércio e vida urbana na cidade de São Paulo (1889-1930)*. São Paulo: Senac, 2002. p.151.

moderna, civilizada, higiênica, homogênea, com uma estética europeizada⁶⁰ e à altura das maiores metrópoles do mundo, as suas credoras.

Não foi por acaso que, no final do século XIX, a preocupação em sanear, aterrar, canalizar e lotear para revenda a Várzea do Carmo resultou na elaboração de um plano urbanístico para a Exposição Continental de 1892. O projeto esteve na exposição-vitrine da Casa *Garraux*, na Rua XV de Novembro, uma das principais artérias do comércio elegante do centro, onde foi apresentada a maquete do primeiro plano arquitetônico idealizado e executado pelo engenheiro Francisco de Paula Ramos de Azevedo⁶¹.

A higiene da suposta parte não civilizada da cidade podia ser constatada nas reluzentes painéis expostas nas casas das moradoras do Brás, que as esfregavam com areia e cinza e um pouco de água, ou pela brancura das roupas, lençóis estendidos nos varais de quintais coletivos, que muitas vezes, por estarem situados nas várzeas, confundiam-se com o espaço de passagem ou de repouso das águas. As painéis brilhantes e a intensidade da alvura das peças de roupa lavadas eram atestados não só de limpeza mas de honra, honestidade e diligência dessas mulheres⁶².

Uma série de melhoramentos⁶³ dirigida entre 1889 e 1925 pelo diretor-técnico do Serviço de Obras Públicas da cidade, Vítor da Silva Freire, também professor da Escola Politécnica de São Paulo, visava descongestionar o centro comercial, sanear e higienizar o espaço, facilitando o fluxo, a circulação de corpos e veículos e embelezar o espaço. Freire realizou algumas intervenções, acrescidas em 1911 pelo uso de seções do Plano Bouvard⁶⁴. As inúmeras tentativas de retirar carroças e animais das principais vias da cidade denunciavam a persistência dos grupos empobrecidos em atravessar o centro da cidade para

⁶⁰ RIBEIRO, Luiz C. e CARDOSO, Adauto L. Da Cidade à Nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: Ribeiro, L. C. e Pechman, R. (Org). *Cidade, Povo e Nação*. Gênese do urbanismo moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p.59.

⁶¹ SEGAWA, Hugo. Op. Cit. , 2000. pp. 38-40.

⁶² SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Op. Cit., 2007. pp.230-231; 263.

⁶³ Vítor da Silva Freire. "Melhoramentos de São Paulo" em *Revista Politécnica* n.6, 1911 p.92-113.

⁶⁴ c.f.: SEGAWA Op. Cit. , 2000. pp.92-106.

realizar o transporte de mercadorias e o comércio, como pode ser observado em fotografias do perímetro central de 1920.⁶⁵

A antiga Rua do Comércio teve seu traçado alterado, passando a ser, em 1907, a Rua Armando Álvares Penteado. Outras vias públicas foram alargadas, como a Rua Líbero Badaró, por meio da desapropriação dos edifícios de numeração ímpar desde o Largo São Bento até a Rua José Bonifácio. A Praça do Patriarca foi aberta com a demolição das propriedades localizadas na intersecção das ruas Direta e São Bento⁶⁶. O vale do Anhangabaú foi ajardinado e transformado em parque, onde foram instaladas obras decorativas e monumentos. Os espaços livres que ficaram entre edifícios públicos também foram ajardinados, como a Praça da República, com a Escola Normal, o Pavilhão do Jardim de Infância e o Largo do Palácio⁶⁷.

Em 1906, os preparativos para recepção do presidente Affonso Penna (1907) aceleraram a entrada da iluminação elétrica no centro⁶⁸. As Ruas do Triângulo, a Praça Antônio Prado e o Largo do Palácio ficaram mais iluminados e o mesmo ocorreria, em 1910, com o Teatro Municipal. Foram realizados acordos entre a Light, governo do Estado, prefeitura e particulares para a instalação de luz elétrica em alguns pontos do centro. Até então, a Light só possuía autorização para fornecimento de luz elétrica nas regiões não atendidas pela *San Paulo Gas Company, Limited*, que atuava no centro. Somente em 1917 a Light conseguiu firmar junto ao poder público estadual o contrato de unificação de serviço de iluminação pública no Triângulo.

A rede de linhas telefônicas, acompanhando as obras urbanas, passou de 1.040 aparelhos instalados, em 1901, para 18.448, em 1917, e saltou para 35.147

⁶⁵ C.f.: A Light revela São Paulo: espaços livres de uso público do centro nas fotografias da Light (1899-1920).

⁶⁶ DEAECTO, Marisa Midori. Op. Cit. , 2002. pp.150-151.

⁶⁷ GUARALDO, Eliane. *São Paulo, paisagem e paisagismo na Primeira República*. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1995. Dissertação de Mestrado, 1995. p.82

⁶⁸ Ver FERREIRA, Miguel Ângelo Barros. *O nobre e antigo bairro da Sé*. São Paulo: Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, 1971. (Série História dos Bairros de São Paulo, 10). pp.170-178.

telefones, em 1921, ultrapassando os limites da capital. Sintomas de uma cidade que conquistava a condição de polo gestor de diferentes indústrias, oficinas e estabelecimentos comerciais, enquanto se afirmava como centro econômico e político do Estado.

Em 1928, a *Brazilian Telephone Company* inaugurava em São Paulo a primeira estação automática, chamada de Estação 5, em função do prefixo dos números⁶⁹. No mesmo ano, o centro presenciava a construção pendente do Viaduto Boa Vista, ligando a Rua Boa Vista ao Largo do Palácio⁷⁰. Entre 1922 e 1927, a *Light*, expandindo suas oficinas, realizava sua maior aquisição de área, chegando a mais de 60.000 metros quadrados, em 1929.

As intervenções urbanas e os novos serviços de transporte, luz e telefonia se entrelaçavam com a sobrevivência dos antigos recursos e costumes praticados pelo grupo empobrecido, que em razão da falta de renda insistia em utilizar a “estrutura” com as práticas de que dispunham. Ao longo dos anos vinte, as ocorrências de atendimentos de mulheres em postos de saúde por atropelamentos de bicicletas, carroças e charretes nos bairros da Lapa⁷¹, Pari⁷², Perdizes⁷³ e Brás⁷⁴ evidenciam o contínuo processo de descaracterização da paisagem paulista, iniciado antes da Primeira Guerra⁷⁵ e entrelaçando múltiplas temporalidades sociais. Em fotografias do período que retratam o Largo de São Bento, charretes e carroças transitavam e estacionavam em meio aos automóveis. Na Ladeira de Santa Efigênia, podia-se encontrar, em 1927, comerciantes empurrando suas carroças, tendo ao fundo o edifício Martinelli em construção⁷⁶ (figura 2; 3;4;5). Em 1929, a empregada do

⁶⁹ *São Paulo pelo Telephone: Imagens da primeira metade do século XX* São Paulo: Edição: Fundação Telefônica, 2006 pp.24-25.

⁷⁰ Para maior aprofundamento sobre a transformação dos espaços públicos e privados no perímetro central e seus arredores entre 1889 e 1920 ver: *História & Energia 9: A Light revela São Paulo: espaços livres de uso público do centro nas fotografias da Light (1899-1920)*. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 2001. pp. 47-49. e DEAECTO, Op. Cit. , 2002. pp.146-157.

⁷¹ BO 66809, 9/1/20.

⁷² BO 7446, 17/1/25.

⁷³ BO 7555, 21/1/25.

⁷⁴ BO 66618, 2/1/20.

⁷⁵ SALIBA, Elias Thomé. *Raízes do riso a representação humorística na história brasileira da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p.155.

⁷⁶ BECHERINI, Aurélio. *1879-1939 fotografias-SãoPaulo*. Cosac Naify, 2009. pp.156-157;173.

comércio Irma Stanice⁷⁷, 21 anos, residente no Bom Retiro, foi atendida no posto de saúde, tendo como diagnóstico escoriações no corpo, não por acidente com charretes, mas pelo buraco produzido por uma explosão de um fio térreo subterrâneo no Brás. Como Maria Odila Leite da Silva Dias analisou:

*Não houve rupturas, senão aparentes, na continuidade estrutural da pobreza e do desemprego, pois muito poucas forras e pobres foram absorvidas nas novas fábricas que despontavam na cidade. De resto, surgiam novos bairros de mulheres pobres, nos limites de retaguarda do espaço urbano, no Brás, Belenzinho, Bom Retiro, Cambuci... onde recomeçaram a sua faina de sobrevivência, à margem do poder e ausentes da história.*⁷⁸



Figura 2: Ladeira Santa Ifigênia. Da esquerda para direita, há uma obra em construção com vigas de madeiras, dois rapazes empurram uma carroça, ao fundo o edifício Martinelli em construção com placas fixadas ao seu redor com as propagandas: Fernet Branca, anúncio do filme A Cabana do Pai Thomaz, o fortificante Vanadiol, Protector, manteiga Viaducto e água Caxambu, em 1927, por Aurélio Becherini.

⁷⁷ BO 0059375, 3/1/29.

⁷⁸ DIAS, Op. Cit, 1984. p.244.



Figura 3: Imagem ampliada da figura 2. Do lado esquerdo dois rapazes empurram uma carroça com tabuletas e produtos e ao lado esquerdo duas mulheres, em 1927, autor Aurélio Becherini.

As intervenções urbanas promoviam a profilaxia dos espaços e corpos, junto com a repressão adotada pelo aparelho policial⁷⁹ com o intuito de eliminar as convivências indesejadas⁸⁰, erradicar os focos que impediam a organização social, a civilização e o progresso da cidade⁸¹. Todavia, os dispositivos empregados pelos órgãos de segurança não impediram os movimentos praticados pelas mulheres pobres, que cotidianamente saíam, circulavam por entre bairros nobres, o centro e regiões periféricas, caminhando, trafegando em bondes e carros, em baldeações de trens.

O movimento desse grupo feminino no espaço urbano pode ser observado na pesquisa sistemática dos atendimentos realizados nos postos de saúde de

⁷⁹ Nos estudos de Boris Fausto, a preocupação com a manutenção da ordem na cidade entre 1892-1916, mostrava-se no uso da detenção que o aparelho policial fazia para os delitos de vadiagem, desordem, embriaguez, chegando a representar 79,9% das prisões enquanto os crimes de propriedade somavam 11,7% e crimes contra pessoa 8,4%. FAUSTO, Boris. *Crime e Cotidiano: a criminalidade em São Paulo, 1880-1924*/Boris Fausto. São Paulo, Brasil: Brasiliense, 1984. pp.46-52.

⁸⁰ MARINS, P.C.G. Op. Cit, 1998. v.3. p.144.

⁸¹ RAGO, Luiza Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A utopia da cidade disciplinar Brasil 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. pp.167-168.

mulheres com profissão e residência na cidade, entre 1920 e 1925, 1929 e 1931 referentes ao mês de janeiro, período regular, não sazonal, resultando num banco de dados de 876 ocorrências (tabela 1) dentre as demais fontes estudadas e evidenciam, para além do expressivo número de mulheres trabalhadoras populares, uma interação intensa, contínua e cotidiana dos setores empobrecidos com a cidade. Na sua luta pela sobrevivência, as mulheres afrontavam e subvertiam o discurso disciplinador positivista, que sustentava argumentos baseados nos pressupostos biológicos sobre uma natureza feminina, natural e universal, que deveria enraizar as mulheres no espaço do lar (cap. 2).

Tabela 1. Informações coletadas dos boletins de ocorrência

| | 1920 | 1925 | 1929 | 1931 | Total dos anos |
|---|--------|--------|-------|-------|----------------|
| BO de Mulheres com registro de profissão | 209 | 158 | 198 | 314 | 879 |
| BO de Mulheres sem registro de profissão | 48 | 64 | 277 | 324 | 713 |
| Total BO mulheres (com e sem registro de profissão) | 257 | 222 | 475 | 638 | 1592 |
| Total BO homens (com e sem registro de profissão) | 568 | 536 | 1068 | 1491 | 3663 |
| Total de BO só janeiro (homens e mulheres) | 825 | 758 | 1543 | 2129 | 5255 |
| Total de BO janeiro a dezembro (homens e mulheres) | 10.324 | 10.530 | 19677 | 21548 | 62079 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

OCORRÊNCIA

Nome Maria Faria de Carvalho

Côr branca

Edade 22 anos

Estado civil solteira

Nacionalidade brasileira

Profissão operaria

Residencia rua Silva Telles, nº 125

Motivo do socorro: Corpo estranho no dedo anular da mão direita. (Fragmento de madeira, quando trabalhava.

Acidente no Trabalho

Figura 4 Boletim de Ocorrência número 7208 de Maria Faria de Carvalho, branca, 22 anos, solteira, brasileira, operária, residente na R. Silva Telles, 125, bairro: Pari. Motivo do Socorro: Acidente de trabalho, corpo estranho no dedo anular da mão direita. (fragmento de madeira enquanto trabalhava). Data: 07/1/25 Horário: 15:45hs.

Na busca e manutenção dos seus trabalhos,⁸² as mulheres trabalhadoras atendiam à demanda por diversos serviços na cidade. Exerciam diversas funções no âmbito doméstico⁸³ – cozinheiras e ajudantes, copeiras, lavadeiras, engomadeiras, pajens, criadas para todo o tipo de serviço. Mães de família trabalhavam também por encomendas, intercalando o trabalho externo com o de casa. Operárias fabris, operárias da costura, artesãs,⁸⁴ ajudantes do comércio, meretrizes (tabela 2 /gráfico 1), amas-de-leite⁸⁵, parteiras de prática⁸⁶, manicures e pedicuras⁸⁷ eram em geral iniciadas precocemente no aprendizado e na lida dos ofícios⁸⁸. As cinco últimas profissões não apareceram nas ocorrências apuradas, mas eram bastante presentes nas listas telefônicas, na literatura de ficção, nas obras de memorialistas e nos periódicos, conforme ficou evidenciado ao longo de toda a pesquisa.

⁸² PINTO, Maria Inez Machado Borges. *Cotidiano e sobrevivência: A vida do Trabalhador Pobre na Cidade de São Paulo, 1890-1914*. São Paulo: Edusp, 1994. pp.150-154.

⁸³ PERROT, Michelle. *Minha História das Mulheres*. Trad. Angela M.S.Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007. p.117.

⁸⁴ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit. , 1994. pp.114-116.

⁸⁵ Mesmo com o surgimento no mercado alimentício do leite em pó (1911), estimulando o aleitamento artificial, iniciando o processo de redução do aleitamento natural, o recurso às amas-de-leite continuava sendo praticado nas primeiras décadas do século XX. Ver: *Leite humano: um pouco de sua história*. Roberto Diniz Vinagre, Edna Maria Albuquerque Diniz, Flávio Adolfo Costa Vaz. Fonte: Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. Recebido para publicação: 26/6/2001. Aceito para publicação: 22/6/2001. <http://www.pediatrasiapaulo.usp.br/upload/pdf/543.pdf>. Acesso em 14/10/2010.

⁸⁶ MOTT, M. L. Parteiras, o outro lado da profissão. *Gênero*, Revista de Estudos Transdisciplinar de Estudos de Gênero, v. 6, n. 1, pp. 117-140, 2. sem. 2005.

⁸⁷ As listas telefônicas, ao longo da década de vinte, apresentavam em suas páginas telefones de serviços de manicures, pedicuras. Como coloco aqui. Meu grifo, anos das listas telefônicas: 1923, 1925, 1928, 1930.

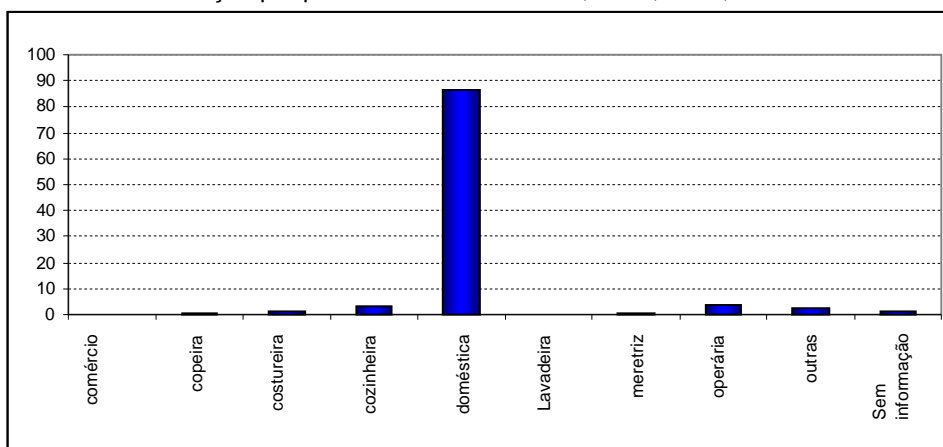
⁸⁸ PERROT, Michelle. Op. Cit. , 2007. pp.117-118.

Tabela 2. Distribuição das mulheres segundo profissão nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| Profissão | N | % |
|----------------|-----|------|
| Comércio | 3 | 0,3 |
| Copeira | 4 | 0,5 |
| Costureira | 13 | 1,5 |
| Cozinheira | 25 | 2,9 |
| Doméstica | 757 | 86,4 |
| Lavadeira | 3 | 0,3 |
| Meretriz | 4 | 0,5 |
| Operária | 35 | 4 |
| Outras | 21 | 2,4 |
| Sem informação | 11 | 1,3 |
| Total | 876 | 100 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 1. Distribuição por profissão nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931



O elevado número de mulheres que se registravam como domésticas deve ser analisado, considerando-se que no período pesquisado a honestidade e a honra da mulher estavam vinculadas ao lar. Provavelmente, muitas das declarações foram realizadas com a intenção de corresponder aos requisitos esperados das mulheres de “boa família” e “boa conduta”, limitando assim a captura de informações sobre os múltiplos serviços desempenhados por elas no setor informal do mercado de trabalho da cidade⁸⁹. Era o caso das vendedoras ambulantes, costureiras por encomenda e artesãs de pequenos objetos, como

⁸⁹ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit. , 1994. pp. 110-111.

flores⁹⁰, entre outros serviços. De acordo com o censo de 1872, o número de escravas no serviço doméstico era de 129.816, “ultrapassando todos os outros no emprego de escravas”, depois vinha a costura com 40.766, profissão que as escravas não exerciam⁹¹, segundo *June E. Hanher*; seguido da indústria têxtil (12.354)⁹². Tendo em vista que os dados demográficos do final do século XIX já apontavam outros setores que empregavam trabalho feminino e considerando a expansão da cidade paulista e sua conseqüente demanda por variados tipos de serviços, a análise sobre o levantamento das profissões registradas nos Boletins de Ocorrência deve ser cautelosa.

⁹⁰ BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 1987. pp. 171-172.

⁹¹ HAHNER, June Edith. *Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil. 1850-1940*; tradução de Eliane Lisboa; apresentação de Joana Maria Pedro. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. pp.54-55.

⁹² Brazil. Diretoria Geral de Estatística. *Recenseamento da população do Império do Brasil, a que se procedeu no dia 1 de agosto de 1872*. 22 vols. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1873-1876, quadros gerais 19:05.

Nos BO levantados, as jovens com até 18 anos representam 15,1% da amostragem de mulheres atendidas ao longo do período pesquisado. As integrantes das classes trabalhadoras ingressavam cedo no espaço público e mantinham-se mais presentes ainda na faixa etária entre 26 e 35 anos (tabela 3 – faixa etária/gráfico 2), continuando ativas acima dos 55 anos com expressiva participação nos espaços urbanos (9,7), tabela 4/gráfico 3).

Tabela 3. Distribuição segundo faixa etária nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| Idade | N | % |
|------------------|------------|------------|
| Até 18 anos | 132 | 15,1 |
| de 19 a 21 anos | 104 | 11,9 |
| de 22 a 25 anos | 122 | 14,0 |
| de 26 a 35 anos | 210 | 24,1 |
| de 36 a 45 anos | 150 | 17,2 |
| de 46 a 55 anos | 70 | 8,0 |
| acima de 55 anos | 85 | 9,7 |
| Total | 873 | 100 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 2. Distribuição por faixa etária nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931)

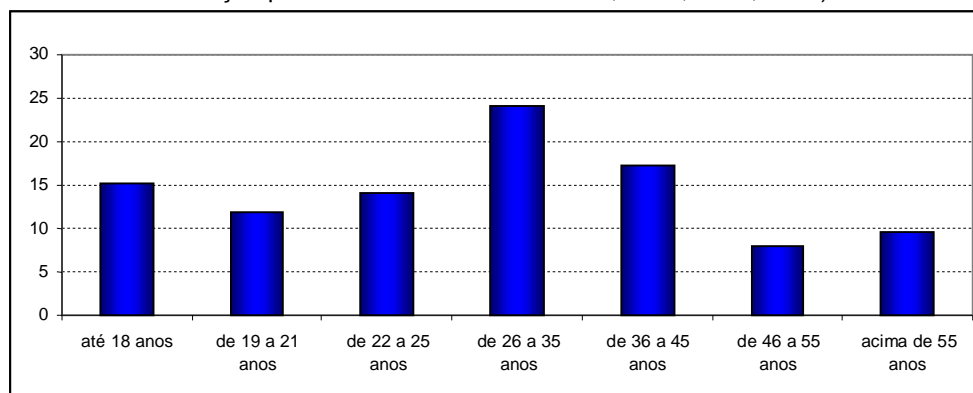
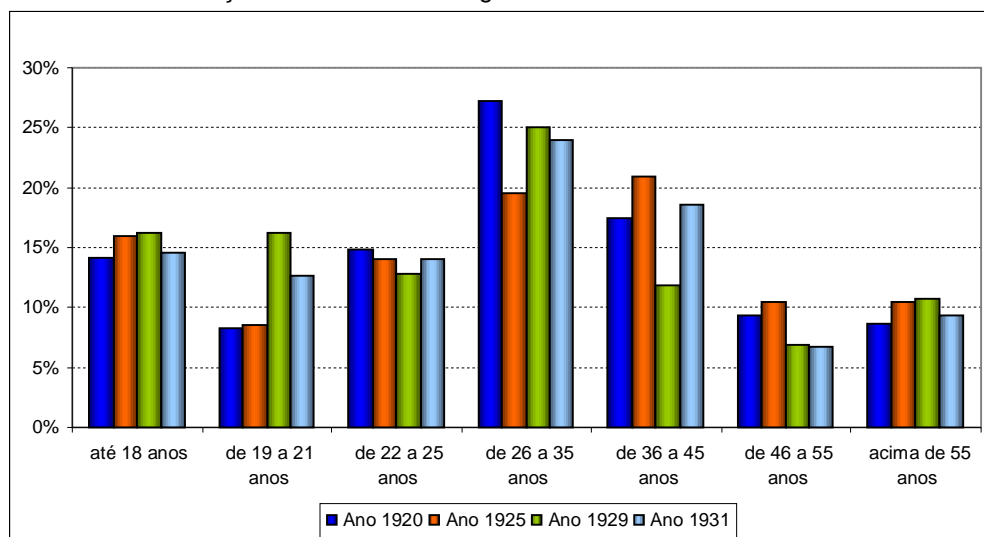


Tabela 4. Distribuição das ocorrências ao longo dos anos segundo faixa etária

| | Anos | | | | | | | |
|------------------|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|
| | 1920 | | 1925 | | 1929 | | 1931 | |
| | n | % | N | % | n | % | n | % |
| Idade | | | | | | | | |
| até 18 anos | 26 | 14,2% | 26 | 16,0% | 33 | 16,3% | 47 | 14,6% |
| de 19 a 21 anos | 15 | 8,2% | 14 | 8,6% | 33 | 16,3% | 41 | 12,7% |
| de 22 a 25 anos | 27 | 14,8% | 23 | 14,1% | 26 | 12,8% | 45 | 14,0% |
| de 26 a 35 anos | 50 | 27,3% | 32 | 19,6% | 51 | 25,1% | 77 | 23,9% |
| de 36 a 45 anos | 32 | 17,5% | 34 | 20,9% | 24 | 11,8% | 60 | 18,6% |
| de 46 a 55 anos | 17 | 9,3% | 17 | 10,4% | 14 | 6,9% | 22 | 6,8% |
| acima de 55 anos | 16 | 8,7% | 17 | 10,4% | 22 | 10,8% | 30 | 9,3% |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública

Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 3. Distribuição das ocorrências segundo faixa etária

Muitas profissionais domésticas eram “crias da casa”, trabalhavam desde pequenas junto às famílias⁹³, sem receber remuneração. Eficientes, dedicadas e habilidosas, muitas vezes, conquistavam intimidade com seus patrões e poderes nas casas, pois tornavam-se confidentes de familiares, guardavam segredos e ouviam desabafos. Eram ainda conselheiras, moderadoras e apaziguadoras de momentos intempestivos nas famílias⁹⁴. Zélia Gattai, em seus relatos sobre a infância, fala sobre Maria Negra, que chegara para ser pajem de Zélia. Antes de ela nascer, os pais discutiram na presença da criada sobre o nome da criança. Maria Negra, ao final da conversa, se intrometeu e deu sua opinião: “– *Por mim, eu botava Zélia. É o nome mais lindo que eu conheço. A menina que eu cuidava era Zélia.*”⁹⁵

Nem todos os espaços domésticos ofereciam clima familiar às trabalhadoras. Em muitos deles sobreviviam costumes e resquícios de uma mentalidade escravagista. Havia patrões que espancavam as criadas, provocando lesões corporais e fugas recorrentes. Nas ocorrências registradas como desastres, eram frequentes as domésticas que apresentavam queimaduras de primeiro e segundo grau, causadas por soda cáustica⁹⁶, gasolina⁹⁷ e fogo⁹⁸, os ferimentos com cortes⁹⁹ e machucados atribuídos a quedas acidentais, sem descrição da causa. Nestes casos, não havia a caracterização como acidente de trabalho ou crime.

Mas ocorria também o fenômeno de patroas abastadas que incluíam em seus testamentos empregadas antigas da casa, que haviam se dedicado a várias gerações da família¹⁰⁰.

⁹³ PINTO, Maria Inez Machado Borges. *Cotidiano e sobrevivência: A vida do Trabalhador Pobre na Cidade de São Paulo, 1890-1914*. São Paulo: Edusp, 1994. p.114.

⁹⁴ Idem, p.331.

⁹⁵ GATTAI, Zélia. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 1979. pp.20-21.

⁹⁶ BO 67253, 26/1/20.

⁹⁷ BO 007669, 9/1/25.

⁹⁸ BO 60463, 26/1/29.

⁹⁹ BO 101148, 14/1/31.

¹⁰⁰ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit. , 1994. p.103.

Vale mencionar aqui a iniciação precoce de inúmeras mulheres no mundo do trabalho e nos deslocamentos diários pela cidade. Esta situação pode ser percebida, por exemplo, na surpreendente mobilidade de dona Alice¹⁰¹ pelas oficinas de costura, acrescida de longas caminhadas realizadas no trajeto para o trabalho, revelando a alta mobilidade e os extensos deslocamentos das costureiras na cidade¹⁰².

Dona Alice, migrante de Aparecida do Norte, frequentou o Grupo Escolar do Triunfo, localizado na Rua Cleveland, no Bom Retiro, onde morou dos sete aos nove anos. Aos dez anos, iniciou como aprendiz numa oficina de costura na Santa Cecília, varrendo a sala, juntando alfinetes que caíam no chão e arrumando as linhas nas caixas. Fazia serão para conseguir mais soldo, aprendendo o manuseio nas máquinas de costura para o ponto *à-jour*¹⁰³.

Aos doze anos, mais experiente no ofício, passou a trabalhar em outra oficina, situada na Avenida Duque de Caxias. Morava na Rua José Paulino e realizava o percurso do trabalho a pé, inclusive na volta dos serões. Mais dois anos e mudou-se novamente para outra oficina, a de Madame Vasques, a princípio localizada na Rua General Osório, próxima à casa onde sua mãe trabalhava como doméstica, mas transferida, depois, para a Rua Marquês de Itú, prolongando o itinerário a pé do Bom Retiro à Vila Buarque. Moradora da Rua dos Italianos, iniciava a caminhada pela Rua José Paulino, Alameda Cleveland, passava pela Igreja Coração de Jesus, Largo General Osório até alcançar a oficina, que ficava próxima à Santa Casa.

¹⁰¹ BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 1987. pp.95-122.

¹⁰² O padrão da rotatividade de emprego no ofício das costureiras também pode ser observado no século XIX e XX na Europa nas autobiografias: BOVIER, *Jeanne, Mes Mémoires ou Cinquante-neuf années d'activité industrielle, sociale et intellectuelle d'une ouvrière (1876-1935)*, 1936, nova edição por Daniel Armogathe e Maité Albistur, Paris: Maspero, 1983; POP, Adélaïde. *Journal d'une ouvrière*, Paris: Maspero, 1979.

¹⁰³ Referente ao ponto *à-jour*, procurar por bainha aberta ver O'HARA, Georgina. *Enciclopédia da moda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p.33.

Nessa época, as mulheres eram, em grande parte, brasileiras, paulistas e migrantes¹⁰⁴, a maioria branca, descendente de estrangeiros (47,8%), seguidas de negras (18,8%) e pardas (8,6%), filhas de pais forros, ex-escravos, nascidos após a Lei do Ventre Livre¹⁰⁵. As imigrantes (44,2%) eram italianas (20,3%), portuguesas (11,6%), espanholas (8,6%) e germânicas (2,7%). Como podemos observar, a distribuição das ocorrências por nacionalidade seguiu praticamente o mesmo padrão do censo de 1920, em que dos 579 mil habitantes, 373.788 eram brasileiros, seguidos de 45% pertencentes às colônias italiana, portuguesas, espanhola, alemã, austríaca, japonesa e sírio-libanesa¹⁰⁶. Quando distribuimos as mulheres por nacionalidade ao longo dos anos, notamos, evidentemente, o aumento do percentual das brasileiras. (tabela 5/gráfico 4).

¹⁰⁴ c.f. HOLLANDA Filho, Sérgio Buarque de; GRAHAM, Douglas H. *Migrações Internas no Brasil: 1872-1970*. São Paulo: Global, 1982. pp.59-61.

¹⁰⁵ SANTOS, Carlos José Ferreira. *Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza 1890-1915*. São Paulo: Annablume, 1998. pp 43-46.

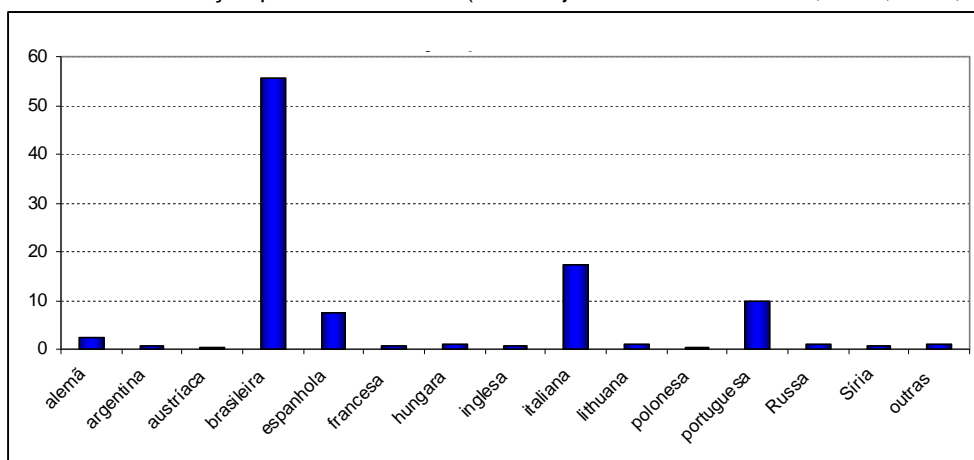
¹⁰⁶ Folha de São Paulo 28 de novembro de 2003. p.7.

Tabela 5. Distribuição de mulheres segundo nacionalidade nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| Nacionalidade | n | % |
|---------------|-----|------|
| Alemã | 20 | 2,3 |
| Argentina | 6 | 0,7 |
| Austriaca | 4 | 0,5 |
| Brasileira | 488 | 55,7 |
| Espanhola | 64 | 7,3 |
| Francesa | 5 | 0,6 |
| Húngara | 8 | 0,9 |
| Inglesa | 5 | 0,6 |
| Italiana | 152 | 17,4 |
| Lituana | 9 | 1 |
| Polonesa | 4 | 0,5 |
| Portuguesa | 86 | 9,8 |
| Russa | 10 | 1,1 |
| Síria | 6 | 0,7 |
| Outras | 9 | 1 |
| Total | 876 | 100 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 4. Distribuição por nacionalidade (mês de janeiro dos anos: 1920, 1925, 1929, 1931)



Ecléa Bosi, em seu livro *Memória e Sociedade*, apresentou as lembranças de dona Risoleta, nascida em 1900, filha de pai escravo e mãe nascida depois da Lei do Ventre Livre. Risoleta foi entregue por seu pai a uma família e trabalhava desde os oito anos como doméstica. Em troca dos serviços prestados receberia estudo, para assim ter, quando adulta, melhores perspectivas que seus pais: *“Quando ele me pôs na casa da sinhá moça, ele disse: Eu quero que a senhora me ensine à menina a trabalhar, ler e escrever.”*¹⁰⁷

Risoleta fazia todos os serviços da casa numa rotina exaustiva. Ficava livre para aprender a ler só às onze horas da noite. E lia. Habilidade, era caprichosa nas suas tarefas, das quais se gabava e tinha orgulho. Cita que quando andava nas ruas as pessoas perguntavam qual era o seu trabalho. E, com esperteza, respondia: cozinheira, trabalho que dava o maior soldo entre os serviços domésticos, mais prestígio e *status* do que criada. Dona Risoleta mostrava que tinha consciência de que era boa no seu trabalho e de que havia oportunidades fora de casa, às quais era atenta. A exemplo do dado estatístico da participação de 9,7% das mulheres acima dos 55 anos nas atividades econômicas, na mesma casa onde Risoleta trabalhava havia uma cozinheira negra, idosa “arqueada”, sempre ao fogão. As relações de amizade e ajuda mútua cresceram entre elas. Bem nova ainda, Risoleta subia numa caixa de sabão para alcançar o fogão e aliviar o trabalho da cozinheira¹⁰⁸.

Na distribuição das ocorrências por cor, observamos que as mulheres brancas representavam 84%, as negras, 10,65%, e as pardas, 4,8%. Mesmo considerando que o resultado seguiu o padrão do censo de 1920, é curioso notar o pequeno número de registros de mulheres pardas e negras, uma vez que 373.788 mil dos habitantes da cidade eram brasileiros¹⁰⁹, mesmo considerando que a maioria destes era de filhos de imigrantes.¹¹⁰ (tabela 6/gráfico 5).

¹⁰⁷ BOSI, Ecléa. Op. Cit., 1987. pp. 363-371.

¹⁰⁸ Idem, p. 371.

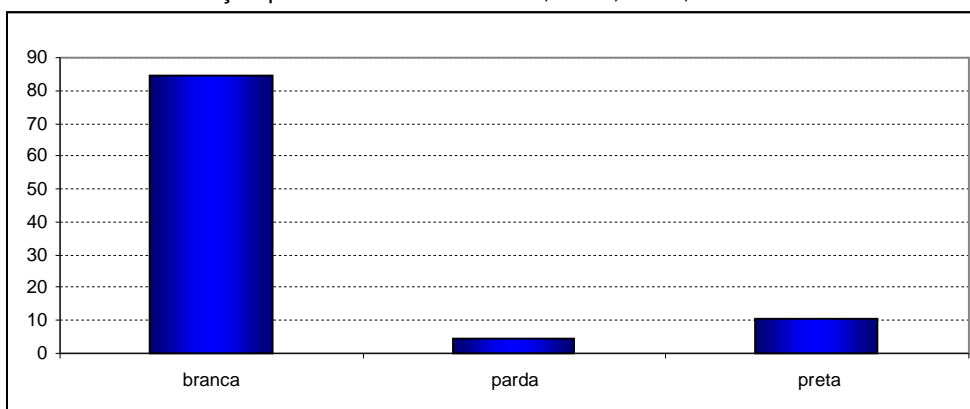
¹⁰⁹ Folha de São Paulo 28 de novembro de 2003.p.7.

¹¹⁰ FAUSTO, Boris. Op. Cit., pp.20-50.

Tabela 6. Distribuição das mulheres segunda a etnia nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931)

| Etnia | N | % |
|--------|-----|------|
| Branca | 740 | 84,6 |
| Parda | 42 | 4,8 |
| Negra | 93 | 10,6 |
| Total | 875 | 100 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 5. Distribuição por etnia nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

As mestiças e negras eram conhecidas na cidade, no século XIX, por serem briguentas. Nos requerimentos de terrenos para construir suas casas, quintais ou de acesso a matos e terrenos baldios da cidade, mostravam-se turbulentas e arruaceiras. Um exemplo é o de Ana Benedita dos Santos, que ficou conhecida como Cascafina¹¹¹.

Para esclarecer as razões da “não-procura” por parte das mulheres mestiças e negras aos postos de saúde, pode-se supor o tipo de atendimento dispensado a estas, feito com parcimônia e cautela, ou efetivamente o não-atendimento às mulheres afrodescendentes. Observemos, então, a distribuição das ocorrências do destino das pacientes por etnia. (tabela 7/gráfico 6) No resultado, a porcentagem de ocorrências com destino final à delegacia recaiu sobre as mulheres negras (45,8%), enquanto as mulheres brancas apresentaram maior percentual com destino à Santa Casa (30,8%) e as mulheres pardas, com o destino às residências (38,5%).

As próprias fichas dos atendimentos nos postos de saúde, chamadas de Boletim de Ocorrência, eram de responsabilidade da Segurança Pública, evidenciando a vigilância que se tinha sobre os “acontecimentos com os pobres”. As mulheres eram cientes da repressão policial que recaía sobre os setores mais destituídos, sob a tipificação de “delitos simples”, como vadiagem, embriaguez, gatunagem, prostituição, promoção de desordens, entre outros¹¹².

É muito provável que os serviços dos postos públicos de saúde só fossem procurados quando os preparos caseiros de plantas conhecidas ou fornecidas pela vizinhança, muitas vezes misturadas com simpatias¹¹³, não resultassem na cura, ou em emergências, lembrando que a prática da medicina popular era comum entre o grupo empobrecido. Risoleta¹¹⁴ lembra que seu próprio pai entendia bem de ervas. Sabia identificá-las: cipó-cruz, marcela, losna, carqueja e carobinha. Erva-cidreira, hortelã e poejo eram remédios para as crianças. Sabia

¹¹¹ DIAS, Maria Odila da Silva. Op. Cit. , 1984. pp.21-58.

¹¹² PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit., 1994. pp.226-227.

¹¹³ BOSI, Ecléa. Op. Cit. , 1987. pp.364-367.

¹¹⁴ Idem, p. 364.

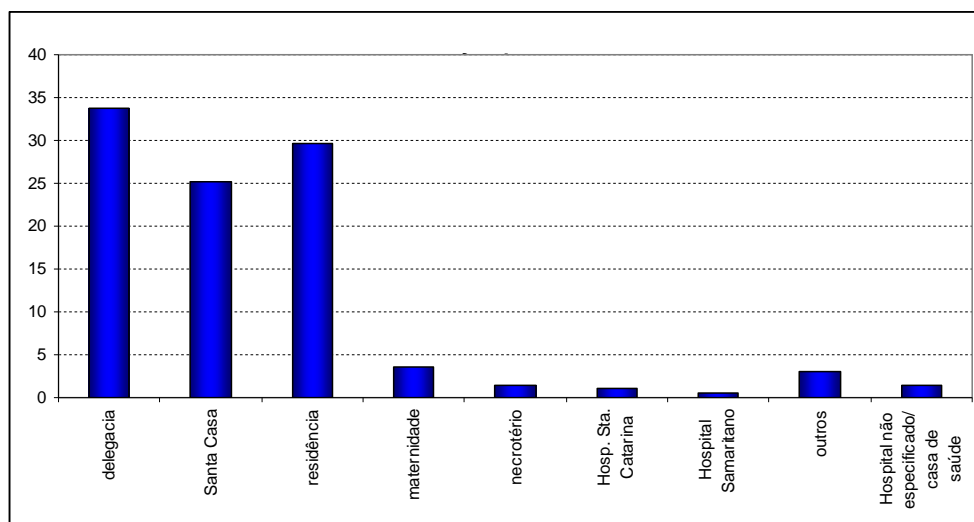
também manipulá-las: misturava-as com pinga ou, para os que não gostavam dela, com o vinho branco. Os preparos eram acompanhados de rituais que potencializavam o remédio, como enterrá-lo já engarrafado após o preparo por nove dias, entregando-o depois ao paciente. As pessoas o procuravam e assim ele ganhava uma renda adicional com esses preparos.

Tabela 7. Distribuição das mulheres segundo destino dado após o atendimento nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| Destino | n | % |
|--|-----|------|
| Delegacia | 66 | 33,8 |
| Santa Casa | 49 | 25,1 |
| Residência | 58 | 29,7 |
| Maternidade | 7 | 3,6 |
| Necrotério | 3 | 1,5 |
| Hospital Santa Catarina | 2 | 1 |
| Hospital Samaritano | 1 | 0,5 |
| Outros | 6 | 3,1 |
| Hospital não especificado/ Casa de saúde | 3 | 1,5 |
| Total | 195 | 100 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 6. Distribuição das mulheres segundo destino dado após o atendimento nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931



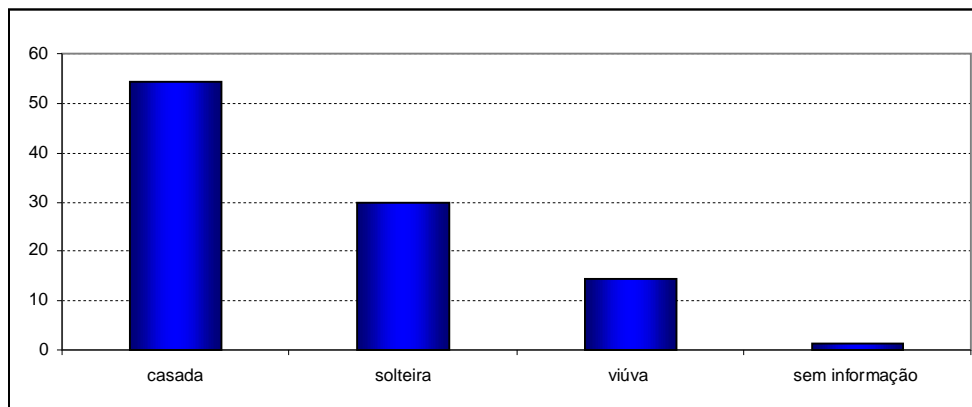
A maioria das atendidas no BO era casada (54,2%) e seu número oscilava no período pesquisado (62,7% - 45,3%). A porcentagem de mulheres solteiras (29,8%), bem expressiva, cresceu ao longo dos anos, o que evidencia o aumento de mulheres solteiras circulando pela cidade, mantendo outras formas de relação com seus parceiros. Tratava-se de relações mais fluidas, instáveis, por vezes casuais, distanciando-as do “enclausuramento” da casa. As mulheres casadas, mesmo ao trabalhar fora de casa para “ajudar” na renda familiar tinham restritas suas potencialidades como seres que podiam fazer escolhas, sem o prévio consentimento dos maridos. Já as mulheres solteiras ficavam mais livres, eram autoras de seus caminhos. Se por um lado estas eram mais livres, por outro, ficavam mais expostas a desaforos, ofensas, agressões verbais e físicas, das quais com frequência eram vítimas¹¹⁵. Seguiam-se as viúvas (14,5%) e um pequeno número que não informava (1,5). (tabela 8/gráfico 9)

Tabela 8. Distribuição das mulheres segundo o estado civil nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931.

| Estado civil | n | % |
|----------------|-----|------|
| Casada | 475 | 54,2 |
| Solteira | 261 | 29,8 |
| Viúva | 127 | 14,5 |
| Sem informação | 13 | 1,5 |
| Total | 876 | 100 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 9. Distribuição por estado civil nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931



¹¹⁵ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit. , 1994. p.119.

Muitas mulheres moravam no mesmo local onde trabalhavam, ficando livres de aluguéis e custos com alimentação. Nas ocorrências, aparecem muitos endereços de mulheres atendidas em bairros elegantes e do centro. Outras moravam fora do trabalho, nas imediações do perímetro central e regiões periféricas¹¹⁶. No levantamento dos bairros de moradia nos BO, as regiões com maior volume de moradoras que utilizaram o atendimento dos postos de saúde foram o Brás (13,9%), a atual região da República (11,4%), Bom Retiro (8,6), atual região da Sé (6,2), Bela Vista (5,6%), Santa Cecília (5,4%), Liberdade (4,6%), Belém (3,7), Cambuci (3,4%) e Pari (2,7%), seguidos de outros bairros. (tabela 9; gráfico 8; tabela 10).

Devemos observar que, ao longo dos anos, aumentou o percentual de ocorrências em outros bairros, com diminuição de ocorrências no centro. As mulheres que recorreram ao serviço de atendimento de saúde eram moradoras tanto das regiões centrais quanto das periféricas, com maior concentração nas cercanias da Cidade Nova, nas proximidades do centro, Praça da República, além do perímetro do Brás.

Como alguns bairros aparecem com frequência bastante baixa, foi realizada a categorização abaixo, deixando apenas os bairros com frequência acima de 1%. Os demais foram agrupados em “outros” bairros.

¹¹⁶ DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo - 1920 - 1934*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.p.61.

Tabela 9. Distribuição das mulheres segundo os principais bairros de moradia nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| Principais bairros | N | % |
|--------------------|-----|------|
| Brás | 122 | 13,9 |
| República | 100 | 11,4 |
| Bom Retiro | 75 | 8,6 |
| Sé | 54 | 6,2 |
| Bela Vista | 49 | 5,6 |
| Sta. Cecília | 47 | 5,4 |
| Liberdade | 40 | 4,6 |
| Belém | 32 | 3,7 |
| Cambuci | 30 | 3,4 |
| Pari | 24 | 2,7 |
| Consolação | 20 | 2,3 |
| Jardim Paulista | 20 | 2,3 |
| Vila Mariana | 19 | 2,2 |
| Moóca | 17 | 1,9 |
| Ipiranga | 14 | 1,6 |
| Lapa | 14 | 1,6 |
| Outros | 198 | 22,6 |
| Total | 875 | 100 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 8 Distribuição das mulheres segundo os principais bairros de moradia nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

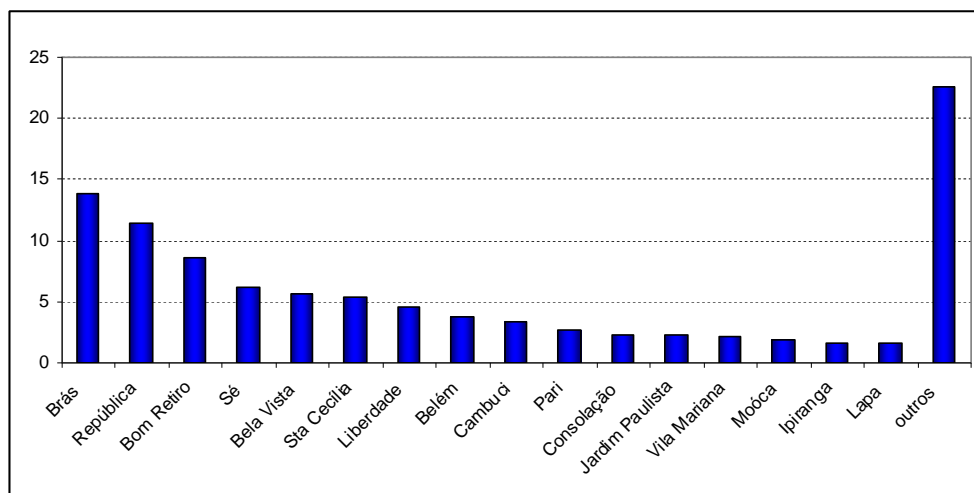


Tabela 10. Distribuição das mulheres da pesquisa segundo o bairro de moradia nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| Bairro residencial | n | % |
|---------------------------------|------------|------------|
| Água Funda | 1 | 0,1 |
| Barra Funda | 7 | 0,8 |
| Bela Vista | 51 | 5,9 |
| Belém | 29 | 3,3 |
| Belenzinho | 2 | 0,2 |
| Bom Retiro | 75 | 8,7 |
| Bosque da Saúde | 1 | 0,1 |
| Brás | 123 | 14,2 |
| Butantã | 1 | 0,1 |
| Cambuci | 30 | 3,5 |
| Campo Belo | 3 | 0,3 |
| Canindé | 5 | 0,6 |
| Cantareira | 1 | 0,1 |
| Casa Verde | 4 | 0,5 |
| Cerqueira César | 3 | 0,3 |
| Consolação | 20 | 2,3 |
| Freguesia do ò | 1 | 0,1 |
| Guarulhos | 1 | 0,1 |
| Higienópolis | 8 | 0,9 |
| Ipiranga | 14 | 1,6 |
| Iporanga | 1 | 0,1 |
| Jardim Paulista | 24 | 2,8 |
| Lapa | 15 | 1,7 |
| Liberdade | 38 | 4,4 |
| Moóca | 22 | 2,5 |
| Pari | 26 | 3 |
| Penha | 6 | 0,7 |
| Perdizes | 11 | 1,3 |
| Perus | 1 | 0,1 |
| Pinheiros | 10 | 1,2 |
| República | 89 | 10,3 |
| Sacomã | 6 | 0,7 |
| Santana | 14 | 1,6 |
| Santo Amaro | 3 | 0,3 |
| Sé | 50 | 5,8 |
| Sta. Cecília | 44 | 5,1 |
| Sta. Efigênia | 1 | 0,1 |
| Tatuapé | 5 | 0,6 |
| Tucuruvi | 3 | 0,3 |
| Várzea Paulista | 3 | 0,3 |
| Vila Carrão | 2 | 0,2 |
| Vila Ema | 1 | 0,1 |
| Vila Guilherme | 3 | 0,3 |
| Vila Mariana | 20 | 2,3 |
| Vila Matilde | 2 | 0,2 |
| Vila Prudente | 1 | 0,1 |
| Campos Elíseos | 4 | 0,5 |
| Outros | 74 | 8,5 |
| Sem informação/ñ soube explicar | 7 | 0,8 |
| Total | 866 | 100 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

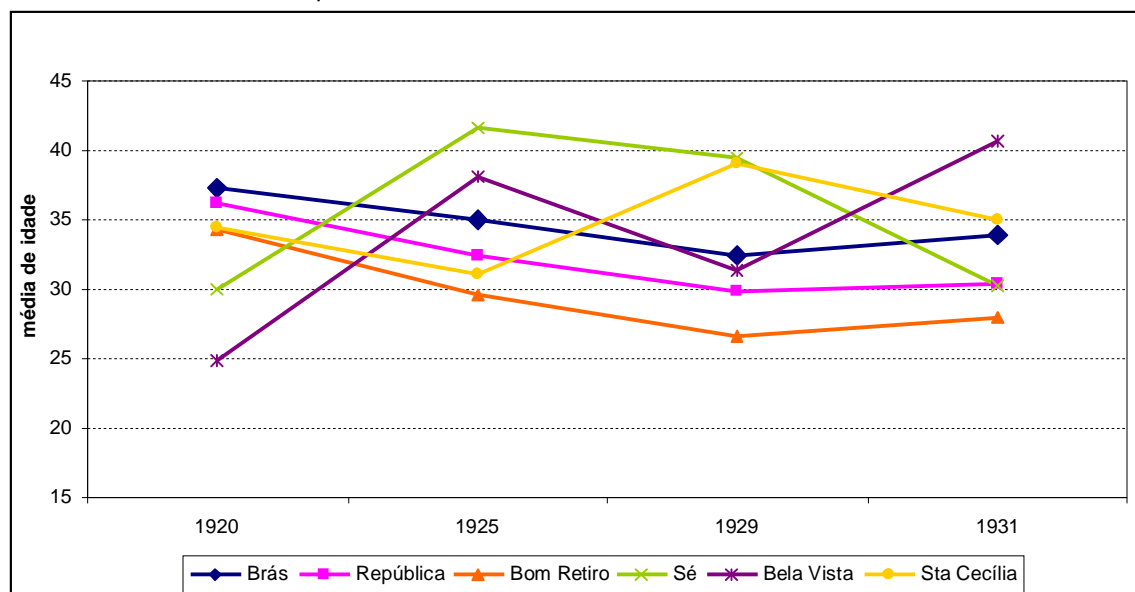
A análise a seguir foi realizada com o intuito de verificar se havia algum comportamento diferenciado entre as diferentes faixas etárias, por bairro. Utilizamos a média de idade em lugar das faixas de idade, na tentativa de observar um comportamento-padrão. Os resultados apontam que nos bairros da Sé, Bela Vista e Santa Cecília houve, em média, diferenças nas idades ao longo dos anos, não apresentando nenhum comportamento-padrão. Já nos bairros do Brás, República e Bom Retiro, no decorrer do tempo, houve um comportamento semelhante em que a idade média das mulheres que tiveram alguma ocorrência foi diminuindo. Podemos notar que, comparando estes três bairros, apesar de comportamento semelhante, a média de idade no Brás é um pouco maior, seguida pela República e pelo Bom Retiro, que têm, em média, idades menores (tabela 11/gráfico 10).

Tabela 11. Média de idade por bairros

| Ano | Bairro (principais) | | | | | | | | | | | |
|------|---------------------|---------------|-----------|---------------|------------|---------------|-------|---------------|------------|---------------|-------------|---------------|
| | Brás | | República | | Bom Retiro | | Sé | | Bela Vista | | Sta Cecília | |
| | média | desvio padrão | média | desvio padrão | Média | desvio padrão | média | desvio padrão | média | desvio padrão | média | desvio padrão |
| 1920 | 37,3 | 14,4 | 36,3 | 15,3 | 34,3 | 15,7 | 30,0 | 14,6 | 24,9 | 9,9 | 34,5 | 15,0 |
| 1925 | 35,1 | 14,4 | 32,5 | 18,1 | 29,6 | 9,6 | 41,7 | 18,6 | 38,1 | 17,6 | 31,1 | 12,4 |
| 1929 | 32,4 | 11,6 | 29,9 | 12,1 | 26,6 | 13,9 | 39,5 | 16,7 | 31,3 | 16,8 | 39,1 | 22,9 |
| 1931 | 33,9 | 15,3 | 30,4 | 11,2 | 27,9 | 10,3 | 30,3 | 12,3 | 40,6 | 17,1 | 35,0 | 16,0 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 10. Média de idade por bairro



Nas ocorrências levantadas, 73,8% foram atendimentos de socorro em domicílios (tabela 12/gráfico 11), padrão também percebido na distribuição ao longo dos anos. Destaca-se que, na maior parte das ocorrências, a profissão com maior número de registros era a de “doméstica”, contudo, o grande volume de ocorrências em residências não pode ser interpretado de forma a circunscrever o cotidiano dessas mulheres apenas ao espaço privado, uma vez que o registro aponta apenas um momento, um período vivido dentro do fluxo de acontecimentos nas suas jornadas diárias. Os 26,1% das ocorrências eram fora de casa, na circulação e deslocamentos pela cidade, índice que apresentou aumento significativo ao longo do período (acima de 26,4%) (ver Tabela 13).

Tabela 12. Distribuição dos atendimentos por local de ocorrências nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| Local | n | % |
|------------|-----|------|
| Residência | 553 | 73,8 |
| Trabalho | 10 | 1,3 |
| Circulando | 186 | 24,8 |
| Total | 749 | 100 |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 11. Distribuição dos atendimentos por local de nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

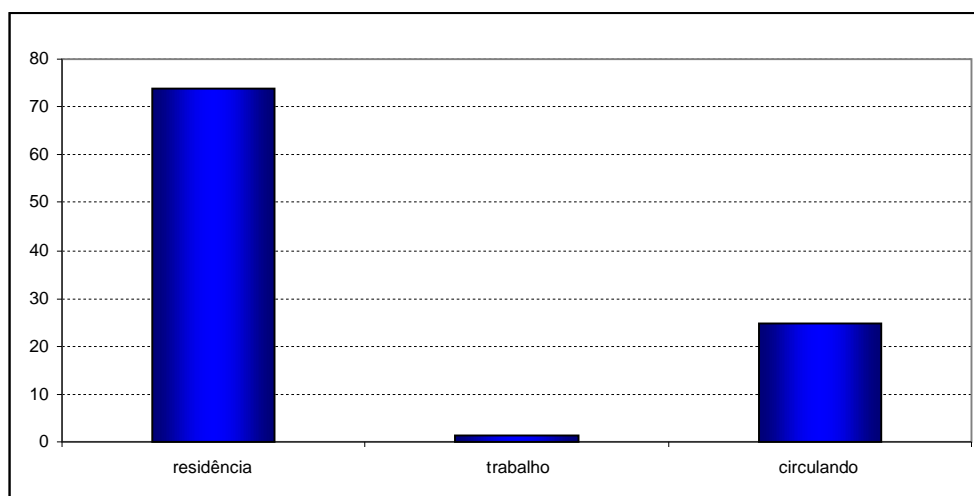


Tabela 13. Distribuição de mulheres segundo local e período das ocorrências nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931)

| | | Período | | | | | | | |
|-------|------------|--------------------------------|-------|-----------------------------|-------|------------------------------|-------|------------------------------|-------|
| | | madrugada - 0:00h até 5:59h | | manhã - 6:00h até 11:59h | | tarde - 12:00h até 17:59h | | noite - 18:00h até 23:59h | |
| | | n | % | n | % | n | % | n | % |
| Local | Residência | 128 | 91,4% | 105 | 70,5% | 132 | 67,7% | 187 | 71,4% |
| | Trabalho | | | 1 | 0,7% | 4 | 2,1% | 5 | 1,9% |
| | Circulando | 12 | 8,6% | 43 | 28,9% | 59 | 30,3% | 70 | 26,7% |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Na tabela abaixo, observamos que aumentou com o passar dos anos o número de mulheres cujas ocorrências se deram em circulações no período da manhã, diminuindo assim o percentual de atendimentos em domicílios nesse período. Este mesmo comportamento recrudescer no período da noite, aumentando ao longo dos anos as ocorrências com mulheres que circulavam à noite, período em que cessavam os “olhares” vigilantes dos patrões, deixando-as mais livres inclusive da vigilância policial, prejudicada pela escuridão noturna. (Tabela 14)

Tabela 14. Locais das ocorrências e horários

| | | Período | | | | | | | |
|------|------------|-----------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | | madrugada | | manhã | | tarde | | noite | |
| | | N | % | n | % | N | % | n | % |
| 1920 | Residência | 35 | 97,2% | 38 | 90,5% | 34 | 72,3% | 36 | 87,8% |
| | Trabalho | | | | | | | 1 | 2,4% |
| | Circulando | 1 | 2,8% | 4 | 9,5% | 13 | 27,7% | 4 | 9,8% |
| 1925 | Residência | 15 | 100,0% | 14 | 63,6% | 27 | 55,1% | 31 | 81,6% |
| | Trabalho | | | 1 | 4,5% | 4 | 8,2% | | |
| | Circulando | | | 7 | 31,8% | 18 | 36,7% | 7 | 18,4% |
| 1929 | Residência | 26 | 86,7% | 14 | 73,7% | 29 | 72,5% | 44 | 56,4% |
| | Trabalho | | | | | | | 4 | 5,1% |
| | Circulando | 4 | 13,3% | 5 | 26,3% | 11 | 27,5% | 30 | 38,5% |
| 1931 | Residência | 52 | 88,1% | 39 | 59,1% | 41 | 70,7% | 76 | 72,4% |
| | Trabalho | | | | | | | | |
| | Circulando | 7 | 11,9% | 27 | 40,9% | 17 | 29,3% | 29 | 27,6% |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Outro dado importante, os chamados de socorros a domicílios ocorriam mais à noite e nas madrugadas. Isto pode refletir um comportamento de extensão dos limites de resistência. É possível que dores e mal-estar fossem tolerados ao máximo durante as horas de trabalho, e a procura por atendimento fosse feita somente nos horários livres. Nada frágeis ou passivas, não obstante as deficiências nutritivas de sua alimentação e o cansaço de seus ofícios, as mulheres trabalhadoras eram resistentes, teimosas, marrentas e conscientes da importância da finalização de suas tarefas para o recebimento dos ordenados (ver tabela 15).

Deve-se considerar ainda a hipótese de que os postos de saúde pudessem privilegiar os socorros em domicílios ao final do dia, dando preferência ao atendimento de intercorrências externas no horário comercial, período de maior fluxo das pessoas no espaço urbano e também em que boa parte das mulheres ficava fora de casa. Nota-se, ainda, que ao longo do tempo foi diminuindo o percentual de ocorrências na parte da manhã.

Tabela 15. Distribuição de ocorrências por períodos nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| | | Período | | | | | | | |
|-------|------------|--------------------------------|-------|-----------------------------|-------|------------------------------|-------|------------------------------|-------|
| | | madrugada - 0:00h até 5:59h | | manhã - 6:00h até 11:59h | | tarde - 12:00h até 17:59h | | noite - 18:00h até 23:59h | |
| | | N | % | N | % | N | % | n | % |
| Local | Residência | 128 | 91,4% | 105 | 70,5% | 132 | 67,7% | 187 | 71,4% |
| | Trabalho | | | 1 | 0,7% | 4 | 2,1% | 5 | 1,9% |
| | Circulando | 12 | 8,6% | 43 | 28,9% | 59 | 30,3% | 70 | 26,7% |

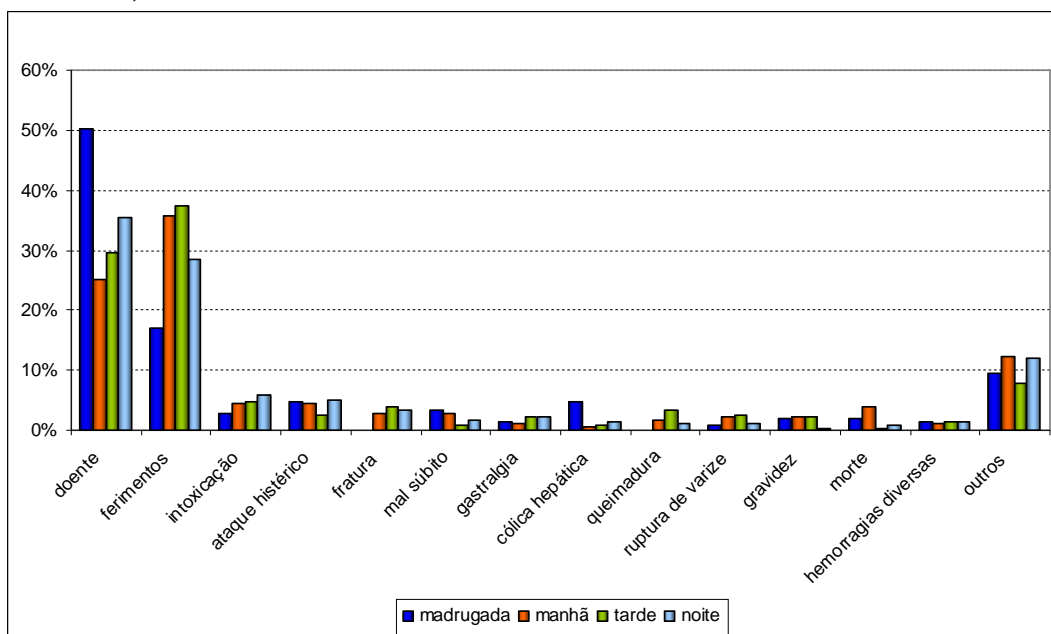
Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Os resultados abaixo mostram a distribuição dos principais diagnósticos para cada grupo étnico. Percebe-se que apesar de haver algumas diferenças nos percentuais, em geral, há um mesmo comportamento, indicando que para todas as etnias constantes do gráfico, a grande maioria das ocorrências foi relacionada ao estar “doente”, seguido de ferimentos, com ou sem corte, ou perfuração em porcentagens bem representativas: mulheres brancas (30,8%), pardas (22,5%), negras (33,3%). Ao lidar com os acidentes de trabalho e de tráfego e agressões, percebe-se que a cidade deixava as marcas do seu cotidiano nos corpos dessas mulheres (tabela 16/gráfico 12).

Tabela 16. Distribuição de ocorrências por etnia e principais diagnósticos nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| Principais diagnósticos | etnia | | | | | |
|---|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | branca | | parda | | Preta | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Doente | 251 | 34,5% | 12 | 30,0% | 31 | 33,3% |
| Ferimentos com ou sem corte ou perfuração | 224 | 30,8% | 9 | 22,5% | 29 | 31,2% |
| Intoxicação | 31 | 4,3% | 5 | 12,5% | 5 | 5,4% |
| Ataque histérico | 32 | 4,4% | 1 | 2,5% | 3 | 3,2% |
| Fratura | 20 | 2,8% | 1 | 2,5% | 3 | 3,2% |
| Mal súbito | 14 | 1,9% | 1 | 2,5% | 2 | 2,2% |
| Gastralgia | 15 | 2,1% | | | 1 | 1,1% |
| Cólica hepática | 13 | 1,8% | | | 1 | 1,1% |
| Queimadura | 13 | 1,8% | | | 1 | 1,1% |
| Ruptura de varize | 13 | 1,8% | 1 | 2,5% | | |
| Gravidez | 11 | 1,5% | | | 2 | 2,2% |
| Morte | 7 | 1,0% | 2 | 5,0% | 4 | 4,3% |
| Hemorragias diversas | 9 | 1,2% | | | 2 | 2,2% |
| Outros | 74 | 10,2% | 8 | 20,0% | 9 | 9,7% |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

Gráfico 13. Distribuição das ocorrências por diagnósticos por período nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931)

As antigas parteiras, mulheres que tinham habilidade e conhecimentos práticos¹¹⁷, experientes comadres conceituadas e conhecidas em seus bairros, trabalhadoras autônomas, tiveram uma ativa participação no espaço público ao longo dos anos 20¹¹⁸. Caracterizavam-se por sua disponibilidade, prontidão e flexibilidade de horários, características essenciais do ofício voltado ao atendimento das parturientes, uma vez que não ocorriam partos com horário marcado, pois não havia a realização de cesariana nem medicamentos. As parteiras tinham no atendimento às pacientes em domicílio a parte mais importante dos seus trabalhos¹¹⁹.

Atendiam também clientes que não dispunham de recursos para pagar o serviço. Algumas reservavam um período da semana para prestar serviços gratuitos aos pobres. A vocação as levava a realizar todos os dias diferentes itinerários pela cidade¹²⁰, que as tornavam experientes conhecedoras do espaço urbano, das principais vias e meios de comunicação existentes.

A expansão dos transportes e da telefonia¹²¹ foram facilitadores da agilidade das parteiras no socorro às parturientes. Ao longo dos anos vinte, as listas telefônicas apresentavam expressivas relações de telefones de parteiras.

¹¹⁷ PINTO, Maria Inez Machado Borges Op. Cit., 1994, p.177.

¹¹⁸ Apesar do processo de mudança do perfil das parteiras, desde o século XIX com o crescimento de parteiras estrangeiras diplomadas no exterior ou formadas pelas recentes escolas locais, medidas de fiscalização, regulamentação da profissão, resultando em denúncias, processos, de casos de parturientes atendidos por parteiras práticas, a apropriação de suas atribuições pelos médicos obstetras, enfermeiras, postos de saúde, hospitais, maternidades. As parteiras continuaram a manter a sua primazia nas primeiras décadas de XX. ver: c.f.: MOTT, M.L. Fiscalização e formação das parteiras em São Paulo (1880-1920). *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. vol.35 n.1. São Paulo março de 2001.

¹¹⁹ Mesmo sendo a residência das parturientes o principal local dos partos até as primeiras décadas do século XX, o atendimento às parturientes também era realizado na casa das parteiras ou em locais compartilhados com outra parteira e com menor frequência, com médicos. Além dos serviços relacionados ao parto, elas também realizavam outros procedimentos como tratamentos para doenças de útero, controle de natalidade, aluguel de ama-de-leite entre outros, limitando este tempo à duas ou três horas do dia, privilegiando os socorros, atendimentos aos partos. MOTT, M. L. Parteiras, o outro lado da profissão. *Gênero*, Revista de Estudos Transdisciplinar de Estudos de Gênero, v. 6 (1). p. 3-18, 2. sem. 2005.

¹²⁰ Maria Negra, empregada doméstica da família de Zélia Gattai, ingressou na família para ser pajem quando Zélia nasceu. Fora recomenda por Suzana, antiga empregada de Dona Emília Bulcão, parteira conceituada no bairro. Anos mais tarde Maria Negra já casada, grávida, morando numa chácara na Avenida Rebouças, recebia a antiga parteira Emília Bulcão, trazida pela mão de Zélia. Ver: *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 1979. p.168-169.

¹²¹ *São Paulo pelo telephone*: Imagens da primeira metade do século XX São Paulo: Fundação Telefônica, 2006 pp.24-25.

Muitas mulheres provenientes dos setores destituídos, quando pariam seus filhos, passavam a oferecer serviços como amas-de-leite¹²². Não constavam nas listas telefônicas, entretanto, recebiam ajuda para a comunicação de seus serviços por meio das parteiras. No atendimento pós-parto, quando faltava leite às parturientes, as parteiras ofereciam o aluguel das amas-de-leite¹²³. O senhor Abel, em suas memórias, lembrava que seu avô mandara buscar os serviços de Maria Inácia para amamentá-lo. O atendimento concomitante dos pequenos recém-nascidos era uma prática comum entre as amas. O próprio Abel relatou que tinha um irmão de leite chamado Ormindo¹²⁴.

Elas também prestavam serviços à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, assumindo os encargos de amamentar e criar em suas próprias casas os pequenos expostos, deixados na Instituição. O serviço procurado pela Santa Casa era uma forma de dar solução para a ausência de um berçário de órfãos. O primeiro deles foi Inaugurado somente em 1936, e o papel das amas limitou-se apenas ao aleitamento¹²⁵. Ao longo dos anos vinte, os bebês deixados na Santa Casa eram atendidos pelas irmãs ou pelos chamados mordomos dos expostos. Depois de registrados, eram encaminhados às amas. Escolhidas e remuneradas pela instituição, estas deveriam comparecer uma vez por mês para receber seu soldo, enquanto a criança passava pelo controle médico¹²⁶

Nos relatórios dos Mordomos dos Expostos há menções sobre a localização das moradias das amas-de-leite, constando os bairros do Brás, Moóca, Pari e outros de regiões mais afastadas¹²⁷. Mesmo enfraquecidas, por amamentar e nutrir várias crianças ao mesmo tempo¹²⁸, elas se deslocavam com frequência por longas distâncias para atender casas particulares e a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

¹²² PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit., 1994. p.177.

¹²³ MOTT, M. L Op. Cit., 2005. p. 14.

¹²⁴ BOSI, Ecléa. Op. Cit. , 1987. p.177.

¹²⁵ RELATÓRIO do Irmão Mordomo dos Expostos. In: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia De São Paulo. *Relatório* [anual]. São Paulo:1901/1949, 1936 p 200.

¹²⁶ Idem , 1936, p 183.

¹²⁷ Idem, 1910, p.104.

¹²⁸ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit., 1994. p.177.

Ao longo da década, um grupo pequeno de manicures e pedicuras anunciava seus serviços nas listas telefônicas. O mesmo serviço também era oferecido por homens, como pode ser observado nas imagens registradas da lista telefônica de 1925. É importante a atenção para a questão da aquisição de linha telefônica, privilégio que chegava à classe média, uma vez localizados apresentaram-se para a pesquisa como indicadores de estabelecimentos tais como oficinas de costura, casas de parteiras, manicures manicures, onde havia a além da proprietária, de funcionárias, ajudantes, e aprendizes. Localizados na maior parte no centro da cidade e cercanias, os estabelecimentos de beleza envolviam cuidados com os cabelos e maquiagens. O ofício de tratar, cuidar e embelezar mãos e pés possibilitava às atendentes conhecer sobre o dia a dia de seus clientes por meio de seus corpos.

1.2 Mulheres na cidade dos transportes: tecendo a rede de itinerários

(Parte declamada)

“Iracema (...)

Você atravessô a Rua São João [ou a Consolação, mudáro, é a Consolação] / vem um carro, te pega / te pincha no chão / (você foi pra assistência Iracema / O chofer não teve culpa, Iracema / Paciência Iracema, paciência ...”

(Fala de Adoriram Barbosa, gravada no CD Documento Inédito, São Paulo, Eldorado, 1984, referente a música Iracema, de sua autoria composta em 1956).

Como foi observado anteriormente, a expansão e a urbanização da cidade foram acompanhadas de investimentos no setor de transportes coletivos e automóveis. A *The São Paulo Tramway, Light & Power Company*, que atendia inicialmente uma demanda do grupo dirigente, aumentou primeiramente as linhas nos bairros Campos Elíseos, Higienópolis, Vila Buarque, Santa Cecília e Centro¹²⁹. Em 1914, os trajetos foram estendidos para o Bom Retiro e a Lapa, chegando, em 1924, à várzea do rio Pinheiros. Havia também antigas linhas: uma que se iniciava na várzea e percorria a Rua da Mooca até o Hipódromo e outra que interligava a Avenida Rangel Pestana à Celso Garcia, terminando na Penha. Nos anos 20, o Bairro do Belenzinho passou a ter uma linha até a Vila Maria¹³⁰.

A rede de bondes elétricos, ao permitir a integração dos núcleos mais afastados do sistema¹³¹, ampliou o raio de confluência dos transportes para o

¹²⁹ A primeira linha de bonde elétrico no centro ligava o Triângulo à Cidade Nova pela Rua Libero Badaró, passando pela Av. São João e imediações, retornando para a praça Antonio Prado c.f. DEAECTO, Marisa Midori. Op. Cit. , 2002. p.147.

¹³⁰ GUARALDO, Eliane. Op. Cit. , 1995. p.70.

¹³¹ LEFÈVRE, José Eduardo de Assis. *O papel do transporte coletivo como agente transformador da estruturação do centro da cidade de São Paulo*. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Dissertação USP, 1985.. p.48.

perímetro central¹³² e constituiu um meio facilitador do deslocamento das mulheres entre a região periférica e o centro da cidade¹³³.

Não raro, ocorriam atendimentos a mulheres nos postos de saúde por quedas de bondes¹³⁴ ou colisão do bonde com outro veículo¹³⁵. O aumento de automóveis na cidade refletiu-se nos registros de atendimentos de colisões e atropelamentos¹³⁶, ocorridos em grande parte nos itinerários percorridos cotidianamente pelas mulheres trabalhadoras¹³⁷.

Iracema, música de Adoniram Barbosa¹³⁸, apesar de ter sido composta na década de 50, pela riqueza do seu movimento narrativo e de sua linguagem popular, encaixa-se adequadamente como ilustração das ocorrências cotidianas envolvendo mulheres pobres, em razão da intensificação do tráfego de automóveis a partir dos anos vinte e do uso das vias públicas pelos pedestres:

(Parte declamada)

Iracema (...)

*Você atravessô a Rua São João [ou a Consolação, mudáro, é a Consolação] / vem um carro, te pega / te pincha no chão / (você foi pra assistência Iracema / O chofer não teve culpa, Iracema / Paciência Iracema, paciência ...*¹³⁹

O levantamento das ocorrências relacionadas ao transporte descreve o constante deslocamento realizado por essas mulheres ao longo dos anos 20, por diversos bairros e horários. No início dos anos 20, a doméstica May Barros Poyares, brasileira, 25 anos, casada, branca, moradora no Hotel Suíço, provável

¹³² Segundo as plantas de 1916 e 1924, o perímetro central correspondia ao perímetro circunscrito entre as ruas Boa Vista, 11 de Agosto, Riachuelo, 7 de abril, Ipiranga, Mauá, Florêncio de Abreu, 25 de Março, General Carneiro, terminando novamente na Rua Boa Vista. Convém também registrar o comércio popular praticado tanto nas ruas limítrofes do perímetro central, com a Rua 25 de março, Rua Florêncio de Abreu e as ruas das imediações, Aurora, dos Andradas, Timbiras, Largo do Arouche, Avenida Rangel Pestana e suas travessas, como ainda as ruas do Brás e do Bom Retiro.

¹³³ PERROT, Michelle Op. Cit. , 2007. p.136.

¹³⁴ BO7095, 3/1/25; BO7623, 24/1/25; BO59750, 11/1/29; BO60540, 28/1/29; BO60650, 29/1/29; BO60651, 29/1/29; BO60652, 29/1/29; BO60653, 29/1/29; BO101271, 16/1/31; BO 101367, 17/1/3.

¹³⁵ BO67236, 25/1/20; BO101869, 24/1/31.

¹³⁶ BO 67236, 25/1/20,

¹³⁷ PERROT, Michelle. Op. Cit. , 2005. p.259-262.

¹³⁸ ROCHA. Francisco. *Adoniran Barbosa: o poeta da cidade*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

¹³⁹ Fala de Adoniram Barbosa, gravada no CD Documento Inédito, São Paulo, Eldorado, 1984, referente à música Iracema, de sua autoria composta em 1956.

local de trabalho, o que ajudava a reduzir os gastos com moradia e refeições¹⁴⁰, localizado no largo do Paissandu, movimentava-se até a Rua da Liberdade como passageira de um auto n.2725, às 14h28, quando houve um abalroamento do carro com um bonde.

A italiana Emília Faccio¹⁴¹, de 26 anos, casada, branca, doméstica, residente no bairro do Belém, caminhava à noite, às 20h22, pela Avenida Rangel Pestana quando, ao cruzar a via, foi atropelada por um carro de presos.

A portuguesa Maria Augusta Ferreira¹⁴², 38 anos, casada, doméstica, morando no Belém, andava bem cedinho, às 4h56, na Avenida Celso Garcia, quando foi acidentada pelo auto n.1263.

A jovem italiana Josephina Cintintri¹⁴³, 29 anos, casada, doméstica, caminhava no início da noite, às 19 horas, pela Rua da Consolação, onde morava, sendo atropelada pelo automóvel n. 861.

Com Maria Joanna¹⁴⁴, brasileira, 21 anos, preta, casada, doméstica, ocorreu o mesmo, quando de manhã, às 10 horas, caminhava em seu bairro, Pinheiros, pela Rua Capote Valente.

Em 1925, Belarmina da Conceição¹⁴⁵, brasileira, 51 anos, viúva, branca, doméstica, morando em São Vicente, viajou até São Paulo. Caminhava pela Rua da Liberdade, às 12 horas, quando foi atropelada por um bonde. Após o atendimento, teve como destino o xadrez.

Ainda nas imediações da Liberdade o mesmo ocorreu com Angelina Principado¹⁴⁶, italiana, 52 anos, casada, doméstica, que caminhava às 14h30 na

¹⁴⁰ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit., 1994. pp.98-99.

¹⁴¹ BO 66621, 2/1/1920.

¹⁴² BO 67355, 30/1/20.

¹⁴³ BO 66703, 5/1/20.

¹⁴⁴ BO 67062, 19/1/20.

¹⁴⁵ BO 7041, 1/1/25.

¹⁴⁶ BO 7098 3/1/25

Rua São Paulo. Ela morava no início da Avenida Rangel, e o atropelamento foi com o auto n.1304.

A italiana Rosa Mamano¹⁴⁷, 57 anos, casada, branca, moradora do Brás, percorria, à tarde, o trajeto sentido centro, quando, ao passar pela Rua Florêncio da Abreu, às 16h30, caiu do bonde em movimento.

No final da década, Maria Motta¹⁴⁸, brasileira, 30 anos, viúva, branca lavadeira, morando na Água Rasa, deslocava-se já no final da tarde, às 18h30, indo de bonde até a Rua Augusta, quando caiu do mesmo.

A espanhola Maria Canuçu¹⁴⁹, de 19 anos, solteira, doméstica, morava na Vila Matilde, e às 9 horas já se encontrava na Rua 15 de Novembro, quando o bonde em que era passageira pegou fogo, fazendo Maria pular do bonde.

No mesmo dia, às 21 horas, três mulheres com moradias distintas, Bárbara Ramira do Espírito Santo¹⁵⁰, brasileira, 59 anos, viúva, branca, doméstica, de Pinheiros, provavelmente moradora no local de trabalho; Ida Baitolli¹⁵¹, italiana, 21 anos, branca, solteira, doméstica e moradora da Lapa; e Maria Sant'Anna¹⁵², espanhola, 28 anos, solteira, doméstica, também residente na Lapa, eram todas passageiras do bonde que passava pelo Bairro do Pari e tombou.

Ainda após a virada dos anos vinte, várias ocorrências envolvendo mulheres trabalhadoras circulando na cidade mostram o crescimento desses casos. Além do deslocamento espacial realizado cotidianamente pela cidade, as mulheres também viajavam¹⁵³ a caminho do mar ou para o interior, acompanhando as famílias para as quais trabalhavam ou visitando parentes que vivam distante¹⁵⁴. Sophia Gonçalves Soares¹⁵⁵, brasileira, 25 anos, solteira,

¹⁴⁷ BO 7623, 24/1/25.

¹⁴⁸ BO 59750, 11/1/29.

¹⁴⁹ BO 60610, 29/1/29.

¹⁵⁰ BO 60651, 29/1/29.

¹⁵¹ BO 60652, 29/1/29.

¹⁵² BO 60653, 29/1/29.

¹⁵³ PERROT, Michelle. Op. Cit. , 2007. p.136.

¹⁵⁴ GATTAI, Zélia. Op. Cit., 1979. p.55-56.

branca, e Leonor Gonçalves Soares¹⁵⁶, também brasileira, com 18 anos, solteira, provavelmente irmãs, ambas domésticas, moradoras na Rua Carmelino, região periférica, atravessavam a cidade no automóvel em que as levaria a caminho do mar.

Carlita Nunes¹⁵⁷, brasileira, 26 anos, casada, branca, doméstica, moradora do centro da cidade, viajava de automóvel para o litoral. Antonia Maria dos Sabtos¹⁵⁸, 60 anos, parda, viúva, doméstica, residente no Bairro da Santa Cecília, tinha ido a Mogi das Cruzes. Ao retornar, passou no posto de saúde para tratar do antebraço fraturado em sua estadia no interior.

As ocorrências descritas são um pequeno recorte dos muitos socorros prestados a mulheres em movimento nas vias públicas¹⁵⁹, dentre outros ocorridos fora de suas casas, segundo informações coligidas nos Boletins de Ocorrência¹⁶⁰. Uma avalanche de movimentos de mulheres trabalhadoras pobres inundou a paisagem agitada¹⁶¹ da Pauliceia nos anos 20. Malgrado as repressões no espaço urbano, a profilaxia dos espaços e sujeitos desejados, a cidade, com sua demanda por serviços e por expansão da rede de transportes, configurava-se um espaço facilitador de mobilidades. Era um território de elaboração de formas de ganho¹⁶², onde as mulheres tiravam vantagens no desempenho de serviços temporários, como lavar e passar roupas, fazer doces e salgados e costuras por encomenda, com o intuito de melhorar a renda familiar¹⁶³.

¹⁵⁵ BO 67219, 24/1/20.

¹⁵⁶ BO 67220, 24/1/20.

¹⁵⁷ BO 7037, 1/1/25.

¹⁵⁸ BO 67262, 26 /1/20.

¹⁵⁹ BO 66970, 15/1/20.

¹⁶⁰ c.f. relação de BO.

¹⁶¹ Idem.114.

¹⁶² Dona Risoleta, filha de pai ex-escravo e mãe nascida depois da Lei do Ventre Livre, trabalhando como criada desde menina para uma família em troca de receber estudos, era orgulhosa por aprender e realizar com eficiência, suas tarefas. Quando andava na rua, as pessoas perguntavam quais eram suas habilidades, o que sabia fazer. Ver BOSI, Op. Cit. , 1987. pp.363-371.

¹⁶³ PINTO, Maria Inez Machado Borges Op. Cit. , 1994. p.101.

Imigrantes na puberdade, enquanto não obtinham emprego fixo, podiam lecionar a sua língua natal, deslocando-se até as casas dos alunos¹⁶⁴. Parteiras atendiam e moviam-se com mais eficiência, no esforço para manter seu prestígio e influência nas regiões atendidas, tendo em vista que crescia a concorrência das parteiras diplomadas, que passaram a disputar o mercado desde o século XIX¹⁶⁵.

A cidade era, portanto, o espaço onde essas mulheres organizavam suas tarefas e conciliavam o excesso de obrigações com momentos de desaceleração¹⁶⁶ ao longo dos itinerários que adotavam. Tiravam proveito dos trajetos percorridos, desfrutando da beleza das vitrines do comércio por onde passavam. Informavam-se sobre os acontecimentos mais recentes da cidade ao ouvir os passantes e os meninos vendedores de jornais. Podiam conhecer produtos e serviços por intermédio dos anúncios presentes nos bondes e espalhados pela cidade, por meio dos quais se apercebiam da moda, dos costumes e de suas variações nos diferentes itinerários que empreendiam cotidianamente.

Patrícia Galvão, em seu livro *Parque Industrial*, relatou a presença da publicidade no cotidiano dos trabalhadores pobres, como, por exemplo, no momento em que estas voltavam às suas casas nos “camarões” – bondes que ofereciam passagens com custo mais baixo aos trabalhadores. Num bonde abarrotado de empregadas de magazines, telefonistas, caixeiros e costureiras, que saía do Largo da Sé para o Brás, a costureira Otávia passava o tempo contemplando o conjunto de anúncios, que, como a autora relata, parecia um livro de publicidade¹⁶⁷.

As mulheres populares tomavam para si o espaço urbano como um lugar libertador de tutelas¹⁶⁸, emancipador da idade, estimulador de fugas de famílias ou de mudanças dos locais de trabalho. Na rua havia a possibilidade de encontrar empregos, que mesmo ocasionais, instáveis ou intermitentes, eram fundamentais

¹⁶⁴ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit. , 1994. pp.100-101.

¹⁶⁵ MOTT, M. L. Op. Cit. , 2005.

¹⁶⁶ PINTO, Maria Inez Machado Borges Op. Cit. , 1994. pp.100-101.

¹⁶⁷ GALVÃO, Patrícia. *Parque Industrial*. São Paulo: Teixeira da Silva, 1932. p.26.

¹⁶⁸ PERROT, Michelle. Op. Cit. , 2007. p.136.

para a soma da renda familiar. No entanto, não deixaram de ser difíceis e desafiadores para a integridade feminina os desaforos, as suspeitas, ofensas, agressões verbais e físicas¹⁶⁹ que recaíam com peso maior sobre as mulheres pobres, livres ou desacompanhadas.

Os resultados a seguir mostram a distribuição das ocorrências por características de resgate. Notamos que apesar de haver algumas diferenças nos percentuais, havia em geral um mesmo procedimento. Nos socorros em domicílios, a grande maioria das ocorrências envolvendo mulheres de todas as etnias era relacionada a desastres e crimes. Apenas devemos observar que nas mulheres brancas e pretas existe um maior percentual de desastres do que no grupo de mulheres pardas. Comprovamos também que entre as mulheres pretas houve um maior percentual de quedas do que nos demais grupos. E entre as mulheres pardas ocorreu um maior percentual de agressões do que nos outros grupos. (tabela 17/gráfico 14)

¹⁶⁹ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit. , 1994.p.119.

Tabela 17. Características dos resgates nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

| Características do resgate | Cor | | | | | |
|---------------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | Branca | | Parda | | preta | |
| | n | % | n | % | n | % |
| Acidente de trabalho | 12 | 1,6% | | | | |
| Crime | 82 | 11,1% | 6 | 14,6% | 10 | 10,8% |
| Desastre | 182 | 24,7% | 6 | 14,6% | 27 | 29,0% |
| Morte Repentina | 3 | 0,4% | 2 | 4,9% | 2 | 2,2% |
| Socorro em domicílio | 384 | 52,0% | 20 | 48,8% | 37 | 39,8% |
| Socorro em via pública | 40 | 5,4% | 2 | 4,9% | 10 | 10,8% |
| Tentativa de suicídio | 26 | 3,5% | 5 | 12,2% | 5 | 5,4% |
| Socorro a Parturiente / grávida | 9 | 1,2% | | | 2 | 2,2% |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

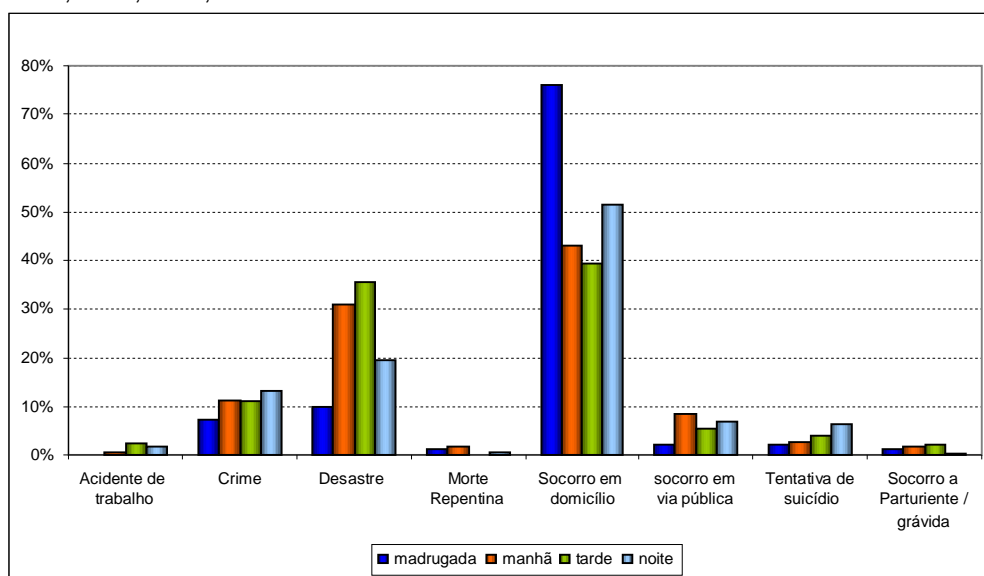
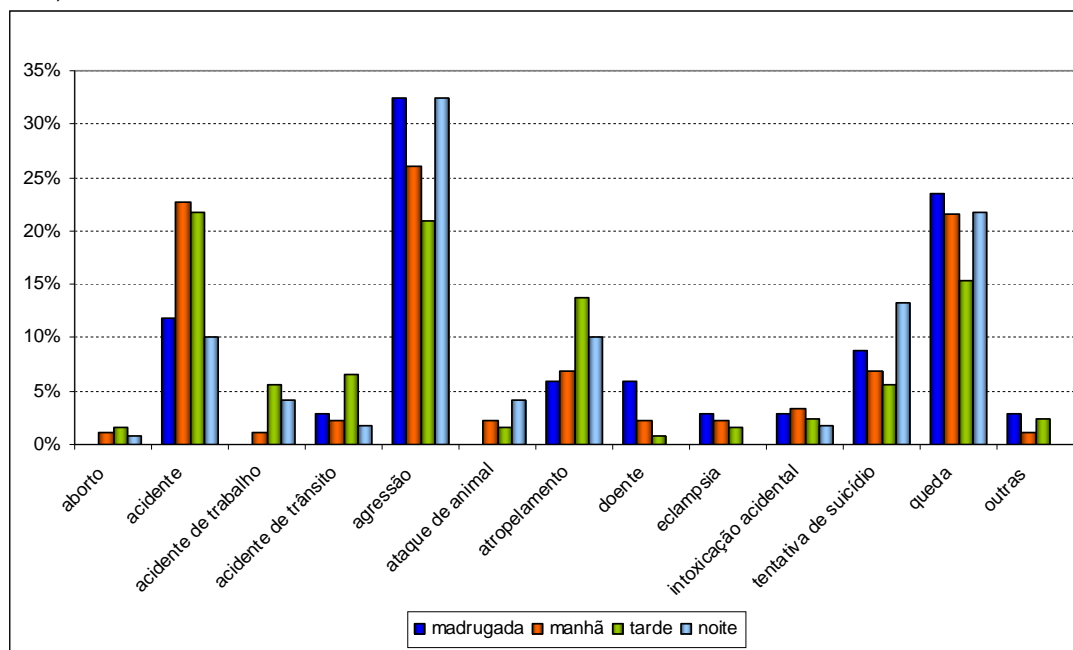
Gráfico 14. Distribuição das ocorrências por características do resgate por período nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931

Tabela 18. Motivo do chamado nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931)

| causa do chamado | Cor | | | | | |
|-----------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | Branca | | Parda | | preta | |
| | n | % | n | % | n | % |
| aborto | 4 | 1,3% | | | | |
| acidente | 55 | 17,6% | | | 8 | 19,0% |
| acidente de trabalho | 13 | 4,2% | | | | |
| acidente de trânsito | 11 | 3,5% | | | 2 | 4,8% |
| agressão | 82 | 26,3% | 7 | 50,0% | 11 | 26,2% |
| ataque de animal | 9 | 2,9% | | | | |
| atropelamento | 34 | 10,9% | 1 | 7,1% | 2 | 4,8% |
| doente | 5 | 1,6% | | | | |
| eclampsia | 4 | 1,3% | | | 1 | 2,4% |
| intoxicação acidental | 9 | 2,9% | | | | |
| tentativa de suicídio | 25 | 8,0% | 2 | 14,3% | 5 | 11,9% |
| queda | 58 | 18,6% | 3 | 21,4% | 12 | 28,6% |
| outras | 3 | 1,0% | 1 | 7,1% | 1 | 2,4% |

Gráfico 15. Distribuição das ocorrências por motivo do chamado nos anos: 1920, 1925, 1929, 1931)

A cidade não convidava, mas intimava desde cedo as mulheres à esperteza, ao reconhecimento e uso de sua força e valentia contra investidas indesejáveis e outras variações de eventos desagradáveis que surgiam na interação e comunicação com a cidade. Por vezes, chegavam a desistir,¹⁷⁰ ou a abortar¹⁷¹; outras vezes, davam continuidade ao bem-aventuroso ciclo de vidas na Pauliceia ¹⁷²(tabela 18/gráfico 15). Mulheres em permanente movimento, como fica expresso na própria fala de dona Alice:

“(...) minha vida foi sempre assim, andar de cá pra lá (...)”.¹⁷³

¹⁷⁰ Na Pesquisa realizada nos boletins de ocorrência 4,1% das atendidas, referiam-se a tentativas de suicídio c.f tabela.

¹⁷¹ c.f.: 100557, 5/jan/31.

¹⁷² C.f. BO 67057, 19/jan/20.

¹⁷³ BOSI, Ecléa. Op. Cit. , 1987. pp.100-101.

CAPÍTULO 2. A COMUNICAÇÃO E AS MULHERES

2.1. A comunicação invade espaços: percepções e táticas

“Os muros e as paredes da cidade estão saturados de imagens de mulheres. Mas o que se diz sobre sua vida e seus desejos?”

*(PERROT, Michelle. Minha história das mulheres
Trad. Angela M. S. Côrrea. São Paulo:
Contexto, 2007, p.24).*

*“Otavia não perde um momento. Lê.
É um livro de publicidade (...)
Cruza as pernas infantis nas meias ordinárias.
Rosinha Lituana acompanha a integração revolucionária da
companheira e passeia os olhos pelos bancos. Corina é a
única isolada, de olhos fechados. (...) Acha pau o proselitismo
das outras (...) acorda na rua Bresser.”*

*(GALVÃO, Patrícia. Parque Industrial. São Paulo: Teixeira da
Silva, s/d, pp.17-18).*

Nos anos vinte, a publicidade profissionalizou-se¹⁷⁴. Formaram-se equipes para elaboração de peças publicitárias nas redações dos periódicos e nas agências especializadas. As publicidades sofisticaram-se com novos recursos das artes gráficas, textos bem elaborados e estruturados,¹⁷⁵ ilustrações coloridas, acrescidas das inovações técnicas da reprodução fotoquímica.¹⁷⁶ As agências chegavam a anunciar aos interessados como poderiam veicular uma publicidade sobre o seu comércio ou serviços e quais requisitos deveriam constar na peça publicitária para que esta fosse considerada eficaz: atrair a atenção do leitor, criar um desejo de possuir o artigo anunciado, convencer o leitor de que o artigo possuía determinadas qualidades, induzindo-o à compra do artigo. Em outras palavras, indiretamente, aconselhava-se o leitor a contratar os serviços de um profissional da área antes de colocar um anúncio em circulação na imprensa.

Consoante o jornal *Fanfulla*:

¹⁷⁴ SUTTI, Paulo. *O reclame: a transição da reprodutividade persuasiva*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1996.p. 175.

¹⁷⁵ CASTELO BRANCO, Renato, MARTENSEN, Rodolfo Lima, REIS, Fernando. *História da publicidade no Brasil*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.pp.2-6.

¹⁷⁶ Joaquim Marçal Ferreira de Andrade: J. C do gráfico ao fotográfico: a presença da fotografia nos impressos, In Rafael Cardoso (ed.) *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica 1870-1960*, editora Cosac Naify, 2005.pp.60-93.

La publicidade efficace deve rispondere ai seguenti requisiti: attrarre l'attenzione del lettore, creare il desiderio di possedere l'articolo annunciato, convincere il lettore che questo articolo, possiede determinate qualità, indurlo a comprare la mercé.¹⁷⁷

A veiculação concomitante dos anúncios em periódicos e espaços públicos já era um recurso utilizado pelos agenciadores. Era o caso do remédio ginecológico A Saúde da Mulher, anunciado em uma faixa da Rua XV de Novembro, em cartazes nos interiores de bondes, como lembra Zélia Gattai, na revista *A Cigarra*, ou da Água Fernet Branca, anunciada no jornal *A Capital*, na revista *A Cigarra* e no Edifício Martinelli. O comerciante que quisesse divulgar seu negócio encontrava na área urbana diversos espaços para a publicidade. (Figuras:5;6;7;8)



Figura 5: Anúncio de uma página do medicamento A Saúde da Mulher.
Fonte: Revista *A Cigarra* 2 quinzena de agosto de 1922 p.58

¹⁷⁷ Jornal *Fanfulla*, 24 de outubro de 1929 p.5



Figura 6: Rua XV de Novembro, anúncio suspenso no meio da via comunicava o medicamento A Saúde da Mulher século XX, por Aurélio Becherini.



Figura 7: Foto do Edifício Martinelli ainda em construção no ano de 1928. Apresentava anúncios fixados entorno do prédio, na lateral do prédio ficava o anúncio da Água Fernert. Registrada por Theodor Preisng.



Figura 8: Anúncio da Fernet Branca na Revista A Cigarra de 1 quinzena de abril de 1926.

Além dos veículos de comunicação descritos, para os trabalhadores com pouco lastro que quisessem investir em anúncios em periódicos, havia a coluna de serviços oferecidos e necessários, que surgiam conforme a necessidade e a renda do anunciante (Cap.IV). O anúncio falado ou cantado era frequente nas ruas entre os vendedores ambulantes¹⁷⁸, bem como as páginas do indicador profissional das listas telefônicas anuais.

¹⁷⁸ BOSI, Ecléa. Op. Cit. , 1987.pp. 229-231.

Compreendidas como meios de comunicação indissociáveis da ideologia burguesa-capitalista¹⁷⁹, a publicidade e a imprensa estruturadas na década de vinte, voltadas ao grande público, se serviam de mediadoras entre o indivíduo e o mundo. Divulgavam, através da prática e da ideologia de consumo, a urbanidade, os sujeitos e as práticas sociais a serem assimiladas pelas cidades modernas. Presente tanto nos bairros nobres como nos pobres, e particularmente no centro, a publicidade invadia a esfera pública consolidando seu espaço em meio à arquitetura da cidade.

É preciso lembrar que na cidade de São Paulo a socialização surgiu primordialmente nos espaços comerciais, que promoveram sua formação e expansão, tornando-se antes de tudo espaços de interação social e de circulação de informações.

Nos estudos de *June Edith Hahner* sobre a emancipação do sexo feminino no Brasil entre a metade do século XIX e XX, a autora acentua que, no início do século passado, visitantes estrangeiros perceberam uma presença maior das mulheres nos novos espaços urbanos, sobretudo as da classe alta, que passavam a “tomar brisas frescas proporcionadas pelas avenidas largas, a frequentar casas de chá, ir ao cinema e fazer compras sem a presença masculina”. Mas, e as mulheres pobres? Como percorriam esses espaços? Como olhavam o comércio, serviços e anúncios espalhados pela cidade? Como participavam?

A procura por paradigmas indiciários da presença de mulheres pobres no espaço público também resultou na identificação das mesmas nos planos secundários dos retratos de paisagens urbanas produzidos por Aurélio Becherini no perímetro central e suas imediações, como observou Carlo Ginzburg: “Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas - sinais, indícios - que permitem decifrá-la”.¹⁸⁰

¹⁷⁹ HABERMAS, Jürgene. Op. Cit. , 1984, p. 252.

¹⁸⁰ GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.177.

Imigrante italiano da região da Toscana, veio para Brasil por volta de 1900, trabalhou como fotógrafo contratado de várias secretarias de Estado e da Prefeitura Municipal acumulando posteriormente como fotógrafo remunerado os trabalhos solicitados nos periódicos O Estado de São Paulo, Correio Paulistano, do Commercio e revistas como A Cigarra, Cri-Cri e Vida Doméstica.¹⁸¹

Becheniri trabalhou na gestão do Prefeito Washington Rodrigues, (1914 – 1918), documentando para relatórios da prefeitura e do Estado, registros de aberturas e alargamentos de ruas, construções de viadutos e modificações no gabarito das edificações. Costumava realizar uma série registros comparativos dos mesmos logradouros em anos diferentes para mostrar as intervenções nas alterações do espaço urbano. Também registrava eventos políticos, religiosos, inclusive fora de São Paulo.¹⁸²

Subvencionado pelo governo e por empresas para produzir fotografias da nova paisagem urbana que se constituía na medida em que se realizavam as obras públicas e comerciais, Becherini percorreu o caminho iniciado entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX por seus precursores Militão Augusto de Azevedo, Guilherme Gaensly e Valério Vieira, com conviveu e teve como referência na área da documentação iconográfica urbana, além dos profissionais de sua geração como Oreste Cilento, *Otto Rudolph Quaas*.¹⁸³

A expressiva quantidade de álbuns produzidos com a mesma temática: Álbum de Photographias do Estado de São Paulo (1892); o álbum independente de Quaas com quinze vistas da cidade (1896); o álbum editado em 1900 pela casa editorial Laemmert&Cia. que não identificava o autor das fotografias, sendo depois atribuída a Marc Ferrez; o álbum Vues de S. Paulo, publicado pela Typografia Rothschild em 1911, com fotografias de Gaensly; Comparativo da Cidade de São Paulo (1862-1887-1914); publicado pela Casa Duprat (1914-1919), encomendado por Washington Luis, de autoria de Aurélio Becherini, que produziu pela terceira vez, imagens dos mesmos espaços fotografados por

¹⁸¹ Ver: GARCIA, Angela Célia. *São Paulo em Prata: a capital paulista nas fotografias de Aurélio Becherini (anos 1910-20)*. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2008.

¹⁸² Idem.

¹⁸³ BECHERINI, Aurélio. 1879-1939- Fotografias. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p.19.

Militão¹⁸⁴, evidenciava o uso da fotografia no processo de construção, divulgação da imagem da cidade moderna, progressista desejada pelos grupos dirigentes, e na publicidade da boa gestão política governo¹⁸⁵. Como analisou Bernard Berenson:

*O artista podia ser criador e pessoal na medida de sua capacidade natural e adquirida, mas sempre dentro das condições impostas pela pessoa que dava a ordem.*¹⁸⁶

Para contemplar a abertura e alargamento de vias públicas, dos largos, a integração viária ao centro comercial,¹⁸⁷ Becherini utilizava lentes objetivas grande-angulares provocando um efeito de ampliação do espaço. Sua preferência pelo plano aberto, geral, utilizando recursos como a câmera alta para dar conta do espaço ampliado na horizontal ou vertical, permitiu na dinâmica do espaço urbano o registro de uma série de atividades individuais dispersas. É na ampliação e análise desta captura de detalhes secundários, que passavam despercebidos¹⁸⁸, mesmo nos enquadramentos que realizava de esquinas de ruas, que encontramos uma grande riqueza informacional da presença de mulheres pobres na “cidade moderna”. Walter Benjamin é claro nas suas observações sobre a natureza da câmera em proporcionar a captura do que era aparentemente imperceptível no momento da realização fotográfica:

*A natureza que fala à câmera não é a mesma que fala ao olhar(...). Percebemos em geral, o movimento de um homem que caminha(...) mas nada percebemos de sua atitude na exata fração de segundo em que ele dá um passo. A fotografia nos mostra esta atitude, através de seus recursos (...).*¹⁸⁹

¹⁸⁴ JUNIOR, Rubens Fernandes. *Aurélio Becherini: lições e demolições do olhar*. Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal: Intercom, setembro de 2008, p.6.

¹⁸⁵ KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Atelier Editorial, 2001, p.138.

¹⁸⁶ BERENSON, Bernard. *Estética e História*. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 230.

¹⁸⁷ KOSSOY, Boris. *Op. Cit.*, 2001, p.138.

¹⁸⁸ GINZBURG, Carlo. *Op. Cit.*, 1989, p.177.

¹⁸⁹ BENJAMIN, Walter. *Pequena história da fotografia*. In Benjamin, Walter. *Magia, técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura*. 5. ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. Obras escolhidas. vol.1. São Paulo: Brasiliense, 1993, p.94.

Na virada da década de dez, ocupando o meio da Rua Direita, com a câmera colocada em um posicionamento incomum às práticas do período, Becherini ao fotografar o comércio e o movimento dos transeuntes que fazia esquina com a Rua São Bento, capturou o movimento de duas mulheres pobres que cruzavam a rua. Vestindo longas saias, cobertas de mantos, esguias, com cabelos longos escuros e presos, destoavam não só como gênero, mas como grupo social. (figuras: 9;10)

No registro da vista do Viaduto do Chá sob o Vale do Anhangabaú de 1920, é possível identificar a presença de oito mulheres de grupos sociais distintos. Em primeiro plano no lado esquerdo, na entrada da *Rotisserie Sportman* havia duas mulheres negras que conversavam. Atrás delas tinha um homem e logo depois apareciam mais duas mulheres andando de mãos dadas á uma menina que estava em meio a elas. Ao fundo há mais duas mulheres caminhando juntas, sobre de um guarda chuva que fazia sombra. No lado direito do viaduto uma menina com chapéu caminha ao lado de uma presença masculina. (figuras: 11;12)

No mesmo ano outra fotografia retratando a fachada do Mosteiro São Bento e seu Largo, mostrava mulheres. No lado direito do largo havia duas figuras femininas entre homens e um menino vendedor de jornal. (figuras). Na ampliação desta imagem é possível vê-las com mais clareza. Á esquerda, de perfil, havia uma mulher parda com cabelos longos presos. Vestindo camisa, saia cumprida e um paletó desproporcional ao seu tamanho, segurava nas mãos um embrulho e guarda chuva enquanto à sua frente também de perfil encontrava-se uma mulher negra, com cabelos recolhidos, que trajava um conjunto de roupas escuras, ao lado de um menino vendedor de jornal. (figuras: 13,14)

Ainda na mesma imagem, á esquerda, do Mosteiro em direção ao Viaduto Santa Efigênia, uma mulher branca caminhava em companhia não identificada (padre, viúva?) e do lado oposto da rua, desloca-se uma negra com camisa branca e saia longo carregando um objeto do lado esquerdo. (figuras: 15;16).

Na imagem realizada entre 1922 e 1925, da Rua Líbero Badaró esquina com a Avenida São João, à direita debaixo do toldo do Café Colombo que

anunciava “Chops a 200 reis”, uma senhora de cabelos grisalhos, recolhidos, trajando camisa e saia longa, abrigada com um chalé, caminhava em direção ao cruzamento das ruas, trazendo consigo um embrulho nas mãos. (figuras: 17;18)

Em 1926 na fotografia feita na Rua 11 de agosto esquina com a Rua Wenceslau Brás, á esquerda uma mulher em movimento atravessava a Rua 11 de agosto enquanto do lado oposto, sob a sombra dos edifícios, uma senhora com um agasalho e saias longas, usando um lenço sobre a cabeça encurvada sobre um grande saco aparecia ao lado de um automóvel estacionado. Ao lado da dela, sob a calçada havia duas meninas com cabelos curtos, vestidas à moda melindrosa, uma delas segurando um guarda-chuva. (Figuras: 19;20)



Figura 9: Rua direita, esquina com a Rua São Bento, quase vidada da década de dez. Mulheres, vestido longas saias, cobertas com mantos atravessam a rua.



Figura 10: Foto anterior ampliada

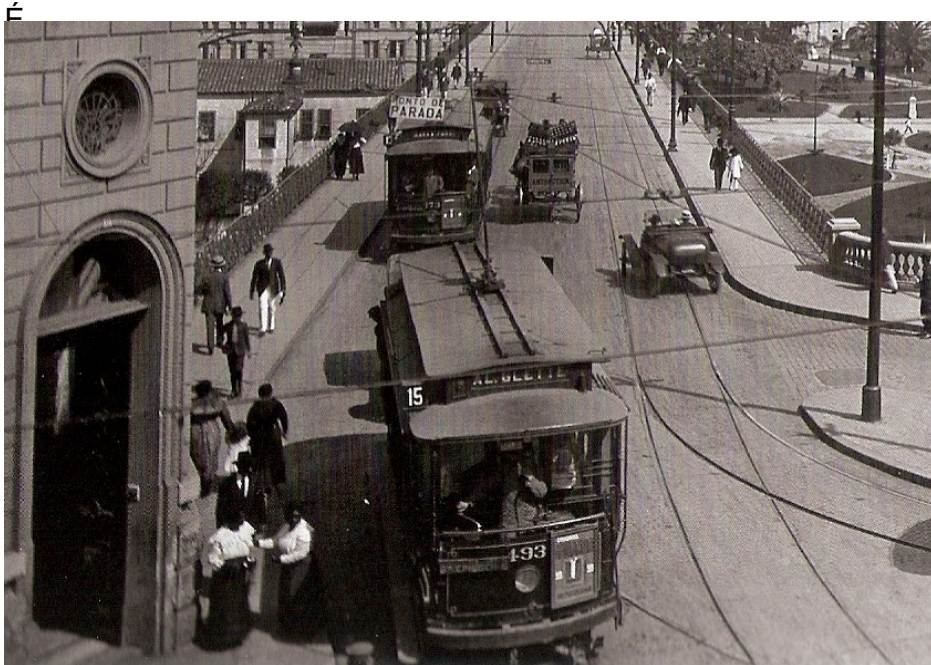


Figura 11: Vista do Viaduto do chá sob o vale do Anhangabaú. É possível contemplar a presença de oito mulheres de grupos sociais distintos, presentes na mesma imagem. Em primeiro plano à esquerda na entrada da Rotisserie *Sportman*, duas mulheres negras conversam. Atrás delas há um homem e logo depois aparecem mais duas mulheres andando de mãos dadas à uma menina em meio à elas. Ao fundo há mais duas mulheres caminhando juntas, debaixo de um guarda chuva. No lado direito atravessando o viaduto uma menina com chapéu caminha ao lado de uma presença masculina, em 1920, por Aurélio Becherinl.



Figura 12: Ampliação da imagem anterior. Destaque a presença feminina do lado esquerdo.

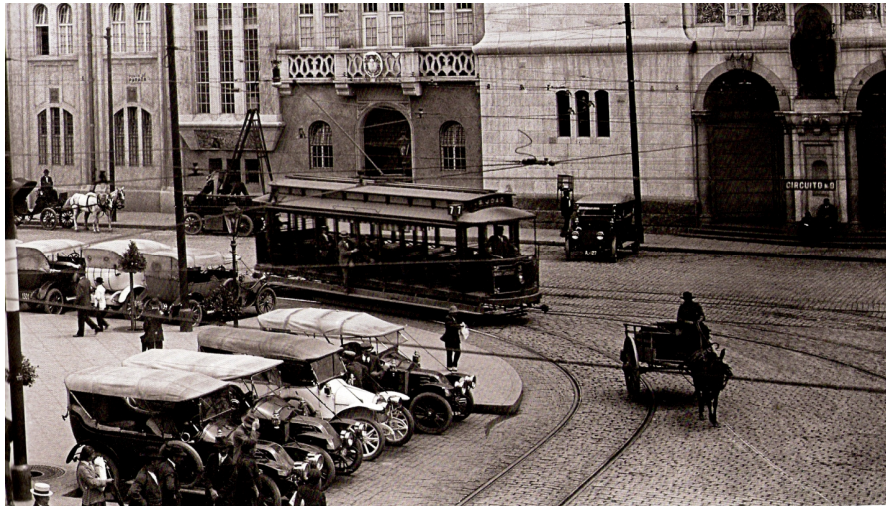


Figura 13: No largo de São Bento do lado direito a uma carroça em movimento e ao fundo do lado esquerdo uma charrete parada, em meio aos automóveis estacionados e o Bonde que passava, em 1920, registrada por Aurélio Becherini.



Figura 14: Imagem ampliada da figura 2. No largo entre os pedestres há duas mulheres. À esquerda uma mulher parda vestida com uma camisa, paletó e saia cumprida segurava um guarda chuva e um embrulho. Seguindo á esquerda há uma mulher negra trajando roupas escuras ao lado de um menino vendedor de jornal, por Aurélio Becherini.



Figura 15: Outra imagem do largo de São Bento mostra em primeiro plano charretes paradas entre carros estacionados ao redor do largo e ao fundo uma carroça, em 1920, registrada por Aurélio Becherini.



Figura 16: Imagem ampliada da figura 4. Do lado esquerdo uma mulher branca caminha em companhia não identificada (padre, viúva?). Ao fundo em sentido oposto desloca-se uma negra com camisa branca e saia longo carregando objeto do lado esquerdo. Em 1920, autor Aurélio Becherini.



Figura 17: Rua Líbero Badaró esquina com a Avenida São João. À direita debaixo do toldo do Café Colombo, encontra-se uma mulher abrigada com um chalé carregando um embrulho entre 1922-25. Por Aurélio Becherini.



Figura 18: Ampliação da imagem anterior, destaque à mulher abaixo do toldo do Café Colombo à cruzar a Rua Líbero Badaró. Por Aurélio Becherini.



Figura 19: Rua 11 de agosto, esquina com a Rua Wenceslau Brás, em 1926. Do lado esquerdo uma mulher atravessava a Rua 11 de agosto. Na mesma via em sentido oposto, sob a sombra dos edifícios, uma senhora com lenço sobre a cabeça encurvada sobre um grande saco aparecia ao lado de um automóvel estacionado. Alí ao lado da senhora, sob a calçada havia duas meninas com cabelos curtos vestidas á moda melindrosa. Por Aurélio Becherini.



Figura 20: recorte e e ampliação da fotografia anterior evidenciando as mulheres .

A região onde se concentrava a maioria das moradias das 876 mulheres pesquisadas nos atendimentos em postos de saúde era o Bairro do Brás (13,9%). A região da República era a segunda maior (11,4%), seguida do Bom Retiro (8,5%) e da região da Sé (6,2%), seguidos de outros bairros¹⁹⁰. O índice de concentração de mulheres nas regiões das atuais Sé e República mostra que elas também estavam no perímetro central e suas cercanias ao longo de todo o período¹⁹¹. Podemos pesquisar o movimento delas na região, a percepção e formas de reprodução do consumo divulgado, eventualmente as conversas e as práticas sociais nas vias públicas.

Numa primeira fase, para mapear o comércio e serviços na região central, foi realizado um estudo sistemático dos veículos de imprensa de grande circulação, no qual foram identificadas, página a página, as publicidades contendo o endereço dos estabelecimentos anunciados. Entre os periódicos que se destacavam na grande imprensa da época como veículos estáveis, de grande tiragem e com alcance sobre diferentes grupos sociais, foram pesquisados a revista de variedades *A Cigarra* e o jornal *A Capital*.

A Cigarra (1914-1954), considerada uma das principais revistas no segmento de variedades, com tiragem inicial de 12.000 exemplares, ao custo de 1\$000 a avulsa e 30\$000 a assinatura anual, passou rapidamente, já nas primeiras décadas, para 25.000 exemplares, chegando a comportar na sua estrutura operacional 400 agentes na venda avulsa para as diversas regiões do Brasil. A ampliação de suas fronteiras de vendas contava, em 1917, com agências representantes na Argentina, Estados Unidos, Inglaterra e França. Na Argentina, os leitores chegavam a usufruir, por meio da assinatura anual de 12 pesos, da ampla biblioteca existente no escritório da sucursal de Buenos Aires.

A Capital foi fundada em 1912 por João Castaldi como um periódico de noticiário ligeiro e popular. Teve o mérito de conseguir reunir durante o surto da gripe espanhola, em 1918, ajuda para mais de 35 mil pessoas, transformando-se

¹⁹⁰ C.F. tabela bairros

em posto da Cruz Vermelha para recepção de donativos, remédios e alimentos e para os encaminhamentos de tratamentos médicos adequados das pessoas. Por ser João Castaldi o seu principal fundador, muitos dos clientes atendidos pela agência do publicitário tiveram seus anúncios veiculados também nesse periódico.

A pesquisa resultou no mapeamento de estabelecimentos comerciais, de serviços de saúde, de telefonia e redações de jornais, circunscritos ao perímetro central¹⁹² e imediações (figura 23: mapa 1 – comércio no perímetro central).

¹⁹² Demarcado pelas ruas limítrofes, Boa Vista, 11 de Agosto, seguida da Riachuelo, 7 de abril, Ipiranga, Mauá, Florêncio de Abreu, 25 de Março, General Carneiro, terminando novamente na Rua Boa Vista, perímetro presente nas plantas de 1916 e 1924 sobre os limites urbanos da cidade. Cf livro sobre comércio de uma pesquisadora do Museu Paulista.

Figura: 21

MAPA 1 - comércio no perímetro central

Em pdf anexo

Nesse espaço, as ruas/praças que apareceram com maior número de estabelecimentos anunciados foram: Rua São Bento (43 lojas), Rua Líbero Badaró (39 lojas), Rua 15 de Novembro (26 lojas), Praça da Sé (29 lojas), Rua Álvares Penteado (14 lojas), Rua Boa Vista (11 lojas), Rua Quintino Bocaiúva (10), Rua Barão de Itapetininga (10) e Rua José Bonifácio (8).¹⁹³

Ao analisarmos o conjunto de estabelecimentos de cada rua, percebemos a configuração de espaços privilegiados a serviço da burguesia abastada¹⁹⁴ que frequentava de preferência as ruas do “triângulo”: a São Bento, a Direita e a XV de Novembro, seguidas das Ruas Álvares Penteado e Líbero Badaró, esta interligada pelo Viaduto do Chá com a Rua Barão de Itapetininga. Com menor concentração de anúncios e situadas nas áreas externas ao perímetro central havia as ruas Santa Efigênia, Aurora, dos Andradas, dos Timbirás, General Osório, Gusmões, o Largo do Arouche, na região da Praça da República, e ainda as próximas da região da Sé, como as ruas Tabatinguera, do Carmo, dos Estudantes e da Liberdade e as travessas da Rangel Pestana, sentido Brás.¹⁹⁵ Estas últimas não deixavam de ter o seu valor quanto ao aspecto econômico, pois constituíam corredores de passagens, com alto fluxo de pessoas, transportes, enfim espaços ativos do cotidiano paulista.

A cartografia permitiu uma visão do centro da cidade pelo olhar de anunciantes, agenciadores e criadores das publicidades. Um olhar que tinha a cumplicidade das camadas altas e médias urbanas na construção da cidade, sujeitos cobiçados pela via do comércio na metrópole.

Numa segunda fase deste estudo, os levantamentos das moradias de mulheres nos boletins de ocorrência na região da República e da Sé (17,6%), integradas à cartografia do comércio e outros serviços, mostraram que muitas dessas habitações – como relatamos antes, eram provavelmente locais de trabalho que serviam também de moradia, para reduzir gastos, principalmente nas

¹⁹³ c.f. mapa 1.

¹⁹⁴ DEAECTO, Marisa Midori. Op. Cit., 2002, pp.191-193.

¹⁹⁵ Idem, pp. 81-91.

áreas mais próximas do centro, atingidas pela valorização imobiliária (cap.1) – eram vizinhas, de lojas comerciais, separadas às vezes por muros, outras por paredes-muros às vezes por meia parede e também muitas vezes intercaladas nas ruas por sobrados mais prósperos. Havia, portanto, um contato próximo do grupo feminino estudado com os estabelecimentos comerciais, com suas vitrines, produtos, serviços e circulação de consumidores, com suas práticas sociais. A maior parte das moradias se concentrava nas regiões limítrofes do perímetro central, e a menor parte, dentro do perímetro, padrão mantido ainda em 1931.(Figura 24: mapa 2 - comércio no perímetro central e as moradias das mulheres)

Numa terceira fase, a consulta feita às listas telefônicas anuais, no setor Indicador Profissional da Cidade de São Paulo, seções de costuras, parteiras, manicures e pedicures (1923; 1925; 1928; 1929)¹⁹⁶, também apresentou, como ocorrera nos mapas, um grupo expressivo de trabalhadoras no centro e particularmente nas adjacências¹⁹⁷ vizinhas dos estabelecimentos. O cruzamento das informações do comércio, dos serviços e das moradias, somadas à consulta das listas telefônicas anuais, no setor Indicador Profissional da Cidade de São Paulo, permitiu constatar que um grande grupo de trabalhadoras dos setores empobrecidos tinha acesso fácil à região central e um convívio intenso com os apelos comerciais daquela área.

A presença dessas mulheres naquela região confirmava-se em obras ficcionais, contos e novelas, bem como nas lembranças de memorialistas. Eram, em grande parte, mulheres das regiões periféricas que passavam pelo centro da cidade, vivenciando seus movimentos cotidianos e viabilizando seus caminhos pela cidade. Participavam, desse modo, do espaço público e da comunicação pública¹⁹⁸.

¹⁹⁶ C.f. Listas telefônica, indicador profissional da cidade de São Paulo 1923;1925;1928;1929. Acervo Museu da Telefônica. Agradeço Maria Lúcia Barros Mott. pela indicação destas consultas e Fabio do museu pelo acesso, às listas dos anos vinte que estavam em estado de conservação para consulta.

¹⁹⁸ PERROT, Michelle, Op. Cit., 2005, p.262.

Figura: 22

MAPA 2 – comércio no perímetro central e as moradias das mulheres

Em pdf anexo

A riqueza de informações dos mapas – somada aos anúncios nas listas telefônicas, memoriais e literatura ficcional – permitiu traçar alguns percursos da cidade e itinerários comuns percorridos pelas mulheres: ida: Largo Paiçandu – Rua Boa Vista; e volta: Rua XV de Novembro – Praça da República.

Ao seguir um percurso dentro do perímetro central, podemos identificar primeiramente relações de vizinhança entre mulheres trabalhadoras residentes na área. Tomando a Avenida São João, nas proximidades do Largo do Paiçandu, ficava o Hotel Suíço, onde, nos anos vinte, trabalhava e morava a doméstica May de Barros Poyares¹⁹⁹, de 25 anos, casada, brasileira e branca. Seguindo no sentido da Rua Boa Vista, antes das últimas quadras para chegar a Rua Líbero Badaró, ficava a oficina de costura de Thereza Labecca²⁰⁰. Ambas foram vizinhas próximas das domésticas: Francisca Ayres²⁰¹, parda, 28 anos, casada, brasileira; Lourdes Vieira dos Santos²⁰², branca, 22 anos, solteira, portuguesa; e Henriqueta do Amaral²⁰³, preta, 41 anos, viúva, brasileira, que chegou a ser vítima de agressão a pauladas, à noite, na própria residência, tendo sido chamada à delegacia. Próximas da Praça do Correio se encontravam os serviços das manicures e pedicuras Mme. Thereza e Elza Aoki²⁰⁴ e das costureiras Annina P. Provenza²⁰⁵ e Anna Brezinska²⁰⁶. Na mesma região, Maria Benback²⁰⁷, branca, 38 anos, viúva, brasileira, doméstica, sofrera escoriações pelo automóvel com placa 2333 e Jovina Pinto²⁰⁸, italiana, branca, casada, doméstica, foi vítima de agressão. Continuando na avenida, vizinho à morada de Lourdes Vieira dos Santos, ficava o consultório do Dr. Angelo Romulo²⁰⁹, médico que tratava de vias

¹⁹⁹ BO 67236, 25/1/20.

²⁰⁰ Lista Telefônica de São Paulo, seção de Indicador Profissional, lista de costuras, 1923.

²⁰¹ BO7550, 21/1/25 – Av. São João, 298.

²⁰² BO 102226, 30/1/31 – Avenida São João, 183.

²⁰³ BO 60134, 19/1/29 – Av. São João, 300.

²⁰⁴ Lista Telefônica de São Paulo, seção de Indicador Profissional, lista de pedicures e manicures, 1925.

²⁰⁵ Idem, lista de costuras, 1923.

²⁰⁶ Idem, 1925.

²⁰⁷ BO 7681, 27/1/1925

²⁰⁸ BO 7158, 05/1/25.

²⁰⁹ C.f planilha comércio

urinárias, gonorreia, moléstias das senhoras, e alguns estabelecimentos depois encontrava-se a empresa de autos *United States Rubber Export Co*²¹⁰.

A Rua Líbero Badaró, antiga Rua São José²¹¹, formava uma das principais interseções urbanas. Através dela podia-se ir do Largo São Francisco ao Largo de São Bento. Ela desafogava o fluxo de veículos e pedestres da Rua São Bento, parte da Avenida São João, Rua Direita sentido Viaduto do Chá e Rua Boa Vista.²¹²

A Rua Líbero Badaró reunia atividades dos setores de saúde, telefonia, obras públicas, publicidade, advocacia, além de apresentar um comércio diversificado. Localizavam-se ali o consultório do Dr. Luiz Vieira de Mello, endocrinologista, que realizava exames de raio x e anunciava oferecer: "eletricidade médica necessária ao diagnóstico"; o Laboratório de Análises do Dr. Jesuíno Maciel; o posto público da *Telephone Company*; o escritório de advocacia civil do Dr. João Dente; a Companhia Melhoramentos de São Paulo²¹³; e a Agência de Publicidade e Reclames Edanee.²¹⁴

Nessa rua estavam ainda: a Chapelaria Bijou; a Floricultura Dierberger & Companhia, vizinha do estabelecimento onde morava a doméstica Maria Almeida, branca²¹⁵, 24 anos, casada, brasileira; a matriz da Casa *Fuchs*, loja de vestuário, brinquedos e artigos de presentes; as lojas de acessórios para vestuário, como cintos, luvas e bolsas: Luva de Ouro, uma filial da Casa *Surmann* e a Casa Ferrão, estabelecimento vizinho aos serviços de manicure de *Myrtle Reichert*. Ainda localizavam-se nesta mesma via armazéns, como a Casa *Lemcke* e *Caffrée & Cia.*; a loja de artigos esportivos Stadium Paulista; e a *Philippe Coopermann*, empresa de compra e venda de jóias, ouro e prata velha.

²¹⁰ Idem

²¹¹ DEAECTO, Marisa Midori. Op. Cit. , 2002.p.193.

²¹² Idem.p.151-153.

²¹³ Idem.

²¹⁴ Lista Telefônica de São Paulo, seção de Indicador Profissional, lista de empresas, agências e representantes de artigos, 1925.

²¹⁵ BO 66935, 14/01/20

Entre a Casa Pathé Baby, de fones e difusores com ponta safira pathé, e a Garagem Moderna, que alugava carros e táxis e enviava mensagens, ficavam as oficinas das costureiras Emma Carrara e Mme. Gonçalves²¹⁶. Havia também um autoposto de bombas de gasolina chamado S.A.; o chaveiro Chaves & Cia.; a Casa Brasileira Barros. Os estabelecimentos de importação eram a Casa de Import. Export. Holmberg, Bech & Cia.; a Theodor Wille & Cia Export. Import, importadora de vários gêneros: sal, cimento, ladrilhos, fazendas, armarinhos, pianos, tubos de ferro²¹⁷. Encontrava-se na mesma rua Líbero Badaró uma loja de lâmpadas à eletricidade, como a *Holberg Bech & Comp.*, que divulgava a marca Tungstam; o estabelecimento musical de pianos italianos Anelli; as livrarias Magalhães; Casa Weiszflog Irmãos, a filial da Casa Norder de doces; a Casa Spanier de frios, chopes, licores finos e conservas; o Bar Thebadia e a Perfumaria Ipiranga.²¹⁸

Na Líbero Badaró empresas revendedoras ofereciam os mais variados artigos: a Paves&Cia – revendedora dos produtos Lysoform; a *Red Star* Fogões, casa para venda de fogões, de querosene e gasolina; assim como a Boa Vista; escritório de venda de terrenos, era o caso da Vila Gustavo, a empresa de terrenos Americanópolis.²¹⁹

Nesta mesma via também ficavam os prédios pertencentes à família Álvares Penteado, as sedes do Partido Republicano Paulista e do Partido Democrático e o Automóvel Club, sobre o qual João do Rio escreveu, em 1915, suas impressões.

(...) na sala do Automóvel Club, tenho a impressão de entrar no escritório do Brasil Exterior, em Paris. (...)
O Automóvel Club tem um número restrito de sócios e é bem o que de mais fino há em São Paulo. Para a sua montagem houve logo, como era natural, vastas somas. Mas houve também um gosto apurado a presidir o emprego de vastas somas²²⁰.

²¹⁶ Idem, lista de costuras, 1923, 1925, 1928.

²¹⁷ c.f. planilha comércio.

²¹⁸ c.f. Idem

²¹⁹ C.f. Idem

²²⁰ SCHAPOCHNICK, Nelson. *João do Rio: um dândi na Cafelândia*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004p. 51-52.

O gosto apurado no uso da vasta soma financeira a que João do Rio se referia revela os anseios e a preocupação que os associados tinham de recriar, por meio da mobília inglesa e do aparelho de porcelana de chá salmão, um ambiente igual aos frequentados pelos refinados homens europeus.

No final de sua visita, João do Rio, ao indagar quem seriam aqueles homens por trás dos trajes de estilo inglês, satirizava-os por tentarem aparentar o que não eram nem seriam: finos europeus imaginando viver numa metrópole européia:

*Mas e se na vida prática, cada um desses homens é um senhor rural ou um bolsista com a concepção larga da vida inglesa? Mas se no trato esses homens são a negação do francês e a réplica do inglês de sociedade?
São Paulo dá tanto que pensar, mostra no Brasil tantos prismas de civilização superior!*²²¹

Ao cruzar a Rua Líbero Badaró, subindo a Ladeira São João, encontravam-se a Agência *Ford*, que realizava aluguel de carros para o curso no carnaval; a loja *Jordan Motor Car*²²²; os serviços de costura de Mme. Mott²²³ e de manicure de Mme. Thereza²²⁴; a Livraria Teixeira²²⁵; a loja de presentes Martino²²⁶; a Casa Rocco²²⁷, com artigos como jóias, relógios e metais finos; vizinha à construção do edifício Martinelli, ficava a oficina da costureira Marietta Messina²²⁸; e, na sobreloja, sala 57, estava instalado o Instituto de Beleza de Mme. Ida Nair²²⁹.

Na esquina da Líbero Badaró com a São João, erguia-se o Martinelli. Planejado inicialmente para ter 14 andares, o prédio foi concluído em 1929 com 20 andares, tornando-se o mais alto edifício em concreto armado do mundo. Cresceria ainda um pouco mais nos anos 30.

²²¹ Idem.

²²² C.f. planilha comércio.

²²³ Lista Telefônica de São Paulo, seção de Indicador Profissional, lista de manicures e pedicures, 1923.

²²⁴ Idem, lista de costuras, 1925.

²²⁵ C.f. planilha comércio.

²²⁶ Ibidem.

²²⁷ Ibidem.

²²⁸ Lista Telefônica de São Paulo, seção de Indicador Profissional, lista de costuras, 1929.

²²⁹ Idem.

Maria do Carmo, negra, gostava de ir ao centro acompanhada de um amigo para ver a construção do edifício *Martinelli*. Recordava-se que andava, andava muito, ou pegava o “cara-dura”, bonde cuja passagem era mais barata²³⁰: “O prédio Martinelli era uma coisa muito engraçada: subia, subia.”²³¹

Seguindo o percurso, chegava-se à Rua São Bento. Nas extremidades dessa via, nos Largos São Bento, São Francisco e proximidades do Largo Riachuelo, muitas moradoras e mulheres circulavam, conforme indicavam os relatos registrados nos Boletins de Ocorrência das mulheres que sofriam mal estar, eventualmente eram vítimas de um desastres ou alvo de atentados na via pública. A partir do Largo São Bento, deslocavam-se no período da tarde a arrumadeira Maria Benedicta de Oliveira²³², preta, 20 anos, casada, brasileira, moradora da Casa Verde; a doméstica Ida Ferreira²³³, branca, 21 anos, solteira, brasileira, residente na Rua Aurora; e na própria Rua São Bento, a negociante alemã Elzira Broze²³⁴, 48 anos, solteira, moradora da região central.

Entre o Largo São Bento e a esquina da Rua São Bento ficava o estabelecimento comercial de vestuário masculino Casa D'Oeste. Ao percorrer essa via até o Largo São Francisco, era possível localizar a Casa Francesa de L. Grunbach & C. Objetos, loja de objetos de arte, que realizava vários concursos de beleza; a loja de brinquedos Columbia Brinquedos; a Loja da China, que vendia desde árvores de Natal, fogos de artifício e produtos para carnaval; e a Casa Guerra Gravatas²³⁵.

No caminho, passava-se pela Casa Importadora Zerrenner, Bulow & Co., importadora de vários gêneros, como óleos, graxas, lubrificantes e ferragens em geral; a Loja Dr. das Tesouras, com seu sortimento de navalhas, cutelaria, armas

²³⁰ BERNANDO, Teresinha. *Memória em branco e negro: olhares sobre São Paulo*. São Paulo: EDUC: Editora UNESP, 1998, p.46.

²³¹ Idem.

²³² BO 60335, 23/1/29

²³³ BO 100551, 5/1/31

²³⁴ BO 101784, 23/1/31

²³⁵ C.f. planilha comercial.

e munições; a oficina de costura Palais Royal; uma distribuidora de Água Fonte São Miguel Radioativa; a loja de presentes Fujisaki&Cia; a confeitaria Casa Norder; a Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro; a loja Fonógrafo Decca Portátil; a firma Calçados Atlas; a Sociedade Anônima da Fábrica Votorantim, vendendo terrenos para Villa Volta Redonda (entre Vila Mariana e Sto. Amaro) e oferecendo prospectos com informações.²³⁶

Ainda havia a Loja Japão, oferecendo desde produtos carnavalescos, artigos para presentes, até terrenos no Jardim Europa e Parque Suzano; a Cia. de Comércio e Navegação Pereira Carneiro & Cia.; e a Casa *Christoph Company*, de gramofones e discos, cujas reformas internas, em 1923, já apresentavam a inserção da concepção higienista nos estabelecimentos comerciais. Divulgada na revista *A Cigarra*, uma reportagem de duas páginas, com caráter propagandístico, inaugurava uma nova seção da revista, apresentando detalhes das reformas da loja (figura 23)

*(...) commodos e elegantes gabinetes (...) cheios de luz e arejados foram criados para que os exigentes amantes da música pudessem escutar, por intermédio de chics e modernos grammophones e vitrolas, a voz do Caruso ou o piano de Guiomar de Novaes. Durante o evento, os convidados foram recepcionados por uma lauta mesa de doces e bebidas finas, depois de algumas horas de agradável passatempo.*²³⁷

Seguiam-se as joalherias Casa *Hanau* e Casa *Brandt*; outra Casa *Surmann*, além da localizada na Rua Líbero Badaró; a empresa Texeira, que prestava registro de marcas; a Casa Victor, com brinquedos, electrolas e rádios Victor; a Casa Carvalho Filho, também de brinquedos; a Casa Pasteur Ótica; o Bastidor de Ouro, com artigos para presentes e fantasias; a Casa Crystal, estabelecimento elegante que vendia porcelanas, cristais e metais finos; *La Bonbonnière*, com doces; o Instituto de Beleza *Mme. Clement*; e a Casa Fretin, estabelecimento especializado em óptica, materiais hospitalares, cintas e também perfumes, localizado na esquina da Rua São Bento com a Praça do Patriarca.

²³⁶ Idem.

²³⁷ A *Cigarra* 2 quinzena de fevereiro e 1 quinzena de março de 1923.

A Cigarra

Uma Importante Inauguração

Com a presença de representantes da imprensa e outros convidados, a firma Paul J. Christoph & Comp. á rua de São Bento, n. 45, inaugurou no dia 22 do mez de Fevereiro p. passado uma secção da importante e conhecida fabrica Victor Talking Machine, de Nova York.

Aquelle importante estabelecimento, que está sob a direcção do sr. Frederico M. Grimmer, passou ultimamente por uma reforma geral. Alli se vêem hoje, causando admiração a todos, commodos e elegantes gabinetes onde o mais exigente amante da musica póde, por intermedio de chics e modernos grammophones e victrolas, ouvir ainda a bellissima voz do grande Caruso, apreciar o talento de Guiomar Novaes e de outros celebres interpretes da arte musical.

A secção da Victor acha-se de tal forma installada, que os clientes alli, commodamente, em gabinetes cheios de luz e arejados, podem escolher grammophones,

victrolas e ouvir musicas differentes, sem que uma experiencia prejudique a outra, muito menos o barulho da via publica, pois os mesmos são completamente fechados com a parte superior envidraçada.

A casa Paul J. Christoph & Comp. é uma das mais antigas e conceituadas firmas desta capital, tendo a sua matriz no Rio de Janeiro, á rua da Quitanda n. 115, a qual gira com centenas de representações estrangeiras, dentre as quaes as de excellentes preparados chimicos e pharmaceuticos, sendo extraordinario o seu movimento em toda a America do Sul.

O sr. Frederico Grimmer, director-gerente do estabelecimento, e o representante da fabrica Victor, sr. J. B. Wilmeth, foram extremamente amáveis para com os convidados, offerecendo-lhes uma lauta mesa de doces e bebidas finas, depois de algumas horas de agradável passa-tempo.



Grupo de convidados, tirado especialmente para "A Cigarra", no dia da inauguração de uma secção da Victor, na casa Christoph, á rua de São Bento n. 45, vendo-se sentados: o director-gerente, sr. Frederico Grimmer, entre o representante da fabrica Victor, sr. J. B. Wilmeth, e os encarregados locais daquella secção, srs. C. A. Corbett e Emygdio Gonocia. Em pé, vêem-se os seus auxiliares.

Figura 23: Revista A Cigarra quinzena de fevereiro e 1 quinzena de março de 1923
Reportagens como esta, dotadas de caráter propagandístico, divulgam a imagem da cidade chic e higiênica – "commodos e elegantes gabinetes (...) cheios de luz e arejados" – fomentando o orgulho e o desejo de civilidade dos paulistas.

Por esse local passava de bonde, bem cedinho, Amelia Moreira²³⁸, costureira, solteira, 22 anos, branca, que residia na Barra Funda. Passava em frente ao escritório de advocacia Marcondes Filho e Cícero de Abreu; a loja Brumswick de *panatropes*, rádios, discos e radiolas.²³⁹ A São Bento também abrigou o *Mappin Stores*, importante loja de departamentos de origem inglesa inaugurada em 1913, transferida posteriormente, em 1919, para o espaço da antiga mansão do barão de Iguape, situada na confluência das Ruas Direita e São Bento²⁴⁰. A loja oferecia a seus clientes seções de vestuário, acessórios, mobília, prataria, cristais e uma casa de chá de estilo inglês, também na área interna.

Mulheres e homens que trabalhavam nas oficinas de costura do *Mappin Stores* descreveram, em depoimentos sobre a história da loja, os tipos de produtos e serviços oferecidos ao público. Bartolomeu Perrota iniciou sua vida na empresa na primeira década do século XX, atendendo as famílias Prado, Souza Queiroz e Matarazzo. Do serviço que realizava, lembra que as camisas confeccionadas sob medida e apenas com tecido inglês, antes de serem entregues, eram enviadas a bordadeiras para a aplicação de monogramas. Emília Cabreira, também funcionária da Loja Mappin no mesmo período de Bartolomeu, recorda-se que as roupas femininas eram importadas. Apenas os ajustes eram realizados nas oficinas de costura.²⁴¹

Estendendo as observações de Zuleika Alvin e Solange Peirão sobre o público do Mappin às principais ruas do perímetro central, é possível ressaltar que todas elas tinham, pelo menos num primeiro período de existência, o objetivo de servir à aristocracia oriunda do café, que direta ou indiretamente atuava na economia agrícola do País. Os integrantes dessa elite habitavam grandes casarões, frequentavam as principais ruas elegantes do centro, votavam no

²³⁸ BO 60540, 28/1/29.

²³⁹ C.f. planilha comercial.

²⁴⁰ ALVIM, Zuleika e PEIRÃO, Solange. *Mappin: setenta anos*. São Paulo: EX Libris, 1985. pp.56-57.

²⁴¹ CAVALCANTE, Pedro, Lucino Delion, orgs. *São Paulo: a juventude do centro*. São Paulo: Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2004, p.142.

Partido Republicano Paulista e configuravam seus gostos segundo os ditames das capitais europeias.²⁴²

Dona Risoleta lembra-se de suas passagens pela Rua São Bento, da Leiteria Ferreira e da restrição que a casa fazia à presença de gente de cor no estabelecimento: “Na Rua São Bento fica a Leiteria Ferreira, uma leiteria chic. Gente de cor só podia comprar no balcão, não deixavam entrar e sentar, mesmo que fosse mulato bem claro.”²⁴³

Na mesma via também ficava o Escritório Técnico de Construções e Reconstruções. Na altura do número 14, podia-se comprar o Leite Infantil Dr. Raul Leite & Cia., concorrente do serviço das amas-de-leite, e o Depurativo Indígena. Seguiam-se, logo adiante, a Galeria Jorge; a Casa Conhecida, de mobiliário, que também vendia jóias e automóveis em prestações; e a Comp. Predial Paulista *A Internacional*.

A Rua São Bento foi o endereço da redação da revista de variedades *A Cigarra*, das lojas *Au Bon Marche*, *À La Belle Jardinère*, *Grand Bazar Parisien*, *Au Figaro de Paris*, *Palais Royal*, *L' Opera*, *La Saison*, *Petit Bazar*, *Au Rendez-Vous de Dames*, *À Bota de Paris* e do *Grand Hôtel de la Rotisserie Sportsman*, onde se hospedavam ilustres personalidades como Olavo Bilac, Ruy Barbosa, Caruso, Sara Bernhardt, entre outros. O *Grand Hôtel* oferecia quarenta quartos luxuosamente mobiliados e amplos salões. No subsolo ficava estruturada a adega, onde se reuniam políticos, intelectuais e artistas.²⁴⁴

No final da rua São Bento, Angelina Cozzoline²⁴⁵ e Rosa de Souza²⁴⁶ ofereciam serviços de costura. Nas proximidades do Largo São Francisco, morava a doméstica Jandyra Faria²⁴⁷, branca, 21 anos, solteira,

²⁴² ALVIM, Zuleika e PEIRÃO, Solange. Op. Cit., 1985.pp. 56-57.

²⁴³ BOSI, Ecléa. Op. Cit., , 1987, p. 388.

²⁴⁴ CAVALCANTE, Pedro. Op. Cit., 2004, pp.119-126.

²⁴⁵ Lista Telefônica de São Paulo, seção de Indicador Profissional, lista de costuras, 1928;1929.

²⁴⁶ Idem, 1925.

²⁴⁷ BO 7465, 17/1/25

brasileira. No Largo Riachuelo, estavam a parteira Nizia Botto²⁴⁸, a costureira Anna Rossa Assis²⁴⁹ e a cozinheira Ignacia Maria de Oliveira²⁵⁰, preta, 25 anos, solteira, que foi certa vez encontrada embriagada, sendo presa e mandada para o xadrez.

Continuando o percurso por meio da Avenida São João, ao atravessar a Rua São Bento, chegava-se à Praça Antônio Prado, onde Ida Martinelli²⁵¹, manicure e pedicure, atendia seus clientes. Havia ali a Casa Lotérica e também a Casa Martinico com seu slogan: "Usem eletricidade".²⁵² A italiana Maria Rosa²⁵³, doméstica, 42 anos, casada e moradora da Bela Vista, circulava pela praça à noite.

Ao continuar o itinerário, entrando na Rua João Bricola, ficava a Leitaria Paulista, no mesmo edifício onde funcionava um escritório da Agência de Publicidade A Eclética, destinado à assinatura de periódicos, e o consultório do Dr. Augusto Matuk, especialista em moléstias das mulheres. Próximo dali, o Depósito Normal Bebidas, vendia conservas e doces, entre outras guloseimas.(figuras 24;25)

²⁴⁸ Lista Telefônica de São Paulo, seção de Indicador Profissional, lista de parteiras, 1925.

²⁴⁹ Idem, lista de costura, 1923;1925.

²⁵⁰ BO 67072, 19/1/20.

²⁵¹ Ibidem.

²⁵² C.f. planilha comércio.

²⁵³ BO 59809, 12/1/29.



Figura 24. Revista A Cigarra 2/15/1926/ anúncio Agência de Publicidade A Eclética p. 20. número 273



Figura 25. O segundo endereço da “Eclética” foi o Edifício Guinle, na rua Direita, número 10, onde a empresa alugou metade da sobreloja. Como primeiro sócio, Castaldi escolheu Jocelin Benaton. Ao grupo, incorporou-se posteriormente Eugênio Leuenroth.

Ao entrar na Rua Boa Vista, passava-se pela loja de roupas importadas *Costumes dames Riding Habits — C.Perrelli Tailleur*, e pela M. Almeida Cia., importadora de máquinas para escritório e também de materiais de metalurgia e explosivos. Em meio a estes estabelecimentos, morava Narciza Perneti²⁵⁴, italiana, branca, 50 anos, casada, doméstica, vizinha da loja de calçados Casa Verde, seguida da loja de instrumentos musicais Casa Manon, que por sua vez teve como vizinha a portuguesa Maria Augusta²⁵⁵, doméstica, branca, 30 anos e casada.²⁵⁶

Nesta rua havia ainda comércio de loteamentos, como os da Villa Albertina, na região da Freguesia do Ó, cujas compras podiam ser feitas “em prestações a

²⁵⁴ BO 7506, 19/1/25

²⁵⁵ BO67103, 20/2/20

²⁵⁶ c.f.: mapa - comércio no perímetro central e as moradias das mulheres.

prazo longo e sem juros"²⁵⁷; uma distribuidora de bebidas da Antártica Cervejas, licores, xaropes, águas minerais e bebidas sem álcool; a Cia. Construtora de Santos; o Alfaiate Domingos Lagonegro e a empresa de construções Companhia Iniciadora Predial, que vendia terrenos na Vila Pompeia e Vila Anglo Brasileira.²⁵⁸

Moradoras, trabalhadoras e transeuntes tanto da Avenida São João como da Rua Boa Vista passavam por uma rota de comércio intenso e a poucas quadras das principais ruas da cidade.

Paralela a Rua Boa Vista, estava a Rua XV de Novembro, por onde a espanhola Maria Canuçu²⁵⁹, de 19 anos, solteira, residente na Vila Matilde, passava de bonde numa certa manhã. Naquela via localizavam-se os bancos Alemão, The Royal Bank of Canadá, Banco Noroeste, *London Bank* e *Credit Foncier*; o *Cine Triângulo*; o instituto de inglês *Berlitz* (Figura 2); as lojas *À Pygmalion*, *Au Paradis des Enfants*, *Louvre Paulista*, *Au Printemps*, *Aux Nouveautés Parisiennes*, *Casa Garraux*; A Cidade Lotérica; A Preferida, a loja *A Safira*, que comprava ouro, prata, platina e realizava penhores; a Mecânica e Importadora de São Paulo, que vendia desde automóveis, ferros, máquinas, até carrapaticidas; a seguradora de vida A São Paulo Comp. Nacional; a confeitaria *Lyrrial Miss M. Ambrose*, com seus marrons glacês e frutas cristalizadas; a Ótica Ideal; a Galerias Edison, estruturada em cinco andares, onde oferecia um série de artigos para presentes, bibelôs, perfumaria e brinquedos; a joalheria Casa Bento Loeb; e uma floricultura.²⁶⁰ As redações dos jornais *O Estado de S. Paulo*, *Diário Popular* e *Correio Paulistano*, periódicos de grande circulação, também encontravam-se nesta rua.

Chegando ao Largo da Sé, avistava-se uma profusão diversificada de lojas, como a Cidade Lotérica; Terrenos Cidade Nova, do Bairro do Jabaquara, do Dr. Estanislau Seabra; a Casa Baruel; e no mesmo edifício, o escritório da Fábrica de Produtos Refratários Pamplona; o Café S. Paulo; Palacete Providência, escritório

²⁵⁷ Jornal A Capital, 11/5/29.

²⁵⁸ c.f. mapa - comércio no perímetro central e as moradias das mulheres.

²⁵⁹ BO 60610, 29/1/29.

²⁶⁰ c.f. mapa - comércio no perímetro central e as moradias das mulheres.

de Manoel Pereira Neto para terrenos à prestação; outro escritório do Dr. Estanislau para venda de terrenos em Villa Sylvia; a Previdência Caixa Paulista de Pensões; e a Economizadora Paulista Caixa Internacional de Pensões Vitalícias. Seguindo um pouco adiante, havia um terceiro escritório de *A Eclética* para assinaturas das revistas, mais terrenos à prestação facilitados pelo Dr. Estanislau Seabra e os Mensageiros Paulistas. No mesmo estabelecimento, ficavam ainda o Bazar São João de brinquedos, que atendia no atacado e no varejo, e o escritório dos advogados Thyrso Martins e Pedro de Oliveira Ribeiro. Depois, passava-se em frente à Casa *Pratt*, cuja loja ocupava duas numerações, com pianos e arquivamento simplificado; Máquinas *Remington* portáteis; Clínica Médica Professor Rubicão Meira, onde se aplicavam raios ultravioleta; um Escritório de Patentes e Registro; e uma loja que vendia os componentes para se fazer perfume em casa, por um custo mais barato.²⁶¹

No Largo da Sé, Marno *Magnani*²⁶², parda, 18 anos, solteira, doméstica, teve vertigem no início de uma tarde, sendo atendida e encaminhada à sua residência no Jabaquara. Ali também, a austríaca Thereza *Aynrebert*²⁶³, operária, 15 anos, passara mal numa manhã, sendo atendida e encaminhada à sua casa na Moóca.

Na esquina do Largo da Sé com a Rua Direita ficava a Casa Baruel de medicamentos, por onde caminhara a doméstica francesa Maria *Partmentier*²⁶⁴, 36 anos, solteira, residente na Liberdade. Entrando na Rua Direita, encontravam-se: *Au Bon Diable*; *À La Ville de Paris*; *À La Capitale*²⁶⁵; a *Academia Científica de Beleza*; outra filial da *Casa Fuchs*; a *Casa de Calçados Pery*; a *Confeitaria Fasoli*; *A Bota Ideal*; os serviços de advocacia do Dr. Andrea Dó e do Dr. José Piedade; a *Casa Lotérica Dolivaes*; *Casa Henrique* de fantasias; *Casa Eurico*, com suas imitações de jóias e outros artigos para presentes; a matriz da *Casa Turf* moda masculina; a *S.A. Indústrias Reunidas Matarazzo*; e a *Casa Alemã*, sofisticada

²⁶¹ C.f. planilha comércio.

²⁶² BO 101035, 12/jan/31

²⁶³ BO 101908, 25/jan/31.

²⁶⁴ BO 101256, 15/1/31.

²⁶⁵ CAVALCANTE, Pedro, Lucino Delion, orgs. *São Paulo: a juventude do centro*. São Paulo: Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2004, pp.119-122.

loja de departamentos, com roupas femininas e masculinas, armarinho, perfumaria e mobílias, que também tinha uma casa de chá, na área interna da loja, onde serviam-se chás, chocolates, doces, licores, *coupes*, sorvetes e *demi-glaces*. A loja possuía ainda um prédio exclusivo para suas oficinas de costura.²⁶⁶ Jorge Americano, nas suas lembranças, se lembrava de fazer compras na Casa Alemã:

Entraram na Casa Alemã.

- *Deixa eu ver aquela fazenda ali em cima, faz favor (...)*
- *Desceu o caixeiro com a peça de fazenda. Desenrolou, amassou com a mão e esticou para mostrar que não vincava.*
- *É estrangeira?*
- *Não, é nacional.*
- *Ah, não serve (...)*
- *Temos estrangeira. (...)*
- É que a senhora não havia avisado.*
- *Não era preciso avisar, eu não estou fazendo compras para as criadas.*
- *A Senhora me desculpe.*²⁶⁷

Seguiam-se a Casa Carvalho Filho de brinquedos; a Cia. Fabril de Luvas; Casa dos Três Irmãos; o Instituto de Belleza Elite Paulista; a Casa Bonilha, de meias de seda; o Cinema Alhambra; uma filial da Casa Lotérica; Casa *La Ville* de Paris – roupas; a Lotérica Antunes de Abreu; Casa Central, de mobiliário; Galeria das Sedas; *Casa Odeon*; o *Instituto Ludovig Henne Cabelereiro*, entre outros estabelecimentos. Na esquina com a Rua S. Bento, havia a Casa Triângulo, que vendia tecidos nacionais e importados.²⁶⁸ Circularam por esta via entre seus afazeres domésticos a americana Leonor Leone²⁶⁹, doméstica, branca, de 28 anos, solteira, residente na Rua Barão de Itapetininga, e a alemã Maria *Januchate*²⁷⁰, cozinheira, 24 anos, solteira, moradora da Santa Cecília.

Na Rua Álvares Penteado, estavam o consultório do Dr. Hugo Cimma, cirurgião dentista; a *farmácia Castor*, que anunciava o Rum Creosotado; a Casa de Chocolate *Frys*; o Empório Inglês de bebidas; *The British Bank of South América*; o Banco Português do Brasil; a distribuidora da Água Branca Neval;

²⁶⁶ *Revista Ariel* setembro de 1926.

²⁶⁷ AMERICANO, Jorge. *São Paulo nesse tempo (1915-1935)*. São Paulo: Melhoramentos, 1962.

p.77.

²⁶⁸ C.f planilha comercial.

²⁶⁹ BO 67362, 10/1/20

²⁷⁰ BO 101946, 25/1/31

Banque Ítalo-Belga, Mensageiros; Casa União Esportiva; Banco Alemão Transatlântico; o escritório da Companhia Nacional de Juta Fiação e Tecelagem; postos públicos da *Telephone Company*; o consultório do Dr. A Fajardo, clínico geral; e do Moinho Santista, entre outros estabelecimentos. Misturavam-se grandes e pequenas firmas, estabelecimentos destinados a suprir as indústrias, grandes bancos e pequenas casas fornecedoras de artigos de todo o dia.

Havia outras vias importantes nas imediações, como as Ruas José Bonifácio, Quintino Bocaiúva, Benjamin Constant – vias provedoras da economia, passagens de grande fluxo de transeuntes, transportes, espaços ativos do cotidiano do centro paulista. Na Quintino Bocaiúva, por exemplo, morava a brasileira Lourdes dos Santos²⁷¹ e entre os transeuntes estava Eliza Barbosa de Oliveira,²⁷² branca, de 25 anos, solteira, brasileira, doméstica, que morava na Ladeira Santo Amaro.

Seguindo em direção à Praça da República, atravessando o Viaduto do Chá, antes de entrar na Rua Barão de Itapetininga, alcançava-se a Rua Coronel Xavier de Toledo, onde ficavam a *The São Paulo Tramway Light and Power* e a *Casa Conhecida*, que vendia mobiliário, jóias, automóveis "a prestações",²⁷³ entre outras lojas. Nas proximidades desta via moravam a costureira *Antonietta Marturano*,²⁷⁴ a parteira *Constantina Rizzo de Santis* e a costureira *Camilla Revali*²⁷⁵. Do outro lado, atravessando a Barão de Itapetininga, quase esquina com o Teatro Municipal, residia a costureira *Danila Rosin*²⁷⁶.

Percorrendo a Rua Barão de Itapetininga, encontrava-se, desde o início de sua numeração, um grande número de oficinas de costura e consultórios médicos voltados à saúde da mulher. No começo da rua morava a doméstica Ondina Camargo²⁷⁷, de 30 anos, casada, branca, brasileira. Ela era vizinha do consultório

²⁷¹ BO 66601, 2/1/20

²⁷² BO 60503, 27/1/29

²⁷³ Jornal A Capital 11/mai/20.

²⁷⁴ Lista telefônica, Indicador Profissional, lista de parteiras e costuras, 1925.

²⁷⁵ Idem.

²⁷⁶ Idem, lista de costureiras, 1929.

²⁷⁷ BO 59219, 1/1/29

do Dr. Desiderio *Stapler*, cirurgião da Beneficência Portuguesa, que tratava de moléstias de senhoras. Seguiam-se na mesma via a oficina da costureira *Odette Cunnoc*²⁷⁸; a loja de carros representante do automóvel *Hudson*; a costureira *Maria Brovira*²⁷⁹; a *Casa Paulista de Móveis*; uma loja que vendia cintas redutoras de modelagem italiana; o consultório do Dr. B. Montenegro, professor de Cirurgia Geral na Faculdade de Medicina, que realizava tratamentos das vias urinárias e de moléstias de senhoras²⁸⁰, vizinho à morada da americana *Leonor Leone*²⁸¹, branca, de 28 anos, solteira, doméstica.

Na mesma via também localizava-se um escritório de venda de terrenos em Villa Carrão, que oferecia lotes de 10x50 metros no valor de 150\$000; a casa de rendas *A Cearense*; as oficinas de costura de *Mme. Chenet e Mme. Ed. Gonçalves*,²⁸² que possuía mais uma oficina na Rua Líbero Badaró. Ambas anunciaram ao longo dos anos vinte (1923; 1925; 1928 e 1929) seus estabelecimentos na Lista Telefônica, fazendo publicidade de sua competência no ofício e na administração do negócio., apontando portando a presença de costureiras e aprendizes em suas oficinas. Depois vinham as casas das costureiras *Francisca Picollo*²⁸³ e *Anna Carolina*²⁸⁴, também com funcionárias do corte e das agulhas em seus estabelecimentos; a Alfaiataria e Camisaria *Alcides*; o consultório do Dr. *Christiano de Souza*, para tratamento de moléstias urinárias; a oficina de costura de *Camilla Reveli*²⁸⁵; e o ateliê de *Mme. Jenny A.*, que tinha seu reclame no periódico:

*Vestidos lindos – últimos modelos, chapéus elegantes, do mais fino gosto, coletes, cintos elásticos, e porta seios, só na Casa Mme. Jenny, oficina de costura de primeira ordem (...) mandam-se amostras nas casas da freguesia-preços módicos.*²⁸⁶

²⁷⁸ *Lista Telefônica*, seção de Indicador Profissional de São Paulo, lista de costuras, 1923.

²⁷⁹ *Idem*, 1928.

²⁸⁰ c.f. mapa comércio no perímetro central e as moradias das mulheres.

²⁸¹ BO 67362, 30/1/20

²⁸² *Lista Telefônica*, seção de Indicador Profissional de São Paulo, lista de costuras, 1923; 1925; 1928; 1929.

²⁸³ *Idem*, 1929

²⁸⁴ *Idem*, 1925.

²⁸⁵ *Idem*, 1928 e 1929.

²⁸⁶ *Jornal A Capital*, 11/5/29.

Vizinhas ao ateliê de *MMe. Jenny* ficavam as costureiras *Mme. Barros*²⁸⁷ e *Mme. Germain*²⁸⁸. Deslocava-se pela via a brasileira Maria Marcondes²⁸⁹, 75 anos, viúva, doméstica e moradora na Rua do Carmo.

Além da Rua Coronel Xavier de Toledo, atravessava a Barão de Itapetininga a Rua Conselheiro Crispiniano, onde se vendia, na loja n.1, o pó de arroz Cutisol Reis. Ali moravam entre outros trabalhadores, a francesa *Bertha Idut*²⁹⁰, doméstica, de 46 anos, casada, e a modista portuguesa Adelaide dos Nascimento,²⁹¹ de 26 anos, viúva.

Outra travessa, mais próxima da Praça da República, era a Rua D. José de Barros, que teve um expressivo grupo feminino de moradoras já perto da Rua Sete de Abril, entre elas, a argentina Helena Dias²⁹², branca, de 30 anos, solteira, doméstica; a italiana Adelina Fernandes²⁹³, de 40 anos, casada; a brasileira Maria Fátima²⁹⁴, branca, de 23 anos, casada, doméstica; *Benedicta Paes*²⁹⁵, parda, de 30 anos, casada, e Andréa *Lupr*²⁹⁶, branca, de 33 anos, viúva, brasileira, doméstica.

Nas regiões limítrofes e nas cercanias do perímetro central, o número de mulheres residentes era maior. Destacavam-se nesta região a Rua 25 de Março, Rua do Carmo, Rua Tabatinguera, Rua dos Estudantes e o Largo da Liberdade, bem como as cercanias do Bexiga, como a Rua Major Diogo e Conselheiro Ramalho. Na região atual da República, a Avenida São Luís, Rua da Consolação, Rua e Largo do Arouche, Alameda dos Andradas, Rua Aurora, Rua Vitória, Rua General Osório e suas imediações²⁹⁷.

²⁸⁷ *Lista Telefônica*, de Indicador Profissional da cidade de São Paulo, lista de costuras 1923.

²⁸⁸ *Idem*, 1923.

²⁸⁹ BO 60273, 22/1/29.

²⁹⁰ BO 101612, 20/jan/31.

²⁹¹ BO 66578, 1/jan/20.

²⁹² BO 66630, 3/jan/20.

²⁹³ BO 67085, 20/jan/20.

²⁹⁴ BO 67129, 21/jan/20.

²⁹⁵ BO 59361, 3/jan/29.

²⁹⁶ BO 10147418/jan/31.

²⁹⁷ c.f. mapa - comércio no perímetro central e as moradias das mulheres.

As moradoras de áreas próximas ao perímetro central tinham a mesma facilidade de acesso aos estabelecimentos comerciais do centro das de outras transeuntes, vindas das regiões periféricas. Se estas adentravam o perímetro central por meio de bondes e caminhadas, as mulheres residentes nas regiões limítrofes e suas cercanias tinham seu acesso facilitado pela proximidade de suas moradias. Sob o ponto de vista do grupo social pouco as diferenciava uma da outra.

O percurso realizado até aqui serve para apreender algumas relações sociais presentes no perímetro central da cidade, espaço-matriz de consolidação das aspirações burguesas da cidade-metrópole. Embora se observe uma série de melhoramentos, de aperfeiçoamentos da legislação urbana e o aparelhamento da segurança pública, atento sobretudo aos pequenos delitos, a ação do poder público para a profilaxia dos espaços tornara-se custosa, frente ao grande número de mulheres dos setores empobrecidos que transitavam pela região, ou que ali desenvolviam suas atividades econômicas.

Os trabalhos realizados pelas mulheres, temporários ou fixos, desdobravam-se em uma diversidade de atividades: lavagem de roupas e serviços de passadeira por encomenda; feitura de pequenos artesanatos, como flores artificiais para as vitrines das lojas ou chapéus; limpeza de casas particulares, pensões, estabelecimentos comerciais, estabelecimentos da área saúde, entre outros; serviços de costureiras autônomas ou operárias em oficinas de costura²⁹⁸. Por exemplo, Emília Cabreira era funcionária nas oficinas do Mapping Stores²⁹⁹; Nizia Botto³⁰⁰ e Constantina Rizzo de Santis³⁰¹ faziam atendimento a parturientes; Ida Martinelli oferecia tratamento das mãos e pés aos clientes³⁰². Muitas mulheres realizavam serviços nas cozinhas do comércio, nos refeitórios de grandes empresas com as cozinheiras do refeitório da *Telephone Company*³⁰³. Outras se deslocavam pelas vias e largos para entrega de

²⁹⁸ Jornal A Capital 11/5/29.

²⁹⁹ ALVIM, Zuleika e PEIRÃO, Solange. Op. Cit., 1985, pp.56-57.

³⁰⁰ Lista Telefônica de São Paulo, Indicador Profissional, lista de parteiras, 1925.

³⁰¹ Idem, lista de parteiras e costuras, 1925.

³⁰² Idem.

³⁰³ Revista Sino Azul, 1928.

encomendas e recados. Para chegar ao trabalho ou perambular propositadamente, atravessavam a região central, onde podiam apreciar o comércio e sua gente.

Nesses deslocamentos, conferiam a si mesmas o poder de protagonizar suas histórias nas ruas, codificar tratados de elegância, tornando-se de certa forma agentes de um contrapoder frente aos dirigentes, seus discursos e aparelhos de controle, justamente por se verem alienadas de tantas oportunidades de consumo.

A cultura letrada acompanhou a expansão demográfica da cidade que já beirava meio milhão de habitantes no início da década de vinte. O letramento da população multiplicou a demanda por informações. Exigiu a popularização da cultura impressa para além da elite culta, alcançando grupos intermediários formados por comerciantes, funcionários públicos, profissionais liberais e setores mais empobrecidos. Como explica Heloísa de Faria Cruz: “Os códigos da escrita e da leitura, movendo-se em direção ao cotidiano da cidade, começaram a penetrar terrenos exteriores aos círculos das elites tradicionais”.³⁰⁴

Com o aumento do número de estabelecimentos de ensino, particular e público, religioso e leigo, cresceu também a rede potencial de leitores. O número de matrículas na instrução primária triplicou em São Paulo entre o final do século XIX e o início da década de 20, passando o Estado para o segundo lugar entre os agentes de alfabetização no País.³⁰⁵

Junto com a difusão da imprensa no final do século XIX, com as folhas e revistas tipográficas, ganhava vulto a atividade dos profissionais responsáveis pela compra de espaços de publicidade nos periódicos. Da mesma forma, redatores e ilustradores dos anúncios passaram a ocupar as redações dos periódicos. Progressivamente, eles adquiriram espaço próprio. À medida que

³⁰⁴ Idem, p. 68.

³⁰⁵ CRUZ, Heloísa de Faria. *A cidade do reclame: publicidade e periodismo em São Paulo – 1890/1915*. Revista Projeto História, nº. 13, São Paulo, junho de 1996. p. 67.

aumentava a demanda por anúncios, surgiam as primeiras agências de publicidade, no começo do século XX, a serviço do comércio e da imprensa.³⁰⁶

Intelectuais do ofício das letras e das artes em geral, preocupados com a necessidade de adaptação ao mercado do periodismo mundano, aliada à urgência de ganhar um dinheiro extra³⁰⁷, passaram a realizar os seus primeiros anúncios. Nomes de grande prestígio como Olavo Bilac, Emílio Menezes, Manuel Bastos Tigre³⁰⁸, José do Patrocínio Filho, Raul Pederneiras, J. Carlos, Calixto Cordeiro, José Madeira de Freitas, Coelho Neto³⁰⁹, Hermes Fontes, Basílio Viana, Guimarães Passos, Felipe de Oliveira, Álvaro Moreyra, Guilherme de Almeida, Ribeiro Couto e Menotti Del Pichia foram responsáveis pela criação de diversos anúncios já nas primeiras décadas do século XX³¹⁰.

A inserção dos poetas na criação de anúncios resultava numa feitura eficaz de comunicação voltada ao grande público. As criações assemelhavam-se às colunas humorísticas. Articulavam rimas, sonetos, redondilhas, paródias, versos rápidos, caricaturas³¹¹, ilustrações autoexplicativas, resultando numa linguagem de fácil compreensão e rápida assimilação pela população, tornando-se populares. Como analisou Ricardo Ramos: “O público, na maioria analfabeto ou semialfabetizado, encontrava nas rimas a indispensável ajuda mnemônica para melhor guardar temas e anúncios.”³¹²

³⁰⁶ Idem Ibidem p.4

³⁰⁷ SALIBA, Elias Thomé. *Raízes do Riso: a representação humorística brasileira da Belle Époque aos primeiros tempos de rádio*. São Paulo: Companhia das Letras. 2002, p.84-85.

³⁰⁸ Manuel Bastos Tigre, nascido em Recife em 1882, estudou no Rio de Janeiro. Foi engenheiro, geólogo, bibliotecário, escritor, roteirista de teatro de revista, desenhista, radialista, jornalista, publicitário, compositor de temas carnavalescos e ator. Ficou famosos pelo tratamento humorístico em suas criações publicitárias, no início do século XX. Em 1908 abriu um escritório, de onde saíam suas criações de anúncios. Na década de 1930, abriu a Agência Bastos Tigre, que fechou a década de 40 apontada pelo Anuário de Publicidade como uma das principais agências entre as 101 listadas no eixo Rio-São Paulo. Ver: SALIBA, Elias Thomé. *Raízes do Riso: a representação humorística brasileira da Belle Époque aos primeiros tempos de rádio*. São Paulo: Companhia das Letras. 2002, p. 256 e Dicionário histórico-biográfico da publicidade no Brasil Autor: Alzira Alves de Abreu; Christiane Jalles de Paula; Associação Brasileira de Publicidade. FGV, Rio de Janeiro: ABP, 2007, pp.10-38.

³⁰⁹ SALIBA, Elias Thomé. Op. Cit., 2002, p.81.

³¹⁰ BRANCO, Renato C., MARTENSEN, Rodolfo Lima, REIS, Fernando. *História da publicidade no Brasil*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990, p.3.

³¹¹ SALIBA, Elias Thomé. Op. Cit. , 2002, pp.85-88.

³¹² RAMOS, Ricardo. *Do reclame à comunicação*. Pequena história da publicidade no Brasil. São Paulo: Global, 1985, p.4.

A escritora Zélia Gattai, quando criança, ainda sem saber ler, acompanhava apontando com o dedo, sem errar, a leitura em voz alta que as irmãs faziam de cada publicidade. Eram remédios para gripe: “*Veja ilustre passageiro, o bello typo faceiro, que o senhor tem a seu lado. – E no entanto acredite – quasi morreu de bronquite – salvou-o o Rhúm Creosotado!*”; “*Tosse? Bromil!*”; purgantes, “*Pílulas de vida Dr. Ross*”; tônico, “*Biotônico Fontoura – o mais completo fortificante*”; para enfermidades do útero, “*A Saúde da Mulher*”, e produtos de beleza e higiene, como o sabonete Eucaliptol e o Tônico Iracema, que garantia a conservação dos cabelos negros.³¹³

Em 1908, os poetas Felipe de Oliveira, Olavo Bilac, Emílio de Menezes, Hermes Fontes e Basílio Viana criaram anúncios, como o do medicamento Bromil, entre outros. Em 1918, com o título de “Bromilíadas”, Bastos Tigre anunciava o medicamento parodiando a obra de Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*, do século XVI, sendo dele também o *slogan* “Se é Bayer, é bom.”³¹⁴, de 1922. Os versos do elixir Rhum Creosotado também circularam por décadas fixados nos bondes com a polêmica sobre a autoria de sua criação (Bastos Tigre, Martins Fontes ou Ernesto de Souza?): “*Veja ilustre passageiro/O belo tipo faceiro/Que o senhor tem ao lado (...)*”.³¹⁵

Em 1910, o agenciador José Lyra, conhecido como “homem-reclame” da empresa *Daught&Lagunilla*, fechava para os medicamentos Bromil e A Saúde da Mulher espaços privilegiados nos periódicos, como capas, primeira e segunda contracapas, com inserções e posições fixas, regulares³¹⁶. Responsável por criar a regularidade de anúncios, chegava a ser recordista de anúncios afixados em espaço público³¹⁷.

Lyra também estimulava artistas a criar ilustrações voltadas à publicidade. Ele realizou um concurso de cartazes patrocinados pelo Laboratório

³¹³ GATTAI, Zélia. Op. Cit, 1979, p. 40.

³¹⁴ SALIBA, Elias Thomé. Op. Cit. , 2002, pp.85-88.

³¹⁵ Idem, p.38.

³¹⁶ RAMOS, Ricardo. Op. Cit. , 1985, p. 20-23.

³¹⁷ Revista A Lua, São Paulo, 1910, n.1. p.23.

Daught&Lagunilla, premiando artistas e ilustradores como Arthur Lucas, Julião Machado, Luíz Peixoto, K. Lixto, Raul e Vasco Lima. Olavo Bilac também foi premiado pela poesia criada para Bromil.³¹⁸

Os agenciadores de anúncios – especialmente do jornal *O Estado de S. Paulo* – João Castaldi³¹⁹ e Jocelyn Benaton fundaram, em 1913, a primeira agência de publicidades, a *Castaldi&Benaton*, que se transformaria em 1914 em *A Eclética*. A proximidade com o jornal *O Estado de S. Paulo* facilitava a captação de anúncios, desde os pequenos até os mais elaborados. No mesmo período, João Castaldi também acumulava a função de diretor-gerente do jornal *A Capital*, onde funcionava as instalações da *Eclética*. Como utilizava o mesmo material tipográfico e o periódico imprimia material em cores, as provas finais dos anúncios eram apresentadas aos clientes também em cores e assim eram apresentadas ao público, abrindo o caminho para os anúncios coloridos. Dessa maneira surgiu o primeiro anúncio colorido da agência, feito para o cimento dinamarquês Allborg, da empresa representante Cassio Muniz&Cia., veiculado na primeira página do jornal *O Estado de S. Paulo*, em 30 de maio de 1925.³²⁰

A Eclética foi a primeira agência de publicidade da cidade e do País, abrindo também uma filial no Rio de Janeiro³²¹, em 1918. Atendia nas primeiras décadas do século XX clientes como a *Texaco Co.*, *Ford Motor Co*³²², sabonete

³¹⁸ RAMOS, Ricardo. Op. Cit , 1985, p.26.

³¹⁹ João Castaldi nasceu em Campinas. Filho de imigrantes italianos, iniciou aos 13 anos de idade como gráfico e, depois, cronista social do jornal “Comércio de São Paulo”. Com 15 anos, dirigiu um curso gráfico do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, de Campinas, e também fez paginação do primeiro número do jornal “Diário de Campinas”, de Antonio Sarmento. Foi em 1905 um dos fundadores da União dos Trabalhadores Gráficos e das Ligas de Resistência. Em 1908 foi para a França e para os Estados Unidos, onde permaneceu mais cinco anos. Nos EUA, trabalhou nos periódicos “*Las Novedades*”, “*Le Progrès*” e “*The New York World*”, aprendeu o ofício da linotipia do manuseio, montagem dos equipamentos da empresa “*Mergenthaler*”. C.f. *Sotaques regionais da publicidade*. (org.) Por Adolpho Queiroz; Luciene Gonzales, Arte & Ciência, São Paulo, 2006, p.27.

³²⁰ Idem, pp.25-27.

³²¹ RAMOS, Ricardo. Op. Cit. , 1985, p.29.

³²² Para a empresa Texaco, chegaram a elaborar mapas das principais estradas brasileiras com a sinalização dos seus postos de gasolina. Na feitura de suas peças, contaram com a redação dos colaboradores Guilherme de Almeida, Orígenes Lessa, Afonso Schmidt e Menotti del Picchia e dos ilustradores Belmonte, Vicente Caruso, Pery Campos, entre outros. Ver: *Dicionário histórico-biográfico da publicidade no Brasil* Author: Alzira Alves de Abreu; Christiane Jalles de Paula; Associação Brasileira de Publicidade. Rio de Janeiro: FGV Editora: ABP, 2007, pp.85-86.

Lux, sapólio Bon Ami, Maisena Duryea, Kolynos, Palmolive, Parker Pen, Gillette, Aveia Quacker, Biscoitos Aymoré e sabonete Eucalol, entre outros³²³.

Ao final da Primeira Guerra já funcionavam em São Paulo cinco agências: A Eclética, *Pettinati*, *Edanée*, a de Valentin Haris e a de Pedro *Didier* e Antonio *Vaudagnoti*.³²⁴

Em um anúncio divulgado no jornal *A Capital*, em 1920, podemos observar as ações realizadas pelos agenciadores para garantir o serviço de veiculação de anúncios comerciais na imprensa. Na falta de agenciador nas revistas e jornais, as agências de publicidade tornavam-se agenciadores e representantes comerciais dos periódicos de qualquer região³²⁵:

*Publicidade "A Eclética" – Revistas e Jornais e "Diário Oficial" Eu sei Tudo, Fon-Fon, A Careta, Selecta, Para Todos, O Malho, A Cigarra, Leitura paratodos, O Tico Tico, D. Quixote, Ver. da Língua Portuguesa, O Cirador Paulista, Brasil Médico, Revista União Farmacêutica, Auto Propulsão, Brasil Agrícola, Avicultura Moderna, Brasil Ilustrado, Revista Feminina, Miscellanea, S. Paulo Ilustrado, Diário Oficial. para assinaturas das revistas acima mencionadas e quaisquer outras, dirijam-se à empresa Publicidade "A Eclética" (...)*³²⁶

Os meios para divulgar e comunicar aos transeuntes os produtos e serviços oferecidos na cidade eram inúmeros. Agenciadores como José Lyra, que chegou a ser recordista de anúncios afixados em espaço público³²⁷, contribuíram para o desenvolvimento e expansão da publicidade a céu aberto, no espaço público.

Publicidades verticalizadas tornaram-se presentes em telhados, como do expectorante Bromil³²⁸, e em edifícios como o Martinelli, em que o número de anúncios aumentava na medida em que o prédio crescia. O Martinelli teve no

³²³ Sotaques regionais da publicidade. (org) Por Adolpho Queiroz; Luciene Gonzales, São Paulo: Arte & Ciência, 2006, p.29.

³²⁴ BRANCO, Renato C.; MARTENSEN, Rodolfo Lima; REIS, Fernando. Op. Cit , 1990. p.4

³²⁵ Júlio Cosi, responsável pela filial de A Eclética no Rio de Janeiro, realizava viagens, contatos com as agências de jornais dos demais estados, para estabelecer a operacionalização entre agência e veículo já na década de 20. C.f. RAMOS, Ricardo. Op. Cit., 1985, p.38.

³²⁶ Jornal A Capital, 11 de maio de 1920, p.25.

³²⁷ Revista A Lua, São Paulo, 1910, n.1. p.23.

³²⁸ RAMOS, Ricardo. Op. Cit., 1985. p.96.

início de sua construção apenas um anúncio, da “Fernet Branca”³²⁹. Depois, passou a ter, na frente que dava para a Rua Libero Badaró e nas laterais, as publicidades “Viaduto, a melhor manteiga”, “Água Caxambu”, “Protector” e a divulgação do filme “Cabana do pai Thomas”, da Universal Studios³³⁰. (figura 26)

Presentes na maioria dos estabelecimentos, os toldos também transformaram-se em espaços de comunicação, como o da Camisaria Colombo, localizada na região do Viaduto do Chá, que estampava avisos aos transeuntes: “sempre novidades em gravatas”, “sempre variedade em meias”, “melhor sortimento de camisas” e “artigos para homens e meninos”³³¹. Já o do Café Colombo, na esquina da Rua Líbero Badaró com a Av. São João, informava: “Chops a 200 reis”.³³² (Figuras 27; 28)

Existiam também os letreiros luminosos situados acima ou nas laterais das fachadas dos estabelecimentos com ilustrações e nomes dos produtos, que chamavam a atenção. É o caso do letreiro da Casa Rose Marie, localizada na Rua Direita, que anunciava a venda de meias e luvas com uma ilustração de pernas³³³. O uso desse recurso moderno nas fachadas atraía a atenção e facilitava a identificação das lojas, como a Casa *Turf*. (Figura 29)

Havia ainda o recurso a cartazes dos mais variados tamanhos, fixados nos muros de obras em construção ou nas paredes de estabelecimentos, que divulgavam produtos, peças de teatro e filmes³³⁴. Eles estavam presentes também na parte interna dos bondes³³⁵, havendo até empresas especializadas nesta forma de anúncio, como a Companhia de Anúncios em Bondes, situada na

³²⁹ *São Paulo, 450 anos* Instituto Moreira Salles (Org.) Coleção: cadernos de fotografia brasileira. 2. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2004, p.148.

³³⁰ Idem, p.118.

³³¹ BECHERINI, Aurélio. *1879-1939 fotografias-São Paulo*: Cosac Naify, 2009. p.23.

³³² Idem, p.103.

³³³ Cartão Postal com vista noturna da Rua Direita em 1920. GERODETTI, João Emílio; CORNEJO, Carlos. *Lembranças de São Paulo: A Capital Paulista nos Cartões Postais e álbuns de lembranças*. 2 ed. São Paulo: Solaris, 1999, p.124.

³³⁴ Idem, p. 205.

³³⁵ GATTAI, Zélia. Op. Cit., 1979, p. 40.

Rua do Carmo³³⁶. Colocavam-se anúncios também nas laterais de automóveis³³⁷, em carroças³³⁸ e em bancos de praças. (Figura 30, 31)

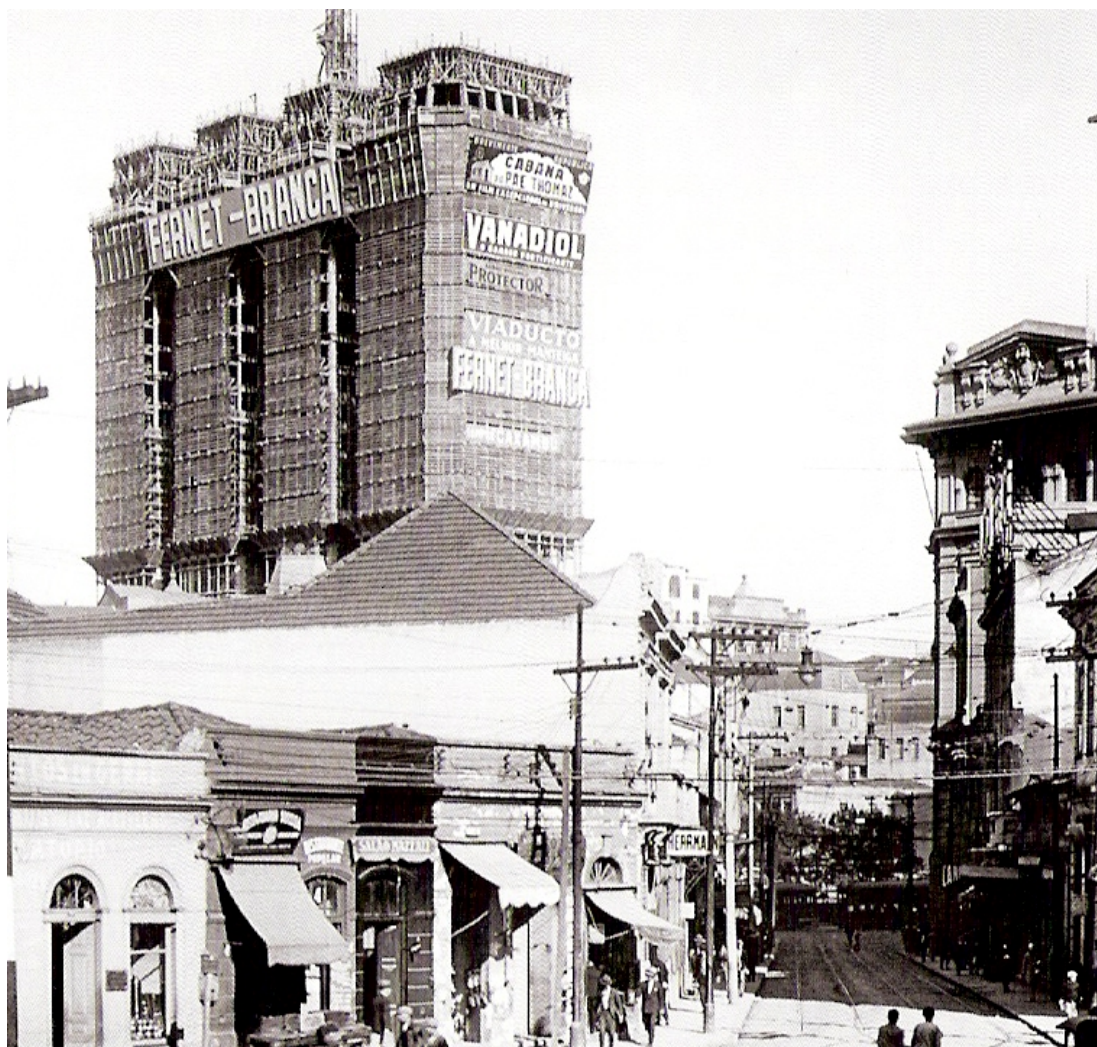


Figura 26: Depois, passou a ter, na frente que dava para a Rua Libero Badaró e nas laterais, as publicidades “Viaduto, a melhor manteiga”, “Água Caxambu”, “Protector” e a divulgação do filme “Cabana do pai Thomas”, da Universal Studios, autor Aurélio Becherini.

³³⁶ Lista Telefônica de São Paulo, seção de Indicador Profissional, lista de empresas, agências e representantes de artigos, 1925.

³³⁷ BECHERINI, Aurélio. Op. Cit., 2009, p.131.

³³⁸ Idem, p.105.



Figura 27: Camisaria Colombo próxima ao Viaduto do Chá 1918, O toldo do estabelecimento anunciava: “sempre novidades em gravatas”, “sempre variedade em meias”, “melhor sortimento de camisas”, “artigos para homens e meninos “. Por Aurélio *Becherini*.



Figuras 28: Recorte e Ampliação da imagem anterior. Embaixo do toldo Camisaria Colombo próxima ao Viaduto do Chá 1918, havia uma mulher de jovem segurando um guarda-chuva, e à esquerda o bonde que passava pelo estabelecimento tinha mulheres sentadas. Por Aurélio *Becherini*.



Figura 29: Cartão postal com vista noturna da Rua Direita, 1920. À esquerda os letreiros luminosos acima das fachadas, com ilustrações e nomes dos produtos iluminados como o caso do letreiro da Casa Rose Marie, informando a venda de meias e luvas com uma ilustração de pernas e identificação das lojas nas fachadas, como da Casa Turf.



Figura 30: Espaços em edifícios destinados á publicidade, por Aurélio *Becherini*



Figura 31: Publicidade nos muros, anos vinte, por Aurélio *Becherini*.

Os cartões postais, utilizados desde o final do século XIX, passaram a refletir o desejo de um determinado tipo de público interessado em colecionar paisagens, enviar retratos a familiares e amigos e em trocar cartões. Estes foram também um meio muito utilizado na comunicação pela agricultura, indústria, comércio, educação, setores de lazer e diversão, esporte, erotismo, festividades, política, religião, saúde e outros serviços.³³⁹

No Brasil, a “Idade de Ouro” do cartão postal ocorreu nas duas primeiras décadas do século XX. Acompanhando a evolução da técnica de impressão, os cartões fotográficos e de cromolitografia tornaram-se mais frequentes, deixando a divulgação de produtos mais atrativa. A Tintulina, tintura específica para tecidos, é um exemplo. A ilustração do anúncio apresentava seis mulheres com cabelos curtos e ondulados, trajando meias três quartos presas por fitas elásticas, com seus corpos cobertos por tecidos de cores distintas. Acompanhava a imagem o seguinte texto: “Qual destas côres é a que mais lhe agrada? Com o uso da ‘Tintulina’, poderá obter todas elas ou qualquer outra cor que desejar”³⁴⁰. A Casa Alemã também fez uso de cartões com fotografias para mostrar desde a fachada, vitrines, até a parte interna do magazine, com suas diversas seções de artigos.³⁴¹
(Figuras:;32;33)

³³⁹ No Brasil os primeiros cartões-postais circularam no final do século XIX apresentando paisagens, aspectos pitorescos, exóticos do país. A permissão para circulação de cartões editados por empresas particulares ocorreu em 1899 com a lei n.640. c.f.: GOBERG, Samuel. *A Publicidade no Brasil através do cartão postal: 1900-1950*. Rio de Janeiro: S. Gorberg, 2002. p.12-22.

³⁴⁰ GOBERG, Samuel. *A Publicidade no Brasil através do cartão postal: 1900-1950*. Rio de Janeiro: S. Gorberg, 2002, p.264.

³⁴¹ Idem, p.73.



Figura 32 cartão postal do protudo tintulina século XX



Figura 33: cartão-postal da casa Alemã, Século XX.

Em duas décadas, esses precursores da publicidade passaram rapidamente de agenciadores de anúncios a publicitários, ao pesquisarem e utilizarem diferentes meios de comunicação,³⁴² realizando variadas atividades para promover produtos e serviços, como concursos, prêmios nacionais e salões de automóveis.³⁴³ Na virada dos anos 20, encontramos registros de campanhas promocionais para o comércio nos periódicos. O jornal *Diário de S. Paulo*, fundado em 1929, criou no ano seguinte um concurso de vitrines, em que a vencedora foi a Casa Alemã.³⁴⁴

Em 1926, com a abertura do departamento de publicidade da *General Motors* do Brasil, novas técnicas e expressões de linguagem passaram a fazer parte da publicidade brasileira, como: *layout*, *copywriter*, *slogan* e *market research*. Em 1928, as agências *J. W. Thompson* e *Ayer*, responsáveis pela publicidade da GM e da Ford, importavam técnicas norte-americanas. E a publicidade brasileira tomava um novo fôlego de modernização³⁴⁵.

No final da década, mais exatamente em 1929, a cidade presenciava a abertura da Publix, voltada apenas para a produção de anúncios no formato de “*outdoor*”. A empresa está em atividade até hoje. Seus fundadores, Viggiani e Marta Paturan de Oliveira, recordam-se que os primeiros anúncios na forma de cartazes fixados ao ar livre eram confeccionados de forma artesanal. Pintados à mão, favoreciam o desenvolvimento de letristas e ilustradores desses formatos de cartazes.³⁴⁶

A metrópole que surgia provocava uma crise de valores sociais, confrontos e disputas por espaços na esfera pública, provocando por vezes um descontrole desde grupos pobres (operários, artesãos e costureiras) que se viam forçadamente à distância das elites paulistanas. Os diversos grupos sociais, passavam a viver diariamente o paradoxo da necessidade de aquisição de novos hábitos e de valores da vida moderna, ao mesmo tempo em que se apegavam a

³⁴² RAMOS, Ricardo. Op. Cit., 1985, p.4.

³⁴³ Idem, p.4-5.

³⁴⁴ *Sotaques Regionais da Publicidade*. (org) Por Adolpho Queiroz; Luciene Gonzales. São Paulo: Arte & Ciência. 2006, p.22-23.

³⁴⁵ SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *La Recherche de la Beauté*. Tese de Doutorado. Paris: Université de Paris VII – Université Denis Diderot, U.P. VII, França, 1994, p.129.

³⁴⁶ *Sotaques Regionais da Publicidade*. (org) Por Adolpho Queiroz; Luciene Gonzales. São Paulo: Arte & Ciência. 2006, p.22-23.

antigos valores, que queriam a todo custo manter para a preservação de seu status social. No entender de Elias Tome Saliba:

*O desenraizamento e o estranhamento em face da sobreposição de tempos e destinos individuais, que embaralhava e sobrepunha, em indistinção notável, o público e o privado (...) aprofundou-se com a urbanização intensa e tumultuária (...), e com a imigração (...). Difícil (...) rastrear regras de convívio nesses espaços de transição entre o público e o privado que são as ruas e avenidas dessas “inchadas” cidades brasileiras do começo do século.*³⁴⁷

Compreendendo a relevância do anúncio publicitário por estabelecer com o público consumidor: “*uma relação “circular”, de influência mútua e troca de informações entre a produção e o consumo do anúncio,*”³⁴⁸ evitando-se o erro simplificá-lo como meio de divulgação da ideologia burguesa, com o desenvolvimento da publicidade e dos meios de comunicação, os anúncios, passaram a ultrapassar a tarefa primária de informar, persuadir racionalmente a compra de um produto ou serviço.³⁴⁹ O uso de representações; mitos, ícones, fábulas, nos anúncios, foi um ardil subterfúgio usado publicidade que ao utilizá-los apresentava um objeto ao mesmo tempo em que mascarava uma realidade.³⁵⁰

Tomando como exemplo um dos medicamentos de maior exposição pública, A Saúde da Mulher, o anúncio de uma página publicado na Revista a Cigarra³⁵¹, apresentava a ilustração de uma mulher ocupando a maior parte da página, seguindo logo abaixo o nome do produto e sua indicação de uso: “*para incômodos das senhoras*”.

Embora nos anos vinte os anúncios apresentassem mais texto, recursos fotográficos e aproximassem a mulher ao mundo material, por meio de temas

³⁴⁷ SALIBA, Elias T. A Dimensão cômica da Vida Privada. In: Nicolau Sevckenko (org.); Fernando A. Novais (dir.). (Org.). *História da vida privada no Brasil*. v. 3 (Da Belle Époque à Era do Rádio). São Paulo: Companhia das Letras, 1998, v. 3, p. 326.

³⁴⁸ PADILHA, Márcia. *A cidade como espetáculo: publicidade e vida urbana na São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Annablume, 2001. p.26.

³⁴⁹ BAUDRILLARD, Jean. *A significação da publicidade*. In: LIMA, L. C. (org.) Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, pp. 290 -293.

³⁵⁰ Idem, p.293.

³⁵¹ A Cigarra 2 quinzena de agosto de 1922 p.5

como educação, alimentação, saúde, trabalho, moda³⁵², nesta publicação a ilustração com influência da *Art Nouveu* mostrava uma mulher etérea. Uma jovem de traços delicados, pele branca, cabelos claros e longos, corpo esbelto, envolvida por uma leve túnica branca, como as vestes de ninfas gregas, estava sentada sobre um globo de metal que continha no centro um globo da Terra. Com o semblante suave e alegre, e um olhar a contemplar o horizonte, uma brisa a tomava, movimentando seus cabelos e sua vestidura. O plano de fundo era escuro contrastando-se com a constelação de estrelas que aparecia.

O medicamento libertava a mulher da dor, oferecendo um bem estar sublimado, etéreo. A saúde da jovem estava implícita na sua beleza e alegria. Saúde e beleza se integravam numa visão permeada de pragmatismo.³⁵³ O bom funcionamento do aparelho reprodutor feminino contribuía para a beleza e espírito da mulher. (Cap. III)

O anúncio privilegiava menos a apresentação do produto em si, em favor da representação de uma saúde bela, perfeita.³⁵⁴ A anatomia harmônica do corpo, envolto pelo tecido leve e macio, tendo no entorno o céu com estrelas, sugeriam um mundo mágico e voluptuoso das deusas da cultura clássica.³⁵⁵

Ao mesmo tempo em que sublimava-se a mulher, o anúncio ocultava as mulheres reais da cidade, de várias etnias, nem sempre magras, jovens ou belas, envolvidas na sortes e reveses da lida cotidiana.

A comunicação do mesmo produto no formato de textos ou na exposição apenas do nome, estendeu-se às ruas, ao transporte público, fixadas na parte

³⁵² SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *La Recherche de la Beauté*. Tese de Doutorado. Paris: Université de Paris VII – Université Denis Diderot, U.P. VII, França, 1994, p.150-151.

³⁵³ Idem, p 160.

³⁵⁴ BAUDRILLARD, Jean. Op. Cit., 1978, pp. 293.

³⁵⁵ SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. Op. Cit., 1994, p.129.

interna de bondes. Zélia Gattai³⁵⁶ recorda quando ela e suas irmãs aguardavam o momento de ler no bonde o anúncio de *A Saúde da Mulher*:

Chegava a hora do anúncio proibido: 'A Saúde da Mulher' – duas figuras de mulher ilustravam o reclame: a cara triste de uma, antes de tomar o remédio, a cara alegre da outra, depois. Por que diabo mamãe proibia as meninas de lerem esse anúncio em voz alta? Coisa esquisita! "Não fica bem", era a sua explicação. Assunto encerrado.

Apesar de Zélia não compreender a proibição, por ser ainda criança, é possível presumir a inconveniência e a falta de modos que representava a leitura em voz alta, em pleno transporte público, de anúncios que se referiam as partes íntimas da mulher.

Com a popularização da imprensa e a expansão da comunicação nos espaços urbanos as representações do ideal de vida na cidade valorizado pela elite e pelas classes médias passaram a ser percebidas também pelas mulheres dos setores pobres.

A Importância da percepção subjetiva dos anúncios, das práticas sociais e das intervenções no espaço necessariamente passa pelo filtro de referências culturais e vivências do receptor, conferindo o caráter ativo do receptor em sua apreensão, elaboração e retorno á esfera social. Sob este ponto Roger Chartier é arguto em sua análise:

(...) investidas de significações plurais e móveis, construídas na negociação entre uma proposição e uma recepção, no encontro entre as formas e motivos que lhes dão sua estrutura e as competências ou expectativas dos públicos que delas se apoderam. Por certo, os criadores (...) sempre aspiram a fixar o sentido e a enunciar a interpretação correta que deve constranger a leitura (ou o olhar). Mas sempre, também, a recepção inventa, desloca, distorce"³⁵⁷

Alguns indícios dessas percepções podem ser encontrados, nos estudos sobre memória e sociedade. Seguindo nesta direção, Ecléa Bosi apontou a necessidade de observar-se a forma como memória e informação se

³⁵⁶ GATTAI, Zélia. Op. Cit., 1979. p. 41.

³⁵⁷ CHARTIER, Roger. *A História hoje: dúvidas, desafios, propostas*. Revista de Estudos históricos. vol. 7, No 13 CPDOC 20 anos, 1994, 0.107.

entrecruzam,³⁵⁸ ressaltando as implicações das lembranças compartilhadas nas redes sociais na construção das memórias individuais.³⁵⁹

Com a popularização da imprensa e a expansão da comunicação nos espaços urbanos, as representações do ideal de vida na cidade valorizado pela elite e pelas classes médias passaram a ser percebidas também pelos grupos femininos dos setores pobres. Como observamos anteriormente, a cidade era o espaço onde as mulheres organizavam seus itinerários, conciliando obrigações com momentos de lazer³⁶⁰. Elas tiravam proveito de suas saídas, a pé ou de bonde, para apreciar a beleza das vitrines, observar obras, construções. Liam os anúncios fixados nos bondes, ou espalhados pela cidade, apercebiam-se da moda, das práticas sociais e, à sua maneira, exerciam suas práticas de consumo, rica em inventivas reproduções.

Dona Inez, doméstica, negra, lembrava-se do *footing* nas ruas Direita e São Bento, praticado pela elite e também por ela na companhia de suas amigas. Atenta às brechas, quando conseguia, era abusada, pegava escondido as roupas de sua patroa para passear naquelas ruas:

(...) aí eu ia muito chic e muito nervosa, porque dava cadeia. Mas teve época que até de chapéu eu fui. E os sapatos? Já viu preta de sapatos fechados? Às vezes eram nossos às vezes, eram emprestados, às vezes, quando dava também o sapato eu tirava do guarda-roupa da patroa. Mas como doía os pés! (...) Às vezes, ainda a gente lembra, eu e algumas amigas que restaram, mas não era bom não, com o pé doendo como a gente ia olhar para os moços? Conto esta história da roupa agora que estou velha, mas antes depunha contra. Era encarado roubo.³⁶¹

A singularidade das travessuras praticadas por dona Inez e suas amigas revela a forma como muitas trabalhadores domésticas aproveitavam os momentos de descuido de suas patroas, na proeza de experimentar e repetir, ainda que com medo, o prazer das elegantes. Apesar da escassez de tempo e de recursos econômicos, este grupo feminino improvisava meios e alternativas de

³⁵⁸ PADILHA, Márcia. Op. Cit., 2001. pp. 25-26.

³⁵⁹ BOSI, Eclea. Op. Cit, 1987 pp.42-45.

³⁶⁰ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit., 1994, pp.100-101.

³⁶¹ BERNARDO, Teresinha Op. Cit., 1998, p.47.

acesso, ainda que limitados, aos padrões e estilos de vida da publicidade: o talco substituía o pó de arroz e papéis de seda vermelhos transformavam-se em ruge, como mostra Patrícia Galvão em seu conto:

– *Não tem mais papel de seda em nenhuma venda. Já fui no seu Domingos e no seu Fernando. Só se a gente for na Avenida. Todas as operárias se pintam.(...) esfregando papel vermelho.(...)*
 – *Quer fazer uma vaca para comprar uma lança-perfume?*³⁶²

A tia mulata e acaboclada de Zélia, dona Eugênia, doméstica da família Baruel, aproveitava junto com seus filhos as roupas usadas, fantasias antigas e os frascos do fortificante Biotônico Fontoura que ganhava no local onde trabalhava. Dona Francisca³⁶³, doméstica negra, viveu a mesma experiência de dona Eugênia. Usava roupas doadas pelas freguesas de sua mãe.

Essas mulheres mostravam-se rápidas nas percepções e sutis nas suas apropriações, fora e dentro das portas, dos modos e vestes das patroas,³⁶⁴ dos novos costumes demarcados pelos estabelecimentos comerciais em que trabalhavam, nas oficinas, ateliês ou casas onde realizavam entregas de roupas limpas e passadas, nas costuras, encomendas de doces e nos recados, que frequentemente estavam encarregadas de transmitir.

Em *Parque Industrial*, Patrícia Galvão relata que, durante a jornada de trabalho, as costureiras tinham acesso a informações sobre moda e eventos sociais nas ocasiões em que recebiam encomendas de roupas, quando escutavam os caprichos de suas clientes:

– *O meu pijama é para amanhã. Vae ser um colosso de intimidade a minha festa! Vou fazer furor aparecendo de pijama aos convidados! Vou ser a iniciadora das noites íntimas. Os jornaes hão de falar. O primeiro time vae gozar!*
*Numa inveja deslumbrada da festa a que não pode assistir, a modista na loja escancara a platina dos dentes remendados.*³⁶⁵

³⁶² GALVÃO, Patrícia. Op. Cit., 1932, p. 42.

³⁶³ BERNANDO, Teresinha. Op. Cit, 1998. p.55.

³⁶⁴ MALUF, Marina e MOTT, M. Lúcia. Recônditos do Mundo Feminino. In: *História da Vida Privada no Brasil*. V.3. Fernando A. Novaes (coordenador geral da coleção); Nicolau Sevcenko (organizador do volume). São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.377.

³⁶⁵ GALVÃO, Patrícia. Op. Cit, 1932, pp.16 e 17.

Dona Alice, em suas lembranças, recorda-se da encomenda especial que recebera de uma família importante – de confeccionar o forro para cobrir um berço austríaco:

É falta de modéstia, mas preciso contar: forrei um berço muito bonito para a família Lunardelli. Uma senhora veio me procurar: “Quero levar a senhora para ver o berço do meu neto. Quando ele nascer eu quero que esteja pronto.” Ela me levou de carro até Higienópolis, na casa dela, e mostrou o berço austríaco de colunas torneadas, o mais lindo que já vi.³⁶⁶

Quando o ordenado permitia, compravam vestimentas novas ou usadas, em feiras ou de vendedores ambulantes, conhecidos como “turcos”, grupo que envolvia judeus, sírios e libaneses. Comerciantes que carregavam baús com suas múltiplas divisões e gavetas, presos por tiras de couro ao corpo ou em carroças, ressoando suas matracas e fazendo pregões em público. Vendiam fazendas baratas, rendas, fitinhas, elásticos, sabonetes, botões, agulhas, carretéis, espelinhos³⁶⁷, artigos caseiros confeccionados, como colchas, toalhas, “sobras das lojas”³⁶⁸, entre outros produtos. De costume, usavam marcar as compras no “cartão do freguês”. Negociavam os saldos registrados no cartão de acordo com as possibilidades das clientes. O cartão funcionava como um código de honestidade no bairro: as clientes depositavam confiança nos registros feitos pelo ambulante, e este confiava no comprometimento de suas clientes de consumir a quitação de seus saldos. A prática era um arremedo da realizada por grandes magazines do Triângulo, como a Casa Alemã e o *Mapping Stores*, ao abrir contas correntes para seus clientes³⁶⁹.

As formas de apropriação das práticas sócias, da moda e dos códigos de consumo, resultavam em táticas, respostas as estratégias de exclusão praticadas

³⁶⁶ Idem, p.107.

³⁶⁷ AMERICANO, Jorge. *São Paulo Naquele Tempo (1815-1915)*. São Paulo: Carbono Editorial, 2004, pp.103-110.

³⁶⁸ GRUSNPUN, Haim. *O Bexiga – anatomia de um bairro*. Seção Paulo: Cultura, 1983.pp.19-20.

³⁶⁹ indem.194.

pela elite com o apoio da classe média. Neste aspecto Michel de Certeau esclarece esse astuto movimento tático:

*A tática é movimento “dentro do campo de visão do inimigo” como dizia Bürlow, e no espaço por ele controlado.(...) Ela opera golpe por golpe, lande por lance. Aproveita as “ ocasiões” e delas depende.(...) as táticas apontam uma hábil utilização do tempo, das ocasiões e também dos jogos que introduz nas fundações de um poder.*³⁷⁰

A imprensa atuante junto aos aparelhos de controle social da cidade, ao publicar em 1925 notícia sobre presença incômoda das domésticas e costureiras nas ruas mais burguesas da cidade, acabava por confirmar o perfil das mulheres trabalhadoras, seus movimentos e percursos estudados até o momento:

*(...) a insolência das creadas. (...) disfilam as carnudosas e trêfegas costureirinhas. Ávidas de luxo (...) sonham em ser, um dia, freguesas perdulárias do atelier de costura onde trabalham.*³⁷¹

Em outras palavras, avisava: “Elas continuam circulando, andando por aqui! E (insolentes) se defendem! Sendo respondonas, grosseiras nos gestos, as palavras quando precisam, (trêfegas) movem-se, são turbulentas, e mais, (ávidas) ambicionam. Elas desejam como nós!”

³⁷⁰ CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.pp.100-102.

³⁷¹ Ariel, n.º. 28, outubro de 1925.

CAPÍTULO 3. MULHERES DOS RECLAMES E AS MULHERES POBRES

3.1 Imagens femininas: representações

*Eu adoro uma morena sacudida
De olhos negros e faces cor de jambo
Lábios rubros, cabelos de azeviche
Que me mata, me enfeitiça, põe-me
bambo.(..)*

*(A Brasileira, composição Chiquinha
Gonzaga e José Sena século XIX)*

*Ao nos perguntarmos os propósitos
dessas representações femininas,
chegamos perto da compreensão de que a
imagem da mulher era um dos ícones
culturais dominantes daquela era.*

*(BANTA, Martha. Imaging American
Women: idea and ideals in cultural history.
Columbia University Press. New
York.1987, p.28)*

Ao longo da década de vinte, chama a atenção a forma como redatores e ilustradores se apropriavam da imagem feminina e a divulgavam na publicidade e na imprensa.³⁷² Em termos de fisionomia³⁷³, a pele era sempre clara, a face apresentava traços finos e suaves, as linhas dos lábios cheias, mãos delicadas e cuidadas, sobrancelhas delineadas, cabelos compridos presos e curtos soltos, lisos ou ondulados, o corpo esbelto numa relação de perfeita concordância e harmonia. O semblante suave e puro, como deveria transparecer sua alma. Como observou Martha Banta: *“Tradicionalmente, o valor pessoal reside no rosto, mais especificamente na região dos olhos; de acordo com esta linha de argumentação os olhos são a janela da alma.”*³⁷⁴

³⁷² BANTA, Martha. Imaging American Women: idea and ideals in cultural history. Columbia University Press. New York.1987, pp.27.32.

³⁷³ Lombroso, professor de psiquiatria na Universidade de Pavia e também de medicina, higiene e antropologia criminal em Turim no final do século XIX e início do século XX, colocava suas implicações quanto aos ensinamentos dos fisionomistas da época. Índios, judeus, pretos e asiáticos, segundo seus estudos positivistas, eram “as raças perdidas”, sem solução e futuro pela inércia cultural e regressão genética. Por outro lado, os homens europeus do norte eram os membros da raça e gênero do progresso, enquanto a saúde da sua herança genética fosse sustentada. Ver BANTA, Martha. Imaging American Women: idea and ideals in cultural history. Columbia University Press. New York.1987, p.139.

³⁷⁴ Idem.p.240.

A concordância harmônica das proporções, similares às esculturas gregas³⁷⁵, mascarava o feminino que circulava pela cidade³⁷⁶, diverso, heterogêneo, passando longe da mulher do povo³⁷⁷.

Eram mulheres caucasianas, quase sempre associadas em suas ações à sua natureza biológica³⁷⁸. A imagem feminina participava de uma ideologia biopolítica³⁷⁹ de construção da nação³⁸⁰, que permeou o ideário de dirigentes e intelectuais do ofício das letras e das artes, entre outros bacharéis, em face do grupo de empobrecidos que se embaralhava e misturava na cidade, entrelaçando diferentes tempos sociais desde o começo do século³⁸¹ e evidenciando a ambiguidade da paisagem da metrópole que surgia.

O anúncio do Creme de Cera *Frank Lloyd*³⁸² divulgava virtudes que residiam na natureza da mulher e transpareciam na sua imagem: “a par de uma excelente educação e boa saúde”, a pele deveria estar sã, purificada, apresentando viço. O texto acompanhava a ilustração de um momento íntimo da toalete feminina. Uma linda mulher, de traços finos, longos cabelos soltos, na privacidade de sua toalete, vestida com um *peingnoir*, sentada de perfil. Dirigindo seus olhos ao leitor, ela repousava seu corpo sobre a cadeira em frente à cômoda da toalete. Descansava suavemente a mão esquerda sobre a cômoda, enquanto a outra segurava a embalagem do creme na direção do leitor, para mostrar-lhe o produto (figura 34).

Sempre a mulher!

*“Sem dúvida alguma, na mulher, a par de uma excelente educação, deve haver uma epiderme sã. Este predicado obtém-se fazendo uso do Creme de Cera Frank Lloyd (Purificado).
À venda em todo o Brasil.”*³⁸³

³⁷⁵ Idemp.116.

³⁷⁶ Cf Boletins de ocorrência.

³⁷⁷ CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras,1990. 94-95.

³⁷⁸ Perrot Michelle. Op. Cit. , 2005 p.252 – 255.

³⁷⁹ FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: . *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p. 80.

³⁸⁰ BANTA, Martha. Op. Cit,pp.27-32.

³⁸¹ SALIBA, Elias.T., Op. Cit. , 1998, p. 326.

³⁸² Cigarra 15/maio/1926.

³⁸³ Idem.



Figura 34: A Cigarra, 15/maio/1926

Para ressaltar o poder profilático contra os males que impediam o progresso, centrado na desobstrução e desodorização dos espaços com dejetos, insetos e material em decomposição e na eliminação dos “perigos invisíveis a olho nu”³⁸⁴, o anúncio do desinfetante Lysol apresentava uma enfermeira da Cruz Vermelha³⁸⁵, jovem, com rosto delicado, corpo esguio, carregando uma criança no colo. Com os olhos voltados para o leitor, dizia:

Mães!
Para proteger os vossos bebês contra as moléstias contagiosas.
Quase todas as doenças como a brotoeja, a varíola, o sarampo, a difiteria, a coqueluche, a escarlatina e outras moléstias contagiosas. São males que têm origem nas infecções resultantes da falta de cuidados sanitários.
Uma das melhores medidas preventivas é a de usar o “Lysol” na limpeza geral.(...)
*Lysol é empregado pela Saúde pública, Hospitais, Santa Casa, etc.*³⁸⁶

³⁸⁴ SANT’ANNA, Denise Bernuzzi de. Op. Cit., 2007 p.213.

³⁸⁵ Toma como referência pesquisa realizada sob os uniformes da cruz vermelha americana. American Red Cross Magazine, 1919. Reprodução litográfica tendo como fundo emblema da Cruz Vermelha, enfermeira ajuda ferido de guerra e mulher com duas crianças

³⁸⁶ A Cigarra 2 quinzena de janeiro de 1930 p.5

Ao longo do texto, duas imagens representadas por crianças davam exemplos de ações cotidianas e corriqueiras com potencial para desencadear doenças: colocar a mão na boca, pegar a bola para brincar. O anúncio terminava com o aval à eficiência do produto, ao relatar seu amplo uso na “*saúde pública, como hospitais, santas casas etc.*”³⁸⁷ (figura 40).

³⁸⁷ Idem.



Mães!

**Para proteger os vossos bebés contra
molestias contagiosas**

Quasi todas as doenças, como a brotuceja, a varíola, o sarampo, a diphtheria, a coqueluche, a escarlatina, e outras molestias contagiosas



são males que têm origem nas infecções resultantes da falta de cuidados sanitarios. Uma das melhores medidas preventivas é a de se usar o "Lysol" na limpeza geral. Em se lavando os assoalhos, as paredes e os moveis com uma solução de 2% de "Lysol" (ou uma colher por litro d'agua) reduz-se ao minimo o perigo de contagio. Use-se-o tambem nas latrinas, ralos, quartos de enfermos, etc.



O "Lysol" tambem é muito bom para a desinfecção das mãos varias vezes ao dia, diluido de accordo com as direcções do rótulo. Lysol é empregado pela Saúde Publica, Hospitales, Santa Casa, etc.



Lysol
Desinfecçante

*Lysol se vende nas Drogeries e Pharmacias
em vidros de tres tamanhos.*

Figura 35: A Cigarra, 2ª quinzena de janeiro de 1930, p. 5.

A imagem feminina estendia-se às ruas, ao transporte público, nas publicidades fixadas em bondes, como a do remédio *A Saúde da Mulher*. Zélia Gattai³⁸⁸ recorda quando ela e suas irmãs aguardavam o momento de ler no bonde o anúncio de *A Saúde da Mulher*:

Chegava a hora do anúncio proibido: 'A Saúde da Mulher' – duas figuras de mulher ilustravam o reclame: a cara triste de uma, antes de tomar o remédio, a cara alegre da outra, depois. Por que diabo mamãe proibia as meninas de lerem esse anúncio em voz alta? Coisa esquisita! "Não fica bem", era a sua explicação. Assunto encerrado.

Apesar de Zélia não compreender a proibição, por ser ainda criança, é possível presumir a inconveniência e a falta de modos que representava a leitura em voz alta, em pleno transporte público, de anúncios que se referiam as partes íntimas da mulher.

Na publicidade e em artigos de revistas, havia uma presença ostensiva da figura feminina vinculada e restrita à sua função biológica. O caráter educativo e pedagógico dos textos publicados revelava não só a influência da ciência positivista, mas também a inquietação que a classe dirigente passara a experimentar diante do paradoxo de um cotidiano urbano marcado, de um lado, pela necessidade de aquisição de novos bens, hábitos e parâmetros da vida moderna e, de outro, pela preocupação em manter antigos valores fundamentais para a preservação do *status* e da distinção social.

Intelectuais atuando como missionários na formação da identidade nacional junto ao grupo dirigente, obcecados pelo cientificismo positivista se preocupavam com os entraves que a própria modernidade produzia, ameaçando a organização hegemônica da nação. Acreditavam que a solução perante os males que impediam o progresso era, o núcleo familiar, base da ordem e da disciplina. Contribuindo para a estabilidade e o bem-estar social, a imagem feminina, exaustivamente divulgada nos anúncios, transformava-se num ícone cultural³⁸⁹. Seu uso teve objetivos mais amplos que o simples atrativo visual, ou a

³⁸⁸ GATTAI, Zélia. Op. Cit., 1979. p. 41.

³⁸⁹ Idem, p.28.

comunicação direta com a responsável pelas compras da casa e da família. Constituía também um instrumento de transformação social e política da nação que se desejava construir. Como observou Elias Thomé Saliba:

(...) sabemos que a nação, como comunidade imaginada foi construída culturalmente, não apenas através de suportes escritos mas também visuais, materiais – e de toda uma ampla variedade de outros suportes, mas também visuais, materiais – e toda uma ampla variedade de outros suportes que nossa época se encarrega, cada vez mais, de multiplicar.³⁹⁰

Para compreender o carácter biopolítico da imagem feminina divulgada, faz-se necessário um percurso pelas preocupações que permearam a geração de intelectuais que atravessou as duas primeiras décadas do século XX e pelos princípios cientificistas que influenciavam os grupos dirigentes.

Com a expansão e popularização da imprensa desde o final do século XIX³⁹¹, intelectuais do ofício das letras e das artes adaptaram-se ao mercado de trabalho do periodismo mundano. Os periódicos já dispunham então de tabelas fixas para salários³⁹², surgindo o mercado jornalístico. O mesmo ocorria com a publicidade, que se transformava em outra fonte de renda para os literatos. Elias Saliba relatou a forma como se iniciara o trabalho de literatos com os reclames, não só no espaço das redações, quando eram solicitados pelo cliente, mas também por livre iniciativa. O autor atenta bem para as preocupações financeiras e de situações de vida que motivavam o ingresso de poetas no mundo da publicidade:

Uma agência de mensageiros (...) se encarregava de levar as criações dos poetas humoristas às casas comerciais e laboratórios – criações elaboradas, segundo consta, quase sempre pela iniciativa deles próprios quando necessitavam de dinheiro extra. Como tais ocasiões se multiplicavam e o mensageiro muitas vezes ficava sobrecarregado com as mensagens dos “poetas necessitados”, o ferino Emílio de

³⁹⁰ SALIBA, Thomé Elias. A sombra do imortal: reflexões sobre a nação e a memória In. Anais do Museu Paulistas.v.4 jan/dez, 1996. p.311.

³⁹¹ CRUZ, Heloisa de Faria. Op. Cit, 2000. pp.77 – 90.

³⁹² MARTINS, Ana Luíza. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de república.* São Paulo (1890-1922) São Paulo: Edusp, 2001pp.138-139.

*Menezes sugeriu a mudança do nome do referido escritório para Rápido Auxiliar de Dentadas a Domicílio*³⁹³.”

O fragmento da conversa entre Olavo Bilac e João do Rio, transcrito abaixo, retrata as preocupações vividas pela geração de intelectuais do ofício das letras e das artes daquele período: a necessidade de adaptação ao mercado de trabalho do periodismo mundano e de formação dos cidadãos rumo a uma consciência de organização nacional³⁹⁴:

(pergunta de João do Rio a Olavo Bilac)

— *E o jornalismo?*

Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, tão poeta que o seu nome é um alexandrino, limpou os vidros do binóculo e disse praticamente:

— *O jornalismo é para todo o escritor brasileiro um grande bem. É mesmo o único meio do escritor se fazer ler. O meio de ação nos falharia absolutamente se não fosse o jornal.*

— *porque o livro ainda não é coisa que se compre no Brasil como uma necessidade. O jornal é um problema complexo. Nós adquirimos a possibilidade de poder falar a um certo número de pessoas que nos desconheceriam se não fosse a folha diária; (...) o público não lê.*

— *visto o prestígio representativo gozado pelo jornalista. E por que não lê? Porque não sabe! Tenho estatísticas aterrorizadoras, fenomenais (...). E digam depois que não é preciso criar escolas e difundir a instrução. Um povo não é povo enquanto não sabe ler.*

Admiras-te dessa minha transformação? O poeta, que ama as cigarras e os flamboiants, o sonhador, que em tudo vê a poesia, batendo-se por um grave problema social!... Ah! meu amigo! Para mim esta é a última etapa do aperfeiçoamento, e o jornalismo é um bem.(...)

- *Oh! sim, é um bem. Mas se um moço escritor viesse, nesse dia triste, pedir um conselho à minha tristeza e ao meu desconsolado outono, eu lhe diria apenas: Ama a tua arte sobre todas as coisas e tem a coragem, que eu não tive, de morrer de fome para não prostituir o teu talento!*³⁹⁵

Além do panorama econômico, havia o descontentamento político com uma República que se mostrou, desde o início, ineficaz na organização de um poder e de uma identidade nacionais, ao se configurar uma política voltada às elites regionais. Somada a esses fatores, havia o interesse do grupo de

³⁹³ SALIBA, Elias Thomé. Op. Cit., 2002 p.84.

³⁹⁴ A preocupação com a questão nacional ocorreu em diferentes momentos do processo de autoconsciência dos intelectuais brasileiros, como no final do século XIX. Ver: OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A questão nacional na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

³⁹⁵ O diálogo faz parte da obra *O momento literário*, realizada por João do Rio através de um questionário respondido pelo grupo de escritores: Olavo Bilac, Coelho Neto, Júlia Lopes de Almeida, Filinto de Almeida, Padre Severiano de Resende, Félix Pacheco, João Luso, Guimarães Passos, Lima Campos; cartas de João Ribeiro, Clóvis Beviláqua, Sílvio Romero, Raimundo Correia, Medeiros e Albuquerque, Garcia Redondo, Frota Pessoa, Mário Pederneiras, Luís Edmundo, Curvelo de Mendonça, Nestor Vítor, Silva Ramos, Artur Orlando, Sousa Bandeira, Inglês de Sousa, Afonso Celso, Elísio de Carvalho. RIO, João do. *Momento Literário*. Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 1994.pp.6-7.

intelectuais de situar-se como grupo dirigente autônomo em relação às elites, livre da antiga submissão do intelectual ao sistema de “favores”, herança da mentalidade escravagista que ainda permanecia na sociedade republicana³⁹⁶.

Nas redações de jornais localizadas no centro da cidade, como *O Estado de S. Paulo*, *O Correio Paulistano* e *Fanfulla*, e das revistas *A Cigarra*, *A Vida Moderna*, entre outros periódicos de grande circulação³⁹⁷, nos cafés, confeitarias, bares e livrarias³⁹⁸, conversava-se, trocava-se experiências, discutia-se ideologias. A confeitaria Castelões, por exemplo, era frequentada por *Vitaliano Rotellini*, fundador do jornal *Fanfulla*³⁹⁹. A *Fasoli*, Pauliceia, o *Guarany*⁴⁰⁰ e restaurantes como o *Rotisserie Sportsman*⁴⁰¹, mais precisamente sua adega, eram pontos de encontro de artistas, literatos, jornalistas, para continuação de reuniões de pauta e boemia⁴⁰².

Monteiro Lobato, em sua correspondência com o amigo mineiro Godofredo Rangel, ilustrou o convívio entre intelectuais, redatores de todos os ofícios possíveis da escrita, editores, donos de periódicos e artistas em geral:

“(27.07.1906) À noite, quando a roda levanta acampamento do Café Guarany (...)”⁴⁰³
 “(08.07.1917) Mas vem surgindo um Guilherme de Almeida, (...). parece-me poeta de verdade – e não apenas um burilador de versos(...)”⁴⁰⁴

Atuando de forma coletiva, compartilhando ideias e ações, eles reagiram à República da “política de governadores”, passavam a formar redes de sociabilidade, posicionando-se como agentes políticos. Assumindo uma postura

³⁹⁶ PÉCAUT, D. Op. Cit., 1990, pp.23-37

³⁹⁷ TARASANTCHI, Sprung Ruth. *Panorama artístico da cidade na passagem do século XX*, Editora Edusp São Paulo, 2002 p.33.

³⁹⁸ COSTA, Cristiane. *Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004*. São Paulo:Companhia das Letras, 2005 p.82.

³⁹⁹ MARTINS, Ana Luíza. Op. Cit., 2001, pp.455-459.

⁴⁰⁰ SALIBA, Elias Thomé. Op. Cit., 2002, p.165.

⁴⁰¹ Idem.

⁴⁰² CAVALCANTE., Pedro. Op. Cit. , 2004.p.158.

⁴⁰³ LOBATO, Monteiro, *A Barca de Gleire*. Quarenta Anos de Correspondência Literária entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel. São Paulo, Brasiliense, 1948, 2vol.

⁴⁰⁴ Idem. Para maior aprofundamento sobre a obra ver: BEDÊ, Ana Luiza Reis. Monteiro Lobato e a presença francesa em A Barca de Gleyre. São Paulo: Anna Blume, 2007.

de missionários na construção da nação⁴⁰⁵, fundaram associações, criaram projetos culturais que reuniam literatos, médicos, advogados, militares e diversos outros setores da sociedade para atuarem junto aos poderes públicos federais, estaduais e municipais no combate às questões que impediam a formação da Nação brasileira, apontando a educação e a saúde como os principais agentes da civilização e da profilaxia dos males brasileiros.

Nesse período surgiram diversas associações, ligas, projetos culturais, como a *Obra de Preservação dos Filhos de Tuberculosos Pobres* (1908), a *Liga Brasileira Contra o Analfabetismo* (1915), a *Liga da Defesa Nacional* (1916) – empreendida por Olavo Bilac,, tendo entre suas propostas de ação a propagação da educação popular e profissional, a educação cívica em todas as escolas, e o serviço militar–, seguida pela *Liga Nacionalista de São Paulo* (1917), que defendia propósitos semelhantes, a *Liga de Pró-Saneamento do Brasil* (1918) e a *Ação Social Nacionalista* (1920), entre outras.⁴⁰⁶

João Castaldi, em 1905, fundou a *União dos Trabalhadores Gráficos* e das Ligas de Resistência em defesa das aspirações socioeconômicas da classe operária. Foi precursor na defesa da justiça social e da organização sindical no País. Em 1918, durante a gripe espanhola, reuniu mais de 35 mil pessoas. Transformado o jornal em posto da Cruz Vermelha, arrecadou donativos, medicamentos, alimentos e fez encaminhamentos para tratamento adequado das pessoas. Depois, fundaria a Associação Paulista de Imprensa, Associação de Imprensa no Interior e o Sindicato das Empresas Proprietárias dos Jornais e Revistas do Estado de São Paulo.⁴⁰⁷ Na publicidade dos alimentos *Allenburys*, o

⁴⁰⁵ Idem.

⁴⁰⁶ Vanessa Carvalho Nofuentes, em sua pesquisa sobre a *Liga Brasileira contra ao Analfabetismo*, levantou uma numerosa relação de associações entre 1915 e 1922 que merece observação: Liga Brasileira Contra a Tuberculose, Liga Federal de Empregados em Padarias, Liga do Comércio, Liga Monárquica, Liga Marítima, Liga dos Proprietários, Liga Pedagógica do Ensino Secundário, Liga dos Professores, Liga Internacional de Assistência aos Animais, Liga dos Inquilinos e Consumidores, Liga pela Moralidade ou Liga pela Moral, Liga dos Vinte e Um, Liga Vermelha (contra a carestia da vida) Liga Nacional Contra o Alcoolismo e Liga Eugênica Contra o Fumo. Para maior aprofundamento sobre o tema ver: *Um desafio do tamanho da Nação: a campanha da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo* (1915-1922). Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008.

⁴⁰⁷ *Sotaques regionais da publicidade*. (org) Por Adolpho Queiroz; Luciene Gonzales, Editora Arte & Ciência, São Paulo 2006 pp.27-28.

anúncio por meio da imagem de uma jovem mãe alimentando seu filho, acompanhado do título "As mães paulistas"⁴⁰⁸ divulgava do papel materno na alimentação adequada para saúde dos futuros cidadãos paulistas.(figura 36)



Figura36: A Cigarra 1 de abril de 1924 .

A *Cigarra*, considerada uma das principais revistas no segmento de variedades, alcançou nas primeiras décadas a tiragem de 25.000 exemplares. Voltada, principalmente, para o público feminino, comportava uma estrutura operacional de 400 agentes no Brasil, abrindo, em 1917, agências representantes na Argentina, Estados Unidos, Inglaterra e França. Tinha colaboradores renomados como Olavo Bilac⁴⁰⁹, Julião Machado⁴¹⁰, Guilherme de Almeida, Oswald de Andrade⁴¹¹, Léo Vaz⁴¹², Menotti Del Picchia⁴¹³, J. Carlos⁴¹⁴, Antonio

⁴⁰⁸ Revista A Cigarra primeira quinzena de abril de 1924.

⁴⁰⁹ COSTA, Cristiane. *Pena de aluguel: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. pp. 46-50.

⁴¹⁰ Idem.p.50

⁴¹¹ C.f. BOAVENTURA, E. Op. Cit. , 1995.

⁴¹² COSTA, Cristiane. Op. Cit., 2005.p. 73.

Paim⁴¹⁵, Paulo Setúbal⁴¹⁶, Monteiro Lobato⁴¹⁷, Belmonte, entre outros intelectuais que surgiam. Ao escolherem nos artigos, crônicas, poesias e anúncios quais as imagens e informações que deveriam ser divulgadas, o grupo atuou diretamente na construção da imagem feminina nacional.

Entre 1917 e 1918, *A Cigarra* publicou uma série de reportagens intitulada “A Defesa Nacional”, elogiando o exercício militar e seus soldados e incentivando a participação na Primeira Guerra Mundial:

A Defesa Nacional, que está a cargo de um distinto oficial do nosso exército, e cujos ensinamentos minuciosos e práticos, são de grande alcance e oportunidade neste momento, em que o Brasil acaba de desfraldar a sua gloriosa bandeira ao lado de outras nações que se batem pelo triunfo da civilização humana.”⁴¹⁸

A revista apresentava seções de moda, cartas de colaboradoras, contos, poesias, crônicas, concursos de beleza, notícias culturais, muitas publicidades e uma ampla variedade de reportagens bem cuidadas, com textos sérios e bem elaborados, fotos chamativas, colunas com os últimos eventos sociais e comerciais ocorridos na cidade, em outros estados e no exterior. Entre os casamentos, batizados, bailes, inaugurações de lojas, eventos profundamente relacionados à valorização de regras do bom gosto e do bom viver, necessários às boas famílias da sociedade, destacaram-se “*O grande banquete da colônia alemã ao Dr. Washington Luis*”, evento ocorrido no salão Germânia⁴¹⁹, campeonatos esportivos, como os jogos realizados no Clube Espéria em comemoração ao “*Dia da Festa do Soldado*”.⁴²⁰

⁴¹⁴ Julieta Sobral In: J. Carlos, designer, in Rafael Cardoso (ed.) *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica 1860-1960*, Cosac Naify, 2005. pp.124-157.

⁴¹⁵ TARASANTCHI, Sprung Ruth. *Panorama artístico da cidade na passagem do século XX*, Editora Edusp São Paulo, 2002 p..63.

⁴¹⁶ FERNANDO. Jorge. *Vida, obra e época de Paulo Setúbal: um homem de alma ardente*. Ed. Geração Editorial, 2003. 76-77.

⁴¹⁷ COSTA, Cristiane Op. Cit., 2005.pP. 69-73.

⁴¹⁸ *A Cigarra*, 14/11/1917.

⁴¹⁹ *A Cigarra* 1 quinzena de novembro de 1923.

⁴²⁰ *A Cigarra* 1 quinzena de setembro de 1927.

Com ilustrações, de bom gosto, de fácil leitura e assimilação da mensagem, independente de estarem acompanhadas de textos⁴²¹, divulgava-se o nacionalismo, o partidarismo paulista de uma burguesia que se projetava vencedora com seu comércio, como habitantes de uma cidade que se fazia moderna e cujos hábitos e valores deveriam ser praticados pela boa sociedade.

As mesmas imagens femininas também apareciam no jornal *Fanfulla*⁴²², de *Vitalino Rotellini*. Em 1910, o jornal atingiu a tiragem cotidiana de 15.000 cópias, próxima a do Jornal O Estado de S. Paulo, de 20.000 cópias. Entre seus redatores, contava com *Cattaruzza*, responsável pela parte política, com o poeta *Alessandro Strappini*, colaborador da coluna de crônica urbana, *Natale Belli*, na seção humorística, e o advogado Torquato Sacchi, entre outros.⁴²³ *Rotellini* frequentava o Castelões e participava com os intelectuais de sua rede de sociabilidade.⁴²⁴ O periódico oferecia informes políticos, econômicos e sobre movimentos sociais do exterior e do Brasil. Havia ainda uma seção com a cotação das bolsas de mercadoria; a *Vita Sociale*, coluna de eventos sociais como os bailes no Círculo Italiano; a parte de esportes, *Gli Sports*; uma seção de contos folhetinescos; a *Cronaca*, seção tão popular quanto a de esportes, senão mais, publicava reportagens sobre roubos, assassinatos, crimes passionais e desastres em vias públicas ou domicílios; além da coluna de classificados, com empregos, serviços necessitados e oferecidos. Nas últimas páginas, a coluna de falecimentos, partidas de navios, as programações dos teatros e cinemas. Não havia um espaço fixo para as publicidades, elas apareciam desde a primeira página e em vários formatos.

O *Fanfulla*, por ser o principal periódico italiano, recebeu várias investidas externas. O jornal manteve uma posição crítica ao movimento fascista até 1922. Com Mussolini passando à direção do governo da Itália, as primeiras franquias

⁴²¹ BELLUZO, Ana Maria de Moraes. *Voltolino e as Raízes do Modernismo*. São Paulo, Doutorado FAU - USP, 1979.p.119

⁴²² Fundado em 1893, o iniciando como bissemanário passara rapidamente para diário com o valor de 35\$000, o exemplar avulso, e 13\$000, a assinatura semestral, transferindo-se para a rua Líbero Badaró.. Grifo meu.

⁴²³ CENNI, Franco. *Italianos no Brasil "Andiamo in Merica"*. São Paulo: Edusp, 2003.pp.345-354.

⁴²⁴ Idem.p.345

telegráficas do país passaram a transmitir e a autorizar o que deveria ser impresso nas redações sobre o governo daquele país. Apesar do conflito interno no *Fanfulla*, conviveram na redação, colaboradores com diferenças de orientação política, embora, publicamente, o periódico tivesse assumido posição de apoio a Mussolini. As elites dirigentes brasileiras olhou com simpatia o evento.⁴²⁵

Principal jornal da colônia italiana, a qual representava 45% dos 579 mil habitantes da cidade em 1920, índice também refletido no levantamento de nacionalidades nos 876 Boletins de Ocorrências de postos de saúde ao longo do período⁴²⁶, o *Fanfulla* constitui-se em importante fonte de pesquisa, pois fornece duas vias de leituras. Uma que projeta a cidade moderna e sua dinâmica comercial nas suas colunas com notícias econômicas, políticas, vida social, casamentos, batizados, entre outros eventos, ao lado das publicidades de produtos e serviços, que projetavam discursos associados à civilidade, valorizando a elegância, a beleza, o bom gosto, como a Casa de shows Avenida, anunciada como *“Le punto elegante della societá Paulistana”*⁴²⁷, o Mappin Store, Casa Alemã, Casa Michel, carros *Studebaker*, canetas *Parker*,⁴²⁸ entre outras. A outra, mais cristalizada na seção *Cronaca*, mostrava a cidade dos populares, com diferentes temporalidades sociais, entrelaçadas nas reportagens policiais, que abordavam crimes e desastres, e cujos títulos revelavam dramaticidade: *“Um Ragazzo si Frattura um braccio viaggiando in autobus”*⁴²⁹ (um rapaz fratura o braço viajando num bonde). Como bem observara Daniel Pécaut:

*A harmonização das relações sociais podiam originar-se tanto de um positivismo adaptado ao gosto do momento quanto de correntes católicas conservadoras ou sociais do corporativismo salazarista ou do facismo italiano.*⁴³⁰

No *Fanfulla*, anúncios também ressaltam predicados conferidos à natureza feminina, como o zelo pela sua saúde e dos outros e pelo bem estar de todos. A campanha do medicamento para tuberculose Phymatosan, por exemplo, utilizava

⁴²⁵ *Estados Autoritários e Totalitários e suas Representações*, (Cord.) Luis Reis Torgal, Heloisa Paula. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2009 pp.174-177.

⁴²⁶ c.f. tabela Nacionalidade

⁴²⁷ *Fanfulla*, 5 de agosto de 1924.

⁴²⁸ *Fanfulla*, 6 de agosto de 1924.

⁴²⁹ *Fanfulla*, 4 de março de 1927.

⁴³⁰ PÉCAUT, D. Op. Cit., 1990, p.50.

uma conversa entre duas mulheres ao telefone. Faces claras, semblantes suaves, vestes de tecidos leves cobrindo os corpos, cabelos alinhados, elas falam sobre suas leituras dos jornais à respeito de medicamentos para Tuberculose⁴³¹ (figura 37)

(Amiga 1: ao telefone dava a notícia lida no jornal)

- Disseram no "Estado" de terça ou sábado as opiniões daqueles ilustres médicos Doutores Leite de Abreu e Paulo Fonseca sobre o prodigioso Phymatosan que me curou daquela (...) terrível Tuberculose? ...Estes disseram textualmente: Para nós é evidente o extraordinário valor terapêutico do Phymatoan na cura da Tuberculose.

(Amiga 2: do outro lado da linha, responde à colega)

- Seguirei o seu conselho até porque li no Jornal do Comércio de quarta o parecer do nosso estimado e eminente médico Dr. Mario Graceho, no qual diz: Usei com surpreendente resultado na Tuberculose o preparado Phymatosan.

- Irei Logo à Drogeria S. Bento do simpático Perez comprar este precioso Phymatosan para curar meu marido que é tuberculoso. Adeus.⁴³²



Figura 37: Jornal *Fanfulla*, 18/1/1923, p.7.18/1/1923.

A imagem feminina que nascia das mentes e mãos masculinas, eram dirigidas para as mulheres⁴³³ da elite e da classe média – que compunha a maior

⁴³¹ Jornal *Fanfulla* 18/1/1923 p.7

⁴³² Idem.

parte dos leitores daquela época, o que não excluía as mulheres dos setores empobrecidos. Nas oficinas de costura, as clientes levavam revistas com modelos⁴³⁴. Nos depoimentos recolhidos por Ecléa Bosi em *Memória e Sociedade*, dona Alice, migrante de Aparecida do Norte, antiga costureira, moradora do Bom Retiro, recordava-se da presença de exemplares do jornal *Fanfulla* e da revista *A Cigarra* em sua casa:⁴³⁵

Defensores do predomínio do saber científico como critério de competência para a ação política⁴³⁶, a elite, desejosa de sua equiparação à cultura de seus credores, acreditava que “a ciência poderia fundamentar uma administração científica dos homens e da natureza”⁴³⁷, voltada para a organização e o progresso da Nação. As ações praticadas pelos intelectuais, rumo à organização social, eram mediadas em larga escala pelo cientificismo positivista, o darwinismo social, o evolucionismo de Spencer⁴³⁸, teorias médicas francesas sobre a higiene sanitária que creditavam ao meio ambiente a responsabilidade pela saúde do corpo social⁴³⁹. Silvo Romero, em sua carta-resposta a João do Rio para o futuro livro *Movimento Literário*, deu seu testemunho sobre a relação indissociável entre o ofício dos intelectuais e a ciência:

Meu amigo. — O seu questionário pôs-me em sérios embaraços. Logo que o recebi, supus ser coisa facilíma o dar-lhe imediata resposta. Quando me afundei em mim mesmo, para sondar como se me tinha operado o que se poderia chamar a minha origem e formação espiritual, conheci que essa espécie de exame de consciência não era nada fácil. Achei, em minh'alma, meio velada, num semicrepúsculo subjetivo, tantas antropologias, etnografias, linguísticas, sociologias, críticas religiosas, folclóricas, jurídicas, políticas e literárias, que tive medo de bulir com elas e me meter nesse matagal... Conheci, sem esforço e para meu mal, que, se não sou ao pé da letra um cientista, não me cabe também à denominação de literato, no sentido restritíssimo que este qualificativo tem entre nós e parece ser a intuição por v. abraçada, quando diz no auto de perguntas: De seus trabalhos,

⁴³³ BUITONI, Dulcília. *Imprensa feminina*. São Paulo: Ática, (Série Princípios) 1986, p. 43.

⁴³⁴ GALVÃO, Patrícia. Op. Cit., 1932. pp. 16-17.

⁴³⁵ BOSI, Ecléa Op. Cit., 1987. pp.110-117.

⁴³⁶ Sobre o perfil do intelectual brasileiro, Daniel Pécaut agrupou em três: “o de advogado (eram numerosos os doutrinários de tendência autoritária com formação jurídica); o de engenheiro (frequentemente caracterizado pelo positivismo e inclinado para uma visão técnica do poder) e, é claro, o de homem de cultura”, constatando que todos operavam sob o signo da ciência. Ver: PÉCAUT, D. Op. Cit., 1990, p.34.

⁴³⁷ Ibidem, p.21.

⁴³⁸ Ibidem, p.35-37.

⁴³⁹ CORBIN, Alain Op. Cit., 1987.p.25.

*quais as cenas ou capítulos, quais os contos, quais as poesias que prefere?*⁴⁴⁰

Obsedados pelo cientificismo positivista, na busca de um contraponto que superasse a antiga imagem de cidade provinciana e arcaica e re-afirmasse a construção da nova identidade nacional, alguns intelectuais optaram por resgatar o mito edênico⁴⁴¹ da terra sem males⁴⁴², do paraíso tropical repleto de belezas naturais, a origem indígena, projetando assim uma nação idealizada, resultante, como bem observou Nicolau Sevcenko, do “encontro do passado”⁴⁴³ de origens míticas “com o futuro encarnado na mística evolutiva das tecnologias emancipadoras”⁴⁴⁴.

A modernidade, a expansão industrial e as descobertas dos princípios da lei da termodinâmica levaram à associação do corpo humano com a máquina: potencial de produção, força, ritmo e velocidade. Afinal, “*O homem deveria contribuir cotidianamente na produção de um superávit de energia*”.⁴⁴⁵ Tônicos, fortificantes, quando continham em suas formulações componentes naturais, vinham associados à figura do índio, expressão de força, vigor e pureza associada à terra. Em outras palavras, salientavam-se características qualificadoras da etnia que dera origem da Nação. Entretanto, os traços étnicos eram mascarados e substituídos por traços brancos.⁴⁴⁶

A ambivalência deste nacionalismo, ao jungir modernidade à mitologia das origens, revelava o caráter indissociável do plano cultural à política e, portanto, sua flexibilidade e capacidade de adaptação às necessidades do momento.⁴⁴⁷ A

⁴⁴⁰ RIO, João do Op. Cit., 1994, pp.14-17.

⁴⁴¹ HOLANDA, Sergio Buarque de. *A Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. Rio de Janeiro José Olympio, 1959. p. 350.

⁴⁴² SILVEIRA, Éder. *Tupi or not Tupi: nação e nacionalidade em José de Alencar e Oswald de Andrade*. Tese de doutorado em História. UFRRGS, 2007. pp.18-14.

⁴⁴³ SEVCENKO, Nicola. Op. Cit. , p.317.

⁴⁴⁴ Idem.

⁴⁴⁵ SANT'ANNA, Bernuzzi Denise. *O receio dos trabalhos perdidos: corpo e cidade*. Revista Projeto História, nº. 13, São Paulo, junho de 1996, p.123.

⁴⁴⁶ MARTINS, Ana Luíza. Op. Cit., 2001 pp.257-259.

⁴⁴⁷ PÉCAUT, D. Op. Cit., 1990, pp.26-27.

estética exposta pelos artistas paulistas na Semana de Arte Moderna de 1922⁴⁴⁸, ano do centenário brasileiro da Independência, era exemplo da ambivalência e da capacidade de adaptação da vocação nacionalista ao momento. Como analisa Elias Thomé Saliba, a renovação estética vinculada às vanguardas europeias, futuristas e surrealistas, fazia parte das “celebrações hegemônicas que o poder paulista incentivava desde sua derrota política de 1910”.⁴⁴⁹

*(...) tal resposta estética não poderia, obviamente, ser elaborada através da linguagem artística do naturalismo, do simbolismo ou das afetações estilísticas parnasianas – exatamente porque apenas reforçaria a tradição estética fixada e controlada em escala nacional, pela preeminência do Rio de Janeiro.(...) identificado com as vanguardas artísticas européias (...), foi em muitos aspectos, jungido aos rumos mais conservadores do paulistanismo nacionalista das elites bandeirantes.*⁴⁵⁰

E na constatação de Daniel Pécaut:

*Raros foram os participantes da Semana de Arte Moderna que não se alinharam, logo depois, como militantes no terreno do nacionalismo: seja o nacionalismo conservador ou o nacionalismo progressista, nacionalismo patriótico ou nacionalismo esclarecido.*⁴⁵¹

Os argumentos utilizados para interpretar a história brasileira justificavam seu atraso civilizatório relacionando-o aos conceitos de raça e meio⁴⁵². Apoiados pelo poder dirigente, intelectuais do ofício das letras e das artes, embasados nas teorias científicas e comprometidos com a construção de uma nação homogênea encontraram na imagem feminina uma aliada para a profilaxia dos males que atrasavam o progresso, a formação e a civilidade de nação moderna⁴⁵³. Esses intelectuais, influenciados pelos estudos de *Hebert Spencer* – filósofo inglês, membro do grupo de *Charles Darwin* e adepto do pensamento sobre a

⁴⁴⁸ Participaram da Semana de 22: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Plínio Salgado, Anita Malfatti, Menotti Del Pichia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos, Tarsila do Amaral, Tácito de Almeida, Di Cavalcanti entre outros.

⁴⁴⁹ A derrota paulista de 1910 a que o autor se refere é a de Ruy Barbosa para o Marechal Hermes da Fonseca, candidato das elites políticas mineiras. SALIBA, Elias Thomé. “Histórias, memórias, tramas e dramas da identidade paulistana” in PORTA, Paulo (org.). *História da cidade de São Paulo*. A cidade na primeira metade do século XX 1890-1954. Vol.3.São Paulo: Paz e Terra, 2004.p.575.

⁴⁵⁰ SALIBA, Elias Thomé. Op. Cit., 2004.p.575.

⁴⁵¹ PÉCAUT, D. Op. Cit., 1990, p.27.

⁴⁵² c.f. Lilia Moritz Schwarcz. *O Espetáculo das Raças : cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

⁴⁵³ BANTA, Martha. Op. Cit. p.27.

herança de caracteres adquiridos, autor de estudos sobre as modificações funcionais relacionadas ao uso e desuso das funções orgânicas, responsável pela teoria concernente ao resguardo da energia da mulher destinada à maternidade, para não comprometer futuras modificações funcionais biológicas que poderiam intervir na evolução e seleção da espécie humana⁴⁵⁴. Também eram seguidores dos estudos de Lombroso – professor de Psiquiatria na Universidade de Pavia e de Medicina, Higiene e Antropologia Criminal em Turim, no final do século XIX e início do século XX, importante referência na área de Criminologia por seus estudos empíricos baseados na antropometria, medição craniana, realizados em 25.000 reclusos de prisões européias, e autor da teoria do desenvolvimento mental de uma mulher adulta equivalendo ao crânio de um menino com 10 anos –⁴⁵⁵ ao construírem e divulgarem a imagem feminina pela rota da história biológica, situaram o ideal de mulher no centro da roda política⁴⁵⁶.

Na mulher residia a força geradora da sociedade. *“Ela não somente deveria lutar pelo espírito do progresso, mas também reproduzir dar a luz a homens de progresso”*⁴⁵⁷. Sua natureza maternal lhe conferiria a disposição de dedicação aos outros, a maestria na alimentação e educação dos filhos. E, ademais, tinha sua atenção voltada à saúde e higiene, entre outras virtudes inatas de uma natureza bem cuidada. Por isso, as mulheres deveriam ser cuidadosas e zelosas com o seu aparelho reprodutivo.

A Medicina, influenciada pelo cientificismo positivista de *Spencer*⁴⁵⁸, defendia o resguardo da energia vital da mulher para a maternidade. O órgão uterino, como um sistema cíclico emissor de fluxos sanguíneos densos, conferia à mulher atributos de um ser de humores, possuidor de um corpo inquietante desde a adolescência. O resguardo de sua energia para as funções reprodutoras evitaria

⁴⁵⁴ MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira. *Hebert Spencer e o neolamarckismo: um estudo de caso*. In: Martins, R. ^a; Maritns, L. C.; P.; SILVA, C. C.; Ferreira, J. M. H.(eds). *Filosofia e história da ciência no Cone Sul: 3ª. Encontro*. Campinas: AFHIC, 2004. pp.281-289.

⁴⁵⁵ MOLINA, Antonio García Pablos de; GOMES, Luis Flavio. *Criminologia*, 4º. Ed. São Paulo, RT, 2002.p.191.

⁴⁵⁶ BANTA, Martha. *Op. Cit.*,1987, p.105.

⁴⁵⁷ *Idem*, p.136.

⁴⁵⁸ MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira. *Op. Cit.*, 2004. P.281-289.

a possibilidade de disfunções biológicas e psicológicas⁴⁵⁹, bem como futuras alterações na evolução da espécie humana. Se a etiologia da mulher encontrava-se nas particularidades do seu corpo, era compreensível o volume dos anúncios que associavam o comportamento social da mulher ao seu aparelho reprodutor.

Tônicos e elixires, como o *Tônico Fontoura*⁴⁶⁰ e o licor importado *Quinium Labarraque*⁴⁶¹, garantiam “restituir (...) as forças e curar (...) anemias”⁴⁶² nas mulheres que atravessavam o período pós-parto. Medicamentos para irregularidades menstruais, cólicas, doenças no ovário e corrimentos, prometiam os anunciantes, combateriam com eficácia “todas as enfermidades do Útero e dos Ovários, tanto das mocinhas e das moças como das senhoras de certa idade (45 a 50 annos)”⁴⁶³. Era por exemplo o caso do remédio *A Saúde da Mulher*. Os medicamentos tratavam até as “(...) mais Perigosas Perturbações Genitales (...), as Ameaças de Abortos e Hemorroidas causadas pelo peso do Utero inflamado!”⁴⁶⁴. Era certa a volta da felicidade ao lar, permitindo às mães “a continuidade de sua vigilância sobre a ordem da casa e sobre a existência doméstica”⁴⁶⁵, dissipando também os males que atacavam o gênio da mulher: “Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e Ella, de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!”⁴⁶⁶ (figura 38;39)

⁴⁵⁹ CUNHA, Maria Clementina Pereira. Loucura, Gênero feminino: As mulheres do Juquery na São Paulo do Início do século XX In: *A mulher e o espaço público*. Revista Brasileira de História nº.18. São Paulo, 1989. p. 129.

⁴⁶⁰ Fanfulla 13 de janeiro de 1923.

⁴⁶¹ A Cigarra, 2º. Quinzena de 1923.

⁴⁶² A Cigarra 2 quinzena de fevereiro de 1923.

⁴⁶³ A Cigarra 1 quinzena de setembro de 1927.

⁴⁶⁴ A Cigarra, 2º. quinzena de 1926 Denise

⁴⁶⁵ A Cigarra 1 quinzena setembro de 1927.

⁴⁶⁶ A Cigarra, 1 de novembro de 1926.



Misérias Femininas

Disse-se da mulher que ella é " a eterna mortificada ". Mas as funções organicas não são penosas, dolorosas, senão quando se não defende o proprio organismo contra tudo quanto possa debilital-o. Enfraquecida, anémica, uma mulher não suportará senão a trôco de mil sofrimentos as pequenas misérias physiologicas, as quaes ella poderá tolerar sem nenhuma apreensão, fazendo uso do

QUINIUM LABARRAQUE

Approvedo pela Academia de Medicina de Paris



poderoso tonico cuja acção é soberana em todos os casos de depressão physica, fadiga, anemia, formação difficil, cephalalgia, nevropathia, febres nervosas. Tomado antes ou depois das refeições na dóse d'um copo de licôr, este maravilhoso elixir preparado com vinho velho de Malaga levanta rapidamente as forças, excita as secreções gastricas, produz em todo o organismo uma verdadeira regeneração.

A venda : Em todas as boas Pharmacias

Por atacado : Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris (6^e)

Figura 38: Revista A Cigarra 1/2/1923.



Figura 39: Revista A Cigarra 1/2/1933.

Ocupando espaços de um quarto de página ou até a página inteira – com imagens e longos textos explicativos situados em lugares de grande visibilidade, como a contracapa das revistas –, os anúncios de saúde reforçavam a imagem feminina ideal para a Nação. Seu papel e lugar na sociedade: a maternidade, a manutenção do esteio familiar e a administração das despesas circunscritas à esfera do lar. O medicamento *A Saúde da Mulher*, em anúncio de uma página no final da revista *A Cigarra*, apresentava um texto que ocupava a maior parte do espaço. Na parte de cima, próximo ao título, “*As esposas, as mães e as filhas*”, frase justaposta a rostos femininos: crianças, jovens, adultas e uma senhora, simbolizando as fases da mulher, expressavam delicadeza. Com traços suaves e pele clara, duas jovens com olhar dirigido ao leitor, enquanto as mais velhas estavam como a sussurrar nos ouvidos de crianças, que, receptivas, escutavam os conselhos e ensinamentos sobre os cuidados com suas partes íntimas (figura 40)

(...) A Saude da Mulher é garantia de saude (...) o principal colaborador da felicidade de um lar onde brilhe a graça feminina, porque este grande remédio é o remédio das esposas, das mães e das filhas.(...)

– é o remédio das Esposas, porque, actuando beneficentemente sobre o Utero e os ovários, prepara as Esposas para a geração de filhos sadios e robustos;

– (...)permite as mães a continuidade de sua vigilância sobre a ordem da casa e sobre a existência doméstica.⁴⁶⁷

⁴⁶⁷ A Cigarra, 2º. Quinzena de 1926.



“A Saude da Mulher” é a guarda vigilante da vida de uma Senhora, enquanto dura o periodo dos Incomodos, isto e, desde a mudança de Edade até a Edade Critica.

“A Saude da Mulher” evita todas as doenças provenientes dos Incomodos, combatendo com efficacia todas as enfermidades do Utero e dos Ovarios, tanto das mocinhas e das moças como das senhoras de certa edade (45 a 50 annos).

“A Saude da Mulher” é a garantia da Saude para as Senhoras; e, portanto, o principal collaborador da felicidade de um lar onde brilhe a graça feminina, porque este grande remedio é o Remedio das Esposas, das mães e das Filhas.

A Saude da Mulher

— é o Remedio das Esposas, porque, actuando beneficamente sobre o Utero e os Ovarios, prepara as Esposas para a geração de filhos sadios e robustos;

— é o Remedio das Mães, porque, dando-lhes a saude permanente, assegurando-lhes a normalidade de seus incomodos, permite ás Mães a continuidade de sua vigilancia sobre a ordem da casa e sobre a existencia domestica;

— é o Remedio das Filhas, isto é, das moças da casa, porque, já na mudança da Edade, actua sobre o organismo abalado pelo apparecimento das regras, fazendo com que as regras se manifestem normalmente ou corrigindo toda e qualquer irregularidade da menstruação.

Figura 40: Revista A Cigarra 1 quinzena de setembro de 1927.

Um concorrente de *A Saúde da Mulher*, o *Regulador Gesteira*, adotou em outras edições dessa revista a mesma estratégia. Numa página inteira, um longo texto descrevia os males de que padeciam as senhoras com irregularidades no aparelho reprodutivo, comprometendo até casamentos (figura 41)

Casamentos

O que toda a Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e mais perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande número de Mulheres.

Quantas senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!(...)

O Melhor Tratamento é usar Regulador Gesteira

Sim! Sim! Regulador GESTEIRA é o remédio de confiança para tratar inflamação do útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e desarranjos Nervosos causados pelas moléstias do útero (...)

Comecem hoje mesmo a usar Regulador Gesteira.⁴⁶⁸

⁴⁶⁸ A Cigarra, 1 de novembro de 1926.

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terriveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitaeas são Soffrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viuvas, que padecem de tão terriveis Doenças!!

Quanta Mãe de Familia se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Appetite, incommodos do Estomago, Arrotoes Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Cocciras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

Figura 41: A Cigarra, 1 de novembro de 1926.

Nas páginas do jornal *Fanfulla*, anúncios em português e italiano também recomendavam produtos para a saúde feminina. Uma jovem de cabelos curtos e ondulados, trajando um vestido solto e leve, ornada com um colar de pérolas, com traços delicados, sentada numa poltrona de frente para o leitor, com os olhos na mesma direção, sorrindo com a boca entreaberta, segurava com a mão direita, próxima ao rosto, uma colher do Regulador Fontoura⁴⁶⁹ e com a outra mão, o frasco do medicamento. A ilustração, numa alusão à fotografia, vinha emoldurada como um retrato, seguida de um pequeno texto: “*Regulador Fontoura cura incômodos das Senhoras*”⁴⁷⁰.

No caso do medicamento *A Saúde da Mulher*⁴⁷¹, aparecia uma moldura com o texto informativo do produto, sem imagem feminina, publicado na primeira página do jornal *Fanfulla* (figura 42)

*O melhor medicamento contra as enfermidades do útero e do ovário. Combate vigorosamente as floras brancas (...) as cólicas uterinas, os reumatismos das senhoras, o mal da idade crítica e os fluxos e todas as irregularidades de fluxo, como regularidade, escassa, excessiva e dolorosa.*⁴⁷²

⁴⁶⁹ *Fanfulla* 13 de janeiro de 1923.

⁴⁷⁰ *Idem.*

⁴⁷¹ *Fanfulla* 26 de fevereiro de 1924.

⁴⁷² *Idem.*



Figura 42: Jornal Fanfulla 1924.

Grande parte dos anúncios ocupando espaços de um quarto de página ou até a página inteira como Saúde da Mulher, Regulador Gesteira, com imagens e longos textos explicativos situados em lugares de grande visibilidade, como mostra a imagem acima com anúncio da Saúde da Mulher na primeira página do Jornal *Fanfulla do lado direito*, ao longo dos anos 20 divulgavam o papel e o lugar do feminino na sociedade: a maternidade, a manutenção emocional do esteio familiar e a administração das despesas circunscritas à esfera do lar.

O binômio “profissão mulher” era prolongamento das qualidades consideradas “inatas” de sua natureza.⁴⁷³ A maternidade estimulava a geração de boas enfermeiras e parteiras, sempre disponíveis no cuidado com a saúde dos outros. A habilidade e a delicadeza, destreza das mãos e agilidade dos dedos nas máquinas de coser, datilografar, tecer, no manuseio com cartas do correio, manutenção e limpeza dos detalhes nos espaços das casas (figura:43), os movimentos disciplinados, repetitivos, precisos e meticulosos, solicitantes de paciência, de atenção, na ordem dos pequenos processos operacionais existentes tornavam as mulheres requeridas nas fábricas⁴⁷⁴. A boa educação era aprendida antes de ingressar na escola e a facilidade de cuidar de crianças associava-se ao professorado no magistério.

⁴⁷³ Perrot, Michelle. Op. Cit., 2005, pp.252 – 255.

⁴⁷⁴ Idem.



Figura43: Anúncio do concerto da violinista Josephina Robledo. O retrato da musicista era emoldurado por várias imagens de mãos femininas em diferentes movimentos posições. Revista A Cigarra, 26 jul. 1917.

No anúncio em forma de cartão postal da máquina de coser *Hexagon*⁴⁷⁵, numa fotografia, com um sorriso no rosto, uma jovem de pele clara, com cabelos presos, vestindo uma blusa branca, sem excessos e adequada à situação, pousava suavemente sua mão direita na manivela, como se estivesse prestes a induzir o movimento da máquina, enquanto os dedos da mão esquerda passavam sobre um bordado que estava sendo feito. (Figura:43)

⁴⁷⁵ GOBERG, Samuel. Op. Cit., 2002. p.269.



Figura 43: Cartão postal, século XX.

A professora tinha também sua imagem popular muitas vezes associada a produtos e serviços para crianças. No anúncio de alimentação da *Quaker Oats*⁴⁷⁶ (Aveia Quaker), aparece dando aval ao produto quanto aos seus benefícios para o desenvolvimento físico e o aprendizado escolar de crianças. A publicidade mostrava uma jovem professora, esbelta, vestindo uma camisa com gola em formato de laço, cabelos presos, face de traços finos, mãos delicadas, de perfil para o leitor e à frente de uma sala de aula de meninos, premiando um de seus alunos, que ao seu lado, em pé, com cabelo bem penteado e uniforme escolar impecável, a olhava alegremente. A imagem ocupava metade do anúncio e vinha acompanhada do texto: (figura 44)

*Um menino bem alimentado é aquele que progride no seu estudo; ao invés de comidas difíceis de digerir, ele recebe diariamente, de alguma forma a sua porção de Quaker Oats. Este alimento oferece de uma forma muito suave e apetitosa, proteínas, vitaminas e sais minerais que as crianças necessitam para o seu desenvolvimento e de suas atividades. Se precisarmos deixar as crianças partirem para a escola sem dar seu Quaker Oats, devemos incluí-lo diariamente.*⁴⁷⁷

⁴⁷⁶ Fanfulla, 5/3/1927, p.12.

⁴⁷⁷ Idem.

No canto esquerdo superior do anúncio, um pequeno aviso: a empresa enviaria gratuitamente ao consumidor interessado um livro com informações sobre a evolução e o crescimento das crianças, seleção de alimentos e receitas de cozinha. O livro mostrava a preocupação em informar as mães sobre a alimentação saudável, necessária às crianças no período de crescimento, aproveitando e ensinando as possibilidades de usar o produto numa dieta saudável voltada ao desenvolvimento de seus filhos.

Il nostro nuovo bollettino sulla Salute contiene dati molto interessanti riferenti allo sviluppo dei bambini, selezione degli alimenti, ricette di cucina, ecc. Sarà rimesso gratuitamente a coloro che lo richiederanno a



Premiato

IL BAMBINO «ben alimentato» è quello che progredisce nei suoi studi. Invece di cucine difficili da digerire, riceve giornalmente la sua porzione di QUAKER OATS sotto qualunque forma.

Questo alimento offre, sotto le forme più delicate e appetitose, proteine, vitamine e sali minerali di cui i bambini hanno necessità per sviluppare sani ed attivi.

Mai si devono lasciar partire i bambini per la scuola senza dar loro QUAKER OATS. I genitori devono pure prenderlo giornalmente.

OSWALDO MONTEIRO
R. Benjamin Constant, 7-A — Cas. Post., 2243 - S. Paolo

Quaker Oats

Em. Latas e meias latas



Figura44:Fanfulla, 5/3/1927, p.12.

As contribuições dos estudos de *Lombroso*, que apontava limitações nas mulheres quanto à capacidade de operações mentais e cognitivas e ao poder de ambição, quando comparados o seu ao crânio masculino⁴⁷⁸, eram empregadas nas publicidades. As mulheres foram as candidatas preferenciais ao uso de analgésicos da Bayer para solucionar dores e cansaço mental, que levavam a “descomposturas emocionais”. Numa ilustração, com uma foto em primeiro plano, uma mulher com os olhos voltados para o leitor aparece da cabeça até o busto. Com uma rosa abotoada no lado esquerdo de sua veste, apoia delicadamente o queixo nas mãos entrelaçadas perto das quais uma pulseira se destaca no braço esquerdo. Jovial, com um sorriso entreaberto, mostrava dentes saudáveis.⁴⁷⁹(Figura 45) A figura ocupava quase a metade da publicidade com o informe:

MAMA

La servitu, lê compre, i ragazzi, lê visite. Quante cose, dio mio, quante cose c'è da guardare! Naturalmente ci sono dei giorni in cui la povera mama se irrita, rimane nervosa e finisce com um tremendo dolor di testa e moléstia per tutto il corpo.(...) ella ricore allora ala Cafiaspirina

CAFIASPIRINA Bayer⁴⁸⁰

(As tarefas, as compras, os meninos, as visitas. Quanta coisa, meu Deus, quanta coisa para lembrar! Naturalmente são aqueles dias que a coitada da mamãe se irrita, permanece nervosa e termina com uma tremenda dor de cabeça e incômodo por todo o corpo.(...) ela recorre agora à Cafiaspirina).

⁴⁷⁸ MOLINA, Op. Cit., 2002.p.191.

⁴⁷⁹ Jornal Fanfulla 12/3/1927 p.11

⁴⁸⁰ Idem.



Mamma

LA servitu', le compre, i ragazzi, le visite. Quante cose, Dio mio, quante cose c'è da guardare! Naturalmente ci sono dei giorni in cui la povera Mamma si irrita, rimane nervosa e finisce con un tremendo dolor di testa e molestie per tutto il corpo.

Con quale ansietà, ella ricorre allora alla

CAFIASPIRINA

Due compresse, un bicchier d'acqua e ecco la Mamma nuovamente ben disposta, sorridente, attiva come di consueto.

E per i piccoli quando hanno dolore ai denti o alle orecchie, per il padre quando lavora soverchiamente, per la nonnina, quando è affetta dal reumatismo, per tutta la famiglia, insomma, la «Cafiaspirina» significa sollievo, benessere, allegria.

E' pure l'ideale per le nevralgie, emicranie, conseguenze del lavoro mentale eccessivo, gli abusi dell'alcool, ecc. — Non nuoce al cuore né ai reni



Non accettate compresse separate. Domandate il tubetto con 20 compresse o la «busta Cafiaspirina» con due, o il «disco Cafiaspirina» con una compressa.

Em outro anúncio de página inteira da Cafiaspirina, em *A Cigarra*, aparece a imagem de uma menina-moça de cabelos soltos, com vestes apropriadas para o descanso, feições suaves e delicadas, como se estivesse a pedir ajuda ao leitor:

A "Mimosa"

São para ela todos os mimos; ela bem o merece porque é meiga, bôa, carinhosa. Demais desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobrem de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santíssima, e que dôres de dentes soffreu a podresinha !

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dose de CAFIASPIRINA

Fala-a em cinco minutos completamente bôa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

Bayer⁴⁸¹

Responsável também pelos cuidados com a saúde do homem, para sua contribuição cotidiana no "*superávit de energia*⁴⁸²", o medicamento Tayuyá⁴⁸³, tônico, depurativo do sangue, aparece em anúncio de uma página. Nele, uma mulher trajando o uniforme da Cruz Vermelha ocupa quase toda a página. Com olhar prestativo, voluntarioso, segura com a mão esquerda um casaco sobre seus ombros, enquanto estende a mão direita em direção ao leitor, como se oferecesse ajuda para o combate à doença, por meio do medicamento que trazia nas mãos. Abaixo da imagem, um texto explicativo sobre as doenças a que se destinava o produto:

Doenças do sangue:

Empingem, dartros, eczemas, vermelhidões

Doenças na pele:

Sífilis, úlceras sífilíticas e em qualquer mal proveniente de um sangue impuro deve empregar-se Tayuyá de São João da Barra.⁴⁸⁴

O vinho e xarope *Deschiens*⁴⁸⁵, para o tratamento de anemias, debilidades e convalescença, também utilizava a imagem de uma enfermeira da Cruz Vermelha.(figura 48)

⁴⁸¹ *A Cigarra* 2º. Quinzena abril de 1927.

⁴⁸² SANT'ANNA, Bernuzzi Denise. Op. Cit., junho de 1996.p.123.

⁴⁸³ *Revista A Cigarra*, 15/junho/ 1926.p.27.

⁴⁸⁴ *Revista A Cigarra*, 15/junho/ 1926.p.7.

⁴⁸⁵ *Revista A Cigarra*, 15/janeiro/1930 p.47.



Figura 46: Revista A Cigarra, 15 de janeiro, 1930p.47.

A tarefa de selecionar valores para as mulheres e para a Nação, de mostrar nas imagens femininas quais eram os sinais físicos e morais considerados verdadeiros exemplos brasileiros, preenchia um cenário vazio de cultura nacional com detalhes que mostravam condutas apropriadas a um País civilizado⁴⁸⁶. As mulheres reais, trabalhadoras dos setores empobrecidos, há muito estavam fora “das amarras conceituais”⁴⁸⁷ presentes nos cartazes fixados nos bondes, nos letreiros e *posters* espalhados pelos muros da cidade. As imagens diziam o quanto sua presença pública mal se encaixava no padrão feminino difundido, por serem demasiado humanas⁴⁸⁸.

Fotografias quase espontâneas de mulheres trabalhando ou em manifestações públicas mostravam, entretanto, que sua feminilidade e vigor não se perdiam no trabalho, ou nas atividades aleatórias que praticavam. Antes, coexistia com o labor. As fotografias de uma visita do embaixador da França, Alexandre Conly, à fábrica de Fósforos Trevo, feitas no setor de fabricação de caixas, mostravam à direita, em primeiro plano, duas jovens operárias atuando numa mesma máquina e, ao fundo, outra, de costas, também em atividade. Em meio ao movimento dos visitantes que observavam as instalações e o trabalho

⁴⁸⁶ BANTA, Martha. *Op. Cit.*, 1987, p.92.

⁴⁸⁷ *Idem*, p. 679.

⁴⁸⁸ *Idem*, p. 123.

dos funcionários, a câmera captou em *close* um momento preciso: uma operária que interrompera sua atividade olhou para a câmera. Com uma mão na cintura e a outra sobre a máquina, posava naturalmente para o fotógrafo, num breve instante de descanso, enquanto sua amiga a observava. Com rosto jovial, corpo magro, cabelos presos, vestindo por cima da roupa um avental, expressava feminilidade e vigor ao posar para a foto do embaixador da França⁴⁸⁹.(figura 47)



Aspecto de um dos compartimentos para fabricação de caixinhas da Fabrica de Phosphoros Trevo, durante a visita do Embaixador da França, sr. Alexandre Conty.

Figura 47: Revista Cigarra 15/6/1920, Operárias na fábrica de fósforo.

⁴⁸⁹ A Cigarra, 15/06/1920.

As origens e misturas étnicas, características femininas ausentes nas publicidades, apareciam na divulgação da quermesse do Abrigo Santa Maria⁴⁹⁰, situado no Bairro de Pinheiros, com pedido de prendas. Entre o grupo de crianças acolhidas pelo abrigo, que posavam para a foto, a maior parte era do sexo feminino e de várias origens: brancas, negras, pardas e mulatas, apresentando diferentes fisionomias faciais. Lábios finos ou grossos, robustas, com peitos volumosos, ou magras. Entre sorrisos e rostos sérios, do lado direito, ao fundo, uma mulata de vestido claro fazia pose, segurava uma flor na mão direita, enquanto apoiava a esquerda na cintura. A pose da mulher impõe sua personalidade, a revelar um ser com pensamentos próprios, desejos e vaidades – não era um vaso.

No meio da foto, mais duas garotas também encenavam poses, cruzando os braços, uma deitava a mão direita aberta no lugar do coração, enquanto a colega ao lado segurava o queixo com a mão esquerda. A inventividade, a irreverência e a plasticidade na apresentação de gestos individuais desmontam o conceito de foto-retrato. Definitivamente, não eram vasos nem se encaixavam nos padrões femininos divulgados, afinal eram mulheres de verdade. (figuras 48; 49)

⁴⁹⁰ A Cigarra 15/09/1920.



Figura 48: A Cigarra, 15/9/1920.



Figura 49: ampliação e recorte da figura anterior. Da esquerda para direita: jovens fazendo poses com as mãos para a fotografia, no meio mulheres negras com bustos volumosos, mostravam a diversidade na anatomia dos corpos uma jovem ao fundo pousava para a imagem segurando uma flor na mão esquerda enquanto a outra pousava sobre a cintura. Fonte: *A Cigarra*, 15/9/1920.

Além da captura da imagem das mulheres verdadeiras em artigos impressos, havia publicidades que ao inovar abriam boas frestas, brechas, para as mulheres reais, trabalhadoras, principalmente as pobres, contempladas nesta pesquisa. A publicidade do Elixir 920⁴⁹¹, concorrente dos medicamentos Tayuyá⁴⁹², *Deschiens*⁴⁹³, diferenciava-se do geral. Ela chamava a atenção ao apresentar como usuários-testemunhas da eficiência do medicamento uma mulher, a parteira Dorotheia, e um homem, o engenheiro Sr. Samuel. Ambos diplomados apareciam em retratos ao lado de seus textos testemunhos. Dizia o anúncio no jornal *A Capital*:

Elixir depurativo 920 do sábio professor alemão dr. Fitcher. Aprovado pela Exma. Directoria Geral de Saúde Publica do RJ, sob n.1.191 e registrado.

Já é tempo de compreender-se que a sífilis se torna a cada momento um perigo eminente para a humanidade (...).

Dona Dorotheia da Silveira Parteira, diplomada, sofreu de eczemas e artos durante 4 anos e, depois de consultar diferentes médicos e cem diferentes drogas, viu-se livre de tão flagelador mal, após o uso de sete frascos do maravilhoso depurativo "920".

(...) O Sr. Samuel de Mendonça, engenheiro em Minas que sofreu durante 5 anos de eczema sífilítico, tendo experimentado todos os específicos, e consultado as maiores sumidades médicas, encontrando a cura radical somente no 920 e apenas com uso de sete frascos.(...)"⁴⁹⁴

O anúncio também foi publicado na revista *A Cigarra*, apenas com o testemunho e o retrato de Dorotheia⁴⁹⁵. A titulação da parteira Dorotheia, para além do gênero, estava no seu conhecimento científico⁴⁹⁶. Dorotheia não padecia de limitações cognitivas. Ao contrário, mostrava exímia capacidade tanto na apreensão do conhecimento na área da Medicina, como na aplicação dos vários procedimentos que realizava: atendimento das parturientes (gravidez, parto, puerpério, tratamento de umbigo), pós-parto e atendimentos às não-grávidas, que a procuravam para tratamento de doenças uterinas, "floras brancas",

⁴⁹¹ Jornal A Capital, 11/maio/ 1920 p. 29

⁴⁹² Revista A Cigarra, 15/junho/ 1926.p.7.

⁴⁹³ Revista A Cigarra, 15/janeiro/1930 p.47.


⁴⁹⁴ Idem.

⁴⁹⁵ Revista A Cigarra 15/04/20 p.72.

⁴⁹⁶ MOTT, M. L. *Op. Cit.*, 2. sem. 2005.pp.13 - 24.

necessitando para isso dos conhecimentos da Medicina sobre o aparelho reprodutivo da mulher⁴⁹⁷. (figura 50)

Os sucessos do 920



PARTEIRA diplomada, soffreu de eczemas e darthros durante quatro annos e, depois de consultar differentes medicos e sem differentes drogas, viu-se livre de tão flagellador mal, após o uso de sete frascos do maravilhoso depurativo 920.

D. Dorothea da Silveira
○○○

A' venda: Deposito Geral
DROGARIA BAPTISTA ● ● Rua dos Ourives, 30
e em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

Figura 50: Parteira Dorothea, revista *A Cigarra*, 15/4/20, p.72.

⁴⁹⁷ Idem.

O testemunho de Dorotheia, mostrando apreensão do conhecimento científico, afora a prática da atividade sexual, quebrava a concepção limitada sobre a mulher existente desde os tempos do filósofo Aristóteles, que a associava à função de um vaso que, como um receptáculo calmo e quente, esperava o depósito das sementes criadas e espalhadas pelo homem⁴⁹⁸. Sua presença ia além do testemunho idôneo de uma parteira diplomada, ofício de muito reconhecimento e prestígio, pela seriedade dos serviços e benefícios prestados às comunidades.⁴⁹⁹

Dona Alice, como a maioria das gestantes sem recursos, recebera assistência gratuita de outra parteira, Paulina *Bellone*, que após realizar o parto, continuou dando assistência também ao bebê, até a queda do umbigo. Quando a parteira chegava, era tratada com muito respeito e hospitalidade. “*A gente costumava arrumar a mesa para o lanche dela, pondo na mesa o que tinha de melhor.*”⁵⁰⁰ Dona Alice, mãe de quatro filhos, continuava a trabalhar: costurava com sua sogra, fazendo enxovais, e suas cunhadas eram contramestres de uma fábrica localizada no Bom Retiro, na Alameda Nothmann⁵⁰¹. Ela dizia: *Quando meus filhos cresceram, o trabalho não diminuiu; na casa o serviço era pra valer (...)*⁵⁰² Dona Alice se orgulhava de, no cumprimento de seus trabalhos, não ter deixado de reunir os familiares no Natal e nas festas de aniversário. Recordava-se de quando sua mãe foi morar com ela: “*Ela cozinhava no fogão a lenha, e eu lavava a roupa. Não havia enceradeira, limpava-se o chão com cera e escovão.*”⁵⁰³

Num pequeno trecho da história de dona Alice e no testemunho da parteira Dorotheia, urde-se uma rede de histórias com sete mulheres: duas parteiras, três costureiras e domésticas, recordando que dona Alice e sua mãe já haviam trabalhado como domésticas também, e duas operárias.

⁴⁹⁸ c.f. Françoise Héritier. Masculin Féminin. I La Pensée de la différence. Paris, Odile Jacob, 1996

⁴⁹⁹ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit. , 1994.p.178

⁵⁰⁰ BOSI, Ecléa Op. Cit. p, 1987. pp.110-113.

⁵⁰¹ Idem p.109.

⁵⁰² Idem p..112.

⁵⁰³ Idem

Distantes das imagens delicadas femininas, em geral circunscritas ao espaço privado das publicidades, as mulheres reais gestavam e pariam concomitantemente com seus trabalhos. Estas mantinham-se ativas conciliando os trabalhos de fora e dentro da casa. Viviam sob uma rotina intensa e em lugar das aspirinas intercalavam seus trabalhos de forma a equilibrar tarefas de casa e trabalhos externos. Entre as tarefas, recorriam a pequenas pausas, diminuía o ritmo dos trabalhos árduos com conversas com as comadres ou cantando músicas que davam uma nova cadência à labuta, acalmando-se ou alegrando-se.⁵⁰⁴ Eram donas do seu ritmo, ao contrário das mulheres nas publicidades, sempre orientadas a administrar o seu tempo.⁵⁰⁵ Ordenavam seus trabalhos com responsabilidade e autonomia. Não tinham dificuldades em realizar simultaneamente tarefas diferentes, ao contrário, eram mestras em vigiar os filhos, realizar trabalhos para fora ou funções relacionadas á casa, como cozinhar, limpar e lavar.

Essas potencialidades eram percebidas. Seguindo o rol de ligas e associações que foram abertas no início do século, surgiu a *Legião da Mulher Brasileira*.⁵⁰⁶ Fundada por mulheres da elite paulista, oferecia cursos de arte, costura, datilografia e policlínica. Em geral, o ingresso aos cursos envolvia um grupo de disciplinas requisitadas para a formação técnica, como português, aritmética, história, geografia e economia doméstica,⁵⁰⁷ estimulando várias operações cognitivas. O acesso à formação possibilitava a mobilidade social, constituindo-se numa espécie de trampolim para as futuras gerações.

*(...) a respeito da Legião da Mulher Brasileira, grandiosa instituição feminina (...) cujo papel abrange desde a fundação de cursos de educação geral, escolas de arte, de costura, de datilografia, policlínicas etc., até a possibilidade de proporcionar ao sexo frágil melhores garantias morais e humanas (...)*⁵⁰⁸

⁵⁰⁴ PINTO, Maria Inez Machado Borges. *Cotidiano e sobrevivência: A vida do Trabalhador Pobre na Cidade de São Paulo, 1890-1914*. São Paulo Edusp, 1994.p. 235

⁵⁰⁵ Idem.

⁵⁰⁶ Jornal A Capital 11 de jan 1920 p.32

⁵⁰⁷ Relatório do Diretor da Escola Profissional Feminina da Capital ano de 1922.p11. Acervo: Arquivo do Estado de São

⁵⁰⁸ Jornal *Fanfulla* 5/3/1927p.12

Maria Clementina, em seus estudos sobre mulheres do Juquery na São Paulo do século XX, observa o seguinte:

Do ponto de vista dos padrões construídos pelo saber psiquiátrico, em suas tentativas de generalização e teorização sobre o “normal” e o “patológico”, a quebra do modelo normalizado de comportamento feminino significará sempre alguma forma de recusa ou resistência ao papel “natural” de mãe-e-esposa.⁵⁰⁹

Conhecidas como técnicas de tratamento moral, algumas modalidades terapêuticas usadas nos manicômios tinham sua gênese atrelada a uma especial concepção da natureza biológica da mulher.⁵¹⁰ Prontuários de pacientes de instituições manicomiais, apontavam para uma espécie invisível e indefinível de loucura, embutida em seus comportamentos morais, que constituiria uma ameaça para o processo de formação de uma sociedade estável, homogênea e civilizada. Lombroso classificava esses desvios sociais em grupos: “pessoas boas”, indivíduos afetados pelas particularidades dos eventos históricos, pelo fluir dos processos evolutivos, e “pessoas más”, tipos universais que existiam e estavam “*aprisionados dentro de um envelope sem tempo*”.⁵¹¹

As técnicas do saber psiquiátrico visavam a redimensionar a mulher “perigosa”, aquela que fugia de seu papel social: gerar, educar filhos, a única responsável por manter o núcleo familiar, administrar as economias domésticas e propagar as práticas higiênicas, como um braço direito das técnicas de controle do bem-estar social.

Disciplinando a sexualidade feminina, médicos, psiquiatras e juristas, agentes do aparelho de controle social, defenderam um modelo de imagem feminina cujo comportamento perpassava concomitantemente os espaços publicitários, artigos de revistas e jornais.

⁵⁰⁹ CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Loucura, Gênero feminino: As mulheres do Juquery na São Paulo do Início do século XX* In: A mulher e o espaço público. Revista Brasileira de História nº.18. São Paulo, 1989. p. 129.

⁵¹⁰ Idem, p. 132.

⁵¹¹ BANTA, Martha. Op. Cit., .1987, p.138.

A repressão, a discriminação e os diagnósticos de loucura relativos às mulheres das classes populares eram ainda piores. Grande parte dos diagnósticos continham designações que identificavam as pacientes a estados primitivos, com classificações como degenerescência inferior, idiotia, fraqueza de espírito e propensão à prostituição. Aspectos comportamentais também eram apontados como ameaçadores, tais como vaidade, inteligência rudimentar, instintos e desejos. Quando se tratava de negras, os diagnósticos sobre a degenerescência eram ainda mais acentuados.⁵¹²

Maria Clementina Pereira da Cunha, em seus estudos sobre as mulheres internadas no Hospício do Juquery, em São Paulo, no início do século XX, relata o número de internações de mulheres de alto e baixo extratos sociais que foram colocadas naquela instituição sem hesitação dos pais, maridos e familiares, ao apresentarem os menores sinais de alteração em virtude do comportamento a social atribuído à mulher.⁵¹³

A escolha da mulher para a política de preservação do bem-estar social repetia um antigo ciclo de poder presente na sociedade colonial que valorizava, nas sucessivas frentes de povoamento, o papel estratégico da mulher branca como reprodutora e transmissora dos símbolos de ascendência, mediando os processos de organização política, central e local.⁵¹⁴

Parte das responsabilidades conferidas às grandes damas na formação da sociedade colonial, somadas a outras evidenciadas pelo pensamento científico-higienista do século XIX, passou às mãos das mulheres da elite e da classe média da era republicana. “num país que ensaiava transcender o passado colonial”⁵¹⁵ as mulheres deveriam saber, não apenas administrar a sua casa, cuidar da família, receber visitas, organizar festas, como também ter consciência, de que a saúde de seu corpo, sua aparência e gestos corporais eram importantes signos de seu grau de civilidade e condição econômica. Apresentadas como

⁵¹² CUNHA, Maria Clementina Pereira. Op. Cit., p.121-144.

⁵¹³ Idem pp..121-144.

⁵¹⁴ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Op. Cit., p.109.

⁵¹⁵ Idem, p.101.

qualidades e virtudes da natureza feminina, essas responsabilidades foram intensamente difundidas pela imprensa e pela publicidade, importantes meios das campanhas de higiene e de controle do comportamento feminino.

Se o papel da mulher branca na sociedade escravista não provinha de uma herança nem de uma tradição, o mesmo não se pode dizer do papel feminino no início da Primeira República. Este foi propagado por uma profusão de peças de publicidade e artigos imbuídos de pretensões normativas,⁵¹⁶ a tentar a qualquer custo esconder, ou não querer ver, as verdadeiras Marieannes⁵¹⁷, mulheres do povo ativas na constituição da República.

⁵¹⁶ Idem.

⁵¹⁷ Um dos elementos do imaginário francês foi o uso da alegoria feminina para representar a República XIX. Figura feminina representando a liberdade que guiava o povo no quadro de *Eufène Delacroix* (1830), elemento representava novos ideais como a revolução, a liberdade, a república, a própria pátria. Teve sua popularização com a figura de Marieanne, nome popular de mulher. De símbolo da República libertária passou a símbolo da nação ou da França. Está relacionada à mulher do povo que se envolve nas lutas políticas. Ver: CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990. P.76-94.

3.2 O corpo e o status: a anatomia em evidência

(...)
Há segredos, quem diz, naquele corpo
Tremeliques, desmaios, sensações
Que nos põe a cabeça andar à roda
Sonhando com delícias, com paixões
Seus dentes são marfim de alto preço
 (...) *Ai morena a quem amo, a quem adoro*
 (...) *É faceira, dengosa e muito chique*
Tem um pé... que beleza, que tetéia!
 (*A Brasileira* composição de Chiquinha Gonzaga e José Sena século XIX)

Belleza e Higiene
O Instituto Moderno de Belleza
 (...) *Dispõe de todos os aparelhos modernos que exigem*
os progressos as sciencia (...). Gabinete de manicure,
pedicure, massagens, depilação, banhos faciaes (...) –
Dirigido pela dra. Titania S. De Garate, diplomada em
Paris e Buenos Aires – Pedicures diplomados pela “The
*School of Chiropedics of NovaNew? York*⁵¹⁸
 (*A Cigarra*, 2º. Quinzena de fevereiro de 1923)

Nas páginas dos periódicos, além de remédios para a saúde da mulher, apareciam com frequência anúncios de produtos e serviços de beleza voltados ao cuidado com a anatomia estética. Não eram cosméticos que atuavam superficialmente, maquiando, atenuando pequenas desarmonias na aparência, como os pós de arroz, tinturas para cabelos, esmaltes, loções brilhantes, alisadores ou onduladores de cabelo, ou produtos dermatológicos, como tônicos, loções anticaspas ou anticalvície e cremes para manchas de pele. Tratava-se de medicamentos para emagrecer, como as pílulas *Galton*⁵¹⁹, *Dehaute*⁵²⁰, *Lodhyrine*⁵²¹, cremes modeladores de corpo, como a Pasta Russa⁵²² ou as Pílulas *Orientales*⁵²³, que garantiam seios firmes, reconstituídos e perfeitos, ou portaseios confeccionados para reduzir volumes, faixas que diminuíam o estômago e as gorduras das costas, coletes e cintas com diversas modelagens para

⁵¹⁹ A Cigarra 2 quinzena de março de 1924.

⁵²⁰ Idem, 1 quinzena de junho de 1926.

⁵²¹ Idem, 1 quinzena de abril de 1926.

⁵²² Idem, 1 quinzena de maio de 1922.

⁵²³ Idem, 2 quinzena de junho de 1922.

adelgaçar a silhueta, como as cintas Rejane vendidas na *Mapping Store*, anunciadas no Fanfulla:

*“Induvitata riputazione delle cinte e busti “Rejane” è il risultato delle loro linee di perfetta eleganza che danno allá “silhouette” muliebre uma grazia inconfondibile.(...) Mapping Store.”*⁵²⁴
(Individável reputação das cintas de bustos Rejane é o resultado das linhas de perfeita elegância que dão á silhueta feminina a graça inconfundível).

Havia ainda cintas de compressão facial que asseguravam a eliminação do excesso de gordura no rosto⁵²⁵. (Figura 59)

Clínicas de estética ofereciam algo além dos serviços voltados aos cabelos e unhas, como banhos faciais e massagens elétricas para modelar o corpo, tratamentos para desenvolvimento ou redução de seios com resultados em apenas três sessões, como garantia a publicidade da *Academia Científica de Beleza*. Esta clínica, com publicidades veiculadas em *A Cigarra*, possuía estabelecimentos em áreas do comércio elegante do eixo Rio–São Paulo; em São Paulo, na Rua Direita⁵²⁶, e no Rio de Janeiro, na Rua Sete de Setembro .

Nos anúncios das Pílulas Orinetales apareciam mulheres brancas com bustos vigorosos, seios robustos e firmes. Os corpos aparentavam vitalidade e jovialidade, com silhueta delineada. O anúncio de 1922 mostrava a imagem de uma mulher de pervil trajando um vestido que deixava o busto descoberto evidenciando os volumosos e rijos. O discurso assegurava à consumidora, em dois meses de uso do produto, seios desenvolvidos, reconstituídos, aformoseados e fortificados, sem causar danos á saúde. (Figura: 51)

Em 1930 o anúncio do mesmo produto comparava duas imagens femininas. (figura: 52) Ambas trajavam o mesmo modelo de vestido, que deixava o busto descoberto. A primeira imagem, (antes de experimentar o produto), exibia uma mulher de perfil com um busto reto sem volumes. Sua face estava virada em direção contrária ao leitor, sugerindo timidez, vergonha pela anatomia

⁵²⁴ Fanfulla, 9 de janeiro de 1923.

⁵²⁵ *A Cigarra*, 1 quinzena de novembro de 1926.

⁵²⁶ *Idem*, 2 quinzena de fevereiro de 1930.

desfavorável dos seios. A segunda imagem, mostrava uma usurária do produto com seios robustos, formosos, à olhar em direção ao leitor. O anúncio expunha não só a eficácia do produto como também os sentimentos das mulheres desprovidas de uma anatomia considerada bela e saudável, seios robustos. Em ambos anúncios, o discurso ciência está sem dúvida a serviço da beleza e dá saúde sem deixar de fazer alusão ao valor das funções maternas. Uma vez que não causava “não danos à saúde”⁵²⁷, divulgando até número de registro, aprovação pelo órgão de saúde.⁵²⁸ “

Em alguns casos, como da Casa Científica de Beleza, as mulheres apareciam seminuas, com corpos esbeltos. Os discursos destas publicidades combatiam seios flácidos, caídos e enrugados garantindo seios reconstituídos, rijos, juvenis e sedutores. Nos textos, observamos que a técnica de embelezamento sempre vem acompanhada de mensagens médicas. As *Pílules Orientales* por não “causar dano à saúde”⁵²⁹ eram “Aprovadas pelas notabilidades médicas”⁵³⁰. O aval da medicina sobre os produtos de beleza, além de assegurar à compradora a seriedade do fabricante, associava a beleza estética à saúde e a feiura à fadiga e às doenças.⁵³¹

⁵²⁷ revista A Cigarra, 2ª quinzena de junho de 1922.

⁵²⁸ Revista A Cigarra, 15/junho/ 1930.p.9

⁵²⁹ Idem, 2ª quinzena de junho de 1922.

⁵³⁰ Idem.

⁵³¹ SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. La Recherche de la Beauté. Tese de Doutorado.Paris: Université de Paris VII - Université Denis Diderot, U.P. VII, França, 1994.p.150-151..



SEIOS
*Desenvolvidos, Reconstituídos,
 Aformozeados, Fortificados*
 com
 as **Pilules Orientales**

Único producto que em dois
 mezes assegura o desenvolvimento
 e a firmeza do petto sem causar
 damno algum a saude. Aprovado
 pelas notabilidades medicas.

J. RATIE, Ph^{co}, 45, r. de l'Echiquier, Paris
São-Paulo : BARUEL & C^{ia}
 e todas pharmacias

Figura 51: revista *A Cigarra*, 2ª quinzena de junho de 1922.



ANTES **DEPOIS**

Resultado obtido pelo uso das
PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
 (A ppr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917)
 Exigir o frasco de origem sobre o qual
 devem figurar o nome e o endereço de
J. RATIÉ, Pharmaceutico
 45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

Figura 52: Revista *A Cigarra*, 15/junho/ 1930.p.9.

PARA MODELAR O CORPO

Cintas diversas, Porta-seios, Faxas, Meias, etc.

de borracha pura em lençol, invenção de HENRIQUE SCHAYÉ

Patente 12511



Sr. Henrique Schayé
inventor



Porta-seios para reduzir os seios e a gordura das costas



Faixa para tirar o excesso de gordura das costas e reduzir o estomago.



Cinta gastrica e Hypogastrica



Mascara para tirar o excesso de gordura



Collote para modelar o corpo



Cinta inteira



Cinta para localizar os rins



Meia de borracha



Cinta para apendicite

Aconselhado e recommendado pelo illustres clinicos srs.

| | | |
|---------------------------------|-----------------------|---------------------------|
| Prof. Dr. Miguel Couto | Dr. Rodrigues Barbosa | Dr. Joaquim Nicolau Filho |
| Prof. Dr. Henrique Roxo | Dr. Paula Buarque | Dr. Alvaro Caldeira |
| Prof. Dr. Benjamin Baptista | Dr. Romeu C. Pereira | Dr. Candido Godoy |
| Prof. Dr. Renato de Souza Lopes | Dr. Ramiro Braga | Dr. Annibal Vargas |
| Dr. José de Mendonça | Dr. Ernesto Carneiro | Dr. Augusto Vidigal |
| Cel. Dr. Alvaro Tourinho | Dr. Sylvio e Silva | Dr. Emygdio Cabral |
| Dr. Raul Pitanga Santos | Dr. Octavio Vianna | Dr. R. Chapot Prevost |
| Dr. Abelardo Alves de Barros | Dr. Zenha Machado | Dr. Mauricio Gudim |
| Dr. Osorio Mascarenhas | Dr. Francisco Salema | Dr. Attila Infante |
| Dr. Castro Barreto | Dr. Humberto de Mello | Dr. Pedro Osorio |
| Dr. Urbano Figueira | Dr. Parda Junior | Dr. Carlos Silva |
| Dr. Laéc Brandão | Dr. Gomes Estella | Dra. Stephanie Soares |

Esses novos inventos privilegiados de Henrique Schayé e garantidos pela patente 12511, feitos sob medida especialmente para cada caso, segundo necessidade ou indicação medica, são privilegiados no Brasil e no estrangeiro, muito contribuem para dar forma e graça aos corpos deformados pelo excesso de gordura, deslocação de varios órgãos, desenvolvimento do ventre, etc. Confeccionados de borracha pura em lençol de primeira qualidade, adherem perfeitamente ao corpo, comprimindo-o sem o menor incommodo e sem tolher os movimentos. Elles são inteiramente diferentes dos seus congêneres até hoje conhecidos, quer pela sua superioridade, quer pelos seus efeitos, pois elles, produzindo uma transudação abundante vão deshydratando localmente e forçando a recondução dos órgãos, localizando-os sem prejudicarem a Saude; o que nenhum outro pode conseguir, pois sendo porosos permitem a evaporação da sudadação e não mantêm a temperatura tão indispensavel á deshydratção local.

Garante-se a sua boa confecção e fazem-se durante dois mezes gratuitamente as modificações que o uso indicar para o bem estar do doente.

ATTENDE-SE DIRECTAMENTE POR CARTA AOS SRS. CLIENTES DO INTERIOR, A QUEM SE ENVIA O MODO PRATICO DE TIRAR AS MEDIDAS

IMPORTANTE Dada a grande aceitação que veem tendo todos os seus artigos, pelos bons resultados colhidos, pelos innumerados clientes e pelas recommendações dos melhores clinicos desta capital e do interior, a Casa Schayé emprega actualmente 50 operarios, todos brasileiros, aptos a executarem os mais exigentes pedidos dos seus productos, escrupolosamente fabricados.

HENRIQUE SCHAYÉ & CIA.

Avenida Gomes Freire, 19 e 19-A — Tel. Central 1074 — End. Tel. 'Schayé' — Riojaneiro

Figura 53 revista A Cigarra, 1ª quinzena de novembro de 1926.

O desenvolvimento e a publicação de produtos que atuavam direta ou indiretamente na anatomia feminina eram cercados por vários concursos de beleza, como *A mais bela moça de São Paulo*, *A loira mais bela* ou *A morena mais bela*, realizados por órgãos de imprensa ao longo do ano. Todo o conjunto de mensagens denunciando a preocupação com a aparência dos corpos e as necessidades de intervenções diretas ou indiretas para se conquistar a anatomia desejada, cresceu desde o final do século XIX. Como observou Georges Vigarello, desde então, já podiam ser percebidas em anúncios como o das pílulas *Candina*, que pretendiam diminuir os quadris, o ventre, adelgaçando o corpo”.⁵³²

A necessidade de alterar ou ocultar partes do corpo não condizentes com o porte saudável, atlético e pleno de energia estava associada ao cotidiano moderno, ritmado pela velocidade e força de produção das máquinas. Para que o homem pudesse contribuir na produção de um superávit de energia, era preciso que seu corpo acompanhasse as leis da termodinâmica.⁵³³

O culto ao corpo atlético, jovem, esbelto e harmonioso, com tônus e energia, estava imbuído das pregações normativas higienistas. A anatomia dos corpos desejados era disseminada em publicidades e artigos esportivos. Por isso, a natural presença de corpos sempre jovens, esbeltos e vigorosos em praticamente todos os tipos de anúncio e das publicidades de aparelhos para ganhar tônus muscular, modelar o corpo, como o *Punkt Roller* anunciado no jornal *A Capital*, prometia adelgaçar, destinando-se não somente para casos de obesidade, mas também para cura de indolência intestinal⁵³⁴. Também havia o chamado “remo à seco” para adquirir força, saúde e beleza física.⁵³⁵(figura 53)

Era uma comunicação imperativa e excludente, que informava os que podiam e os que não podiam fazer parte da seleta sociedade paulista moderna.

⁵³² VIGARELLO, Georges. *História da Beleza: O Corpo e a arte de se embelezar aos dias de hoje*. Ed. Ediouro Publicações. Rio de Janeiro, RJ, 2006. p.132

⁵³³ SANT'ANNA, Bernuzzi Denise. *Op. Cit.*, junho de 1996, p.123.

⁵³⁴ *Jornal A Capital* 11/5/1929.

⁵³⁵ *Idem*.

ACABA DE CHEGAR



Punkt-Roller
Punkt auf der Stirn

Mais uma nova remessa dos legitimos
ORIGINAL PUNKT-ROLLER
TAMBEM PARA A MASSAGEM FACIAL

Unicos aparelhos de adelgaçar, que gosam de calorosas recommendações das maiores summidades medicas, não somente para casos de obesidade, como tambem para cura de rheumatismo ischias, indolencia intestinal, importacia e para desportistas.





**REMOS
A
SECCO**

**NOVA
RE-
MESSA**

Inigualavel aparelho para adquirir força, saube e
belleza physica
nosso novo modelo obteve grande successo pelos
aperfeiçoamentos e modicidade de preços.

A maior casa de brinquedos e de artigos esportivos.
Auxiliares attenciosos
Preços Medicos



**AO
STADIUM
PAULISTA**



Rua Libero Badaró n.s, 63 - 63-A (Antigos n.s 173 - 175) —
Tel.: 2-5531. — Caixa postal 105 São Paulo

Figura 53 : Jornal A Capital 11/5/1929.

A anatomia ideal classificava também os espaços social e físico destinados a cada indivíduo. Na revista *A Cigarra*, a seção *Collaboração das Leitoras* publicava cartas enviadas de diversos bairros, desde locais onde se concentravam a elite e as principais famílias burguesas, como Higienópolis e a região da Avenida Paulista, até de bairros mais simples e periféricos, como Bela Vista, Bom Retiro, Brás e Barra Funda, sendo o maior volume de correspondência oriundo destes últimos.⁵³⁶

As cartas relatavam acontecimentos sociais como festas, bailes, relacionamentos, namoros, noivados, rompimentos e *flirts*. Pediam informações sobre vizinhos, colegas de trabalho, pessoas que haviam conhecido em festas ou encontrado nas ruas. Elas detalhavam quase sempre o endereço, localização das moradias, espaços de trabalho, números de placas de carros, tecendo uma verdadeira rede de informações que possibilitava o mapeamento físico dos grupos sociais e de suas práticas cotidianas: um verdadeiro observatório do deslocamento dos corpos e dos comportamentos sociais praticados basicamente por jovens estudantes de escolas normais, oriundas da classe média.

Ao longo do período aqui estudado, são comuns textos com narrativas semelhantes, com vocabulário e formatos específicos para descrever o perfil de homens e mulheres que as leitoras haviam conhecido em eventos, bailes e bairros. Nas cartas enviadas de bairros populares, como Bom Retiro e Brás, nota-se a preocupação em detalhar a descrição física dos perfilados, até a aparência dos dentes:

*(...) O meu perfilado conta apenas 19 risonhas primaveras. (...) nariz bem feito, a bocca pequena e bem detalhada, lábios coralinos, que estão constantemente a sorrir, pondo a mostra duas fileiras de alvíssimos dentes (...) reside a rua da Graça. Numero par. As iniciais de seu nome são f.a.b. da leitora assídua e amiguinha dama do amor.*⁵³⁷

*Perfil de Mario G. Pinto
É de estatura regular. Moreno mas de um moreno que seduz e attrahe
(...) sua bocca, qual pequenina e rubro botão de rosa deixa entrever,*

⁵³⁶ Cartas masculinas raramente aparecerão, sendo da metade da década de 20 em diante.

⁵³⁷ *A Cigarra*, 1 quinzena de agosto de 1922.

quando sorri, duas fileiras de alvos dentes. Pertence à distinta família residente no Brás. Traja-se com apurado gosto.⁵³⁸

Capital
(Ao Alberto...M)

O meu perfilado é morador no Braz, à Rua Oriente número ímpar. É de estatura mediana, cor clara, possui os olhos e cabelos castanhos, dente em perfeito estado, nariz regular, bocca pequena, dentes optimos, e conforme consta, está gran deveras apaixonado por uma pequena moradora na mesma rua número par (...) “Esther”⁵³⁹

“(Perfil de Fernanda P.)

Conta com 19 risonhas primaveras; é extremamente sympathica e elegante; possui um bondoso coração (...); é loira, olhos grandes e seductores, bocca bem talhada, que ao sorrir deixa entrever duas fileiras de perolas do oriente. Reside à Rua Piratininga, número par. Conta innumeras admiradoras, dentre as quaes as leitoras. – “ Chiquinha Danestals”.⁵⁴⁰

O especial cuidado de declarar as “fileiras de pérolas do Oriente”, dentes alvos, em perfeito estado, pertencentes aos perfilados, revela a preocupação que se tinha em ressaltar a anatomia higiênica, deixando uma nítida diferenciação com a gente pobre que habitava os mesmos bairros. (figura 54,55,56)



Figura 54: Artigo publicado na Revista Feminina, 1916.

⁵³⁸ A Cigarra 1 quinzena de março de 1924.

⁵³⁹ Idem, 2 quinzena de junho de 1926.

⁵⁴⁰ Idem, quinzena de fevereiro de 1927.

VINTE E TRES DENTISTAS

dos srs. doutores da capital. — os srs. Professor Emilio Mallet, Yancey Jones, Hugo de Andrade, Hentz Coachman, Olivier Moraes Mello, Henrique Aubertie, Agnello Quintella Junior, J. Viégas, Alvaro Castello, João Maciel de Godoy, Dr. Waldemar Castello, Agostinho Santos, Osmany Galvão, Izidoro Boucault, Paschoal Sinisgale, José De Luca, Luiz Lopes, Oscar da Veiga, C. Rocha Mattos, B. Novaes, Domingos Sette, Raymundo Reis, Diogeres Puccini e Angelo Gayotto.

ATTESTAM

a superioridade da pasta “ALVIDENTE” e a RECOMMENDAM aos seus clientes. Firmas reconhecidas

Formula do Dr. Alberto Seabra

a melhor e a mais barata.

“ALVIDENTE”

melhor que todas as pastas estrangeiras.

—••—

E^o encontrada na Casa Lebre, Drogeria Baruel, Casa Amaranite, Drogeria Branlio, Arsenal Dentario, na Loja do Japão e Pharmacia Homœopatica.

Figura 55: Anúncio de tratamentos para obtenção de alvidentes, dentes brancos
Fonte: Revista A Cigarra 1/4/1922.

A Fermentação

dos restos de comida, doces etc. que ficam nos interstícios dos dentes, é produzida, segundo estudos científicos

duas horas depois

da sua permanencia na bocca.

É a fermentação desses restos que dá origem á carie.

O dentifricio medicinal **ODORANS** evitando a fermentação, evita, ao mesmo tempo, a carie.

Figura 56: Revista A Cigarra 2/15/1926.

Pobres, com poucos recursos financeiros para a manutenção da sobrevivência, mulheres trabalhadoras apresentavam atributos que denunciavam a anatomia excludente. No livro *Parque Industrial*, Corina, mulata, costureira, moradora do Brás, trabalhadora de uma confecção na Rua Barão de Itapetinga,

possuía dentes que nunca tinham visto um dentista. Já a modista da oficina revelava na platina dos dentes remendados o acesso financeiro melhorado para o reparo bucal da pobreza.⁵⁴¹

Nas cartas enviadas à revista por mulheres dos setores médios e das regiões pobres, as informações minuciosas até da arcada dentária mostravam a incorporação dos códigos e a cumplicidade com os discursos da sociedade dirigente, bem como a necessidade, diante de um meio de comunicação considerado vitrine da e para a cidade, de distinguir-se da classe mais empobrecida.

Na sociedade higiênica, anatomia, marcas corporais e informações estéticas passaram a comunicar as condições sociais das mulheres. Como Jorge Americano já relatava em seu memorial:

Costureiras

*Eram três moças magras, entre trinta e trinta e cinco anos. A mais nova, D. Antônia, casada com seu Pedro, tinha um pouco de viço nos seios. As outras duas eram solteiras e iam murchando suavemente. Na verdade, a mais velha já tinha murchado muito.*⁵⁴²

A aparência física também podia revelar aspectos do comportamento psicológico. Seguindo os padrões resultantes dos estudos de criminologia, como os realizados por Lombroso, aceitava-se a tese de que determinadas características dos delinquentes poderiam ser identificadas por meio de marcas físicas e comportamentais como: protuberância occipital, lábios grossos, arcada dentária defeituosa, mãos grandes, tendência à tatuagem, vaidade, falta de senso moral e preguiça excessiva.⁵⁴³ A anatomia do corpo da mulher era o atestado de sua moralidade: corpo flácido, peitos caídos, lábios grossos e com cicatrizes depunham contra a sua honra⁵⁴⁴.

⁵⁴¹ GALVÃO, Patrícia. Op. Cit., 1932. pp. 15-16

⁵⁴² AMERICANO, Jorge. São Paulo nesse tempo (1915-1935). São Paulo: Melhoramentos, 1962, p.67.

⁵⁴³ ALBERGARIA, Janson. Noções de criminologia. Belo Horizonte: Mandamentos, 1999. Pp. 131-132.

⁵⁴⁴ ESTEVES, de Abreu Martha. Meninas perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Époque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. p. 64.

A perdição das mulatinhas é um caso sério, escuro e confuso. A cidade, com seus fulgores e iluminárias transbordantes da civilização, tem estragado as sestrosas mulatinhas (...)
*A saia curta mostra um par de pernões embutidos numa meia que tem vagas intenções de ser fina (...) vistos de longe, possuem alguma semelhança com pernas, porém examinados de perto, à polpa rebelde de suas panturrilhas, evoca as pernas mal torneadas de certos bonecos que os garotos fazem nos sábados de aleluia.*⁵⁴⁵

*... Consta o exame:...sentindo ao primeiro contato muita dor (essa muita dor já mostra bem a insinuação) ficando molhada e não verificando sangue em suas vestes (...) Os seios regulares um tanto flácidos (uma moça menor de 16 anos de idade com seios regulares um tanto flácidos!!!...) (...) o que não deixa dúvida é que, se o hímen não estava, quando foi a suposta ofendida examinada, estando a vagina com considerável dilatação, a menor não estava de fato deflorada.(...)*⁵⁴⁶

A anatomia hereditária e o cotidiano das mulheres pobres deixavam registros em seus corpos. A dieta alimentar limitada, o ingresso prematuro na vida sexual e na maternidade, desgastes físicos na luta diária pela manutenção da sobrevivência, falta de acesso à saúde e muito menos a recursos estéticos, sujeitas ao contágio por doenças e a ausência de higiene nos locais de trabalho e nas habitações coletivas tornavam as mulheres populares propensas à anatomia e à moral degeneradas. A ameaça ao bem-estar social traduzia-se na aproximação física que elas mantinham em suas jornadas diárias com a classe dirigente, e também por serem reprodutoras e potencialmente transmissoras aos seus descendentes de suas características anatômicas.

Em *Parque Industrial*, no capítulo *As Casas de Parir*, Pagu descreve o sofrimento de Corina ao parir seu filho, por apresentar uma anatomia de exclusão:

A ambulância tilinta baixo numa curva da Rua Frei Caneca. Para diante do portão enferrujado da maternidade. (...) Mais uma para o pavilhão das indigentes. No vasto quarto, uma porção de camas iguais. Muitos seios a mostra. De todas as cores. Cheios, chupados. Uma porção de cabecinhas peladas, redondas, numeradas. (...) As creancinhas da classe que paga fica perto das mães. As indigentes preparam os filhos para a separação futura que o trabalho exige. As crianças burguesas se amparam desde cedo, ligadas pelo cordão umbilical econômico. (...)
 – Cama 10. Parto.

⁵⁴⁵ FLOREAL, Silvio. *Ronda da meia-noite: vícios, misérias e esplendores da cidade de São Paulo 1862-1929*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. pp. 147-148.

⁵⁴⁶ ESTEVES, A. de Martha. Op. Cit., 1989.p.64.

Uma enfermeira muito alta arruma os travesseiros, recebe a nova doente.

– O seu nome?

– Corina ...

– De quê?

– Só.

– Engraçado! Quase todas as indigentes não tem sobrenome, Nunca teve creança?

– Não. Estou tão cansada...

– Isso passa. Vae ter um filho lindo!

– Sem pae!

(...) A enfermeira recua. A parteira recua. O médico permanece. Um levantamento de sombrancelhas denuncia a surpresa. Examina a massa ensanguentada que grita sujando a colcha. Dois braços reclamam a creança.

– Não deixe ver!

– É um monstro. Sem pele. E está vivo!

– Esta mulher está podre...

Corina reclama o filho constantemente. Tem os olhos vendados, o chorinho do monstro perto dela.

– É aquela mulata indigente que matou o filho!

– Estúpida! Só para não ter o trabalho de criar ! Vagabunda! Devia morrer na cadeia!

– Deixe querida! Vê o nosso bebezinho (...) Que gorducho! (...) Que saúde!

– (...) Você tem que comprar aquele carro alto. É o último modelo de Nova York! Para ele passear no parque da avenida com a nurse.⁵⁴⁷

Corina sofria de desnutrição, fazia uma refeição ao dia, uma sopa de macarrão com feijão, não tinha acompanhamento médico, nem acesso à saúde, muitos dos possíveis motivos da má-formação da criança. Sem recursos, foi responsabilizada, vilipendiada, punida pela perda do filho, sendo condenada à prisão por tentativa de assassinato do filho, ocultando a verdadeira intenção de não querer cuidá-lo.

A mulher que ameaçasse a ordem e o bom funcionamento da nação era vista como desclassificada, marginalizada e punida pelas instituições de poder, assim como a personagem Corina. Era preciso defender a base que estruturava a ordem e o progresso, a família. Sua preservação estava presente nas leis e nas ações de juristas, que difundiam normas e preceitos dominantes.

⁵⁴⁷ GALVÃO, Patricia. Op. Cit., 1932.pp.71-72.

O custo para se manter dentro do discurso dirigente foi alto e apreciado pelos que podiam. A estética que se divulgava gerou um padrão de superioridade e diferenciação contra as mulheres das classes populares.

Brito Broca, intelectual, escritor de artigos para A Cigarra, ao contar sobre o passeio que realizara com uma amiga, madame Rubio, à casa de estética, descreve a acompanhante como “a mulher do século”. Financeiramente abastada, madame Rubio realizava um grande investimento financeiro, aliado a uma fiel disciplina, nas atividades de correção e manutenção de sua estética. Viviam um cotidiano de longas jornadas de sessões em aparelhos que, como dizia Brito, podiam corrigir defeitos da natureza:

*Mme. Rubio – mulher do século
Tive hontem o prazer de acompanhar Mm. Rubio à massagista. Enquanto deslisávamos na sua “Cadillac”, a minha distincta amiga fazia-me importantes considerações sobre a beleza das mulheres de hoje.
– Tudo mais ou menos uma questão de cuidado e disciplina.
No século XX a vaidade feminina produziu grande número de extravagâncias. O espírito prático, resolvendo todas as questões da civilização actual, havia de resolver também o problema da beleza feminina.
Surgiram os meios artificiaes, uma espécie de indústria com aparelhos e instrumentos próprios para corrigir os defeitos da natureza. Desde ahi o número das mulheres pouco interessantes diminuiu espantosamente. Só ficam velhas, só encanecem e engelham as desleixadas ou aquellas cuja condição material não lhes permite semelhantes preocupações.
(...) Mme. Rubbio é um espírito moderníssimo. Divorciada, possui duas lindas filhas, mas excede em graça e sedução às pequenas.⁵⁴⁸
Brito Broca*

Para as mulheres financeiramente abastadas, o uso de cosméticos, tratamentos estéticos e produtos de higiene, como estratégia de distinção social, assegurou-lhes tanto o prestígio como o surgimento de novas preocupações com a aparência⁵⁴⁹, como demonstrara Mme. Rubbio.

A disciplina dos corpos compreendia a anatomia e também o movimento nos espaços de trabalho. Ao regular, limitar o tempo e espaços de circulação dos corpos, criava-se uma hierarquia de poder e controle. Os corpos eram controlados

⁵⁴⁸ A Cigarra, 1920.

⁵⁴⁹ SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *La Recherche de la Beauté*. Tese de Doutorado.Paris: Université de Paris VII - Université Denis Diderot, U.P. VII, França, 1994.p. 110.

por rígidas normas no espaço de trabalho. Controlava-se até o uso e a permanência nos banheiros:

Nas Latrinas sujas as meninas passam o minuto de alegria roubado ao trabalho escravo.

– O Chefe disse que agora só pode vir de duas em duas!

– Credo! Você viu quanta porcaria que está escrito!

– É porque aqui antes era a latrina dos Homens!

(...) Duas outras operárias chegam, batem na porta com força.

– Agora é a nossa vez!⁵⁵⁰

Nas fábricas, regulamentos proibiam durante a jornada de trabalho a circulação interna e externa de operários, delimitando o horário de almoço, proibindo conversas durante a produção e instituindo uma disciplina ininterrupta.⁵⁵¹ Havia penalidades aos que infringissem as regras. Os punidos chegavam a ser expostos em comunicados colocados em espaços de grande visibilidade aos olhos do operariado, incluindo fotografias e retratos dos trabalhadores punidos, como forma de ameaça e de constrangimento.⁵⁵²

Dentro do quadro de avisos havia prêmios para quem atingisse os maiores volumes de produção. Nestes informativos aparecia o valor menor para quem não conseguisse, criando um sistema de competição e de comparações que constrangia e desvalorizava aqueles que não alcançassem as metas de produção:

Daqui para frente a direção dará uma gratificação mensal de 15\$000 às tecelãs que fizerem um máximo de trabalho – uma gratificação de 10\$000 às que fizerem um mínimo de (...). Ainda àquelas operárias que tiverem merecido seis gratificações mensais de 15\$000 durante o ano, haverá um prêmio anual de 60\$000.⁵⁵³

A disciplina dos corpos, uma vez compreendida como modalidade de poder, estendeu-se aos demais espaços de trabalho: oficinas de costura, casas

⁵⁵⁰ GALVÃO, Patrícia. Op. Cit., 1932, p.8

⁵⁵¹ RAGO, Luiza Margareth. *Do Cabaré ao Lar. A utopia da cidade disciplinar Brasil 1890-1930.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. pp. 23-24.

⁵⁵² Idem p. 26.

⁵⁵³ RIBEIRO. Maria Alice R. *Condições de Trabalho nas Indústrias Têxteis Paulistas.* Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 1998, p.187 .

familiares e de comércio, revelando a tentativa da universalização do exercício do poder burguês.

Os parâmetros escolhidos para a anatomia são, divulgados pela imprensa, controlados por aparelhos do poder e patrões, com controle sobre o movimento dos corpos, instituíram uma hierarquia dos corpos. Para muitas gerações de operárias, a fábrica foi também um espaço de ameaça à honra. A presença feminina nos locais de trabalho era marcada por um permanente estado de tensão. Amontoados e promíscuos, ocupados por homens e mulheres, o espaço fabril era visto pelos próprios operários, principalmente pelos anarquistas, como lugar de perdição e de prostituição.⁵⁵⁴

Zéila Gattai, na obra *Anarquistas Graças a Deus*, no capítulo *A origem dos temores de dona Angelina*, indica esse perfil conservador dos anarquistas em relação à mulher e à sua participação na esfera pública:

Os temores de dona Angelina tinham uma explicação: sempre levava uma vida de apertos; casara-se muito jovem, quase uma criança, apenas completava quinze anos e o noivo dezoito. O salário do inexperiente marido(...) não era suficiente para o sustento da casa. Embora contra a vontade ele permitiu que sua mulher, após o casamento, continuasse na fábrica de tecidos, no Brás, onde trabalhava desde a idade de nove anos, ajudando nas despesas do lar paterno.⁵⁵⁵

Os anarquistas, mesmo publicando em seus periódicos, como *O Amigo do Povo*, artigos com temas “A emancipação da Mulher” e “A Mulher Operária”⁵⁵⁶, tinham um posicionamento ambíguo. Acreditavam na liberdade e igualdade das relações de gênero no plano ideológico, mas rejeitavam a participação da mulher no trabalho fora de casa e na política⁵⁵⁷, indicando assimilação e concordância com relação ao racionalismo burguês, que procurava redefinir o papel da mulher restrito ao lar.

⁵⁵⁴ Idem. p. 22.

⁵⁵⁵ GATTAI, Zélia. *Op. Cit.*, 1979. pp11-12.

⁵⁵⁶ GROSSMAN, Hadassa. A imagem da mulher na imprensa de esquerda no Brasil, 1889-1922: uma exposição sumária. In: *Cadernos Ariel: anarquismo e anarquistas*. Campinas: Unicamp/IFCH, v.8/9, 1998. P. 72.

⁵⁵⁷ HAHNER, June Edith, *Op. Cit.*, 2003, p. 336.

Expostas ao mundo externo, cheio de vícios, perverso e promíscuo, mulheres operárias eram com frequência, percebidas como seres de natureza corrompida. Uma vez que inocência e pureza estavam perdidas, a dignidade e a honra passaram a ser questionadas.⁵⁵⁸ Numerosos processos com queixas de defloração, levados aos tribunais, desclassificavam e desmoralizavam as mulheres, principalmente aquelas pertencentes às classes trabalhadoras. A ostensiva presença destas no espaço público não era percebida como um sinal de sua força de trabalho, sabedoria e dinamismo na administração cotidiana, mas como um sensor de desconfiança, de suspeita em relação à moralidade de seus corpos, e como uma ameaça de contaminação dos corpos sãos.

*(...) as fábricas, isto é, (...) essas possilgas onde se encerram milhares de proletárias, são sem dúvida possíveis (...) focos permanentes de degradação e de prostituição.*⁵⁵⁹

*Pimpinella tinha 15 anos quando a casa de costuras de Mme. Zilah começou a lhe retalhar a ingenuidade. (...) Mme. Zilah, seguindo à risca a moral sinuosa de todas as donas de oficinas de costura, de há muito que desbastava assim a timidez das aspirantes a costureirinhas. E o contato reiterado com a freguesia de todos os matizes, de hábitos e costumes nem sempre dignos de receberem a aproximação de uma menina, finalizava por industriá-la em certos pecadilhos velados. As meninas, porém, perdendo a pequenina ingenuidade, adquiriam uma dosagem bem temperada de malícia escaldadiça!*⁵⁶⁰

Observamos que a ingenuidade, ainda que pequena, estava nas aspirantes a “costureirinhas” e não nas costureiras, já consideradas com a inocência perdida. A rua era vista como um espaço de perdição da pureza e da dignidade feminina, levando as mulheres a um comportamento maldoso, à malícia.

As mulheres pobres trabalhadoras, uma vez percebidas como ameaça à desintegração da ordem familiar e ao corpo social⁵⁶¹, eram identificadas como integrantes do mesmo grupo das mulheres “perdidas”. De operárias a prostitutas, as mulheres pertencentes à classe empobrecida, por trabalharem fora de casa, eram tratadas muitas vezes, pela elite e pela classe média, como simples corpos funcionais para a produção material e a satisfação sexual.

⁵⁵⁸ ESTEVES, de Abreu Martha Op. Cit., 1989, p. 69.

⁵⁵⁹ Jornal O Amigo do Povo. 5 de julho de 1902.

⁵⁶⁰ FLOREAL, Silvio. Op. Cit., 2003. pp.. 155-156.

⁵⁶¹ RAGO, Margareth. *Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p.98.

A perdição sobre as mulatas, costureiras, domésticas, “italianinhas” percorreu o cotidiano dos paulistas, ávidos pelo consumo de revistas, filmes com “nus artísticos”, fotos eróticas, bailes “tolerados”, onde ocorriam shows de strip-tease. Era um público ‘voyeurista’, que incorporava as novas práticas da cidade moderna passando a exercer novos olhares, sobre os corpos das transeuntes nas ruas, comércios, bares.⁵⁶²

Corina⁵⁶³, quando descia do bonde na parada da Rua Bresser, era acompanhada pelos olhos dos rapazes da esquina, desejosos de ver suas pernas. Carmela, costureira italiana, personagem de Alcântara Machado em *Brás, Bexiga e Barra Funda*, chamava a atenção de voyeurs na Praça da República, com seu vestido de organdi verde colado ao corpo, arrancando comentários maliciosos na rua: “– *Ai que rico corpinho! – Não se enxerga, seu cafajeste? Português sem educação!*”⁵⁶⁴

As mulheres pobres também ameaçavam os núcleos familiares, associadas às práticas ilícitas dos desejos dos corpos, que se expandiam e ganhavam espaço, simultaneamente com a urbanização da cidade. Passaram a ter suas práticas de flertar e namorar limitadas e circunscritas a determinados espaços e bairros por uma questão de “ordem moral”, a fim de não constranger ou contaminar o corpo social em evolução.

A restrição espacial à prática dos prazeres com mulheres pobres, se por um lado tranquilizava a sociedade moralizadora, por outro lado prejudicava em muito a honra das mulheres das classes trabalhadoras, pois a ação, ao limitar a prática dos prazeres ilícitos às regiões periféricas, desclassificava ainda mais a honra das moradoras de bairros pobres. Assim eram vistas as mulheres do Brás pela burguesia no carnaval:

⁵⁶² Idem, p.123.

⁵⁶³ GALVÃO, Patrícia. Op. Cit., 1932.

⁵⁶⁴ MACHADO, Antônio Alcântara. *Brás, Bexiga e Barra Funda*: notícias de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Arquivo do Estado, 1982.p.34.

Todas as meninas bonitas estão sendo bolinadas. Os irmãozinhos seguram as velas a troco de balas. A Burguesia procura no Braz carne fresca e nova.

– *Que pedaço de italianinha!*

– *Só figura. Vá falar com ela. Uma analfabeta.*

– *Pruma noite ninguém precisa ler.*⁵⁶⁵

Aquelas que ousavam praticar o *flirt* ou iniciar relação amorosa, fosse por amor ou por outros interesses, fora dos padrões exigidos à mulher de boa família, encontravam suas chances dificultadas pelo aparelho moralizador, que passara a normalizar os espaços onde mulheres pobres podiam se relacionar com homens, especialmente os endinheirados.⁵⁶⁶ nas *garçonnières*⁵⁶⁷, nas ruas escuras e atrás de igrejas.

*As múltiplas e improvisadas formas de união amorosa nesses segmentos receberam especial atenção das camadas médias e altas, bem como dos intelectuais conservadores e dos clérigos. Decididas a institucionalizar o amor com vistas a sustentar uma determinada ordem social, as elites transformaram em ameaça os relacionamentos ajustados por padrões mais flexíveis e simétricos, classificando de imorais as uniões cujo epílogo não coincidia com o casamento.*⁵⁶⁸

A personagem Corina⁵⁶⁹, de *Parque Industrial*, trabalhava numa oficina na Rua Barão de Itapetininga. Tinha espaços limitados para o namoro com um rapaz burguês. Durante o almoço, namorava às escondidas, não era vista pelas colegas. Chegava atrasada, com o rosto corado de alegria, a boca farta de beijos e usando um novo lenço após o almoço: uma peça com estamparia moderna, inacessível ao grupo de baixa renda ao qual pertencia.

Mulheres que ansiavam por relacionamentos com homens que não fossem do mesmo universo de seu convívio, muitas vezes, procuravam brechas, momentos de aproximação com eles, ignorando as normas de delimitação dos espaços sociais:

⁵⁶⁵ GALVÃO, Patrícia. Op. Cit. 1932, pp. 42-43.

⁵⁶⁶ RAGO, Margareth. Op. Cit., 1991. p.125.

⁵⁶⁷ GALVÃO, Patrícia. Op. Cit., 1932. p. 20.

⁵⁶⁸ MALUF, Marina e MOOT, M. Lúcia . Recônditos do Mundo Feminino. In: MALUF, Marina e MOOT, M. Lúcia . Recônditos do Mundo Feminino. In: Nicolau Sevcenko (org.); Fernando A. Novais (dir.). (Org.). *História da vida privada no Brasil*, v. 3 (Da Belle Époque à Era do Rádio). 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, v. 3, p.387.

⁵⁶⁹ GALVÃO, Patrícia. Op. Cit. 1932, pp. 14-15

- Ah! Você sabe que o pae encontrou ela numa casa de tolerância na rua Aurora? Com um homem casado...
- Quem é que não sabe. Por isso que ela não tem vindo. Diz que ele vai botar ela num Bom Pastor.
- Por isso é que as normalistas têm fama. Desmoralizam a gente.
- Ora, vae saindo! Ela foi examinada, é virgem. Ela não faz mais do que você no Recreio Santana e do que eu em Santo Amaro.
- Mas eu nunca entrei num quarto...

As mais habilidosas e corajosas buscavam meios de valorizar a sua integridade “perdida”, levando como companhia irmãos menores para assistir ao corso no carnaval do Brás ou carregando amigas aos encontros.

Corina⁵⁷⁰, nossa costureira moradora do Brás, visitava a *garçonnière*⁵⁷¹ de seu “noivo” e lá encontrava a comida que faltava em sua casa. Engravidou. E, durante um encontro marcado às escondidas perto do Viaduto do Chá, contou ao suposto noivo o que ocorrera com seu corpo. Recebeu 100 réis e o desaparecimento do “companheiro”. Ela lembrou-se, em lágrimas, que com a mãe havia ocorrido o mesmo. Ao relatar para sua família o ocorrido, fora expulsa de casa pelo namorado de sua mãe, um bêbado que não trabalhava e a quem Corina sustentava com o rendimento da oficina. Desgarrada de seu “núcleo familiar”, demitida pela gravidez, passou a integrar o grupo das “meninas perdidas”⁵⁷², entregue à miséria e à precariedade de uma vida solitária e sem recursos.

Distante do modelo estético e higiênico difundido pelos periódicos destinados à classe média e à elite, que definia um comportamento feminino circunscrito ao espaço das necessidades maternais, e o direito ao prazer limitado ao leito conjugal, as mulheres populares da literatura ficcional de ficção se assemelhavam às mulheres pobres reais que apareciam nos casos policiais do jornal *Fanfulla*. Com seus retratos expostos, eram apontadas como protagonistas ou antagonistas de assassinatos, suicídios, vítimas da loucura.

⁵⁷⁰ Idem.

⁵⁷¹ Idem, p.20.

⁵⁷² ESTEVES, A. de Martha. Op. Cit., 1989, pp.112-113.

Diferentemente das imagens anunciadas em *A Cigarra*, fotos da *Fanfulla* mostravam mulheres com uniformes de empregadas, sem maquiagem, nada glamorosas, com feições desgastadas, talvez tiradas de um retrato antigo, provavelmente emprestada para uso do jornal. Sobre elas, narravam-se histórias de paixões ilícitas, abandono dos maridos, casos de perda de faculdades mentais. Em geral, eram mulheres de São Paulo e de cidades ao redor.

Em janeiro de 1923, o *Fanfulla* publicou notícia de um delito cometido na pensão de dona Júlia, localizada na Alameda Cleveland. A dona do estabelecimento foi vítima da paixão de um hóspede que tentou assassiná-la.⁵⁷³ O texto do jornal inicia com uma questão:

*A quem acreditar? Em um homem moribundo em uma cama de hospital ou em uma dona ferida levemente que se proclama honesta e vítima de uma perseguição e de uma calúnia de quem tentou assassiná-la(...) A quem acreditar?*⁵⁷⁴

Havia na Alameda Cleveland, há muitos anos, uma pensão exclusivamente para empregados da São Paulo Railway. A pensão pertencia a Ayres Coelho, empregado da empresa, e à sua mulher, Júlia de Sousa. Inteligente, jovem, simpática e afável com todos, conseguiu manter sua pensão extraordinariamente bem frequentada. Conhecida como a *Pensão de Dona Júlia*, era um ótimo negócio no balanço financeiro de Ayres Coelho. E por este fato era considerado pelos colegas como um afortunado, levando até a um certo ponto de inveja, como comentava o próprio jornal.

Entre os clientes antigos da pensão havia um jovem viúvo, Laurelindo Vaz, de 35 anos, que trabalhava na São Paulo Railway como guarda de segurança do vagão *Pullman*. Ele tinha residência fixa em Santos, onde morava com sua mulher e quatro filhos. Devido ao tipo de serviço que executava, era obrigado a almoçar todos os dias em São Paulo, tornando-se um fiel cliente da pensão. Segundo a notícia, dona Júlia, na intenção de querer atender bem seus clientes, sem

⁵⁷³ *Fanfulla*, 3 de janeiro de 1923

⁵⁷⁴ *Idem*.

perceber, acendeu aos poucos no ardente viúvo uma violentíssima paixão.(figura:57)

Laurelindo, traindo a amizade e o respeito a Ayres, passou a declarar seu louco amor escrevendo cartas à dona Júlia. Queria induzir a amada a deixar a pensão, abandonar marido e filhos para fugir com ele. Dona Julia o deixava fazer, dizer, e ria. Laurelindo passou a atormentar Júlia todos os dias, pedindo-lhe que fosse com ele para Santos. Em resposta, ela disse que jamais teria coragem de abandonar marido e filhos por um louco, chegando a pedir-lhe que não colocasse mais os pés na sua pensão.

O conflito resultou em uma luta corporal. Um golpe de punhal causou um ferimento leve no braço direito de Júlia. Alguns clientes precisaram ajudar a apartar a luta. Laurelindo foi embora prometendo matá-la. Júlia pediu ajuda a alguns clientes para que convencessem o homem a não voltar à pensão nem importuná-la mais. Júlia não contou nada do ocorrido ao marido, com medo de ampliar ainda mais o conflito.

Certo dia, Laurelindo voltou à pensão com a desculpa de pagar as despesas que devia. Entregou 30\$000 e, nesta ação, perguntou a Júlia se ela já estava decidida a fugir com ele. Foi mais uma vez rejeitado. Com raiva, o viúvo feriu os ombros de Júlia com um tiro e a si mesmo com um disparo no ouvido e outro no peito. Na ambulância, Laurelindo afirmou que Júlia havia sido sua amante e que a teria possuído em seu próprio quarto conjugal. Acrescentou que, para esconder o amor ilícito, passaram a frequentar uma casa de *rendez-vous*, localizada na Rua Visconde do Rio Branco. A relação resultara numa gravidez, levando Júlia a abortar. Após esse incidente, ela teria passado a se afastar. O caso foi entregue à seção de polícia de Santa Efigênia.⁵⁷⁵

Um outro caso noticiado pelo jornal envolvia Ana *Mepegaldo Caruio* e Antônio Carnio, um casal de imigrantes italianos que trabalhava em São Paulo há mais de nove anos. O dois tinham uma vida cotidiana tranquila. Antonio era

⁵⁷⁵ Fanfulla, 3 de janeiro de 1923.

operário da fábrica Matarazzo. A união entre eles havia gerado quatro filhos. Na quinta gravidez, Ana começara a apresentar sinais de debilidade em suas faculdades mentais.

A reportagem informava que já no primeiro parto ela havia perdido momentaneamente a visão. Ficara louca de um momento para outro, porém, uma loucura doce, tranquila, que não acarretava transtornos a ninguém. Passava o dia inteiro sentada, em frente à porta de sua residência, de onde olhava o céu e respondia monossilabicamente às perguntas de seu marido e dos filhos. Um dia, Antônio, ao voltar do trabalho para o almoço, notou a ausência de sua mulher e foi procurá-la. Sem resultado, desesperado, recorreu à redação do *Fanfulla* e contou seu caso.

Os redatores o encorajaram a não desistir da procura e o aconselharam que fosse até o manicômio de Perdizes procurar sua mulher. Para sua surpresa, lá estava Anna. Havia sido encontrada, por um guarda no parque da Estação da Luz, sozinha, sentada em um banco. Ao convidá-la para sair daquele lugar, o guarda percebeu que ela apresentava um comportamento esquisito e entregou-a a um policial. Antônio, muito feliz, voltou à redação para contar que a havia encontrado.⁵⁷⁶ (figura:58)

⁵⁷⁶ Fanfulla, 13 de janeiro de 1923.

Os crimes noticiados pela imprensa resultaram no levantamento dos diagnósticos realizados nas mulheres atendidas nos postos de saúde distribuídos por cor. O Volume de diagnósticos com registros de ferimentos com ou sem corte, ou perfuração (tabela 19), atestavam a turbulência exterior vivida por essas mulheres. Os registros policiais e as notícias de jornais revelavam um mundo de paixões violentas e de agressões contra as mulheres, exigindo destas que aprendessem a se defender, se proteger, que fossem astutas e desenvolvessem um “jogo de cintura” diante das autoridades a fim de não serem consideradas imorais.

Tabela 19. Distribuição de diagnósticos por etnia nos anos de 1920;1925;1929;1930

| | <i>cor</i> | | | | | |
|--|---------------|----------|--------------|----------|--------------|----------|
| | <i>branca</i> | | <i>parda</i> | | <i>preta</i> | |
| | <i>n</i> | <i>%</i> | <i>N</i> | <i>%</i> | <i>n</i> | <i>%</i> |
| doente | 251 | 34,5% | 12 | 30,0% | 31 | 33,3% |
| ferimentos com ou sem corte ou perfuração | 224 | 30,8% | 9 | 22,5% | 29 | 31,2% |
| intoxicação | 31 | 4,3% | 5 | 12,5% | 5 | 5,4% |
| ataque histérico | 32 | 4,4% | 1 | 2,5% | 3 | 3,2% |
| fratura | 20 | 2,8% | 1 | 2,5% | 3 | 3,2% |
| mal súbito | 14 | 1,9% | 1 | 2,5% | 2 | 2,2% |
| gastralgia | 15 | 2,1% | | | 1 | 1,1% |
| cólica hepática | 13 | 1,8% | | | 1 | 1,1% |
| queimadura | 13 | 1,8% | | | 1 | 1,1% |
| ruptura de varize | 13 | 1,8% | 1 | 2,5% | | |
| gravidez | 11 | 1,5% | | | 2 | 2,2% |
| morte | 7 | 1,0% | 2 | 5,0% | 4 | 4,3% |
| hemorragias diversas | 9 | 1,2% | | | 2 | 2,2% |
| outros | 74 | 10,2% | 8 | 20,0% | 9 | 9,7% |

Fonte: Boletins de Ocorrência do Serviço de Segurança Pública
Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo São Paulo

CAPÍTULO 4 - Mulheres Valentes

4.1 Cidade de trabalhadoras: cotidiano ininterrupto

*“Quando o apito
da fábrica de tecidos
vem ferir os meus ouvidos
eu me lembro de você.
(...)
mas você não sabe
que enquanto você faz pano
faço junto do piano
esses versos pra você”
 (“Três Apitos” 1927 – Noel Rosa)*

*Manicures e Pedicures
Elza Aooki, Av. São João, 140
Cidade tel.:1909
(Lista telefônica ,seção de Indicador Profissional da
cidade de São Paulo, 1925 p.41)*

Dentre os classificados de serviços oferecidos e necessitados, o número de empregos dirigidos ao grupo feminino chamava a atenção. No jornal *A Capital*⁵⁷⁸, havia uma seção especial, gratuita para desempregados, na qual era cobrado o valor de 1\$000 para os anunciantes que necessitassem das edições anteriores do jornal. O jornal *Fanfulla* tinha uma coluna similar, Ambos ofereciam um expressivo número de empregos,⁵⁷⁹ às mulheres dos setores empobrecidos, como vagas de contramestra na supervisão da produção de doces; de operárias de costura nas suas diversas especialidades, como confecção de roupas brancas masculinas e infantis; para bordadeiras à mão; de confecção de roupas e de chapéus, ajudantes e aprendizes do setor; de domésticas dos mais variados serviços: pajens, copeiras, arrumadeiras e lavadeiras, para trabalhar em pensões ou casas particulares. Esta categoria era anunciada como “criadas de dentro”⁵⁸⁰, para atender às necessidades de serviços domésticos nas residências dos bairros elegantes, desde os mais periféricos até o centro.

⁵⁷⁸ Jornal *A Capital*, 24 de setembro de 1920.

⁵⁷⁹ Jornal *Fanfulla*, 4 de janeiro de 1923.

⁵⁸⁰ Jornal *A Capital*, 24 de set.de 1920.

Nesse jornal, os anúncios de “necessita-se” direcionavam-se mais para os serviços domésticos. Nos anúncios que divulgavam os salários, a média dos ordenados variava entre quarenta mil réis⁵⁸¹ e 70 setenta mil réis⁵⁸²:

Precisa-se de uma criada, à Rua Monte Alegre, 36, Ordenado 70\$
 (...) *copeira, à Avenida Higienópolis, 12, ordenado 70\$*
 (...) *pajem à rua Santa Tereza,20*
 (...) *cozinheira, à rua Martim Francisco,38*
 (...) *cozinheira à Rua Lavapés,202*
 (...) *empregada de dentro, à Rua Paraguassú,5*
 (...) *criada à Rua Araújo Netto, 3*
 (...) *criada à Rua Major Sertório,3*
 (...) *cozinheira, à Avenida Angélica,16*
 (...) *arrumadeira para pensão, à Rua Bento Freitas,1. Ordenado,70\$*
 (...) *empregada para todo o tipo de serviço, menos cozinhar e lavar, à Rua Veiga Filho, 4. Ordenado 70\$*
 (...) *Arrumadeira, à Alameda Barão de Piracicaba, 24*
 (...) *Empregada para todo o tipo de serviço, menos cozinhar. Paga-se bom ordenado.*
 (...) *empregada para todo o tipo de serviço de casal estrangeiro, à Avenida Independência, 37. Ordenado 70\$*⁵⁸³
 (...) *copeira para pensão à rua Marechal Deodoro,34. Ordenado 60\$*⁵⁸⁴
 (...) *empregada para todo o serviço. Rua 7 de abril, .35.*
 (...) *de cozinheira e de uma criada à Av. Angélica,16.*⁵⁸⁵
 (...) *de uma perfeita arrumadeira e uma cozinheira para pensão de artistas, pagam-se bons ordenados. Tratar-se à rua Líbero Badaró,147.*⁵⁸⁶

O número expressivo de solicitações de trabalhadoras domésticas nos anúncios, demonstrava que o setor de serviços domésticos era o que mais oferecia oportunidades de empregos para o serviço sem necessidade de qualificação⁵⁸⁷. O mesmo se observa nos boletins de ocorrência levantados⁵⁸⁸.

⁵⁸¹ Idem, 25.set.1920.

⁵⁸² Idem, 24 de set de 1920.

⁵⁸³ Idem.

⁵⁸⁴ Idem, 25.set.1920.

⁵⁸⁵ Jornal *A Capital* 27 set 1920.

⁵⁸⁶ Jornal *A Capital* 2 out 1920. p.4

⁵⁸⁷ PINTO, Maria Inez Machado Borges. *Op.Cit.*, 1994.p173.

⁵⁸⁸ C.f. tabela de profissão

Jovens ou idosas⁵⁸⁹, independentemente do estado civil⁵⁹⁰, ou de terem filhos, agregados para cuidar, na luta pela sobrevivência, além de eficientes nas tarefas que lhes competiam, eram dedicadas ao trabalho e habilidosas nas suas relações de amizade com as famílias⁵⁹¹ ou patrões de estabelecimentos para os quais trabalhavam, ganhando a confiança deles e garantindo a manutenção de seus empregos⁵⁹². Quando havia possibilidade, moravam nas casas em que trabalhavam, permitindo assim que economizassem nas suas despesas com aluguel e alimentação.

As mais experientes na arte da discrição, em ponderações nas falas, ajudavam a acalmar momentos intempestivos e os conflitos presenciados, conquistando espaço próprio e poder nos seus empregos., chegando a preparar os falecidos para os rituais fúnebres⁵⁹³.

Muitas fugiam⁵⁹⁴ das casas onde trabalhavam em razão de sofrerem violência doméstica e ou investidas sexuais.⁵⁹⁵ Maria Inez Machado Borges Pinto em seu livro *Cotidiano e Sobrevivência: A vida do Trabalhador Pobre na Cidade de São Paulo, 1890-1914*, numa observação minuciosa dos documentos pesquisados relatou que muitos referiam-se à fuga de menores trabalhadores domésticos, descontentes com seus patrões, mesmo habitando casas ricas e fartas, em decorrência do excesso de trabalho⁵⁹⁶. Também não eram raras as queixas de criadas à polícia contra patrões que haviam praticado violência sexual ou queriam aproveitar-se sexualmente delas. Nos boletins de ocorrência, feridas e machucados sofridos por domésticas apareciam em geral como desastres. Não houve, nas 876 ocorrências avaliadas, uma única menção a acidente de trabalho com as domésticas acidentadas em residências, o que sugere a necessidade de esconder, ocultar, eventos de violência, agressão, abusos,

⁵⁸⁹ C.f. tabela de idade

⁵⁹⁰ Cf. tabela estado civil.

⁵⁹¹ BOSI, Ecléa. Op. Cit, 1987, p 382.

⁵⁹² PINTO. Maria Inez Machado Borges. Op. Cit, 1994, p311.

⁵⁹³ PERROT, Michelle. Op. Cit., ,2007.p. 112.

⁵⁹⁴ Idem

⁵⁹⁵ Idem.

⁵⁹⁶ PINTO. Maria Inez Machado Borges. Op. Cit, 1994, p. 106.

praticados no espaço do lar, por vezes encobrendo casos de adultério, traições, crimes passionais⁵⁹⁷.

Geralmente questionadas sobre sua honra, dado que o sistema judiciário estava comprometido com a missão de disciplinar e impor as normas burguesas dentre as mulheres mais pobres⁵⁹⁸, os silêncios sobre os eventos ocorridos nas moradias, muitas vezes eram recursos utilizados pelas próprias mulheres, como forma de proteger a sua honra pública.

Podemos também presumir que, nos casos em que a residência era o local de trabalho, haveria por parte dos familiares, a vontade expressa de evitar registros que pudessem vir a se transformar em processos. De qualquer forma supõe-se que havia constrangimento por parte dos patrões sobre a trabalhadora para esconder detalhes do ocorrido. Neste caso o silêncio das vítimas pode ser atribuído ao medo de consequências mais drásticas, como o de receber algum tipo de castigo ou represália familiar, caso revelassem a verdade.

Nos casos de acidentes ocorridos com as operárias em fábricas, caracterizados como acidentes de trabalho havia sempre a intenção de ocultar as causas reais deles, como agressões, queimaduras, ações de castigo e ameaças.⁵⁹⁹

Havia muitas funções domésticas, como as de criadas e pajens, que eram exercidas por mulheres desde pequenas junto a famílias mais abastadas. Ingressavam cedo no trabalho devido à situação econômica de suas famílias. Em troca dos serviços prestados, quando não remuneradas, recebiam por vezes um pouco mais que moradia e alimentação, como eventualmente aulas para aprender a ler e escrever. Dona Risoleta, por exemplo, trabalhou desde os oito anos como criada, realizando todos os serviços da casa, e até os 22 anos nunca viu salário algum. Quem o recebia no final do mês era seu pai, que tinha como

⁵⁹⁷ SOIHET, Rachel. *Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana (1890-1920)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989, p.128.

⁵⁹⁸ *Ibidem*, pp.113-19.

⁵⁹⁹ PINTO, Maria Inez Machado Borges. *Op. Cit.*, 1994, p.105.

primeiro interesse não o soldo, mas que a filha tivesse instrução para poder sobreviver quando adulta com melhores perspectivas que as de seus pais: “Quando ele me pôs na casa da sinhá moça, ele disse: *Eu quero que a senhora me ensine à menina a trabalhar, ler e escrever*.”⁶⁰⁰

As cozinheiras conseguiam melhores remunerações e *status*⁶⁰¹. A própria Risoleta, quando lhe perguntavam sobre seus serviços, dizia que era cozinheira de “forno e fogão”⁶⁰². No preparo das refeições, elas deixavam marcas de sua passagem nas receitas e nos modos de preparo dos alimentos.⁶⁰³ Nas fotos divulgadas pela revista *Sino Azul*⁶⁰⁴, de circulação interna para os funcionários da Central de Telefones do Brasil, apareciam operárias nas cozinhas e refeitórios da empresa. Eram responsáveis pelo preparo das refeições e limpeza da louça, panelas e talheres.(Figuras 59; 60) Nas casas particulares, recorda-se dona Risoleta, de arear garfos e colheres: utilizava raspas de tijolo e batatinha e, depois que ficava tudo brilhando, colocava as peças ao sol antes de guardá-las⁶⁰⁵.

⁶⁰⁰ BOSI, Ecléa. Op. Cit., 1987, p. 371.

⁶⁰¹ PERROT, Michelle. Op. Cit., 2007, p. 117.

⁶⁰² Idem.

⁶⁰³ Idem.

⁶⁰⁴ Revista *Sino Azul*, maio de 1928.

⁶⁰⁵ BOSI, Ecléa. Op. Cit., 1987, p.371.



Figura 59: Refeitório da Companhia de Telefone mostrando as funcionárias da cozinha em seus afazeres. Fonte: Revista Sino Azul, maio de 1928.



Figura 60: À esquerda funcionárias em fila preparam-se para pegar pratos e talheres enquanto do lado esquerdo cozinheiras realizam suas atividades. Fonte: Revista Sino Azul, maio de 1928.

A rotina das mulheres nos serviços domésticos era árdua e cansativa. Exigia grande esforço físico. As tarefas começavam na madrugada⁶⁰⁶: varriam e enceravam o chão e as escadas, tiravam o pó acumulado nos tapetes, lustravam pratas e cristais, limpavam todos os recintos e, quando havia quintal, cuidavam das plantas e animais. Na tarefa de lavagem de roupas, faziam movimentos vigorosos nos tanques para remover manchas e encardidos de peças brancas. Acabavam conhecendo alguns segredos, marcas da intimidade de pessoas deixadas nos tecidos⁶⁰⁷. Depois de secar as roupas nos varais, passavam as peças usando goma feita com uma mistura de água fervente, amido e sterna⁶⁰⁸, que batiam até obter o ponto. Usavam ferros de engomar que chegavam a pesar 3,5 quilos⁶⁰⁹. Ao final do dia, tinham, o cuidado de guardar tudo em seus devidos lugares antes que iniciasse de novo a faina do dia seguinte⁶¹⁰. No preparo das refeições em casas familiares e em certos estabelecimentos, o trabalho diário por vezes se “prolongava noite adentro”⁶¹¹, tanto na confecção dos alimentos quanto na tarefa de servir à mesa.

As mulheres que trabalhavam em suas próprias casas sob regime de encomendas, como não estavam presas a um trabalho fora, podiam administrar o tempo⁶¹², conciliando o serviço encomendado com as tarefas domésticas. Entre o esfregar de roupas e o preparo de comidas para clientes, vigiavam suas crianças e, por vezes, as de amigas que trabalhavam fora. Podiam desacelerar o ritmo de trabalho ao cantar e conversar com as comadres, acelerando depois novamente a execução das tarefas⁶¹³. Sujeitas às demandas dos serviços avulsos, eram sábias administradoras do orçamento flutuante familiar.

Dona Risoleta, quando já adulta e mãe, passou a morar fora do trabalho, recebendo 250 mil réis mensais, valor do aluguel de sua casa. Para aumentar o

⁶⁰⁶ Idem.

⁶⁰⁷ PERROT, Michelle. Op. Cit. , 200, p. 112

⁶⁰⁸ Idem.

⁶⁰⁹ CARVALHO, de Carneiro Vânia. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material, São Paulo 1870-1920*. tese de Doutorado. . FFLCH-USP, Depto de História, 2001, pp..268-269.

⁶¹⁰ PINTO. Maria Inez Machado Borges. Op. Cit., 1994, pp. 98-99.

⁶¹¹ Idem, p. 227.

⁶¹² Idem, p. 235.

⁶¹³ Idem.

ganho, alugou um quarto, com refeições incluídas, a três rapazes da roça, e recebia 130 mil réis de cada um. A fim de completar a renda ainda lavava roupas para fora⁶¹⁴. Conseguia assim pagar a condução, comprar alimentos, roupas e manter a filha no colégio. Persistir na escolarização dos filhos era uma forma de garantir melhores condições de sobrevivência e prover o mínimo de segurança para esse grupo que enfrentava continuamente situações inusitadas.

As edições diárias do *Fanfulla* divulgavam – raramente informando o ordenado – anúncios de vagas de emprego em vários setores, que iam desde serviços domésticos⁶¹⁵ a atividades industriais de vários tipos, especialmente oficinas de confecções e do ramo têxtil, segmento caracterizado pela ampla contratação de mulheres desde o final do século XIX, com o surgimento das primeiras fábricas desse setor⁶¹⁶ (Figuras 61):

Contramaestra:

*ocorre uma Giovane che sai molto pratica per servegliare e dirigere il lavoro di confezionamento per uma fabrica di bombona e caramelle. Si paga (...) stipendio. Dirigersi in Rua José Paulino (...)*⁶¹⁷

(Contramestra Precisassee de uma jovem que seja muito prática para vigiar e dirigir o trabalho de confecção para uma fábrica de bombons e balas.Paga-se bom ordenado. Dirigir-se à Rua José Paulino...)

*Abbisognano per biancheria abili “costureira” a mano.Trattare dalle ore 8 ale 10, em rua Consolação 11-19 officine della Casa Allemã.*⁶¹⁸

(Precisamos para confecção de roupas brancas costureira hábil no coser á mão. Comparecer das 8hs às 10hs na Rua Consolação 11-19 no escritório da Casa Alemã.)

*Cercasi dona che sappia um poco di cucina e dorma fuori. R. Tamandaré,67.*⁶¹⁹

(Procura-se uma senhora que saiba um pouco de cozinha e durma fora. R.Tamandaré, 67)

⁶¹⁴ BOSI, Ecléa. Op. Cit. , 198, p.388.

⁶¹⁵ Fanfulla, 16 janeiro de 1923.

⁶¹⁶ PENA, Maria Valéria Junho. *Mulheres e trabalhadoras: Presença feminina na constituição do sistema fabril*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981, p 91.

⁶¹⁷ Fanfulla, 4 de janeiro de 1923

⁶¹⁸ Fanfulla, 3 de março de 1927.

⁶¹⁹ Fanfulla, 4 de janeiro, 1923.

*Cercasi daí 12 al 15 anni per piccoli servizi in casa. Si preferisce orfana.*⁶²⁰
(Procura-se dos 12 aos 15 anos para pequenos serviços em casa . Prefere-se órfã.)

*Cucinera buona abbiggogna in casa di piccola famiglia in rua Líbero Badaró, 163*⁶²¹.
(Precisa-se de boa cozinheira para uma pequena casa na Rua Líbero Badaró, 163.)

*Abbisognano modiste e buone aiutante per cappelli da signore. Av. Rangel Pestana...*⁶²²
(Precisamos de modista e boa ajudante para os chapéus das Senhoras. Av. Rangel Pestana...)

*Abbisognano buone costureiras ed aiutantes (...). Casa Odete. Barão de Itapetininga, 10.*⁶²³
(Precisamos de boas costureiras e ajudantes... Casa Odete. Barão de Itapetininga, 10.)

*Costureiras: occorrono buone costureiras per ropa bianca da uomo. Si pagano bene, rua Assembléia (...).*⁶²⁴
(Costureiras - precisamos de boas costureiras para roupa branca masculina. Paga-se bem. Rua da Assembléia...).

*Apprendiste per biancherie e costureiras per biancheria di bambini, abbisognamo nella Casa Paiva rua 15 de Novembro, trattare dalle ore 8 alle 10.*⁶²⁵
(Aprendiz para confecção de roupas brancas e costureiras para roupas brancas de crianças, precisamos para a Casa Paiva. Rua 15 de Novembro, comparecer das 8 às 10 horas da manhã.)

*Abbisognano per biancheria abili "costureira" a mano. Trattare dalle ore 8 ale 10, em rua Consolação 11-19, officine della Casa Alemã*⁶²⁶.
(Precisamos de costureira com habilidade para confecção de roupas brancas à mão. Comparecer das 8h às 10h na Rua Consolação 11-19, oficinas da Casa Alemã.)

⁶²⁰ Fanfulla, 4 de janeiro de 1923.

⁶²¹ Fanfulla, 19 de fevereiro de 1924.

⁶²² Fanfulla 4 de janeiro de 1923.

⁶²³ Idem.

⁶²⁴ Idem.

⁶²⁵ Idem, 4 de março de 1927.

⁶²⁶ Idem, 3 março de 1927 .



Figura 61: Anúncio para Contramestra em confeitaria. Fonte: Jornal Fanfulla, 4 de janeiro de 1923.

Em *Parque Industrial*, obra literária de Patrícia Galvão, que relata a vida de operárias da costura do Brás e suas relações com a burguesia paulista, verificam-se informações muito próximas às revividas por meio da memória de dona Alice sobre o espaço, o tempo e as relações de trabalho tensas vividas entre as classes sociais. O capítulo *Trabalhadoras de agulha* inicia-se assim:

Rua Barão de Itapetininga.(...)

O barulho das máquinas de costura recomeça depois do lanche. No quarto escurecido por gobelins, as doze mãos têm por par um pedaço de pijama separado.

Madame, enrijecida de elásticos e borrada de rímel, fuma no âmbar da piteira, o cigarro displicente. Os olhos das trabalhadoras são como os seus. Tingidos de roxo, mas pelo trabalho noturno (...)

Uma menina pálida atende ao chamado e custa a dizer que é impossível terminar até o dia seguinte a encomenda (...)

– Você pensa que vou desgostar mademoiselle por causa de umas preguiçosas! Hoje haverá serão até uma hora.

– Eu não posso, madame, ficar esta noite! Mamãe está doente. Eu preciso dar remédio pra ela! (...)

– Absolutamente. Se você for é de uma vez.

A proletária volta para seu lugar entre as companheiras. Estremece à ideia de perder o emprego que lhe custara tanto arranjar.⁶²⁷

⁶²⁷ GALVÃO, Patrícia. *Parque Industrial*. São Paulo: Editora Teixeira da Silva, sem data. pp.13-16

Os “olhos roxos”, vestígios da jornada exaustiva, a pressão do ritmo da confecção das peças e a exigência, sem negociações, da extensão da jornada de horas encontram ressonância no depoimento de Dona Alice sobre os serões obrigatórios que realizava nas oficinas.

Em *Anarquistas Graças a Deus*, Zélia Gattai rememora o cotidiano em sua casa e na vizinhança do bairro da Bela Vista. Filha de imigrantes italianos, a escritora relata, numa passagem chamada *Hilda*, a vida de uma mulher que cumpria jornadas de trabalho acumuladas, como costureira e doméstica.

Imigrante italiana e órfã, Hilda fora criada pela avó de Zélia. Sua família era da mesma região da de sua avó. Ambas haviam viajado para o Brasil no mesmo navio e mantiveram no País as relações de ajuda mútua que existiam entre as mulheres desse grupo social. Hilda, já adulta, criou seus seis filhos sozinha, pois seu marido era interno de um manicômio. Para prover as necessidades financeiras de sua família, acumulava a função de costureira e diarista em casas de famílias ricas:

Levava o barco avante a duras penas. Mamãe era seu ponto de arrimo (...) A infância de Hilda não era alegre e sua adolescência não seria mais risonha. Cozinhava para os irmãos, cuidava das irmãs menores. Cumpria a lei dos pobres. Era a mais velha, não?

Doméstica, costureira e mãe de seis filhos, a alimentação de Hilda não variava além da sopa de feijão com macarrão, que ela fazia pela manhã e requentava à noite, uma rotina que se repetia de segunda-feira a sábado.⁶²⁸ O mesmo ocorria na casa do filho de imigrantes italianos Sr. Antônio, morador do Bexiga. Ele se lembra que havia nas refeições apenas um prato, o mais frequente era caldo de feijão com macarrão.⁶²⁹

⁶²⁸ GATTAI, Zélia. Op. Cit., 1979. p. 32.

⁶²⁹ BOSI, Ecléa. Op. Cit., 1987.p.228.

A pobre dieta alimentar de Hilda, de dona Aline e do Sr. Antônio também era compartilhada pelas operárias de Pagu⁶³⁰. Dividindo um cômodo alugado, para suavizar os gastos, as costureiras Otávia e Corina repetiam a mesma refeição todas as noites: sopa de macarrão com feijão⁶³¹. Eram mulheres obrigadas a lidar com a fome, com as necessidades de subsistência. Realizavam refeições “substanciosas” com o que havia de mais acessível para garantir a força para a lida do dia a dia. Era, mais uma vez, a arte da improvisação presente no mundo das necessidades. Sobre esse aspecto, diz Maria Odila:

*Os contos populares documentam o desempenho de papéis para os quais não há preparo nem aprendizado, senão a própria rotina do quotidiano, mais a experiência da vida, segundo as protagonistas da sabedoria de espertezas e artimanhas, que os gregos cultuavam como a deusa Metis, em oposição à razão e à sabedoria erudita. O trato do quotidiano exigia a malícia peculiar às viradas da roda da fortuna e da apoiké: interrupção da rotina por imprevistos do azar, do acaso, contra a qual não há ciência, senão a arte da improvisação.*⁶³²

Outras profissionais dos setores remediados apareciam com seus serviços, como as parteiras de prática, não-diplomadas, tanto nos espaços do jornal *Fanfulla* como também em *A Capital* e demais classificados⁶³³, e até em publicidades de medicamentos⁶³⁴. Profissão mais prestigiada e valorizada, constava nas colunas de anúncios profissionais, entre os serviços de laboratórios e médicos. Lina Mugnaini⁶³⁵, parteira, anunciava seu serviço destacando que atendia a qualquer hora, desde que tivesse aviso prévio. Realizava ainda consultas das 15h às 17h, na Rua Rubino de Oliveira, 27.

Como Lina, havia um grande grupo de parteiras práticas na cidade, cujos anúncios figuravam nas listas telefônicas, ao longo da década de vinte⁶³⁶. Suas competências eram mencionadas na área de saúde feminina, envolvendo período de gravidez, parto, puerpério, tratamento do umbigo, “reconstituição da

⁶³⁰ GALVÃO, Patrícia., Op. Cit. 1932, pp.13-16.

⁶³¹ Idem, p.54.

⁶³² DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Op. Cit.*, 1984, pp. 58-59.

⁶³³ MOTT, M. L.Op. Cit.,, 2. sem. 2005.pp. 6-9.

⁶³⁴ *A Capital*, 11 maio de1920 .

⁶³⁵ *Fanfula*, 12 de março de 1927.

⁶³⁶ Lista telefônica indicador profissional, parteiras: 1923;1925;1928;1929.

virgindade”, tratamento de infertilidade, métodos contraceptivos, até abortos e, se necessário, alojamento para parturientes. Entre suas muitas atividades, as parteiras também realizavam consultas e atendimentos gratuitos a pessoas pobres⁶³⁷. Por sua contribuição à saúde feminina, mesmo com a vigilância sobre as parteiras sem diplomas e a concorrência com as diplomadas, “a parteira leiga mantinha primazia no atendimento ao parto”. No período estudado eram sempre lembradas com muita consideração, carinho e respeito pelos memorialistas. Numa pesquisa realizada, na década de trinta, pelo Serviço de Pré-Natal da Inspetoria de Higiene e Assistência à Infância de São Paulo, verificou-se que, das 18 mil fichas de gestantes assistidas ao longo de oito anos, 85% foram atendidas por curiosas, 10% por parteiras diplomadas e 5% em hospitais e maternidades.

Essas profissionais também buscavam e realizavam aluguéis de amas-de-leite⁶³⁸. Estas constituíam outro grupo de mulheres destituídas de posses que sobrevivia vendendo, temporariamente, seu leite⁶³⁹ para dar às crianças cujas mães não o tinham, ou não o davam, evitando fraquezas, desgastes físicos, que a amamentação pudesse lhes proporcionar⁶⁴⁰.

No final do século XIX médicos e juristas partidários do cientificismo positivista, preocupados com a eugenia e a alta mortalidade infantil que tinha como principal causa as desordens digestivas⁶⁴¹, passaram a questionar e restringir o recurso às amas-de-leite, principalmente se fossem negras⁶⁴².

Apesar das restrições as amas-de-leite, ainda que em grupo menor⁶⁴³, continuaram trabalhando ao longo dos anos vinte. As parteiras as ajudavam a encontrar clientes, pois no atendimento pós-parto, quando faltava leite às

⁶³⁷ MOTT, M. L. Op. Cit., 2005, pp.13-14.

⁶³⁸ Ibidem.

⁶³⁹ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit., p.177.

⁶⁴⁰ MORAES, Mirtes de. *Tramas de um Destino: maternidade e aleitamento São Paulo, 1899-1930*. Tese de doutorado, PUC/SP, 2005, p.53.

⁶⁴¹ SOUZA, Geraldo H. Paula. “*Algumas considerações sobre a mortalidade infantil em São Paulo*” In: *Anaes Paulistas de medicina e Cirurgia*. São Paulo, ano XI, 1923, p.215.

⁶⁴² MORAES, Mirtes de. Op. Cit., 2005, pp. 54-56.

⁶⁴³ Mirtes de Moraes em seus estudos sobre as amas-de-leite observou a diminuição da atividade das amas-de-leite a partir do final do século XIX até 1930. Ver: *Tramas de um Destino: maternidade e aleitamento São Paulo, 1899-1930*. Tese de doutorado, PUC/SP, 2005.

parturientes, elas ofereciam o aluguel das amas-de-leite⁶⁴⁴. A atividade também aparecia publicada em periódicos nos classificados de serviços oferecidos e necessitados:

*Ama-de-leite – Oferece-se uma negra com leite de dois meses sem marido e sem filho*⁶⁴⁵.

*Ama – oferece-se estrangeira com abundante e saudável leite de 4 meses, pode dormir na casa dos patrões (...)*⁶⁴⁶

*Ama precisa-se com leite de dias, criar em sua casa.*⁶⁴⁷

*Ama oferece-se uma de cor, com leite de 3 meses, dorme em casa dos patrões, com criança. O leite e o sangue já foram examinados (...)*⁶⁴⁸

Apesar do regulamento das amas-de-leite, criado em 1894, que determinava que elas devessem se registrar junto ao Serviço Sanitário Público, responsável pelo saneamento e pelas políticas de higienização do Estado⁶⁴⁹, mesmo com as recomendações às famílias abastadas para não empregar amas-de-leite sem o certificado positivo expedido pelo serviço sanitário⁶⁵⁰, e campanhas a favor da maternidade “natural”, transferindo para a mãe biológica as responsabilidades da amamentação⁶⁵¹, havia famílias que mantinham o hábito do recurso às amas-de-leite, servindo em alguns casos o exame de sangue da ama-de-leite, como atestado de sua saúde e da boa qualidade de seu leite. Era o caso da ama-de-leite negra Maria Inácia, trazida pelo avô do senhor Abel⁶⁵². Em suas memórias Abel relatara que seu avô mandou examinar o sangue de Maria Inácia antes de poder amamenta-lo. Ele tinha um irmão de leite chamado Ormino. O atendimento concomitante dos pequenos era uma prática comum entre as amas.

⁶⁴⁴ MOTT, M. L. Op. Cit., pp.13-14.

⁶⁴⁵ O Estado de São Paulo, 4 de setembro, 1925.

⁶⁴⁶ Diário Popular, 2 de janeiro, 1926.

⁶⁴⁷ Diário Popular, 4 de janeiro, 1926.

⁶⁴⁸ Idem, 6 de janeiro de 1926.

⁶⁴⁹ Regulamento para ama-de-leite. Boletim da sociedade de medicina – cirurgia de São Paulo. 1895-1896, pp.15-17.

⁶⁵⁰ RIBEIRO, M. Alice Rosa. *História sem fim... inventário da saúde pública*. São Paulo: UNESP, 1993.p.121.

⁶⁵¹ RONCADOR, Sônia. *O demônio familiar: Lavadeiras, amas-de-leite e criadas na narrativa de Júlia Lopes de Almeida* Luso-Brazilian Review - Volume 44, Number 1, 2007, pp. 94-119

⁶⁵² BOSI, Ecléa, Op. Cit., p.177.

Observa-se nos anúncios de serviços de amas-de-leite a importância dada a referências como: etnia, nacionalidade, tempo do leite, exames deste e do sangue da ama-de-leite, disponibilidade para exercer a atividade na casa dos pais biológicos da criança ou na própria moradia da ama, como critérios de contratação, não sendo mencionada a necessidade do certificado positivo expedido pelo serviço sanitário.

Boa parte das amas-de-leite, principalmente as negras, continuou trabalhando sem o certificado oficial. Aquelas que procuraram o registro da profissão na sua maioria eram mulheres imigrantes. Em 1906 foram examinadas e registradas junto ao serviço sanitário 105 nutrizes como amas-de-leite oficiais, das quais 44 eram italianas, 30 portuguesas, 15 espanholas, 13 brasileiras, uma alemã, uma austríaca e uma grega⁶⁵³. No mesmo ano o número de amas-de-leite que prestavam serviços a Santa Casa de Misericórdia era de 146 nutrizes⁶⁵⁴.

As nutrizes que amamentavam em suas próprias casas, conhecidas como “amas criadeiras” prestavam serviços á famílias e instituições públicas como a Santa Casa⁶⁵⁵, assumindo os encargos de amamentar e criar, em suas moradias, os pequenos expostos deixados na Instituição, no correr de seus primeiros anos de vida. O serviço contratado pela Instituição cobria a ausência de um berçário para os órfãos, inaugurado somente em 1936, restringindo-se então o papel das amas ao aleitamento.⁶⁵⁶

As crianças deixadas na Santa Casa, os chamados expostos, eram atendidas pelas irmãs ou pelos chamados mordomos dos expostos, registrados e depois encaminhados às amas. Escolhidas e remuneradas pela Instituição, elas

⁶⁵³ RIBEIRO, M. Alice Rosa *Op. Cit.*,1993, p.121.

⁶⁵⁴ SILVA, Oliveira e Beatriz de. *A Irmandade da Misericórdia de São Paulo e a assistência aos expostos: recolher, salvar e educar (1898-1944)*. Dissertação de Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade. PUC-SP,2010, p.88.

⁶⁵⁵ MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho* Bauru: Edusc,2002, p.153.

⁶⁵⁶ Relatório do Irmão Mordomo dos Expostos. In: *Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo*. Relatório [anual]. São Paulo:1901/1949. , 1936, p. 200.

deveriam comparecer uma vez por mês para receber seu soldo enquanto a criança passava pelo controle médico⁶⁵⁷.

Nos relatórios dos Mordomos dos Expostos da Santa Casa há referências sobre a localização das moradias das amas-de-leite que trabalhavam para a instituição, constando o bairro do Brás, a Moóca, o Pari e outras regiões mais afastadas⁶⁵⁸. Mesmo enfraquecidas, ao amamentar e nutrir várias crianças ao mesmo tempo⁶⁵⁹, elas se deslocavam com frequência por longas distâncias para atender em casas particulares, prestar contas e receber os pagamentos da Santa Casa de Misericórdia.

A resistência das amas ao registro junto ao Serviço Sanitário Público, que passava a oferecer para as inscritas em 1905⁶⁶⁰ noções básicas sobre alimentação adequada, aplicação correta dos medicamentos às crianças e manter hábitos de limpeza, entre outras necessidades⁶⁶¹, resultou na adoção de prêmios em dinheiro por parte da irmandade às três primeiras amas-de-leite que apresentassem as crianças em melhores condições, tendo como critérios a pesagem inicial e final e o estado de saúde apresentado pelos expostos sob seus cuidados. Em 1905 foi estipulado o primeiro prêmio no valor de 100 mil réis, sendo para segundo e terceiro lugar o valor de 50 mil réis a cada ama-de-leite.⁶⁶² A Santa Casa iniciou os anos vinte com 178 nutrizes e terminando a década com 210⁶⁶³.

Praticamente invisíveis nos classificados dos periódicos e nas listas telefônicas da seção profissional pesquisados, a expressiva presença da prostituição praticada por mulheres pobres podia ser vista desde o final do século

⁶⁵⁷ Relatório do Irmão Mordomo dos Expostos. Op. Cit. p. 183.

⁶⁵⁸ Ibidem, p.104.

⁶⁵⁹ PINTO, Maria Inez Machado Borges. Op. Cit., 1994.p.177.

⁶⁶⁰ TELAROLLI, Rodolpho Jr. *Poder e saúde: as epidemias e a formação dos serviços de saúde em São Paulo*. São Paulo Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 221.

⁶⁶¹ ALMEIDA, M. *República dos invisíveis: Emílio Ribas, microbiologia e saúde pública em São Paulo (1898-1917)*. Bragança Paulista: Edusf, 2003, p.18.

⁶⁶² Relatório do Irmão Mordomo dos Expostos Op. Cit., 1905, p.68.

⁶⁶³ SILVA, Oliveira e Beatriz de. *A Irmandade da Misericórdia de São Paulo e a assistência aos expostos: recolher, salvar e educar (1898-1944)*. Dissertação de Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade. PUC-SP, 2010, p.88.

XIX, na região central da cidade, próxima aos bares, cafés, restaurantes, cafés-concertos, teatros e nas regiões periféricas⁶⁶⁴.

O crescimento econômico e a expansão demográfica contribuíram no alargamento dos territórios dos desejos e atendendo a nova demanda, meretrizes pobres, presentes nas janelas e portas de casas pequenas, baixas, localizadas nas ruas Líbero Badaró, Senador Feijó, Consolação, conversavam, e convidavam os transeuntes a entrar. Elas também eram vistas circulando até tarde da noite nas proximidades do Largo São Bento e do Bulevar Antônio Prado. Nos bairros mais distantes podiam ser encontradas em pensões populares do Bom Retiro⁶⁶⁵, em cafés-cantantes, e ruas como a Xavantes e Cruz Branca localizadas no Brás⁶⁶⁶.

Descritas como escandalosas, explosivas, conhecidas pela braveza que demonstravam nas brigas e rixas por espaços, conseguiam confundir a vigilância policial que dificilmente distinguia entre as mulheres pobres prostitutas e aquelas que exerciam outras profissões, lavadeiras, que aproveitavam a noite para sair às ruas e encontrar maridos, companheiros⁶⁶⁷.

Ágeis em seus serviços, marcados por encontros sexuais rápidos e diretos, a alta rotatividade de corpos resultava em jornadas quase ininterruptas, não havendo tempo para jogos ou música⁶⁶⁸. Seus serviços eram realizados em bordéis populares onde pagavam pelo quarto e banho, isso quando não alugavam uma casa para morar e receber clientes, amigos, não havendo a compromisso de fidelidade na relação extraconjugal⁶⁶⁹.

⁶⁶⁴ RAGO, Luíza Margareth. Os Prazeres da Noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991, pp. 81-95.

⁶⁶⁵ RAGO, Luíza Margareth. Op. Cit., 1991. p. 173.

⁶⁶⁶ Idem, pp. 81-85.

⁶⁶⁷ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Op. Cit., 1984, p. 152.

⁶⁶⁸ RAGO, Luíza Margareth. Op. Cit., 1991, pp. 230-231.

⁶⁶⁹ Idem, p. 86.

Boa parte dessas mulheres, iniciadas na prática da prostituição por contingências exteriores à sua vontade⁶⁷⁰ eram imigrantes de variadas nacionalidades, e brasileiras de todas as etnias, sem estudo, 83 atendiam diferentes tipos de clientes: de homens sóbrios, agradáveis á bêbados, fregueses violentos, vagabundos, criminosos⁶⁷¹. Na hierarquia das meretrizes eram as que mais se expunham as violências físicas, emocionais e doenças venéreas. Para evitar os contágios destas doenças recorriam aos costumes populares como o uso de galhos de arruda nas coxas⁶⁷².

Eram também práticas costumeiras a realização de abortos, enjeitamentos e infanticídios por parte de prostitutas pobres e demais mulheres trabalhadoras dos setores empobrecidos⁶⁷³. Estas práticas como analisou Joana Maria Pedro:

*Foram práticas comuns em diferentes períodos da História do Brasil, sendo alvo de leis, de investigação pelas visitas da Inquisição, de preocupações da medicina no setor público, que aos poucos ia se constituindo na nação que se formava*⁶⁷⁴.

Sem condições materiais para sustentar os frutos de relações sexuais ilícitas, prostitutas de poucos recursos, empregadas domésticas que moravam na casa de patrões⁶⁷⁵, lavadeiras, costureiras, operárias, entre outras trabalhadoras pertencentes aos setores empobrecidos, adotavam antigas práticas abortivas como o uso de chás de ervas venenosas⁶⁷⁶. Caso as primeiras tentativas não surtisses efeito recorriam ao aborto clandestino realizado por parteiras⁶⁷⁷, figuras familiares femininas mais velhas⁶⁷⁸, colegas de profissão, cafetinas⁶⁷⁹ na maior

⁶⁷⁰ Ibidem, p.212.

⁶⁷¹ Ibidem, pp. 230-231.

⁶⁷² Ibidem, . p. 83.

⁶⁷³ PEDRO, J. M. . *Aborto e infanticídio: práticas muito antigas*. In: PEDRO, Joana Maria. (Org.). *Práticas proibidas: práticas costumeiras de aborto e infanticídio no século XIX.* 01 ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2003, v. 01, pp. 19-57.

⁶⁷⁴ PEDRO, J. M. . Op. Cit. 2003, p.21

⁶⁷⁵ PEDRO, J. M. . Op. Cit. 2003,p.55.

⁶⁷⁶ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Op. Cit., pp. 142-144.

⁶⁷⁷ MOTT, M. L. Op. Cit. 2. sem. 2005.pp.13-14.

⁶⁷⁸ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Op. Cit.1984. pp. 142-144.

⁶⁷⁹ RAGO, Luíza Margareth. Op. Cit., 1991, pp. 232-234.

parte das vezes em precárias condições⁶⁸⁰, resultando em hemorragias, adoecimentos. Nos Boletins de Ocorrência pesquisados, era comum o atendimento em domicílio de mulheres com hemorragias causadas por abortos, era o caso de Maria Klem⁶⁸¹, alemã de 32 anos, doméstica moradora da Alameda Lorena, provavelmente residente do local onde trabalhava e de Risoleta Guimarães⁶⁸², brasileira de 31 anos, casada, branca, doméstica, residente no bairro do Belém. Outros socorros em domicílio diagnosticavam como causa da doença apresentada pelas pacientes, a prática do aborto, como a ocorrência da italiana Felicia⁶⁸³ de Angelis, 35 anos, casada, doméstica, residente na Moóca, que pela gravidade de seu estado foi removida para a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Ainda havia a prática do infanticídio e do enfeitamento de recém-nascidos, deixados na “roda dos expostos”.⁶⁸⁴

Para ocultar a gravidez, era comum o uso de roupas largas, cintas apertadas e evitar o contato com o público⁶⁸⁵. As mulheres que eliminavam tardiamente a gravidez indesejada recorriam ao ocultamento dos cadáveres, como forma de afastar provas em possíveis processos criminais. Quando inqueridas pelo aparelho judicial, narravam seus partos como eventos rápidos e solitários, sendo confirmadas por familiares, pessoas próximas que afirmavam desconhecimento da gravidez, sugerindo solidariedades e cumplicidades entre familiares, conhecidos dos setores empobrecidos⁶⁸⁶.

O projeto de regulamentação da prostituição defendido pelo delegado Cândido Motta, medida provisória em 1897, implantada em 1915⁶⁸⁷, e as reformas urbanas de 1911 não limitaram o trabalho delas. Como observou Margareth Rago:

⁶⁸⁰ Idem, p.233.

⁶⁸¹ BO 100776, 8 de janeiro de 1931.

⁶⁸² BO 102303, 31 de janeiro de 1931.

⁶⁸³ BO 101714, 22 de janeiro de 1931.

⁶⁸⁴ PEDRO, J. M. . Op. Cit. 2003,p.32-37.

⁶⁸⁵ Ibidem, p.52-53.

⁶⁸⁶ Ibidem, p.52-54.

⁶⁸⁷ RAGO, Luíza Margareth. Op. Cit., 1985, pp.92-93.

*Os sucessivos deslocamentos geográficos não significaram uma limitação das atividades na vida do submundo. Pelo contrário, proliferaram e diversificaram-se as formas de consumo de prazer(...)*⁶⁸⁸

Nômades, elas espalharam-se pelas ruas Ipiranga⁶⁸⁹, Riachuelo, Senador Feijó, ladeiras Riachuelo, São Francisco até o Piques ponto das prostitutas negras⁶⁹⁰. Outras se deslocaram para bairros periféricos como o Brás alegrando os menos afortunados que na impossibilidade de frequentar o Café Castelões e usufruir o serviço das meretrizes de luxo que ali circulavam, eram reconfortados com os prazeres nas cercanias do Café Guarani⁶⁹¹. Os serviços sexuais de custo mais baixo eram oferecidos nas ruas Cruz Branca e Xavantes. Era o caso das meretrizes Maria do Carma⁶⁹², jovem solteira de 20 anos, preta, 20 anos, solteira e de Aurora Maria da Silva⁶⁹³, de 22 anos, casa.

Nos Boletins de Ocorrência levantados, também foram encontradas outras mulheres residentes na Rua Cruz Branca, tendo em seus registros a profissão doméstica. Possivelmente muitas meretrizes atendidas nos postos de saúde utilizaram esse recurso como forma de proteger suas identidades, pois apesar do regulamento da prostituição visar todas as classes sociais de meretrizes, na prática ela recaía com mais severidade à prostituição popular. As prostitutas inscritas quando contraíam doenças venéreas, ao invés de se apresentar as visitas sanitárias, fugiam e tornavam-se clandestinas⁶⁹⁴. Elas também criavam suas próprias redes sociabilidade e amizade com colegas de profissão e até mesmo policiais para sua sobrevivência⁶⁹⁵.

⁶⁸⁸ RAGO, Luíza Margareth. Op. Cit., 1991, p. 89.

⁶⁸⁹ C.f. BO 66659 4 de janeiro de 1920 Lia Moreira, meretriz inglesa.solteira de 28 anos.

⁶⁹⁰ RAGO, Luíza Margareth. Op. Cit., 1991, p. 84.

⁶⁹¹ Ibidem, p. 34.

⁶⁹² BO 66906 12 de janeiro de 1920.

⁶⁹³ BO 7445 17 de janeiro de 1925.

⁶⁹⁴ RAGO, Luíza Margareth. Op. Cit. , 1985, p.84.

⁶⁹⁵ RAGO, Luíza Margareth. Op. Cit., 1991, p. 232.

Nas listas telefônicas também figuravam os serviços das manicures e pedicuras,⁶⁹⁶ atendendo principalmente no perímetro central (cap.2), e também apareciam nas recorrentes reportagens de caráter propagandístico feitas pela revista *A Cigarra* sobre estabelecimentos comerciais da cidade⁶⁹⁷. Jovens, trajando por cima de suas roupas jalecos brancos, com cabelos curtos ondulados, atendiam alegremente às exigências do estabelecimento quanto à apresentação estética, muito provavelmente com seus cabelos cortados e penteados pelo próprio instituto, para agrado e satisfação da clientela elegante. No tratamento de mãos e pés, ficavam conhecendo muito da história íntima de seus clientes. Os cuidados com calosidades, unhas quebradas, roídas, o estado das pinturas de esmaltes, as características da pele: fina, grossa, com ou sem manchas, e marcas, revelavam um rico universo de informações sobre seus clientes, além de ouvir muitos casos e histórias durante o atendimento. (Figura 62)

⁶⁹⁶ Lista telefônica Indicador Profissional, manicures e pedicures;1923;1925;1928;1929.

⁶⁹⁷ *A Cigarra*, 1 quinzena de abril, de 1928.



Figura 62: Manicures fotografadas na reportagem da revista A Cigarra sobre os serviços de beleza oferecidos pelo Instituto **Ludovig**. Revista A Cigarra, 1 quinzena abril de 1928.

No setor industrial O recenseamento realizado em 1920 pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio apontou a presença de 60% de mão de obra feminina no setor industrial têxtil⁶⁹⁸. Como observamos anteriormente, as habilidades manuais que requeriam destreza, delicadeza e precisão, consideradas prolongamentos inatos na natureza feminina⁶⁹⁹, abriram portas para o trabalho da mulher na cadeia têxtil⁷⁰⁰, indústrias de fiação, tecelagens, malharias, confecções de roupas, fábricas de chapéus, bem como em fábricas de fumo e de chocolates⁷⁰¹.

Contrariando as orientações normativas para “o bem-estar social” defendidas pelos aparelhos de controle dirigidos às mulheres e difundidas pelo grupo dirigente, (cap.III), a mão de obra feminina tornou-se presente também em outros setores industriais. As estatísticas do recenseamento de 1920⁷⁰² demonstram a atuação feminina também em setores nos quais predominava tradicionalmente a mão de obra masculina. No Estado de São Paulo, em 142 estabelecimentos pesquisados na área metalúrgica, dos 5.514 operários, 331 eram do sexo feminino. Mulheres adultas e menores, que produziam materiais de ferro, alumínio e aço, exerciam funções de funileiro, polidor de metais e esmaltador. Na área de cerâmica, em 696 estabelecimentos que empregavam um total de 9.360 funcionários, 1.010 eram mulheres, entre adultas e menores. E na área de produtos químicos, com 265 estabelecimentos, dos 4.748 funcionários, a participação da mão de obra feminina, entre adultas e crianças, chegava a 1.303.

⁶⁹⁸ Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. Recenseamento do Brasil realizado em 1 de setembro de 1920, V(I parte), Indústria. Rio de Janeiro, Tip. Da Estatística, 1927.

⁶⁹⁹ PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da História* (trad.Viviane Ribeiro) Bauru, SP: Edusc, 2005.pp.251-258.

⁷⁰⁰ MITICHELL, Juliet. *Mulheres a revolução mais Longa*. In Revista Civilização brasileira número 14, Rio de Janeiro, 1967.p.12

⁷⁰¹ PENA, Maria Valéria Junho Op. Cit., 1981, pp. 91-93.

⁷⁰² Idem.

Entre todos os setores arrolados pelo recenseamento, o que mais chamava a atenção era o setor de fumos, no qual mulheres adultas e menores representavam 95% da mão de obra total.⁷⁰³

Em 1921, a revista *A Cigarra* publicou uma imagem, ocupando uma página inteira, que retratava as comemorações da “Festa do Bom Jesus” realizadas na Fábrica de Cigarros *Castellões*. Na fotografia feita em frente à fábrica, não por acaso, só havia operárias.⁷⁰⁴ (Figura 63;63) Ela mostra operárias adultas e menores, limpas, penteadas, trajando o mesmo vestuário branco, sem manchas, rasgos ou remendos. Sentadas na frente das fábricas, compunham a cena num ambiente harmônico e leve. Não havia imagens da área interna da fábrica, dos locais de trabalho onde os conflitos cotidianos eram vivenciados pelas operárias. Participantes das greves operárias desde a primeira década do século XX, conscientes do grau de exploração de seus trabalhos, elas eram explosivas nos protestos. No ano de principal greve operária ocorrida em São Paulo, elas chegaram a tomar conta de três bondes durante a série de protestos⁷⁰⁵.

⁷⁰³ Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. Recenseamento do Brasil realizado em 1 de setembro de 1920, V(I parte), Indústria. Rio de Janeiro, Tip. Da Estatística, 1927

⁷⁰⁴ *A Cigarra*, 15 de janeiro de 1920.

⁷⁰⁵ PENA, Maria Valéria Junho. Op. Cit., pp. 188-190.



Operarias da importante Fabrica de Cigarros Castellões, photographadas durante uma festa do Bom Jesus, no Carandirú.

Figura 63: A Cigarra, 1 quinzena de 1921

A fotografia mostrava operárias adultas e menores, limpas, penteadas, trajando o mesmo vestuário, branco, sem manchas, rasgos ou remendos. Não havia imagens da área interna da fábrica, dos locais de trabalho onde os conflitos cotidianos eram vivenciados pelas operárias. A classe dominante tinha projetos bem definidos, e a realidade das mulheres pertencentes aos extratos mais baixos era inadequada para a cidade ideal propagada sob os holofotes da imprensa.



Figura 64: A Cigarra 1 quinzena de abril de 1927.

Diferente das meninas operárias apresentadas na fotografia, a mulher consumidora, a quem a fábrica *Castellões* pretendia conquistar, era a mulher da classe média e da elite, moderna, aberta a novos hábitos, como a mulher ilustrada na capa da revista com cabelo curto, vestidos mais ajustados ao corpo sem armações, usuária do cigarro, antes restrito ao homem, sem infringir, entretanto, as imposições de valores.

Mesmo com o avanço em diferentes setores da indústria, as mulheres operárias foram prejudicadas profissional e financeiramente em relação aos homens, uma vez que sua capacidade física e intelectual, dada a sua “natureza”, era considerada por eles “mais limitada que a força e o desenvolvimento mental masculino”⁷⁰⁶. Até quando desempenhavam funções iguais, havia uma defasagem na faixa salarial feminina em relação à masculina. Na indústria de fumos, os salários pagos para a função de charuteiros, que correspondia à remuneração mais elevada, eram de 6\$625 para os homens e de 4\$174 para as mulheres.

(...) comparadas à remuneração atribuída aos dois sexos nas funções de fiandeiro e de tecelão, nas quais a presença feminina é (...) respectivamente de cerca de 62% (...) verifica-se que a diferença de salários, embora menos significativa do que em outras funções, existe e é favorável ao sexo masculino. Entre os adultos, os homens têm na função de fiandeiro salários em torno de 10% mais elevados que os das mulheres. Na função de tecelão, essa diferença atinge 15%.⁷⁰⁷

A valorização das habilidades femininas resultava paradoxal quando comparada com o ganho masculino – superior no exercício da mesma função no setor têxtil, crescendo a desproporção também em outros setores industriais. Enquanto na área têxtil havia uma defasagem de 23% entre os salários das mulheres e os pagos aos homens, nos demais segmentos industriais a defasagem subia para 44%.⁷⁰⁸

Mesmo com todo o dispositivo de interferência sobre o trabalho feminino, cabe ressaltar que algumas mulheres que tiveram acesso a melhores qualificações conseguiam brechas no setor industrial em cargos administrativos, técnicos e de engenharia. Das 59 mulheres posicionadas nessas funções, 24

⁷⁰⁶ MOLINA, Antonio García Pablos de; GOMES, Luis Flavio. Op. Cit. 2002.p.191.

⁷⁰⁷ MOURA, Esmeralda B. Blanco. *Além da Indústria Têxtil: o trabalho feminino em atividades masculinas* In: A mulher e o espaço público. Revista Brasileira de História nº.18. São Paulo, 1989. pp. 94-96.

⁷⁰⁸ Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. Recenseamento do Brasil realizado em 1 de setembro de 1920,V(II parte), Salários. Rio de Janeiro, Tip. Da Estatística, 1927

estavam no setor de vestuário, 13 em cerâmica, 9 na área têxtil, 5 em alimentos e produtos químicos, entre outros.⁷⁰⁹

O que faltava às mulheres dos setores econômicos mais baixos era a oportunidade de estudos para que pudessem cultivar potencialidades latentes à espreita de oportunidades que as qualificassem profissionalmente, permitindo que saíssem do cotidiano enredado por contínuas crises e instabilidade econômica⁷¹⁰. E elas queriam e demonstravam dedicação e afinco nas escolas femininas profissionalizantes: as ingressas questionavam o quadro de disciplinas, manifestando interesse por cursos que promovessem sua mobilidade econômica e ascensão profissional⁷¹¹.

A Escola Profissional Feminina, inaugurada em 1912, na Rua Monsieur de Andrade, 120, próxima à Rua do Gazômetro, numa antiga casa de moradia, adaptava-se aos prazos e aos requisitos sanitários higienistas, conforme consta no relatório do diretor, professor João Lourenço Rodrigues:

Para adaptá-lo, foi preciso remover paredes, abrir portas, janelas, para melhorar as condições de arejamento e iluminação (...) Havia porém defeitos insanáveis, sendo o principal deles a escassez do próprio prédio. Disto resultou que, com o desenvolvimento da Escola, forçoso foi instalar certas aulas no porão do prédio, à revelia dos preceitos mais elementares da higiene e da didática. (...) O Governo de Dr. Albuquerque Lins, valha a verdade, procurou suprir essa deficiência dando ao instituto a conveniente dotação de imobiliário e instrumentos de trabalho.⁷¹²

A escola iniciou suas atividades oferecendo de 5 a 6 cursos técnicos, sendo eles: confecções, roupas brancas, rendas e bordados, flores e chapéus e economia doméstica, incluindo arte culinária. Antes de iniciar as disciplinas

⁷⁰⁹ MOURA, Esmeralda B. Blanco Op. Cit., 1989, p.94.

⁷¹⁰ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Op. Cit., 1984, p. 30.

⁷¹¹ C.f. Relatório do Diretor da Escola Profissional Feminina da Capital ano de 1922, pp. 1-11.

Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo.

⁷¹² Relatório do Diretor da Escola Profissional Feminina da Capital ano de 1922, p. 2.

profissionalizantes, as alunas passavam pelo curso fundamental obrigatório e também pelo curso de desenho profissional⁷¹³.

As mulheres, na fase de inscrição nos cursos, já manifestavam suas expectativas. Não houve nenhuma candidata interessada no curso de economia doméstica, talvez porque fossem mais candidatas à docência do que como alunas às vagas destinadas. A falta de interesse mostrava ambições profissionais fora do lar, contrariando todas as teorias positivistas. O diretor teve que incluir, como ele próprio registrou, “*a todo custo*”,⁷¹⁴ a frequência obrigatória para todas as alunas.

A escola deu início às aulas em março, com 176 alunas distribuídas em turmas de 44 estudantes para cada curso, recebendo auxílio do governo para a contratação de duas professoras para a disciplina de Arte Culinária e para a instalação de uma cozinha-modelo, adaptando para isso alguns itens, como, por exemplo, revestimento das paredes com azulejos, instalação de fogões e outros aparelhos acessórios, como batedeira. Uma vez estruturada, a disciplina de Arte Culinária começou a ser ministrada em novembro do mesmo ano, ocorrendo três vezes por semana com revezamento das professoras.

Mais uma vez, as alunas se manifestaram e o curso de culinária não teve sucesso. Entre as alegações registradas constava que as estudantes se queixavam de sujar as mãos. As mestras das oficinas, por sua vez, reclamavam que voltavam das lides na cozinha com as mãos encardidas e engorduradas, não podendo aplicar-se nos trabalhos de confecção de flores, costura e bordado, sem manchá-los. Relutantes quanto à frequência à disciplina, a estratégia de não lavar as mãos, gerando reclamações numa hierarquia maior, resultou na supressão do curso em 1914.

Em 1922, o diretor da escola reclamou oficialmente da insistência do governo em nomear uma nova professora de Economia Doméstica, dona Odette, sem consultar a diretoria, comunicando que por não haver mais instalações para

⁷¹³ Ibidem, p.3

⁷¹⁴ Idem.

as aulas, a funcionária fora aproveitada no trabalho da secretaria e para eventual substituição das professoras licenciadas. (Figura:65)

Outra disciplina que não vingou foi o de Desenho Artístico e Pintura. O curso que figurava no programa inicial da escola era o de Desenho Industrial. Segundo o diretor, a mudança de nome devia-se ao fato de que o professor contratado, Antônio Pedro Peregrino, era formado em escola de pintura, sem ter, portanto, a formação necessária para o exercício das funções na área de Desenho Industrial. Transformado em curso de Desenho Artístico e Pintura, o seu conteúdo não era indicado para uma escola profissional e sim para uma escola de Belas Artes, como reconheceu a diretoria. A dispensa não foi obtida e uma professora de Desenho Profissional foi a seguir contratada.

O curso assumido pelo pintor apresentava várias irregularidades. As alunas que o frequentavam não pertenciam aos quadros regulares da escola, eram "*simples diletantes*"⁷¹⁵, e isto representava uma anomalia no quadro de matriculadas. Seus horários eram diferentes, as alunas entravam e saíam em horários distintos das demais classes, dificultando a fiscalização da Diretoria e do corpo docente. Como resultado das irregularidades, até a Light negou a venda de passes escolares às alunas do curso de pintura.

Não obtendo o retorno desejado do governo, o diretor adotou uma estratégia para a saída das alunas irregulares. Criou os cursos de datilografia e taquigrafia e tornou obrigatória para as alunas de pintura a frequência nas aulas de português, aritmética, datilografia e taquigrafia, sujeitando-as ao horário regular da escola, para facilitar a fiscalização de suas condutas, chamadas de "*extraescolares*"⁷¹⁶. Com essa alteração das 62 matrículas realizadas, apenas 42 alunas chegaram ao final do ano letivo.

Diante dos dados, a Diretoria oficialmente propôs em 1922 que fosse posto em disponibilidade o curso de pintura, mesmo que o livro de Omar Buyse, *Odes*

⁷¹⁵ Idem, p4.

⁷¹⁶ Idem .

américaines d'éducation générale et technique, utilizado pelo governo como base no projeto de criação de escolas profissionais, afirmasse a impossibilidade de um ensino técnico manual sem um curso de desenho. Assim, a Diretoria propunha o desenvolvimento e a sistematização das disciplinas de datilografia e taquigrafia, que introduzidas a título de ensaio, “*mas perfeitamente cabível e previsto no regulamento das Escolas Profissionais femininas e masculinas*”.⁷¹⁷ E num arremate final, o diretor justificou seu propósito, afirmando que:

*(...) mesmo havendo uma corrente que defendia a formação profissional para as mulheres com a finalidade não de formar mulheres para o exercício de uma determinada profissão, mas para prepará-las para o “seu duplo destino de esposa e mãe”, não se deve remodelar a atual escola profissional feminina dando-lhe uma organização análoga à das escolas “ménagères” existentes na Europa, sobretudo na Suíça e na Bélgica.*⁷¹⁸

O número de candidatas crescia, e por falta de vagas a escola teve que rejeitar grande parte delas. A direção era contra a remodelação da instituição em uma escola doméstica. Para isto justificava, que já havia o Seminário das Educandas, na capital, que, como era sabido, era uma escola doméstica.

Na escola, dos 34 funcionários, apenas quatro eram homens – o diretor, o professor de pintura, um escriturário e o zelador. O restante era de funcionárias mulheres, entre elas a auxiliar do diretor, as professoras das disciplinas do curso fundamental, que envolvia português, aritmética, história, geografia, economia doméstica, desenho industrial, as mestras dos módulos 1, 2 e 3 de confecção, que dispunham de auxiliares, e o mesmo para as mestras de roupa branca (1, 2 e 3), de bordado (1, 2 e 3) e de flores (1, 2 e 3).

⁷¹⁷ Idem, p.5

⁷¹⁸ Idem, p.10.



Figura 65: Foto das alunas formadas em 1920 pela Escola Profissional Feminina. Fonte: A Cigarra:1 quinzena de fevereiro de 1920.

Capítulo 4 - Mulheres Valentes

4.2 Mulheres Valentes: enfrentamentos

A ciência costuma afirmar que a mulher é uma doente periódica, que a mulher é útero. Afirma que o amor, para o homem, é apenas um acidente na vida e que o amor, para a mulher, é toda a razão de ser da sua vida, e ela põe nessa dor o melhor de todas as suas energias e esgota o cálice de todas as suas amarguras, pois que o amor é a consequência lógica, inevitável de sua fisiologia uterina. Há engano no exagero de tais afirmações. Ambos nasceram pelo amor e para o amor.

*(MOURA, Maria Lacerda, prefácio ao livro do psiquiatra argentino Julio Barcos, *Liberdade Sexual das Mulheres*. Tradução de Maria Lacerda de Moura, 4ªed., 1929)*

Entre as várias cartas publicadas em 1926 e 1927 na coluna *Colaboração das Leitoras*, da revista *Cigarra*, havia as de dois missivistas que chegaram a travar um verdadeiro embate entre a defesa dos costumes tradicionais, que preservavam a honra da mulher, e a do direito de as mulheres terem acesso a novas práticas sociais, como o uso de cabelos e roupas mais curtos e maior exposição nos espaços públicos.

Nas edições do número 288 ao 294, "Alberso", pseudônimo usado por um desses colaboradores, que se dizia residente de uma cidade do interior de São Paulo, argumenta a favor da necessidade de se preservar a fragilidade e a beleza natural feminina, que confeririam a moral à mulher num tempo em que novos comportamentos sociais e avanços do modernismo ameaçavam a sua honra:

Mulher!

(...) Já escrevi uma vez: "não podemos acompanhar em tudo o modernismo". Alguma coisa devemos segui-lo. É moda os vestidos curtos. Pois bem, não há mal algum uma jovem usar vestidos curtos: é o bastante que não fique acima dos joelhos. Pinturas também são naturais ao sexo frágil. As tintas são feitas para as moças, portanto ellas devem usar, sem que isso offenda a moral. O que é preciso é que as jovens saibam onde andam. Não é conveniente freqüentarem bailes, pois esses divertimentos são prejudiciaes. Não me refiro a um baile em casa de família de respeito. Em família todos tem geralmente bons pensamentos. Uma jovem, tendo o seu vestido ao rigor da moda (curto, sem exagero) e estando com seu rostinho bem pintadinho, e sabendo portar-se, será querida por todos. Ellas devem estar na moda, pois nós

desejamos vê-las sempre assim. Mas freqüentar qualquer baile, não. Sabendo seguir, a moda não traz prejuízos a pessoa alguma. Alberso.⁷¹⁹

Os textos de Alberso apresentam um campo restrito de negociação sobre as novas práticas, de forma a promover apenas pequenas mudanças capazes de assegurar a preservação da moral feminina. O missivista atraiu a atenção de leitores e leitoras, conquistando escritores partidários e de oposição:

Ao Sr. Alberso

Tendo lido alguns dos seus artigos de colaboração na apreciada 'Cigarra', a respeito das 'Mulheres de hoje' que andam ao rigor da 'moda exaggerada', ou também da sua opinião em combater a bem da moralidade e civilização brasileira! Quantas vezes vejo nos bondes, nas praças e nos theatros, meninas com a insignificante idade de 10 annos, com as faces totalmente coloridas pelo carmin, cabellos a 'Rodolpho Valentino', toilettes a 'Vicio e Belleza' ... Apesar de eu ser um rapaz ainda novo, não ficarei admirado perante essas coisas, actualmente da época! Elesserre⁷²⁰

"Mulher! (Ao Alberso)

Bastante interesse me despertaram os teus artigos, bem como compartilhei da felicidade que tivestes em teres sido apoiado por diversas das nossas collequinhas (...)⁷²¹
Não podia ter sido outro o meu sentir perante o teu moral intuito.

Na oposição estava a jovem colaboradora Fernanda, produtora de textos críticos e diretos, que satirizavam Alberso com críticas agudas aos seus argumentos. A jovem também atraiu para si várias apoiadoras, que passaram a defendê-la nas colunas.

Prezado Alberso

Ao Ler a sua cartinha, publicada há uns tantos números, na qual você profligava os modernos costumes femininos, e que despertou o entusiasmo de uma pequena legião de saias, em apoio de suas ideias. Você, Alberso é um mau psychologo. Além de só observar muito superficialmente, tem o grave defeito de exaggerar demasiado as perspectivas. (..)

A mulher mudou e uma das causas indirectas dessa mudança é o próprio homem. Os Homens também se transformaram. Ella continua a ter a sua alma sonhadora, onde os bons sentimentos nunca morreram. Mas foi isso que os homens perderam e acabaram desconhecendo. A mulher constrangida pela sua posição no mundo, não podia deixar de acompanhar a evolução(...).

As condições de vida é que mudaram e foi o que você interpretou mal. Quanto às gentis leitoras que o applaudiram. Considero-as demasiado ingenuas para merecerem resposta. O tempo se encarregará de lhes trocar as idéias.

⁷¹⁹ Revistas a Cigarra 288, 1926 pp.13-14.

⁷²⁰ Idem, p.57.

⁷²¹ Idem. P.47

Enfim, amigo Alberso, não me parece que você seja da idade que suas idéias fazem supôr que tenha. Você deve ser jovem e chego a duvidar de sua sinceridade. (...) Sejam os amigos pois a diversidade dos pontos de vistas, não impede a amizade. Aqui fica – “M.S.A.”⁷²²

Na oposição estava a jovem colaboradora Fernanda, produtora de textos críticos e diretos, que satirizavam Alberso com críticas agudas aos seus argumentos. A jovem também atraiu para si várias apoiadoras, que passaram a defendê-la nas colunas. Tomando emprestada as palavras da missivista M.S.A., junto com a urbanização, o aumento da demanda de serviços da cidade, a expansão da rede de ensino, dos transportes, a mulher “*não podia deixar de acompanhar a evolução*” e “*também mudou*”. As desconstruções aos textos enviados por Alberso, resultavam ao final do embate em sua saída oficial, comunicada na a coluna de Colaboradoras da Cigarra, espaço onde suas cartas eram divulgadas.

Mulher!

Dou-me por vencido. (...) Já que me arrancaste a mascara, nada mais tenho a fazer senão descobrir-me de vez. (...) Eu queria brincar um pouco com essas meninas ou “tias” sentimentaes que escrevem nas páginas da “Cigarra” e , ao mesmo tempo, conquistar-lhes a sympathia. Para conseguir o meu fim, fiz-me moralista. Ataquei os maus costumes, com habilidade, e conquistei uma afinidade de admiradoras(...). Se tivesses lido o que escrevi com mais cautela (...), terias verificado que simplifiquei o meu estilo, de molde a ser entendido pelas ingênuas escriptoras da “Cigarra”. (...)

Que pena ! Tudo já estava tão bem encaminhado ! Eu já me ia tornando o Rodolpho Valentino , mysterioso das collaboradoras da “Cigarra” quando me surgiste pela frente, chamando – me de tolo, de criança e “ outras cositas mas” . E venceste. As minhas admiradoras, aos poucos, vão perdendo a confiança que em mim depositavam e algumas(...) já me atacam. Prefiro retirarme da liça antes da derrocada final. Suicido-me – “Alberso”⁷²³

O embate realizado ao longo de várias edições mostrava que o tema feminismo, em meados da década de 20, circulava no meio social. A atenção dada à preservação da moralidade sexual colocava a mulher como centro responsável pela sua própria honra, independentemente de ser emancipada

⁷²² A Cigarra, 1 quinzena novembro de 1926.

⁷²³ Idem, 1 quinzena de fevereiro de 1927.

legalmente ou não⁷²⁴. As mulheres “independentes” tornavam-se algo preocupante pela sua astúcia, espírito de sobrevivência e capacidade de criar meios próprios e alternativas para as novas práticas, situadas fora da disciplina cotidiana do lar e do seu papel de ser para os outros. Como observou *Sueann Caulfield*:⁷²⁵

*As mulheres modernas não só trabalhavam fora de casa, como também obscureciam os limites dos papéis sociais, pervertendo a feminilidade ao se misturar com prostitutas em lugares públicos de lazer e ao exigir igualdade com os homens.*⁷²⁶

O movimento pela emancipação da mulher ressurgiu na Europa no contexto da Primeira Grande Guerra, quando se verificava acentuada presença feminina nos espaços em que os homens estavam ausentes em razão das baixas de guerra, como postos de trabalho e chefias familiares. O fenômeno evidenciava a capacidade feminina diante da produção, do movimento de capital e do comando da hierarquia familiar⁷²⁷.

O primeiro órgão de representação feminina no Brasil, no início do século XX, foi a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, grupo de estudos liderado pela bióloga e feminista Bertha Lutz. A organização transformou-se, em 1922, na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Frequentavam a federação médicas, dentistas, advogadas, cientistas, poetisas, funcionárias públicas e mulheres com estudos que passaram a trabalhar em escritórios, nos serviços públicos e estabelecimentos comerciais, áreas tradicionalmente com predominância masculina.⁷²⁸ Embora constituíssem um grupo minoritário, caracterizado por sua origem abastada, essas mulheres também sofriam discriminação, ainda que em menor proporção, se comparadas

⁷²⁴ CAULFIELD, Sueann. *Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro 1918-1940*. Campinas,:Unicamp, 2000, p.189.

⁷²⁵ Idem, pp. 188.

⁷²⁶ Ibidem, p. 191.

⁷²⁷ PRADO, Sabrina Gottschlich de. *Imagens femininas na revista A Cigarra*, São Paulo 1915/1930. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2003.p.162.

⁷²⁸ HAHNER, June Édith. *Op. Cit.*, 2003, pp. 254-255.

às mulheres pobres, que tinham na sua falta de qualificação o fator limitador de sua participação profissional no mercado de trabalho bem como na política.

O discurso moderado adotado pelas defensoras da emancipação priorizava a luta pelo direito ao voto e pelo ingresso nos cursos universitários, sem comprometer ou ameaçar as responsabilidades com o lar e a família. Destituído de caráter radical, o movimento afrouxava a barreira de preocupações passando a ser aceito, pois " *Assim como na Europa e nos Estados Unidos, existia uma grande preocupação, nas cidades brasileiras de que a moda e os hábitos do pós-guerra criassem um ser andrógono, ou "mulher-homem", que desafiaria a base mais importante e aparentemente natural de diferenciação social.*"⁷²⁹

O caráter moderado adotado pelo grupo feminista foi um recurso utilizado como um meio de garantir abertura nos espaços políticos, uma vez que poderia ser percebido como um movimento que pleiteava reformas sem, todavia, causar distúrbios sociais⁷³⁰. O meio adotado, para adentrar no espaço político, revelava a sagacidade do movimento e jogo de cintura para adentrar num espaço tradicionalmente masculino, numa sociedade que frequentemente caracterizava o comportamento feminino, que fugia ao padrão desejado, como desvios psicológicos, sociais, necessitados de intervenções médicas para voltar sua verdadeira natureza. Os prontuários médicos de pacientes mulheres atendidas no Juquery são ricos em exemplos dos procedimentos adotados á mulheres que apresentavam um perfil independente⁷³¹.

No início do século XX, o prontuário médico de Eunice, solteira, com 30 anos, apresentava anotações que levavam à conclusão do diagnóstico de histeria: desde pequena, apresentava uma estranha vivacidade intelectual, destacando-se na Escola Normal. Alguns comportamentos considerados estranhos pelos médicos referiam-se, por exemplo, a escrever livros escolares e fundar escolas noturnas para alfabetização de adultos.

⁷²⁹ Idem, p. 190.

⁷³⁰ Idem, p.277.

⁷³¹ CUNHA, Maria Clementina Pereira. Op. Cit., pp.121-144.

Eunice mostrava-se independente, não admitia a intervenção dos pais nas suas escolhas pessoais. Segundo o diagnóstico, sua hiperexcitação intelectual fez com que ela chegasse aos trinta anos solteira, tendo recusado alguns noivados. Após cinco meses, submetida a práticas terapêuticas e à disciplina asilar, ela cedeu, aceitando voltar à casa do pai para exercer as práticas sociais destinadas às mulheres. Pela inteligência relatada nos prontuários, provavelmente, Eunice recorrera à arte de representar, dissimular para conquistar sua alta médica.

A primeira legislação referente à educação escolar feminina foi criada em 1827, quando se autorizou a abertura apenas de escolas do ensino primário para meninas. Os conteúdos de matemática ensinados eram inferiores aos oferecidos para os meninos e os salários aos docentes eram mais baixos, porquanto predominava a compreensão de que o preparo intelectual das mulheres era menos necessário do que o dos homens, pois a educação feminina era vista como um preparo voltado aos afazeres do lar.⁷³²

Depois das escolas primárias criadas no final do século XIX, vieram as escolas normais, que a partir da última década passaram a oferecer ensino profissionalizante na área do magistério, porém o padrão de remuneração as remetia a um circuito de tetos salariais baixos oferecidos no mercado ao grupo feminino.⁷³³

A liberdade da mulher era limitada pela própria Constituição. Ainda em 1916, o Código Civil republicano considerava a mulher casada incapacitada para assumir heranças ou trabalhar fora de casa sem a autorização do marido. O Código Civil apenas autorizava a abertura de contas bancárias, recebimento de pensões e realização de compras para o consumo doméstico⁷³⁴.

A luta pelo acesso à formação superior foi outra reivindicação do movimento pela emancipação feminina. Era por meio dele se almejava a

⁷³² HAHNER, June Edith, *Op. Cit.*, 2003, p. 76.

⁷³³ *Idem*, p. 79.

⁷³⁴ MALUF, Marina & MOTT, M. Lúcia. *Op. Cit.*, 1998, pp 375-376.

obtenção de melhores remunerações, independência econômica, promovendo a influência feminina na sociedade⁷³⁵.

Na primeira década do século XX, surgia o ensino profissionalizante para outras áreas além do magistério, fornecendo ao mercado de trabalho profissionais que podiam ocupar cargos de secretaria e de setores administrativos, entre outros. As empresas também forneciam cursos profissionalizantes às mulheres que tinham concluído a formação escolar, como telefonistas e funcionárias do correio.

O imaginário feminino propagado na década de 20 conferia assim algumas particularidades a um grupo de mulheres populares cujos comportamentos sociais se constituíam a partir de suas realidades econômicas. Valentas, lutaram pela sua sobrevivência como seres humanos e seres femininos.

Embora houvesse preocupação por parte das autores e dos setores dirigentes, com relação aos problemas das mulheres pobres, como as longas jornadas de trabalho e os baixos salários⁷³⁶, devido ao pouco grau de instrução, essas mulheres alcançavam apenas os trabalhos de baixa remuneração e menos valorizados. Mesmo integradas, direta ou indiretamente, no mercado de trabalho como assalariadas, poucas se juntavam aos sindicatos feministas. Além da falta de formação, havia a falta de tempo para participar das reuniões e eventos da FBPF. Assim, as líderes da FBPF trabalharam em favor das mulheres pobres, mas não junto a elas.⁷³⁷

As mulheres das classes pobres percebiam a FBPF mais como um instrumento para pressionar governo e empresas em seu benefício. Em 1924, um grupo de mulheres operárias, balconistas e garçonetes do Rio de Janeiro pediu ao governo, por intermédio da FBPF, a inclusão de representantes femininas no recém-criado Conselho Nacional do Trabalho.

⁷³⁵ Rago E. J. *Outras falas: feminismo e medicina na Bahia (1836–1931)*. São Paulo: Annablume/Fapesp; 2007.p.112.

⁷³⁶ HAHNER, June Edith. Op. Cit., 2003.p. 348.

⁷³⁷ Idem, p.343.

As mulheres pobres eram valentes na lida diária, participavam do movimento não através de grupos de estudos da mulher ou pela diplomacia na área política, mas no enfrentamento corpo-a-corpo, travado cotidianamente nas esferas dos trabalhos exaustivos e mal remunerados, nos espaços públicos destinados às mulheres da boa sociedade.

Elas apresentaram desafios não só ao novo imaginário feminino, mas também frente às leis e à ordem social que lhes eram impostas, ao marcarem sua presença nos jornais, revistas, em publicidades, nos tribunais, nas ruas, nas indústrias, nos comércios e nas áreas de lazer, sobrepondo-se às representações feitas sobre elas. O fato de não participarem diretamente da política não diminuiu o papel que desempenharam⁷³⁸.

As mulheres das classes populares, ao manterem relações amorosas antes do casamento, vivenciaram amores ilícitos durante o matrimônio, abandonaram maridos, circularam com frequência pelas ruas, assumiram a administração dos negócios familiares e iam ao cinema sem a vigilância materna, enfrentavam não só os limites do espaço de vivência determinado às mulheres da “boa sociedade“, mas também os do espaço relegado à sobrevivência delas mesmas. Contra a intolerância dirigida aos desclassificados sociais,⁷³⁹ opunham-se às normas culturais que integravam o sistema de poder e, por vezes, até ao conservadorismo dos próprios grupos femininos.

A realidade mostrava que as improvisações realizadas para a subsistência as tornavam astutas, urdideiras do conhecimento de sobreviver ao imprevisto, ao instável, de subverter, de expandir-se por esferas proibidas, ao normativo, ao limitado. Sábias, esquivas passaram a impor às autoridades um desafio custoso e perturbador das regras estabelecidas.

⁷³⁸ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Op. Cit., 1984, p. 16.

⁷³⁹ Idem, p.21.

5. Conclusão

Para finalizar esta tese, é imprescindível responder às seis perguntas formuladas na Introdução:

7. Quem eram as mulheres pobres da década de vinte?
8. Onde moravam?
9. Como participavam e se articulavam com a cidade e o espaço público?
10. Como olhavam o comércio, os serviços e os anúncios espalhados pela cidade?
11. Como se apercebiam dessa comunicação e retornavam ao espaço público?
12. Como se constituíam os seus trabalhos e quais eram as suas ambições?

Não obstante tais questões terem sido esclarecidas no corpo do texto, elas serão explicitadas no decorrer desta conclusão.

Na busca e manutenção dos seus trabalhos, atendendo à demanda de serviços existente na cidade de São Paulo na década de 20, trabalhadoras domésticas, nas suas diversas funções, como cozinheiras e ajudantes, copeiras, lavadeiras, engomadeiras, criadas para todo tipo de serviço, mães de família que trabalhavam com encomendas de fora intercalando o trabalho externo com o interno, operárias fabris, operárias da costura, artesãs, parteiras de prática, amas-de-leite, manicures, entre outras, movimentavam-se, deslocavam-se e circulavam pela cidade.

A maior expressividade quantitativa dentro desse grupo de mulheres pertencia às brasileiras paulistas, quase todas brancas e filhas de estrangeiros, seguidas de negras e pardas filhas de pais forros, ex-escravos e nascidas após a Lei do Ventre Livre. Em ordem decrescente vinham as imigrantes italianas, portuguesas, espanholas e germânicas, conforme o censo de 1920. Ao longo do período estudado, o número de brasileiras cresceu e o de italianas diminuiu.

As mulheres que ingressavam no mercado de trabalho e no espaço público o faziam precocemente. A maior presença se concentrava na faixa etária dos 26

aos 35 anos, mas um número expressivo de mulheres continuava em atividade depois dos 55 anos. A maior parte era de casada, seguida pelas solteiras e viúvas. Ao longo do período pesquisado, o número de casamentos sofreu alterações, tendo um crescimento relativo, mas sem modificar o número de mulheres solteiras.

Com exceção das domésticas, que dedicavam a maior parte de suas vidas ao trabalho para a mesma casa de família, chegando por vezes a fazer parte dos testamentos de suas patroas, a maioria persistia na procura de melhores empregos e salários, vivenciando uma vida caracterizada pela grande rotatividade nos empregos. Começavam como aprendizes, ajudantes de oficinas, criadas de casas e pajens e, com a aquisição de experiência e de astúcia, passavam a operar máquinas de costura, a fazer modelagens, chegando a contramestras, na supervisão e direção de trabalhos fabris. No caso das domésticas, conforme evoluíam em eficiência, tornavam-se cozinheiras ou copeiras, conquistavam espaço e poder nas casas e nos estabelecimentos comerciais, tornando-se até confidentes dos patrões e familiares.

As habilidosas auxiliares de antigas parteiras passavam a assumir essa função e gozavam de prestígio e boa reputação, ainda que não fossem diplomadas. A disponibilidade e a prontidão no atendimento as tornavam grandes conhecedoras da cidade, de suas vias e dos modos de vida percebidos nas casas de parturientes a que tinham acesso. Entre as funções exercidas, faziam o acompanhamento de toda a gestação, assistiam o parto e o pós-parto e cuidavam do bebê até que o umbigo caísse. Realizavam consultas para tratamentos ginecológicos, como regularização de ciclos e fluxos menstruais, contracepção e abortos. Também atendiam gratuitamente pessoas que não possuíam dinheiro, chegando a reservar dias específicos para tais consultas. Quando necessário, entre as várias responsabilidades que sua profissão apresentava, alugavam amas-de-leite para as mães que não produziam leite. No entanto, esta função foi diminuindo em decorrência das campanhas médicas e da introdução do leite em pó na alimentação dos recém-nascidos.

Havia um grupo de trabalho feminino atuando na cidade, caracterizado por trabalhos intermitentes, sem tempo às vezes para comer, o que levava muitas mulheres à desnutrição.

Havia também as manicures e pedicures, que atuavam sobretudo na região central, e atendiam em suas casas ou em salões de cabeleiros e institutos de beleza.

Os crimes noticiados pela imprensa e registrados nos boletins de ocorrência, agressões e atentados à vida, atestam a turbulência vivida por essas mulheres na cidade, exigindo delas que aprendessem a se defender, a se proteger, que fossem astutas e desenvolvessem um “jogo de cintura” perante as autoridades para não serem consideradas imorais.

A cidade constituía o espaço onde elas organizavam sua agenda de tarefas e obrigações, esquadriavam seus itinerários, conciliavam o excesso de obrigações com momentos de desaceleração, descanso e lazer. Espaço onde se desenhava a paisagem do comércio, das vitrines e das publicidades, onde se nutriam das informações sobre moda, comportamentos sociais e os últimos acontecimentos ocorridos nas diferentes regiões por onde passavam. Ao realizar as tarefas que lhes eram designadas nos empregos fixos ou temporários, apropriavam-se da cidade como um espaço em que ganhavam autonomia de movimentos e domínio sobre o seu próprio tempo, como algo administrável. Mesmo aquelas que exerciam funções dentro dos estabelecimentos, em locais fechados e isolados, podiam fazer de seus deslocamentos na cidade uma espécie de aventura. Os itinerários de partida e de chegada ao local de trabalho podiam ser aproveitados para o descanso e o lazer, como também podiam reservar momentos para as visitas a comadres e parentes moradores de outros bairros.

A cidade afigura-se então como um espaço de libertação e de fuga para as vicissitudes experimentadas nos locais de trabalho, a tutela repressiva e os maltratos. Espaço também onde se decantam as frustrações da vida doméstica, os desarranjos de casamentos. A cidade lhes abria novas formas de convivência,

o que as emancipava, mas, ao mesmo tempo, as expunham muitas vezes a desaforos, suspeitas de delitos, ofensas e agressões, forçando-as ao exercício da valentia, da força e da esperteza. Independentemente de seus corpos aparentarem ser fortes e resistentes, recorriam ao atendimento dos postos de saúde ao final do dia, depois do trabalho. Seguravam suas dores e queixas durante o dia, para não colocar em risco seu sustento.

As mulheres negras precisavam mostrar resistência e saúde ainda mais que as brancas. Segundo pesquisa da época, o destino dado às negras no atendimento em postos de saúde era a delegacia, as pardas eram mandadas às suas casas, e as brancas, direcionadas a hospitais. Os conhecimentos populares de emplastros, xaropes feitos de ervas e ligados a magia, chás e remédios caseiros eram recursos muito utilizados para manterem-se fortes. Afinal, eram aliados nos embates contra a vigilância pública cujos braços se estendiam aos postos de saúde.

A pesquisa se preocupou em mapear os efeitos da especulação imobiliária e apontar os bairros mais habitados e suas variações ao longo da década. O Bairro do Brás, seguido do Centro e do Bom Retiro eram as principais regiões ocupadas. Com o crescimento da ocupação do Bairro do Bexiga, reduziu-se significativamente a oferta de moradias na região central. Embora o levantamento não mostre esse fenômeno resultante da expansão da cidade, os memoriais relatam que com frequência as mulheres transferiam suas moradias por motivações de ordem econômica.

As publicidades não passavam despercebidas por elas, pois as fotografias da cidade mostravam-nas em suas caminhadas cercadas por anúncios espalhados pelos muros e letreiros. Também a literatura ficcional e memorialística contribui com relatos sobre as leituras que elas faziam sobre os anúncios nos bondes e nas fachadas de edifícios, chegando a descrever os textos contidos nas publicidades.

Moradoras do perímetro central, provavelmente domésticas que moravam nos estabelecimentos em que trabalhavam, costureiras, manicures, pedicures, eram vizinhas de grandes lojas e estabelecimentos comerciais, em áreas dotadas de serviços de saúde e telefonia. Tinham acesso às vitrines, aos transeuntes e às publicidades da “cidade moderna”.

Nas oficinas, costureiras também tinham acesso às publicidades e à moda por meio das revistas, de onde tiravam os modelos para as roupas. Os comportamentos e a moda também podiam ser conhecidos nas casas em que trabalhavam como domésticas, parteiras ou costureiras, onde tiravam medidas de berços e faziam enxovais para recém-nascidos.

Enfim, elas se apercebiam da moda e dos comportamentos sociais pelas publicidades e pelo próprio espaço urbano, e com o pouco de suas rendas improvisavam alternativas de acesso ao belo propagado. Algumas pegavam escondido algumas vestes e calçados de suas patroas para usá-los no final de semana nos passeios pelo centro, no footing, tornando-se muitas vezes motivos de chacotas e críticas que apareciam no jornal. Outras reutilizavam roupas usadas doadas por patroas ou compradas em feiras ou de vendedores ambulantes. Quando o dinheiro dava, compravam fazendas, fitas, agulhas e carretéis de linha e costuravam suas roupas para os momentos especiais de lazer. A maquiagem também florescia do improviso: papéis de seda vermelhos substituíam o ruge, o talco funcionava como pó de arroz. E assim desdobravam-se os meios para a vaidade.

Apesar da exaustiva divulgação da imagem da mulher caucasiana branca, delicada e voltada ao espaço do lar, a presença das mulheres pobres no cotidiano, com sua diversidade étnica e física, continuava a assegurar ao grupo dirigente que as mulheres brasileiras não atendiam àqueles padrões.

A escolha da figura da mulher para representar a política de preservação do bem-estar social repetia um antigo ciclo de poder presente na sociedade colonial, que valorizava, nas sucessivas frentes de povoamento, o papel

estratégico da mulher branca como reprodutora e transmissora dos símbolos de ascendência, mediando os processos de organização política, central e local.

A aparência física deveria seguir padrões fixados em detalhes, como a dentição, o viço da pele feminina e cabelos bem cuidados. Em geral esses padrões não eram condizente com a realidade das mulheres pobres, evidenciando o processo de exclusão, entre o ideal propagado e o real das mulheres populares encontradas nas ruas. Até as mulheres mais abastadas, presentes nas revistas, porém fora dos padrões, encontravam-se na encruzilhada do corpo que falava sobre quem era uma “boa moça”. A imagem feminina construída pela publicidade escondia as verdadeiras mulheres – mães pobres, que no parir, no educar, na manutenção dos empregos, na administração orçamentária da casa, viúvas ou solteiras, eram elas as verdadeiras fazedoras dos filhos da Pátria.

Mesmo com a possibilidade de as trabalhadoras domésticas percorrerem a hierarquia dos serviços contratados pelas casas de família, a mobilidade social convivia efetivamente com aquelas que tinham acesso aos à alfabetização, à instrução e aos cursos técnico-profissionalizantes, com as disciplinas obrigatórias de português e matemática. A diplomação numa qualificação profissional era portanto um dos requisitos para a ascensão social.

Ao focar a situação das parteiras leigas, constata-se que estas não se formavam porque não tinham dinheiro para tirar o diploma. Os custos do curso de formação de parteiras era alto, criando a diferenciação na cidade entre as diplomadas e as de prática, ainda na década de 30.

Às operárias também faltava o acesso a cursos que as promovessem no setor industrial, como já acontecia com as mulheres de classe média, que tinham acesso a cursos de contabilidade, e com as mais abastadas, que iam às universidades.

Mesmo com todo o dispositivo de interferência no trabalho feminino, cabe registrar que algumas mulheres que tiveram acesso a melhor qualificação conseguiam brechas no setor industrial em cargos administrativos, técnicos e de engenharia. Das 59 mulheres posicionadas nessas funções, 24 estavam no setor de vestuário, 13 em cerâmica, 9 na área têxtil, 5 em alimentos e produtos químicos, entre outros.

As mulheres das classes pobres percebiam a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) mais como um instrumento para pressionar o governo e empresas em seu benefício. Em 1924, um grupo de mulheres operárias, balconistas e garçonetes do Rio de Janeiro pediu ao governo, por intermédio da FBPF, a inclusão de representantes femininas no recém-criado Conselho Nacional do Trabalho.

As mulheres pobres eram feministas na lida diária, participavam de movimentos não através de grupos de estudos sobre a mulher ou pela diplomacia na área política, mas num enfrentamento corpo a corpo com os agentes da opressão, travado cotidianamente nas esferas do trabalho, onde eram submetidas a jornadas exaustivas e mal remuneradas, e nos espaços públicos disciplinados por códigos que impunham o padrão das mulheres da boa sociedade.

Elas apresentavam desafios não só ao imaginário feminino propagado, mas também perante as leis e a ordem social que lhes eram impostas. Ao elevarem sua presença nos jornais, nas revistas, nas publicidades, nos tribunais, nas ruas, nas indústrias, no comércio e nas áreas de lazer, sobrepunham-se às representações feitas sobre elas. O fato de não participarem diretamente da política não diminuía o papel que desempenhavam.

As mulheres das classes populares, ao manterem relações amorosas antes do casamento ou ao vivenciarem amores ilícitos durante o matrimônio, ao abandonarem maridos, ao circularem com frequência pelas ruas, ao assumirem a administração dos negócios familiares e irem ao cinema sem a vigilância materna, enfrentavam não só os limites do espaço de vivência determinado às mulheres da

“boa sociedade“, mas também os do espaço relegado à sobrevivência delas mesmas. Alargavam assim a margem de tolerância dirigida aos desclassificados sociais, opondo-se às normas culturais que integravam o sistema de poder e, por vezes, até ao próprio conservadorismo de grupos femininos.

A realidade mostrava que as improvisações realizadas para a subsistência tornavam-nas astutas, urdideiras do conhecimento de sobreviver ao imprevisto, ao instável, e capazes de subverter, expandir-se ao imposto, ao limitado. Sábias e esquivas, eram um desafio custoso às autoridades que tentavam sobre elas exercer seu mando.

6. FONTES CONSULTADAS

Fontes:

Impressos Periódicos:

Revista Ariel (1925)

Revista A Cigarra (1918, 1917, 1920,1922 1923,1924,1925,1926,1927,1929, 1930)

Revista A Lua, São Paulo (1910)

Revista Sino Azul Revista mensal da Companhia telefônica Brasileira (1928,1929)

Jornal Fanfulla (1922, 1923,1924,1926,1927, 1929)

Jornal A Companhia das Letras Capital (1920,1925,1927,1929,1931)

Jornal O Estado de São Paulo (1925)

Jornal Correio Paulistano (1890)

Folha de São Paulo 28 de novembro de 2003.p.7.

Lista Telefônica de São Paulo, seção de Indicador Profissional (1923,1925,1928,1929)

Documentos Públicos:

Boletins de Ocorrência (1920,1925,1929,1931): Fundo Secretaria de Segurança Pública Posto de Saúde Médico da Assistência Policial (1911-1940): Arquivo do Estado de São Paulo

Relatório do diretor da Escola Profissional Feminina da capital, ano de 1922, Companhia das Letras. pp. 1-11. Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo.

Relatório e Trabalho Estatístico, Rio de Janeiro, Diretoria Geral de Estatística, 1875. Arquivo Nacional.

Relatório do Irmão Mordomo dos Expostos. In: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO. Relatório [anual]. São Paulo:1901/1949. Acervo: Santa Casa de São Paulo.

Brazil. Diretoria Geral de estatística. Recenseamento da população do Império do Brazil a que se procedeu no dia 1 de agosto de 1872. 22 vols. Rio de Janeiro:Leuzinger,1873-1876, quadros gerais 19:05. Arquivo Nacional

Mapas:

Planta Cidade de São Paulo Dimensão 1916, 98x65cm, reprodução cartográfica escala original: 1:20 000 Executor: Divisão Cadastral da 2ª. Seção de Diretoria de Obras e Viação-Prefeitura Municipal Aprovada pelo ato número 972 de 24-8-1916.Acervo: Fundação Patrimônio da Energia e Saneamento.

Projeto preliminar para iluminação pública da cidade de São Paulo. 1926, Companhia das Letras Executor Elect. Dept. The São Paulo Tramway, Light & Power Company Limited. Planta Base utilizada: Planta de cidade de São Paulo mostrando todos os arrabaldes e terrenos arruados, 1924 Dimensão 202x121, reprodução heliográfica escala original: 1: 10.000. Executor Contratante: Escritório Técnico de Luiz Strina & Cia. Acervo: Fundação Patrimônio Histórico de Energia e Saneamento.

7. BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, M. *República dos invisíveis: Emílio Ribas, microbiologia e saúde pública em São Paulo (1898-1917)*. Bragança Paulista: Edusf, 2003.

ALVIM, Zuleika e PEIRÃO, Solange. *Mappin: setenta anos*. São Paulo: Ex Libris, 1985.

AMERICANO, Jorge. *São Paulo Naquele Tempo (1815-1915)*. São Paulo: Carbono, 2004.

BANTA, Martha. *Imaging American Women: idea and ideals in cultural history*. New York: Columbia University, 1987.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *A formação do mercado de trabalho no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2008.

BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAUDRILLARD, Jean. A significação da publicidade. In: LIMA, L. C. (org.) *Teoria da cultura de massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, pp. 290 -293.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In Benjamin, Walter. *Magia, técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura*. 5. ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. *Obras escolhidas*. vol.1. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BERENSON, Bernard. *Estética e História*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BECHERINI, Aurélio. *1879-1939- Fotografias*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BEDÊ, Ana Luíza Reis. *Monteiro Lobato e a presença francesa em A Barca de Gleyre*. São Paulo: Fapesp, Annablume, 2007.

BELLUZO, Ana Maria de Moraes. *Voltolino e as Raízes do Modernismo*. São Paulo, Doutorado FAU - USP, 1979.

BERNANDO, Teresinha. *Memória em branco e negro: olhares sobre São Paulo*. São Paulo: EDUC: UNESP, 1998.

BOAVENTURA, E. Maria. *O Salão e a Selva: uma biografia ilustrada de Oswald de Andrade*. Campinas, SP: Ex Libris; UNICAMP, 1995.

BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

_____. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3ª ed. São Paulo: T.A. Queiroz; Edusp, 1987.

BOURDIEU, Pierre. Sur le pouvoir symbolique. *Annales ESC*, n. 3, mai-juin.1977.

BOURDIEU, Pierre & WACQUANT, J. D.L. *Réponses. Pour une anthropologie réflexive*. Paris: Éditions du Seuil, 1992.

BOVIER, Jeanne., *Mes Mémoires ou cinquante-neuf années d'activité industrielle, sociale et intellectuelle d'une ouvrière (1876-1935)*, 1936. Nova edição por Daniel Armogathe e Maïté Albistur. Paris: Maspero, 1983.

BRADBURY, Malcolm & McFARLANE, James Walter (orgs.). *Modernismo: guia geral (1890-1930)*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BRUNO, Ernani da Silva. *História e tradições da cidade de São Paulo: metrópole do café (1872-1918)*. São Paulo de agora (1918-1954), v.3. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

BUITONI, Dulcília. *Imprensa feminina*. São Paulo: Ática (Série Princípios) 1986.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. *Estatística Básica*. 5a Edição, Editora Saraiva , 2006.

CALDEIRA, T. P. R. *Cidade de muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo*. São Paulo: 34/Edusp, 2000.

CARVALHO, de Carneiro Vânia. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material, São Paulo 1870-1920*. tese de Doutorado. . FFLCH-USP, Depto de História, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

CARVALHO, Vânia de Carneiro. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material. São Paulo 1870-1920*. Tese de Doutorado. FFLCH-USP, Depto. de História, 2001.

CASTELO BRANCO, Renato; MARTENSEN, Rodolfo Lima & REIS, Fernando. *História da publicidade no Brasil*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

CASTRO, Ana Cláudia Veiga de. *A São Paulo de Menotti: arquitetura, arte e cidade nas crônicas de um modernista*. São Paulo: Alameda, 2008.

CAVALCANTI, Pedro. *São Paulo: a juventude do centro*. Pedro Cavalcanti e Luciano Delion, coord. geral; pesquisa de texto, Zuleika Alvim; pesquisa iconográfica, Eloá Chouzal e Terezinha Melo; reprodução fotográfica, Cláudio Pedroso. São Paulo: Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2004.

CAULFIELD, Sueann. *Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro 1918-1940*. Campinas,:Unicamp, 2000

CENNI, Franco. *Italianos no Brasil* "Andiamo in America". São Paulo: Edusp, 2003, pp. 341-354.

CARVALHO, Vânia Carneiro de e LIMA, Solange Ferraz de. Representações urbanas: Militão Augusto de Azevedo e a memória visual da cidade de São Paulo", IN: Revista do IPHAN número 27 (org. TURAZZI, Maria Inêz). Brasília, 1998.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.p.100.

CHARTIER, Roger. A História hoje: dúvidas, desafios, propostas. Revista de Estudos históricos. vol. 7, No 13 CPDOC 20 anos, 1994.

Commercial Encyclopoedia –comprising a series of Standard publications on actual potencial markets of the world compeld and issued by sections. Fourth section issued, South America: Argentina, Brazil, Uruguay, Chile, Peru, Bolivia (Londres: British and Latin America Chamber of Commerce Sole Official Annual and or Biennial Organ, 1924).

FABRIS, Annateresa (Org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: EdUSP,1991.

CONSOLMAGNO, Marina. *Fanfulla*: perfil de um jornal de colônia 1893-1915. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH – USP,1993.

COSTA, Cristiane. *Pena de aluguel*: escritores jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

COSTA, Luiz Augusto Maia. *O ideário urbano paulista na virada do século*. São Paulo: Rima, 2003.

CRUZ, Heloísa de Faria. *Na cidade, sobre a cidade: cultura letrada, periodismo e vida urbana*. São Paulo, 1980/1915. Tese de doutorado. São Paulo: FFLCH-USP, 1994.

_____. *A cidade do reclame: publicidade e periodismo em São Paulo – (1890-1915)*. Revista *Projeto História*, nº. 13, São Paulo, pp. 81-91, junho de 1996.

_____. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890 – 1915*. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de SP; Imprensa Oficial SP, 2000.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Ecos da folia: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

_____, Loucura e Gênero Feminino: *As Mulheres do Juquery na São Paulo do início do século XX*. In: *A Mulher e o Espaço Público. Revista Brasileira de História*, n. 18.

_____, *O espelho do mundo: Juquery, a história de um asilo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DEAECTO, Marisa Midori. *Comércio e vida urbana na cidade de São Paulo (1889-1930)*. São Paulo: SENAC, 2002.

DEAN, Warren. *A Industrialização de São Paulo (1880-1945)*. 3. ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Difel, 1971.

DIAFÉRIA, Lourenço. *Pauliceia Brás: sotaques e desmemórias*. São Paulo: Boi Tempo, 2002.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX – Ana Gertrudes de Jesus*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. Hermenêutica e narrativa: In: SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu estático na metrópole*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

Dicionário histórico-bibliográfico da Publicidade no Brasil. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2007

DINIZ, Firmo de Albuquerque. *Notas de Viagem*. São Paulo: Governo do Estado, 1878. Coleção Paulista, v. 5.

ESTEVES, A. de Martha. *Meninas perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Époque*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FAUSTO, Boris. *Crime e Cotidiano: a criminalidade em São Paulo, 1880-1924*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

----- . Estado, classe trabalhadora e burguesia industrial 1920 - 1945: uma revisão. *Novos estudos Cebrap*, v. 20, São Paulo, pp. 6-37, março de 1988.

----- . Imigração: cortes e continuidades. In: SCHWARCZ, Lília Moritz. *História da Vida Privada*, vol. 4. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

FLOREAL, Sílvio. *Ronda da meia-noite: vícios, misérias e esplendores da cidade de São Paulo, 1862-1929*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade: a vontade de saber*. Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

----- . *O nascimento da medicina social*. In: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FREIRE, Gilberto. *Ingleses no Brasil: aspectos da influência britânica sobre a vida, a paisagem e a cultura do Brasil*. 2. ed. Brasília: J. Olympio, 1977.

FYSKATORIS, Anthoula. *O varejo de moda na cidade de São Paulo (1910-1940): A democratização da moda e a inserção do consumo de baixa renda*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2006.

GALVÃO, Patrícia. *Parque Industrial*. São Paulo: Teixeira da Silva, (s.d.).

GARCIA, Angela Célia. *São Paulo em Prata: a capital paulista nas fotografias de Aurélio Becherini (anos 1910-20)*. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2008.

GATTAI, Zélia. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 1979.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOBERG, Samuel. *A Publicidade no Brasil através do cartão postal: 1900-1950*. Rio de Janeiro: S.Gorberg, 2002.

GRUSNPUN, Haim. *O Bexiga – anatomia de um bairro*. São Paulo: Cultura, 1983.

GUARALDO, Eliane. *São Paulo, paisagem e paisagismo na Primeira República*. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1995. Dissertação de Mestrado, 1995.

GUZZO, Maria Dias, *A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo – 1920/1934*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HABERMAS, Jürgene. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HAHNER, June Edith. *Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil.1850-1940*. Tradução de Eliane Lisboa. Florianópolis: Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

HARDMAN, Francisco. *Trem Fantasma*. A modernidade na selva. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

HÉRITIER, Françoise. *Masculin Féminin i la Pensée de la différence*. Paris: Odile Jacob,1996.

HISTÓRIA & ENERGIA 9: *A Light revela São Paulo: espaços livres de uso público do centro nas fotografias da Light (1899-1920)*. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, 2001.

HOLANDA , Sérgio Buarque de. *A Visão do Paraíso: os motivos edêmicos no descobrimento e colonização do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

----- . *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

----- & GRAHAM, Douglas H. *Migrações Internas no Brasil: 1872-1970*. São Paulo: Global,1982.p.59-61.

HOBSBAWM, E.; RANGER, T. (Orgs.) *A invenção das tradições*. Trad. Celina Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

JUNIOR, Rubens Fernandes. Aurélio Becherini: lições e demolições do olhar. Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Natal: Intercom, setembro de 2008.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Atelier Editorial, 2001.

_____ Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. 2ª edição São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

MOURA, Carlos Eugênio M. de (org.). *Retratos quase inocentes*. São Paulo: Nobel, 1983.

PEDRO, Joana Maria. *Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

LAVÉR, James. *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

LEVASSEUR, E. E. et al. *Le Brésil*. Paris: H. Lemirault, 1889.

Levin, Jack. *Estatística Aplicada A Ciências Humanas*. 2ª ed., São Paulo: Harbra, 1987.

LOBATO, Monteiro. O fisco *In:_____Contos escolhidos*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LOWE, M. Donald. *Historia de la percepción burguesa*. México,D.F.: Fondo de Cultura Econômica S.A. e C.V., 1986.

.

MACHADO, Antônio Alcântara. *Brás, Bexiga e Barra Funda: notícias de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Arquivo do Estado, 1982.

MCLUHAM, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 1996

MALUF, Marina & MOTT, M. Lúcia. *Recônditos do Mundo Feminino*. In: SEVCENKO, Nicolau (org.); NOVAIS, Fernando A. (dir., org.). *História da vida privada no Brasil*, v. 3 (Da Belle Époque à Era do Rádio). São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

MARINS, P.C.G. *Habitação e vizinhança - limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras*. In: SEVCENKO, Nicolau (org.);..NOVAIS, Fernando A.

(dir., org.). *História da vida privada no Brasil*, v. 3 (Da Belle Époque à Era do Rádio). São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

MARTINS, Ana Luíza. *Revistas em revista – Imprensa e práticas culturais em tempos de República*. São Paulo (1890-1922). São Paulo: Edusp, 2001.

MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira. *Hebert Spencer e o neolamarckismo: um estudo de caso*. In: Martins, R. ^a; Maritns, L. C.; P.; SILVA, C. C.; Fereira, J. M. H.(eds). *Filosofia e história da ciência no Cone Sul: 3^o. Encontro*. Campinas: AFHIC, 2004.

MARZOLA, Nádía. *História dos Bairros de São Paulo: Bela Vista*, vol. 15. São Paulo: Divisão do Arquivo Histórico de São Paulo, 1979.

MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MEMÓRIA E ENERGIA, n.25, abr e dez. São Paulo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia Elétrica de São Paulo, 1998.

MEMÓRIA URBANA. *A Grande São Paulo até 1940*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001.3v.il., fotos.

MENEZES, Alberto Rocha et al. *A presença britânica no Brasil*. São Paulo: Pau-Brasil, 1987.

MERRON, J. Putting Foreign Consumers on the Map: J. Walter Thompson's struggle with General Motors international advertising account in the 1920. *Business History Review*, n. 73, 1999.

MICELI, Sérgio. *Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo, DIFEL, 1979.

MITICHELL, Juliet. *Mulheres a revolução mais Longa*. In Revista Civilização brasileira número 14, Rio de Janeiro, 1967

MOLINA, Antonio García Pablos de & GOMES, Luís Flávio. *Criminologia*. 4ª. ed. São Paulo: RT, 2002.

MORAES , Mirtes de. *Tramas de um Destino: maternidade e aleitamento São Paulo, 1899-1930*. Tese de doutorado, PUC/SP, 2005

MOTT, M. L. *Parteiras, o outro lado da profissão. Gênero*. Revista Transdisciplinar de Estudos de Gênero, v. 6 (1), 2. sem., 2005, pp. 117-140.

----- . Fiscalização e formação das parteiras em São Paulo (1880-1920). *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, vol.35, n.1. São Paulo, março de 2001.

MOURA, Esmeralda B. Blanco. *Além da Indústria Têxtil: o trabalho feminino em atividades masculinas*. In: A mulher e o espaço público. Revista Brasileira de História nº.18. São Paulo, 1989.

NOFUENTES, Vanessa C. *Um desafio do tamanho da Nação: a campanha da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo (1915-1922)*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008.

O'HARA, Georgina. *Enciclopédia da moda*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

OLIVEIRA, Maria Luíza Ferreira de. *Entre a casa e o armazém: relações sociais e experiência da urbanização: São Paulo, 1850 – 1900*. São Paulo: Alameda, 2005.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PADILHA, Márcia. *A cidade como espetáculo: publicidade e vida urbana na São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Annablume, 2001.

PASSOS, Maria Lúcia Perrone & EMÍDIO, Teresa. *Desenhando São Paulo: mapas e literatura: 1877-1954*. São Paulo: Senac; Imprensa Oficial, 2009.

PÉCAUT, D. *Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação*. (M. J. Goldwasser, Trad.) São Paulo: Ática, 1990.

PEDRO, Joana Maria . *Aborto e infanticídio: práticas muito antigas*. In: PEDRO, Joana Maria. (Org.). *Práticas proibidas: práticas costumeiras de aborto e infanticídio no século XIX..* 01 ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

_____, Joana Maria. *Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.

PENA, Maria Valéria Junho. *Mulheres e trabalhadoras: presença feminina na constituição do sistema fabril*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PENTEADO, Jacob. *Belenzinho, 1910: retrato de uma época*. São Paulo: Carrenho; Narrativa Um, 2003.

_____, Michelle. *Minha história das mulheres* (trad. Angela M.S. Côrrea). São Paulo. Contexto, 2007.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

PINTO, Manoel de Souza. *Terra Moça. Impressões brasileiras*. In: BRUNO, Ernani Silva. *Memória da Cidade de São Paulo: depoimentos de moradores e visitantes, 1553-1958*. São Paulo: Departamento de Patrimônio Histórico, 1981.

PINTO, Maria Inez Machado Borges. *Cotidiano e Sobrevivência: a vida do trabalhador pobre na cidade de São Paulo, 1890-1914*. São Paulo: Edusp; Fapesp, 1994.

POPP, Adelaide. *Journal d'une ouvrière*. Paris: Maspero, 1979.

PORTO, Antônio Rodrigues. *História Urbanística da Cidade de São Paulo (1554 a 1988)*. São Paulo: Carthago & Fortes, 1992.

PRADO, Sabrina Gottschlich de. *Imagens femininas na revista A Cigarra. São Paulo 1915/1930*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2003.

QUEIROZ, Adolpho (org.). *Publicidade, história e modernidade*. GT de Publicidade e Publicidade da Rede Alfredo de Carvalho. Piracicaba, SP: Degaspari/Rede Alcar, 2005.

----- & GONZALES, Luciene (orgs.). *Sotaques regionais da publicidade*. São Paulo: Arte & Ciência, 2006.

RAGO E. J. *Outras falas: feminismo e medicina na Bahia (1836–1931)*. São Paulo: Annablume/Fapesp; 2007

RAGO, Luíza Margareth. *Do Cabaré ao Lar. A utopia da cidade disciplinar. Brasil, 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____, Luíza Margareth. *Os Prazeres da Noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RAMOS, Ricardo. *Do reclame à comunicação*. Pequena história da publicidade no Brasil. São Paulo: Global, 1985.

REALE, Miguel (introdução). *Menotti del Picchia* (biografia e pesq. iconográfica de Ebe Reale). Rio de Janeiro: Ac&M,1988.

REIS, Maria Cândida Delgado. *Idealizações de mulheres, modelos de educação: imagens flutuantes, mulher e educação*, São Paulo - 1910/1930.

REVISTA *Projeto História*, nº.11. São Paulo, novembro de 1994, p. 48.

RIBEIRO, LUIZ C. & CARDOSO, Adauto L. Da Cidade à Nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: RIBEIRO, L. C. & PECHMAN, R. (orgs.). *Cidade, Povo e Nação*. Gênese do urbanismo moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

RIBEIRO, Maria Alice R. *Condições de Trabalho nas Indústrias Têxteis Paulistas*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp,1998.

_____, M. Alice Rosa. *História sem fim... inventário da saúde pública*. São Paulo: UNESP,1993.

RIO, João do. *O Momento Literário*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994.

ROCHA, Francisco. *Adoniran Barbosa: o poeta da cidade*. São Paulo: Ateliê, 2002.

Rodrigues, P.C. *Bioestatística*. Niterói: EDUFF, 3ª edição, 2000.

ROLNIK, Raquel. *A Cidade e a Lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. São Paulo: Stúdio Nobel; Fapesp, 1997.

RONCADOR, Sônia. *O demônio familiar: Lavadeiras, amas-de-leite e criadas na narrativa de Júlia Lopes de Almeida*. Luso-Brazilian Review - Volume 44, Number 1, 2007

SAES, Flávio Azevedo Marques de. Os investimentos franceses no Brasil: o caso Railway Company 1900-1930. *Revista de História*, nº. 119. São Paulo: FFLCH-USP, 1985/1988, pp. 23-42,.

_____. A Dimensão Cômica da Vida Privada. In: SEVCENKO, Nicolau (org.); NOVAIS, Fernando A. (dir., org.). *História da vida privada no Brasil*, v. 3 (Da Belle Époque à Era do Rádio). São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SALIBA, Elias Thomé. A sombra do imortal; reflexões sobre a Nação e a memória. In: *Anais do Museu Paulista*, v. 4, jan/dez, 1996.

----- . Histórias, memórias, tramas e dramas da identidade paulistana. In: PORTA, Paula* (org.). *História da cidade de São Paulo: a cidade na primeira metade do século XX*. São Paulo: Paz e Terra, 2004, v. 3.

_____. *Ideologia Liberal e Oligarquia Paulista: a atuação e as ideias de Cincinato Braga, 1891/1930*. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH – USP, 1981.

----- . *Raízes do riso: a representação humorística na história brasileira da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *La Recherche de la Beauté*. Tese de Doutorado. Paris: Université de Paris VII - Université Denis Diderot, U.P. VII, França, 1994.

_____. *Cidade das Águas: usos de rios, córregos, bicas e chafarizes em São Paulo, 1822-1901*. São Paulo: Senac São Paulo, 2007, pp.207-210.

_____. *O receio dos trabalhos perdidos: corpo e cidade*. *Revista Projeto História*, nº. 13, São Paulo, pp.121 - 128, junho de 1996.

SANTOS, Carlos José Ferreira. *Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza 1890-1915*. São Paulo: Annablume, 1998.

SÃO PAULO EM REVISTA: *Catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedade paulistana 1870-1930*. CRUZ, Heloísa de Faria (org.). Coleção Memória, documentação e pesquisa, 4. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997.

SÃO PAULO PELO TELEPHONE: *Imagens da primeira metade do século XX*. São Paulo: Fundação Telefônica, 2006.

SCHAPOCHNICK, Nelson. *João do Rio: um dândi na Cafelândia*. São Paulo: Boitempo, 2004.

SCHIMIDT, Afonso. *São Paulo dos meus amores*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SCHWARCZ, Lília Moritz. *O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993; Paz e Terra, 2004.

SEGAWA, Hugo. *Prelúdio da Metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX*. São Paulo: Ateliê, 2000.

SERPA, V. T. Leoní. *A máscara da modernidade: a mulher na revista O Cruzeiro (1928-1945)*. UFP- Universidade Federal de Passo Fundo, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu estático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos vinte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

_____. *A literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 1ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

_____. *De mameluca, mulata e gótica a moderna, cosmopolita e caótica: as metamorfoses de Piratininga*. In: FRANCESCHI, Antonio Fernando. Cadernos de fotografia brasileira – São Paulo 450 anos. Instituto Moreira Salles, 2004.

SILVEIRA, Éder. *Tupi or not Tupi: nação e nacionalidade em José de Alencar e Oswald de Andrade*. Tese de doutorado em História. UFRGRS, 2007.

SILVA, Oliveira e Beatriz de. *A Irmandade da Misericórdia de São Paulo e a assistência aos expostos: recolher, salvar e educar (1898-1944)*. Dissertação de Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade. PUC-SP, 2010

SILVA, N.N. *Amostragem Probabilística*. São Paulo: Edusp, 2ª edição, 2001

SOIHET, Rachel. *Condição feminina e formas de violência: mulheres pobres e ordem urbana (1890-1920)*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989

SOUZA, Cristiano de & C., Cecília Maria. *Crise familiar e contexto social São Paulo 1890-1923*. Tese de doutoramento. São Paulo: Faculdade de Educação - USP, 1989.

SOUZA, Geraldo H. Paula. *Algumas considerações sobre a mortalidade infantil em São Paulo* In: Annaes Paulistas de medicina e Cirurgia. São Paulo, ano XI, 1923

SUTTI, Paulo. *O reclame: a transição da reprodutividade persuasiva*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 1996.

TELAROLLI, Rodolpho Jr. *Poder e saúde: as epidemias e a formação dos serviços de saúde em São Paulo*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996.

TORGAL, Luís Reis & PAULA, Heloísa. *Estados Autoritários e Totalitários e suas Representações* (cords.). Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.

TARASANTCHI, Sprung Ruth. *Panorama artístico da cidade na passagem do século XX*, Editora Edusp São Paulo, 2002.

TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. *O lugar certo na época certa: sírios e libaneses no Brasil e nos Estados Unidos- um enfoque comparativo*. Revista *Estudos Históricos*, número 27, Rio de Janeiro, CPDOC, 2001. Disponível em :<http://www.cpdoc.fgv.br/revista;ark;296>.

VENTURI, G. (Org.) ; RECAMAN, M. S. (Org.) ; OLIVEIRA, S. (Org.) . *A mulher brasileira nos espaços público e privado*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004. v. 1

Vieira, S. *Introdução à Bioestatística*. Rio de Janeiro: Campus, 3ª ed. 1998.

VIGARELLO, Georges. *História da Beleza: O Corpo e a arte de se embelezar aos dias de hoje*. Ed. Ediouro Publicações. Rio de Janeiro, RJ, 2006.

VILLAÇA, Flávio. *A Estrutura Territorial da Metrópole Sul Brasileira*, São Paulo, 1978. Tese (Doutorado) - FFLCH/USP.

VINAGRE, Roberto Diniz; DINIZ, Edna Maria Albuquerque; VAZ, Flávio Adolfo Costa. *Leite humano: um pouco de sua história*. Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Disponível em:

<<http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/543.pdf>>. Acessado em:

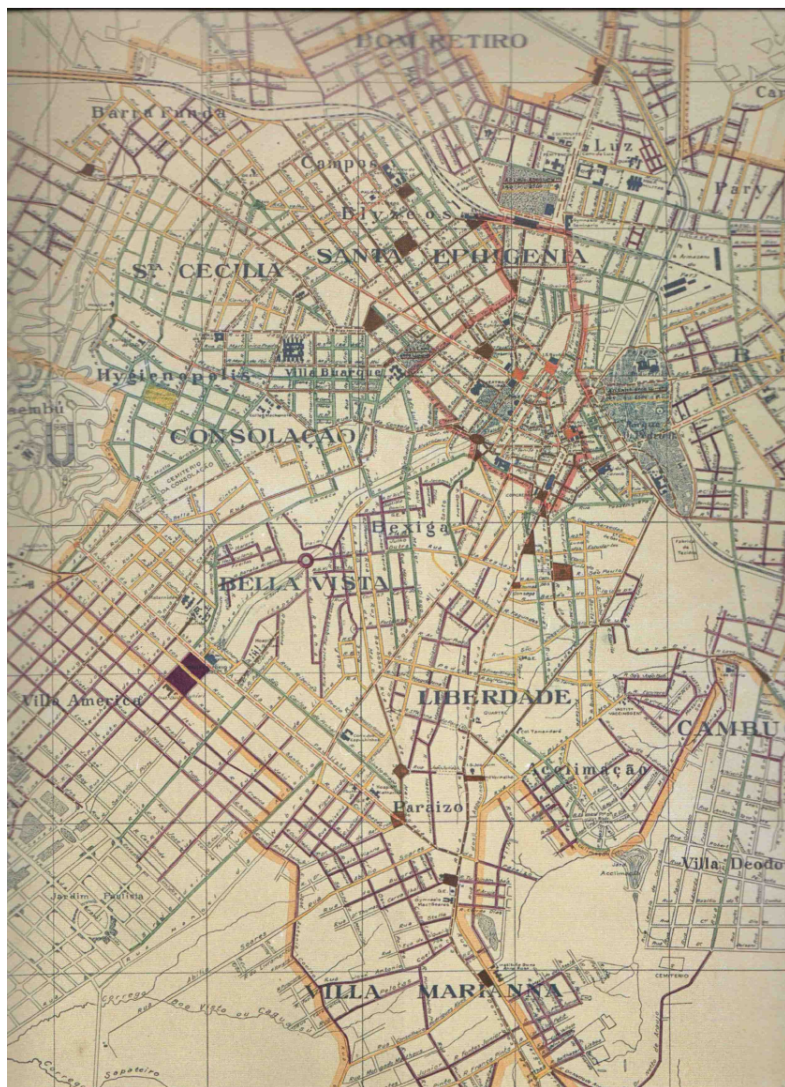
WOODDARD, J. *The J. Walter Thompson Company of Brazil: origins, course and legacy 1929-1935*. North Carolina, 1987 (honors) Thesis. Department of History University of North Carolina. (Col. J.W. Hartman Center for Sales, Advertising and Marketing History, Duke University Libraries.

8 Anexos:

ANEXO 1: Mapas



- A) Planta Cidade de São Paulo Dimensão 1916, 98x65cm, reprodução cartográfica escala original: 1:20 000 Executor: Divisão Cadastral da 2ª. Seção de Diretoria de Obras e Viação-Prefeitura Municipal Aprovada pelo ato número 972 de 24-8-1916.Acervo: Fundação Patrimônio da Energia e Saneamento.. O perímetro central está demarcado em vermelho, contanto na legenda da planta.



- B) Projeto preliminar para iluminação pública da cidade de São Paulo. 1926, Companhia das Letras Executor Elect. Dept. The São Paulo Tramway, Light & Power Company Limited. Planta Base utilizada: Planta de cidade de São Paulo mostrando todos os arrabaldes e terrenos arruados, 1924 Dimensão 202x121, reprodução heliográfica escala original: 1: 10.000. Executor Contratante: Escritório Técnico de Luiz Strina & Cia. Acervo: Fundação Patrimônio Histórico de Energia e Saneamento. O espaço demarcado em rosa refere-se ou perímetro central, constando na legenda da planta. Acervo: Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento.

ANEXO 2: GLOSSÁRIO

Glossário de vocabulário médico para leitura dos Boletins de Ocorrência

| PALAVRA | SIGNIFICADO |
|----------------------------------|---|
| Ácido bórico | Produto utilizado com antiséptico e em queimaduras |
| Ácido Phenico | Ácido fênico irritante mucosas |
| Água amidonada- ingestão iodo | Água amidonada 2,5% utilizada para intoxicação Exógena pelo iodo |
| Água cloroformidada | Água com clorofórmio |
| Anexite | Inflamação dos ovários e/ou das trompas de Falópio (tubas uterinas) |
| Articulação temporo mandibular | Articulação da mandíbula com o crânio |
| Axilar | Região da axila |
| Bálsamo frioravante | Balsamo paradores reumáticas e nefrágicas |
| Cardizol | Medicação usada para tratamento convulsão |
| Crise epileptiforme | Convulsão |
| Digaleno | Relacionado á saúde da mulher |
| Disminorréia | Cólica menstrual |
| Ecchymosis | Hematomas |
| Eclampsia | Complicação da gravidez caracterizada por convulsões. |
| Emetina | Alcalóide usada para o tratamento de amebíases intestinal, amebíase com cólica hepática de alta seriedade, além de outros males relacionados à disfunção hepática. |
| Enteralgia | Dor intestinal |
| Epistaxis | Hemorragia nasal |
| Ferimento punctiforme | Formato punctual e de bordas ligeiramente irregulares, geralmente causada por instrumento perfurante de pequena área |
| Hemitorax esquerdo | Lado esquerdo do peito |

| | |
|-----------------|--|
| Hemoptise | Eliminação do sangue proveniente da árvore respiratória pela boca. |
| Hemostase | Cessamento da perda de sangue de um vaso danificado. |
| Ictos eclampico | Ataque súbito com convulsões como complicação da gravidez. |
| Indiol | Não localizado |
| Lipotímia | Sensação de perda da consciência |
| Mal comicial | Convulsão |
| Matoidiana | Mastoide- osso do nariz |
| Mentoniana | Queixo |
| Metrite | Inflamação do útero |
| Nitritoide | Reação de ruborização, hipotensão ao arsênico. |
| Otorragia | Sangramento do ouvido |
| Pantopan | Medicação digestiva |
| Parietal | Osso que forma a parede lateral do crânio |
| Perfuro contuso | Ferimento de bordas de ferida ligeiramente irregulares. |
| Periósteo | Membrana fibrosa que envolve o osso |
| Precordial | Região do tórax correspondendo ao coração |
| Supra hyoideia | Músculo do pescoço |
| Tamponamento | Estancamento de sangramento |
| Tenar | Saliência da parte anterior e externa da mão |
| Tíbio társica | Articulação entre perna e pé |
| Variz | Dilatação anormal de um vaso venoso |

Anexo 3: Planilha Comercial
Revista Cigarra e Jornal A Capital: relação de produtos e serviços propagados na década de 20

Anexo 4: Relação de Boletins de Ocorrência levantados.

Fundo: Secretaria de Segurança Pública. Posto Médico da Assistência Policial . Acervo: Arquivo do Estado de São Paulo

306

| BO | Nome | Cor | Idade | Estado | Nacionalidade | Profissão | Residência | Motivo, local do atendimento e destino | Bairro | Horário chamada | Data |
|--------|---|--------|---------------|----------|---------------|------------|---------------------------------------|--|--------------|-----------------|-----------|
| 100292 | (desconhecida) Messias Martins Ribeiro) | Branca | 27 presumidos | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Lino Coutinho, 328 | Desastre: encontrada morta. Local: R. Silva Bueno. Destino Necrotério | Ipiranga | 07:05hs | 2/jan/31 |
| 101910 | Adalgisa Palmaris | Branca | 34 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Anna Neri, 49 | Desastre: queda acidental. Escoriações na região frontal e contusão no lábio superior. Tratamento: desinfecção com tintura de iodo. Local do acidente: residência. | Bela Vista | 10:23hs | 25/jan/31 |
| 7700 | Adelaide Constancia | Branca | 35 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Placidina, 4 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 20:50hs | 27/jan/25 |
| 66578 | Adelaide dos Nasc. | Branca | 26 | Viúva | Portuguesa | Modista | R. Cons. Crispiniano, 62 | Socorro em domicílio: doente | República | 3:00hs | 1/jan/20 |
| 101148 | Adelaide Nunes | Branca | 40 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Maranhão, 40 | Desastre: queda acidental, pequeno ferimento corto-contuso na região temporal dir. Tratamento: Antisepsia e curativo oclusivo. | Higienópolis | 10:20hs | 14/jan/31 |
| 7515 | Adele Simonstein | Branca | 38 | Viúva | Russa | Doméstica | R. Amador Bueno, 21 | Desastre: ferimento corto-contuso no supercílio esq. E escoriações no braço dir., por vidro, acidentalmente. | Santo Amaro | 16:15hs | 19/jan/25 |
| 7618 | Adelia Campagnilli | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. São Paulo, 92 | Socorro em domicílio: doente. Local do acidente R. Sato. André,56 | Liberdade | 13hs | 24/jan/25 |
| 102067 | Adélia Minkoskauti | Branca | 22 | Solteira | Lituana | Empregada | R. Camacan, sn | Desastre: contusão no hipocôndrio direito. Tratamento embrocação com tintura de iodo. Local: e destino residência. | Lapa | 13:50hs | 27/jan/31 |
| 7211 | Adélia Sero | Branca | 40 | Casada | Espanhola | Doméstica | Jardim da Concórdia (penha de França) | Desastre: Ferimento contuso no lábio inferior e contusões pelo corpo, por ter sido atropelada por auto. Local Av. São João | Penha | 16:15hs | 7/jan/25 |
| 59596 | Adélia Torre | Branca | 46 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Agostinho Gomes, 374 | Socorro em Domicílio: doente. Recusou ambulância. | Ipiranga | 16:50hs | 8/jan/29 |
| 101757 | Adélia Verônica Quilombo | Branca | 22 | Casada | Lituana | Doméstica | R. Vidal Negreiros, 40 | Socorro em domicílio: parturiente. Trabalho de parto. Remoção para a maternidade. | Pari | 05:26hs | 23/jan/31 |
| 66663 | Adeliana Torres | Branca | 36 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Major Diogo, 19 | Socorro em domicílio: doente ruptura de uma variz na perna direita | República | 08:00hs | 4/jan/20 |
| 7618 | Adelina | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. São Paulo, 92 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade | 13:00hs | 24/jan/25 |

| | Campagnilli | | | | | | | | | | |
|--------|--------------------------------|--------|----|----------|------------|------------|----------------------------------|--|----------------|---------|-----------|
| 7636 | Adelina Canhano | Branca | 26 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Albano, 16 | Socorro em domicílio: doente destino: maternidade | Sacomã | 02:00hs | 25/jan/25 |
| 66970 | Adelina Correa | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. da Graça, 94 | Socorro na via Pública: doente. Local: R. José Paulino. Destino residência. | Bom Retiro | 14:11hs | 15/jan/20 |
| 101842 | Adelina da Conceição | Branca | 34 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | Av. Tiradentes, 58 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: Injeção de sedol. | Bom Retiro | 15:15hs | 24/jan/31 |
| 59857 | Adelina de Souza | Preta | 38 | Viúva | Brasileira | Cozinheira | R. Luiz Gama, 35 | Desastre: luxação do dedo médio direito, acidentalmente Local: ladeira do Carmo. | Cambuci | 21:55hs | 13/jan/29 |
| 67085 | Adelina Fernandes | Branca | 40 | Casada | Italiana | Doméstica | R. José de Barros, s.n. | Socorro em domicílio: doente | República | 09:00hs | 20/jan/20 |
| 67199 | Adelina Garcia | Branca | 41 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Alfredo Silveira da Motta, 25 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 20:00hs | 23/jan/20 |
| 60597 | Adelina Gonçalves de Magalhães | Preta | 33 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Av. Tiradentes, 32 | Socorro na Via Pública: doente. Local do Acidente: R. Asdrúbal do Nascimento. | República | 21:50hs | 28/jan/29 |
| OO7117 | Adelina Gozza | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Herval, 63 | Desastre: ferimento incisivo no antebraço esquerdo, por vidro em sua residência. | Belenzinho | 12:12hs | 4/jan/25 |
| 101911 | Adelina Jerônimo | Branca | 19 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Souza Caldas, 96 | Socorro em domicílio: hemoptise. Tratamento: injeção de ergotina e prescrições. | Belém | 9:06hs | 25/jan/31 |
| 67171 | Adelina Lourenço | Branca | 41 | Casada | Italiana | Doméstica | R. A. Silveira da Motta, 5 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 01:15hs | 23/jan/20 |
| 101040 | Adelina Mengarelli | Branca | 52 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Salta, 42 | Socorro em Via Pública: Morte Súbita. Local acidente: R. Lopes de Oliveira. Destino : residência. | Não Localizado | 13:25hs | 12/jan/31 |
| 67083 | Adelle Slla | Branca | 69 | Casada | Italiana | Doméstica | R. General Osório, 9 | Desastre: Fortes contusões no corpo por ter caído da escada. Local: residência. Destino Sat. Casa. | República | 05:52hs | 20/jan/20 |
| 7634 | Agda Marques | Branca | 37 | Casada | Italiana | Doméstica | Em Pinheiros | Crime: ferimento incisivo no hipocôndrio esq., penetrante da cavidade, por agressão. Local: em pinheiros | Pinheiros | 23:35hs | 24/jan/25 |
| 67203 | Ainda Varoli | Branca | 41 | Casada | Italiana | Doméstica | R. do Arouche, 40A | Socorro em domicílio: doente | República | 23:10hs | 23/jan/20 |
| 100808 | Albina Cestal | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Asdrúbal do Nascimento, 18 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: ampola de óleo canforado. | República | 02:50hs | 9/jan/31 |
| 7481 | Albina Cook | Branca | 59 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Rui Barbosa, 42 | Desastre: Ferimento contuso na região parietal esq., por queda. Local: Praça | Bela Vista | 08:22hs | 18/jan/25 |

| | | | | | | | | do correio | | | |
|--------|----------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|---------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| 7676 | Alexandrina Pompeu | Branca | 39 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Odete Sá Barbosa, 27 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 22:15hs | 26/jan/25 |
| 101461 | Alice de Carvalho | Branca | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. João Adolfo, 4-A | Desastre: Feriu-se num vidro de automóvel, acidentalmente. Ferimento incisivo na região malar esq. E aza do nariz lado esq. Tratamento: sutura a seda e proteção. Local do acidente: ESTRADA DE Itapeirica. Veio a este posto. Destino delegado. | República | 20:15hs | 18/jan/31 |
| 101880 | Alice de Oliveira | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Sta Izabel, 30 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: injeção de sedol | República | 22:20hs | 24/jan/31 |
| 100673 | Alice Diniz | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Alves Guimarães, 19 | Socorro em Domicílio: Crise histérica. Tratamento: Injeção de éter sulfúrico e inalações de amônia. | Jardim Paulista | 9:36hs | 7/jan/31 |
| 59327 | Alzira | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Asdrubal do Nasc., 23 | Crime: escoriações no rosto e região frontal por unha, em agressão. Local do acidente: Ladeira de Sto Amaro,6 | República | 02:15hs | 3/jan/29 |
| 60489 | Alzira Cross | Branca | 32 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Guilherme Maw, 19 Vila | Crime: ferimento contuso na região fronto-parietal por pau, em agressão. Local: residência. Destino: delegado de serviço. | Bom Retiro | 13:15hs | 27/jan/29 |
| 59429 | Alzira da Silva | Preta | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. das Palmeiras, 203 | Socorro em Domicílio: doente | Sta Cecília | 07:35hs | 5/jan/29 |
| 7197 | Alzira de Menezes | Branca | 45 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. São Gabriel, 10 | Socorro em domicílio: doente | Vila Galvão | 05:00hs | 7/jan/25 |
| 101297 | Alzira de Oliveira | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Siqueira Bueno, 123 | Socorro em Via Pública: Corpo Estranho na região palmar da mão direita. Tratamento: extração e proteção. Veio a este. Posto. | Belenzinho | 17:00hs | 16/jan/31 |
| 100943 | Alzira dos Santos Carvalho | Branca | 28 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Ladeira Rodovalho, 40 | Crime: agressão á soco. Ferida no lábio superior. Tratamento: embrocação com tintura de iodo. Destino delegado. | Não Localizado | 21:37hs | 10/jan/31 |
| 7553 | Alzira Estephania | Branca | 22 | S | Brasileira | Doméstica | R. Areal, 33 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 09:00hs | 21/jan/25 |
| 100591 | Alzira Granizette | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Julio Conceição, 12 | Crime: agressão á pontapé. Contusão na região epigástrica. Tratamento: bolsa com gelo. Local acidente: Alameda dos Andradas. Destino. Delegado | Bom Retiro | 22:08hs | 5/jan/31 |
| 101739 | Alzira Santos | Branca | 40 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Furtado, 22 | Crime: agressão.escoriações ao nível do parietal esq.. Tratamento: desinfecção e proteção.Local do acidente: Chora Menino Dest. | Liberdade | 19:11hs | 22/jan/31 |

| | | | | | | | | Delegado. | | | |
|---------|------------------------|--------|----|----------|------------|------------|-------------------------|---|--------------|----------|-----------|
| 67383 | Amalia Giovanelli | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Tecelã | R. Anna Nery, 124 | Tentativa de suicídio: Começo de asfixia por submersão por ter-se atirado no rio Tamanduateí. Destino domicílio | Cambuci | 11:22hs | 31/jan/20 |
| OO66913 | Amalia Stangarlina | Branca | 12 | Solteira | Brasileira | Operária | R. José Monteiro, 40 | Acidente de Trabalho: esmagamento e arrancamento da mão direita, exceto do dedo mínimo quando trabalhava. Local T. Intendência. Destino: samaritano | Belém | 20:30hs | 12/jan/20 |
| OO7254 | Amalia Tomazoni | Branca | 25 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Christino Thomaz, 6 | Socorro em domicílio: Doente | Bom Retiro | 14: 30hs | 9/jan/25 |
| 60449 | Amélia Avellar Cobra | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Costureira | R. Padre machado, 11 | Desastre: escoriações e contusão no joelho esquerdo, contusão perna direita e nas costas, por ser atropelada por automóvel. Local: R. Paraíso | Saúde | 15:02hs | 26/jan/29 |
| 101386 | Amélia Azanqui | Branca | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. dos Italianos, 12 | Socorro em domicílio: Gastralgia. Tratamento: injeção de sedol. | Bom Retiro | 23:15hs | 17/jan/31 |
| 59319 | Amélia Corazzi | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Lopes Chaves, 44-A | Crime: escoriações no antebraço direito, por soco agressão | Sta Cecília | 23:35hs | 2/jan/29 |
| 59652 | Amélia Demen | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Comércio | R. Antonio Bicudo, 24 | Socorro em Domicílio: doente | Pinheiros | 23:50hs | 9/jan/29 |
| 101969 | Amélia Gonçalves Pinto | Branca | 52 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Ipanema, 175 | Socorro em domicílio: Mal súbito: crise nervosa. Tratamento: injeção de sedol. | Brás | 23:01hs | 25/jan/31 |
| 60540 | Amélia Moreira | Branca | 22 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. Turiasú, 135 | Desastre: várias contusões ligeiras no corpo, por queda do bonde Local Praça do Patriarca. Dest res | Barra Funda | 07:30hs | 28/jan/29 |
| 101121 | Amélia Pontes Carvalho | Branca | 60 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Jaguaribe, 14 | Socorro em domicílio: Cólica hepática. tratamento: injeções de óleo canforado e sedol; aplicações de compressas úmidas quentes. | Sta. Cecília | 19:40hs | 13/jan/31 |
| 67351 | America Gonçalves | Branca | 25 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Barão de Jaraguá, 19 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 20:52hs | 29/jan/20 |
| 66780 | Ana Maria Rosa | Preta | 28 | Casada | Brasileira | Cozinheira | R. Rio Bonito, 76 | Crime: contusão no braço dir. por agressão. Local res. Dest. Res. | Canindé | 13hs | 8/jan/20 |
| 101474 | Andréa Lupi | Branca | 33 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. D. José de Barros, 6 | Socorro em Via Pública: cólica hepática; Tratamento: injeção de sedol. Local do acidente Residência. Veio a este posto. Destino: residência. | República | 22:40hs | 18/jan/31 |
| 101694 | Anelina Paiva | Branca | 38 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Catão, 11 | Socorro em domicílio: nada apresentava. | Lapa | 02:20hs | 22/jan/31 |
| 60197 | Ângela de Oliveira | Branca | 30 | Viúva | Argentina | Dentista | R. D. Veridiana, 65 | Desastre: intoxicação medicamentosa (Pantopan) Local: residência. | Sta Cecília | 23:08 hs | 20/jan/29 |
| 101276 | Angelina Coppa | Branca | 38 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Itapira, 63 | Socorro em domicílio: ruptura de variz. Tratamento: hemostase. Local do | Brás | 09:45hs | 16/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|------------------------------|---|----------------|---------|-----------|
| | | | | | | | | acidente: R. Mendes Junior. | | | |
| 59568 | Angelina Coppi Padulla | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Bresser, 153 | Socorro em Domicílio: doente | Pari | 01:15hs | 8/jan/29 |
| 60337 | Angelina de Stadio | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Costa Aguiar, 220 | Acidente de trabalho: ferimento contuso na face plantar do pé direito, por fragmento de madeira, quando trabalhava. Local: Silva Bueno dest. Delegado | Ipiranga | 18:40hs | 23/jan/29 |
| 101697 | Angelina Dinardo | Branca | 38 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Antônio de Oliveira, 109 | Socorro em domicílio: doente, mal súbito. Tratamento: injeção de sedol. | Santo Amaro | 04:10hs | 22/jan/31 |
| 59678 | Angelina dos Santos | Preta | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Cardoso de Almeida, 212 | Crime: ferimento contuso na região parietal esq., por pau, em agressão. | Perdizes | 13:10hs | 9/jan/29 |
| 59441 | Angelina nastre | Branca | 51 | Casada | Italiana | Doméstica | R. dos italianos, 161 | Socorro em domicilio / doente | Bom Retiro | 12:20hs | 5/jan/29 |
| 100718 | Angelina Natassi | Branca | 40 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Coronel José Euzébio, 56 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: injeção de digaleno. | Consolação | 21:15hs | 7/jan/31 |
| 7098 | Angelina Principado | Branca | 52 | Casada | Italiana | Doméstica | Av. Rangel Pestana, 53 | Desastre: fratura do antebraço esq. E ferimento contuso na região frontal por ter sido atropelada por auto n.1304. Local acidente: R. São Paulo. Destino Sta. Casa. | Sé | 14:30hs | 3/jan/25 |
| 7632 | Angelina Ranires | Branca | 46 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Caetano Pinto, 9A | Socorro em domicílio: doente | Brás | 21:30hs | 24/jan/25 |
| 59382 | Anna Balcano | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. do Paraíso, 52 | Socorro em Domicílio: doente | Bela Vista | 20:40hs | 3/jan/29 |
| 66998 | Anna Barbara | Branca | 17 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Dariano, 26 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade..... | 13:39hs | 16/jan/20 |
| 67395 | Anna Cândido | Branca | 52 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. General Osório, 30 | Socorro em domicílio: contusão no dorso do nariz e ecchymoses em ambas as pálpebras. Queda acidental. | República | 23:00hs | 31/jan/20 |
| 100538 | Anna Cariele | Branca | 58 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Benjamin de Oliveira, 61 | Socorro em domicílio: epistaxis traumática. tratamento: tamponamento. | Brás | 10:50hs | 5/jan/31 |
| 100931 | Anna de Barros | Branca | 50 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Conselheiro Furtado, 5 | Desastre: queda acidental. Fratura da clavícula dir. tratamento: aparelho provisório de fratura. | Sé | 18:40hs | 10/jan/31 |
| 59520 | Anna de Barros | Branca | 52 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. do Carmo, 75 | Socorro em Domicílio: doente | Sé | 05:30hs | 7/jan/29 |
| 66654 | Anna de Jesus | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Operária | Alameda Barão de Limeira, 9A | Socorro domicílio: doente. Local resid. Dest. idem | República | 10hs | 3/jan/20 |
| 101446 | Anna do Carmo | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Augusta, 220 | Desastre: de automóvel. Contusão e escoriações no lábio superior. Tratamento: antisepsia com tintura de iodo. Local do Acidente: Av. Celso | Consolação | 17:45hs | 18/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-----------------------|--------|----|----------|------------|------------|-----------------------------------|--|-------------|---------|-----------|
| | | | | | | | | Garcia. Veio a este posto. Destino delegado. | | | |
| 101468 | Anna Donilevics | Branca | 25 | Casada | Polonesa | Doméstica | R. Cap. Matarazzo, 36 | Socorro em Via Pública: Embragues, etilismo agudo. Tratamento: repouso. Destino: delegado. | Bom Retiro | 21:30hs | 18/jan/31 |
| 60100 | Anna Fachilo | Branca | 63 | Viúva | Russa | Doméstica | R. Cons. Nébias, 74 | Socorro em domicílio: doente. Obs do doc.: esta ocorrência verificou-se ontem, 18, à hora abaixo mencionada. | República | 22:40hs | 19/jan/29 |
| 66782 | Anna Fernandes | Branca | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Bela Cintra, 152 | Socorro em domicílio: doente | Consolação | 13:30hs | 8/jan/20 |
| 101012 | Anna Flores | Branca | 32 | Casada | Italiana | Doméstica | Av. Rangel Pestana, 53 | Socorro em domicílio. Dest. O idem. Diagnóstico: crise de histeria. Tratamento feito: inalações de amoníaco | Brás | 19:30hs | 12/jan/31 |
| 59607 | Anna Floriza Cardoso | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. João Julião, 31 | Tentativa de Suicídio: intoxicação por soda cáustica, em tentativa de suicídio. | Vergueiro | 20:00hs | 8/jan/29 |
| 7140 | Anna François | Branca | 55 | Casada | Francesa | Doméstica | R. Tabatinguera, 70 Centro | Socorro em domicílio: ferimento no pé esquerdo por dentada de cão | Sé | 08:30hs | 5/jan/25 |
| OO7729 | Anna Guedes | Branca | 18 | Solteira | Portuguesa | Operária | R. São Leopoldo, 118 | Tentativa de suicídio: intoxicação por creolina, local do acidente sua residência. | Belém | 1:30hs | 29/jan/25 |
| 102093 | Anna Lopes | Branca | 45 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Dino Bueno, 59 | Socorro em domicílio: cólica hepática. Tratamento: injeção de morfina e digaleno. | Sta Cecília | 00:52hs | 28/jan/31 |
| 7446 | Anna Malagute | Branca | 50 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Canindé, 107 | Desastre: Contusão e escoriações em ambas as pernas,. Atropelada por uma carroça. Local: Afonso Arinos | Pari | 10:00hs | 17/jan/25 |
| 59979 | Anna Maria | Preta | 59 | Solteira | Brasileira | Cozinheira | R. Clímaco Barbosa, 6 | Desastre: ferida incisa no dorso da mão esquerda por queda acidental, sobre uma lata.local res dest idem | Cambuci | 19hs | 16/jan/29 |
| 67006 | Anna Maria da Costa | Branca | 30 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Julio Ribeiro, 7 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 13:00hs | 19/jan/20 |
| 60627 | Anna Maria de Jesus | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Anna Neri, 215 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 15:20hs | 29/jan/29 |
| 101604 | Anna Maria Pires | Branca | 40 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Almirante Marques de Leão, 106 | Crime: ferida em agressão com um açucareiro. Ferimento contuso na região parietal, escoriações no dedo médio esq. Tratamento: curativo oclusivo. Local do acidente: residência. Veio a este posto. Destino : delegado. | Bela Vista | 20:20hs | 20/jan/31 |
| 67037 | Anna Marques da Silva | Branca | 56 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | R. Silva Teles, 86 | Crime: ferimento contuso na extremidade do dedo indicador esq., por agressão. Local: residência. | Brás | 8:50hs | 18/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|--------------------------------------|--------|----|----------|------------|------------|-------------------------------|---|-----------------|----------|-----------|
| 59792 | Anna Martins | Branca | 29 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Almirante Lobo, 52 | Desastre: ferimento incisivo na região tenar da mão esquerda., por vidro, acidentalmente. | Ipiranga | 14:50hs | 12/jan/29 |
| 101224 | Anna Pacci | Branca | 56 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Cesário Motta, 5 | Desastre: queda acidental. Entorse do punho dir. e ferida cirrusa do dedo mínimo do mesmo lado. Tratamento: desinfecção do ferimento e curativo. | Consolação | 15:40hs | 15/jan/31 |
| 60565 | Anna Paschoalana | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Empregada | R. Botucatu, 3 | Desastre: queimaduras de 1 e 2 grau em ambas as pernas, produzidas por água fervente, acidentalmente. Local res. Dest. idem. | Vila Clementino | 14:15hs | 28/jan/29 |
| OO7293 | Anna Regioni | Branca | 36 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Júlio Conceição, 76 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 23:40hs | 10/jan/25 |
| 60686 | Anna Rosa | Branca | 16 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Antônio Bento, 7 | socorro em domicílio: doente | Jardim Paulista | 16:00hs | 30/jan/29 |
| 66658 | Anna Silveira | Branca | 54 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. João Teodoro, 37 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 03:00hs | 4/jan/20 |
| 101134 | Anna Spadoni | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Conselheiro Furtado, 152 | Socorro em domicílio: Cólica nefrética. Tratamento: injeção de sedol. | Sé | 23:12hs | 13/jan/31 |
| 101111 | Anna Tipaldi | Branca | 23 | Solteira | Alemã | Doméstica | R. Gama Lobo, 108 | Socorro em domicílio: eclampsia. Removida para a maternidade. | Ipiranga | 17:15hs | 13/jan/31 |
| 101434 | Anna Ulgrich | Branca | 36 | Casada | Alemã | Costureira | Travessa Oliveira Shakespeare | Desastre: Feriu-se numa máquina de moer carne. Secção da extremidade do anular direito e ferimento contuso do médio do mesmo lado. Tratamento: curativo, injeção de soro antitetânico. Local do acidente: residência. | Não Localizado | 15:30hs | 18/jan/31 |
| 60125 | Anna, filha de Estanislau Clevecoste | Branca | 9 | Sem info | Lituana | Doméstica | R. Costa Pinto, 56 | Crime: ferimento incisivo no antebraço dir., por canivete, em agressão. Local Acidente: R. Costa Pinto. Destino delegado de serviço. | Cambuci | 18:45hs | 19/jan/29 |
| 59420 | Anna, filha de João Porinelli | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. 12 de Outubro, 90 | Acidente de trabalho: fratura do cotovelo dir., por polia, quando trabalhava Local do acidente: rua Guaicurus | Lapa | 20:30hs | 4/jan/29 |
| 66922 | Annita Silva Cabral | Branca | 18 | Casada | Portuguesa | Doméstica | Av. Paulista, 125 | Socorro em domicílio: crise histérica | Bela Vista | 10:55hs | 13/jan/20 |
| 59924 | Annunciata Ribeiro | Branca | 29 | Casada | Brasileira | Operária | R. Javry, 35 | Socorro em domicílio: doente. Destino Sta. Casa. | Não Localizado | 06: 10hs | 15/jan/29 |
| 59479 | Antonia Caldeirão Veiga | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. João Theodoro, 328 | Desastre: queimaduras de 1 e 2 graus no pé esq. E no dorso da mão direita por água fervente, acidentalmente. Local. Res. Dest. idem. | Brás | 13:45hs | 6/jan/29 |
| 101015 | Antonia de | Branca | 56 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Jacareí, 17-fundos | Socorro em domicílio: hemorragia cerebral (segundo socorro). Tratamento: | República | 04:04hs | 12/jan/31 |

| | Assupção | | | | | | | injeção de digaleno.Reposuo. | | | |
|--------|----------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|-----------------------------------|---|-----------------|----------|-----------|
| 100617 | Antonia Espinelli | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. José Kauer, 42 | Socorro em domicílio: Crise nervosa. Tratamento: injeção de éter. | Belém | 11:05hs | 6/jan/31 |
| 101403 | Antônia Ferreira | Branca | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Bresser, 125 | Crime: agressão. Ferimento contuso na região frontal. Tratamento: Antisepsia. Curativo oclusivo. Local do acidente: R. João Boemer,25. Veio a este posto. Destino : delegado | Pari | 03:15hs | 18/jan/31 |
| 101685 | Antônia Gimeni | Branca | 22 | Solteira | Espanhola | Operária | R. Oscar Horta, 11 | Socorro em domicílio: histerismo. Tratamento: mistura de bromureto. | Cambuci | 22:45hs | 21/jan/31 |
| OO7248 | Antonia Maria da Conceição | Preta | 45 | Casada | Brasileira | Doméstica | Al. Barão de Piracicaba, 69 | Socorro em domicílio: doente | Sta Cecília | 11:30hs | 9/jan/25 |
| 67262 | Antonia Maria dos Santos | Parda | 60 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Jaguaribe, 43 | Desastre: fratura exposta do terço inferior do antebraço esq., por queda accidental. Local: Mogi das Cruzes. Veio a este posto. | Sta Cecília | 17:20hs | 26/jan/20 |
| 59332 | Antonia Martins | Branca | 50 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. da Assembléia, 9 | Socorro em Domicílio: doente | Sé | 23:10hs | 2/jan/29 |
| 7608 | Antonia Munhoz | Branca | 19 | Solteira | Espanhola | Doméstica | Al. Santos, 129 | Desastre: Hemorragia Dentária | Vila Mariana | 23:55hs | 23/jan/25 |
| 102328 | Antônia Operasky | Branca | 61 | Viúva | Polonesa | Doméstica | R. Belém | Socorro em domicílio: Ruptura de variz. Tratamento: curativo compressivo. | Belém | 23:17hs | 31/jan/31 |
| 59409 | Antonia Orestes | Branca | 20 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Guaporé, 98 | Socorro em Domicílio: doente | Várzea Paulista | 14:30 | 4/jan/29 |
| 100531 | Antonia Partosi | Branca | 45 | Casada | Italiana | Doméstica | R. da Mooca, 333 | Socorro na Via Pública: Ferimento contuso na região occipital por agressão a pau. Tratamento: desinfecção e aplicação de aparelho. Local Acidente: residência. Veio a este posto. Destino Delegado. | Brás | 07:45hs | 5/jan/31 |
| OO7603 | Antonia Somer | Branca | 20 | Solteira | Italiana | Criada | R. Sabará, 56 | Desastre: ferimento corto-contuso no cotovelo direito por vidro... | Higienópolis | 19: 22hs | 23/jan/25 |
| 67088 | Antonia Sotelho | Branca | 37 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Aimorés, 77 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 09:11hs | 20/jan/20 |
| 66846 | Antonieta Brincaleppi | Branca | 45 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. General Flores, 31A Bom Retiro | Crime: ferimentos perfuro-contusos no lábio inferior e no maxilar inferior, por projétil de arma de fogo na sua residência | Bom Retiro | 15:16hs | 10/jan/20 |
| 100607 | Antonieta Pellegrini | Branca | 45 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Paulo Amaro, 74 | Desastre: Cortou-se com vidro, Acidentalmente. Ferimentos incisos, no pé esq.Tratamento: desinfecção e curativo. | Não Localizado | 09:45hs | 6/jan/31 |
| 102115 | Antonieta | Branca | 55 | Casada | Italiana | Doméstica | Av. Vautier, 76 | Desastre: envenenamento accidental por salicilato de mitila. Tratamento: | Pari | 15:11hs | 28/jan/31 |

| | Antonelli | | | | | | | receitado. | | | |
|--------|------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|---|---|-----------------|---------|-----------|
| 102285 | Antonietta Barco | Branca | 37 | Casada | Italiana | Doméstica | R. do Gasômetro, 78 – Vila Santa Isabel, 24 | Socorro em domicílio: indigestão. Tratamento: injeção de cardiozol e aplicação de compressas úmidas quentes sobre a região epigástrica. | Brás | 01:00hs | 31/jan/31 |
| 59322 | Antonietta Polinhamba | Branca | 28 | Casada | Italiana | Doméstica | Ladeira Sto. Amaro, 6 | Crime: escoriações no dorso do pé dir., por pontapé em agressão. | República | 01:30 | 3/jan/29 |
| 101152 | Antonietta Scala | Branca | 80 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Carneiro Leão, 164 | Crime: Escoriações da face posterior do antebraço esq. Tratamento: desinfecção com tintura de iodo. Destino: Delegado. | Brás | 11:10hs | 14/jan/31 |
| 7576 | Apparecida Olympia | Preta | 15 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Ribeiro de Lima, 54 | Morte Repentina: encontrada morta Local Residência. | Bom Retiro | 09:45hs | 22/jan/25 |
| 7471 | Aracy de Souza Ribeiro | Branca | 24 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Wandenkolk, 48 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 21:50hs | 17/jan/25 |
| 102235 | Argentina Beriberi | Preta | 29 | Casada | Brasileira | Doméstica | Alameda Nothmann, 25 fundos | Socorro em domicílio: reumatismo. Tratamento: poção salicílica. | Bom Retiro | 9:00hs | 30/jan/31 |
| 7778 | Argentina Comazeli | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Al. Franca, 58 | Socorro em domicílio: doente | Jardim Paulista | 10:00hs | 31/jan/25 |
| 102324 | Assumpta Lombardi | Branca | 34 | Casada | Italiana | Doméstica | R. do Gasômetro, 30 | Desastre: feriu-se acidentalmente numa porta. Ferida corto-contusa bi-parietal. Tratamento: sutura a seda. | Brás | 21:20hs | 31/jan/31 |
| 102080 | Assumpta Queromondo | Branca | 50 | Casada | Italiana | Doméstica | R. 13 de maio, 11 | Desastre: Queda Acidental. Ferida contusa na região frontal. Tratamento: curativo protetor. Local acidente: residência. | Bela Vista | 18:35hs | 27/jan/31 |
| 67340 | Assumpta Rita | Branca | 32 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Dutra Rodrigues, 1 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 15:21hs | 29/jan/20 |
| 101843 | Assumpta Ventura | Branca | 70 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. das Palmeiras, 184 | Desastre: queda acidental de uma escada. Forte contusão do joelho esq. Tratamento: compressa de líquido de burow-permanente. Obs. Aconselhei chamar um médico. Local do acidente: residência. | Sta Cecília | 15:15hs | 24/jan/31 |
| 101983 | Augusta Costa | Branca | 24 | Casada | Portuguesa | Doméstica | Cantareira-Fazenda Sta Rita. | Desastre: ferida com alfanje. Ferida corto-contusa na região fronto parietal dr, com provável fratura. Remoção para hospital. | Cantareira | 9:40hs | 26/jan/31 |
| 59378 | Aurélia Pereira | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Operária | R. São Felipe, 4 | Acidente de Trabalho: contusão no tornozelo, por máquina, quando trabalhava. Local: Av. Celso Garcia. | Vila Mariana | 19:40hs | 3/jan/29 |
| 101211 | Aurora de | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Tuiuti, 210, A | Tentativa de Suicídio: Intoxicação por | Tatuapé | 11:15hs | 15/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|----------------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|---------------------------------|---|-----------------|----------|-----------|
| | Souza | | | | | | | ingestão de terebentina. Tratamento: receitei. Obs. Recusou-se a vir ao posto para fazer lavagem do estômago. | | | |
| 59509 | Aurora Ferrira da Costa | Branca | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. DR. Cesar, 50 | Crime: ferimento perfurocontuso na região escapular esquerda, por projétil de arma de fogo (bala) achando-se a mesma alojada no pescoço, por agressão. Local do acidente: Voluntários da Pátria. Destino Sta Casa. | Santana | 23:00hs | 6/jan/29 |
| OO7445 | Aurora Maria da Silva | Preta | 22 | Casada | Brasileira | Meretriz | R. Xavantes, 112 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 23:30hs | 17/jan/25 |
| OO7318 | Aurora Nucci da Silva | Parda | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | Trav. Jacarahy, Villa Barros 13 | Tentativa de suicídio: envenenamento por formol | República | 20: 44hs | 11/jan/25 |
| OO7686 | Aurora Rigueiro | Branca | 28 | Solteira | Espanhola | Operária | Rua Julio dos Castilhos, 40 | Acidente de Trabalho: ferimento contuso nos dedos indicador e médio mão direita, com perda das respectivas unhas, produzido por máquina, quando trabalhava. Local do Acidente Av. Celso Garcia (Fábrica Matarazzo) | Belém | 14:30hs | 27/jan/25 |
| 59276 | Aurora Sequeira Leite | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. João Passalaqua, 140 | Socorro em Domicílio: doente | Bexiga | 2hs | 2/jan/29 |
| 100653 | Avelina Barbosa | Parda | 33 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Arruda Alvim, 73 | Crime: Agressão por chicote. Echymoses e escoriações no braço e antebraço esq.; contusões, escoriações e echymoses em todo o dorso e região glútea esq. Tratamento: aconselhamento de compressas de salmora quente. Local: residência. Destino: residência. Obs: paciente grávida de 2 meses, perdendo água: recusou terminantemente o socorro da assistência e sua internação na Maternidade, testemunhado pelas pessoas que se achavam presentes. | Jardim Paulista | 22:15hs | 6/jan/31 |
| 60651 | Barbara Ramira do Espírito Santo | Branca | 59 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Bairro de Pinheiros | Desastre: ferimento contuso na região parietal esq., por queda de um bonde, acidentalmente. Local: Av. Carlos de Campos | Pinheiros | 21:00hs | 29/jan/29 |
| 7080 | Baubalira Petri | Branca | 61 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Major Diogo, 49 | Socorro em domicílio: doente | República | 05:30hs | 3/jan/25 |
| 66997 | Baunira de Mello | Branca | 55 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Al. Dos Andrada, 48 | Desastre: otorrafia direita, queda accidental. local res. | República | 11:50hs | 16/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|-------------------------------------|--|-----------------|----------|-----------|
| 101720 | Beatriz Cardoso | Branca | 28 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Candido Espinheira, 127. | Socorro em domicílio: doente aborto. Removida Maternidade. | Sta Cecília | 15:21hs | 22/jan/31 |
| 66781 | Beatriz Labatti | Branca | 26 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Tabatinguera, 121 Centro | Desastre: escoriações em ambos os dedos polegares por dentada de cão na residência | Sé | 13:10hs | 8/jan/20 |
| 100693 | Beatriz Numa | Branca | 25 | Casada | Portuguesa | Operária | R. Herval, 160 | Socorro em domicílio: Ovarite. Tratamento: injeção de sedol. Local do acidente: Av. Celso Garcia, 519 | Belenzinho | 14hs | 7/jan/31 |
| 7041 | Belarmima da Conceição | Branca | 51 | Viúva | Brasileira | Doméstica | São Sebastião | Desastre: atropelada por bonde. Ferimento contuso na região occipital dir., e escoriações na perna esq. Local do Acidente: Rua da Liberdade, Destino: xadrez | São Sebastião | 12:10hs | 1/jan/25 |
| 66883 | Belmira de Fontão | Branca | 39 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Santo Antonio, 120 | Socorro em domicílio: doente | Bexiga | 22:20hs | 11/jan/20 |
| 7631 | Benedicta Alves | Preta | 16 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Albuquerque Lins, 58 | Desastre: Ferimento contuso no cotovelo esq., por queda acidental. | Sta. Cecília | 21:10hs | 24/jan/25 |
| 59432 | Benedicta Barbosa | Preta | 46 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Manoel Dutra, 110 | Socorro em Domicílio: doente | Bela Vista | 00:45hs | 5/jan/29 |
| 101570 | Benedicta Barros | Preta | 38 | S. Info | Brasileira | Doméstica | R. da Assembléia, 67 | Socorro em domicílio: Hemorragia Cerebral hemiplegia esq. Tratamento: água ardente alemã, gelo na cabeça e mais indicações próprias. | Sé | 11:18hs | 20/jan/31 |
| 66900 | Benedicta Carneiro | Branca | 27 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Aurora, 61 | Socorro em domicílio: doente | República | 13:01hs | 12/jan/20 |
| 101821 | Benedicta Cordeiro | Parda | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Av. Brasil, 150 | Socorro em domicílio: mialgia intercostal. Tratamento: injeção de sedol e poção com salicilato de sódio. | Jardim Paulista | 08:25hs | 24/jan/31 |
| 101314 | Benedicta da Silva | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Madeira, 26 A | Socorro em Domicílio: Mal súbito. Tratamento: receitado. | Pari | 20:50hs | 16/jan/31 |
| 59707 | Benedicta da Silveira | Branca | 34 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. dos Andradas, 69 | Socorro em Domicílio: doente | República | Sem info | 10/jan/29 |
| 101543 | Benedicta Dantas | Parda | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | Av. João Rudge, 12 | Socorro em domicílio: nada apresentava. | Casa Verde | 22:26hs | 19/jan/31 |
| 101053 | Benedicta de Barros | Preta | 28 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Atravessa da Conselheiro Furtado, 5 | Socorro em domicílio: Histerismo. Tratamento: injeção de éter sulfúrico. | Sé | 17:00hs | 12/jan/31 |
| OO7239 | Benedicta de Castro | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Gabriel Sá Barbosa, 4 Luz | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 03:00hs | 8/jan/25 |
| 59384 | Benedicta do | Preta | 23 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Barão de Campinas, 65 | Desastre: ferimento incisivo do dedo anular da mão direita, por faca, | Bom Retiro | 22:15hs | 3/jan/29 |

| | Nascimento | | | | | | | acidentalmente. Local residência | | | |
|--------|---------------------------|--------|---------------|----------|------------|-----------|--|--|----------------|----------|-----------|
| 101809 | Benedicta Felizardo | Preta | 35 presumidos | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Carnot – Vila Vautier | Desastre: Escoriações e contusões na região frontal, malar esq. E ferimento contuso no lábio superior. Alcoolismo agudo. Tratamento: desinfecção com tintura de iodo e penso oclusivo. Local do Acidente: residência. Destino: Sta Casa. | Pari | 00:20hs | 24/jan/31 |
| 101448 | Benedicta Ferreira | Parda | 45 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Turiassú, 20 | Desastre: Corpo estranho. Tratamento: vide observações: não foi encontrado corpo estranho. Local do acidente: residência. Veio a este posto. | Barra Funda | 17:45hs | 18/jan/31 |
| 59915 | Benedicta Ferreira | Branca | 59 | Casada | Brasileira | Doméstica | Vila Bueno, 90 | Socorro em domicílio: doente | Vila Bueno | 21:15hs | 14/jan/29 |
| OO7125 | Benedicta Luiz dos Santos | Branca | 24 | Solteira | Brasileira | Criada | R. 13 de Maio (verificar altura numeração) | Desastre: ferimento contuso na região occipital, escoriação antebraço esquerdo. Atropelada por automóvel 1827 Local. Ave. Brig. Luis Ant. | Bela Vista | 17: 40hs | 4/jan/25 |
| 59361 | Benedicta Paes | Parda | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. João de Barros, 10 | Desastre: ruptura de uma variz na perna direita. | Sta Cecília | 14:45hs | 3/jan/29 |
| 66969 | Benedicta Pereira | Preta | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Santo Antônio, 303 | Socorro em domicílio: doente | República | 14:00hs | 15/jan/20 |
| 101384 | Benvinda de Jesus | Branca | 31 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Celso Emigídio Piedade, 107. | Crime: Agressão. Contusão no abdômen – prenhes no oitavo mês. Tratamento. desnecessário. Local do acidente: residência. Destino: residência. | Não Localizado | 22:17hs | 17/jan/31 |
| 101612 | Berhta Idut | Branca | 46 | Casada | Francesa | Doméstica | R. Conselheiro Crispiniano, 14 A | Socorro em domicílio: embaraço gástrico. Tratamento: receitei. | República | 21:16hs | 20/jan/31 |
| 101031 | Bertholina Grajeira Alves | Branca | 37 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Rua: Bios, 22 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: injeção de emetina; | Tremembé | 12:05hs | 12/jan/31 |
| 67293 | Brandina dos Santos | Branca | 22 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Galvão Bueno, 61 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 21:30hs | 27/jan/20 |
| 101609 | Brasília de Lima | Parda | 45 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Voluntários da Pátria, 57 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: injeção de óleo canforado. | Santana | 21:20hs | 20/jan/31 |
| 59512 | Brasília Passadoro | Branca | 34 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Otávio Nébias, 14 | Socorro em Via Pública: doente. Local acidente: R. da Consolação. | Vila Mariana | 23:45hs | 6/jan/29 |
| 66657 | Brasilina | Branca | 34 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Piratininga, 154 Brás | Socorro em domicílio: doente | Brás | 02:00hs | 4/jan/20 |
| 66657 | Brasilina | Branca | 34 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Piratininga, | Socorro em domicílio: doente | Brás | 02:00hs | 4/jan/20 |

| | Bastilha | | | | | | 154 | | | | |
|--------|--------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|----------------------------------|---|----------------|---------|-----------|
| 66652 | Bruna Gamioni | Branca | 17 | Solteira | Italiana | Doméstica | R. Conde de Sarzedas, 127 Centro | Socorro em domicílio: doente | Sé | 21:00hs | 3/jan/20 |
| 100889 | Bruna Nemichida | Branca | 13 | Solteira | Lituana | Doméstica | R. Cap. Matarazzo, 29 | Desastre: queda accidental. Entorse da articulação tibio-tarseana dir.. Tratamento: curativo úmido. Local do acidente: R. França Pinto, 106A. | Não Localizado | 01:30hs | 10/jan/31 |
| 60306 | Cacilda Bekes | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Sem info | R. Italianos, 23 | Desastre: ferimento contuso no parietal, por jarra, em agressão. Local res. Idem | Bom Retiro | 8:30hs | 23/jan/29 |
| 7523 | Caetana Di Fellipe | Branca | 29 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Consolação, 264 | Socorro em domicílio: doente | República | 23:00hs | 19/jan/25 |
| 7259 | Caetana Mocci | Branca | 72 | Viúva | Italiana | Doméstica | Largo da Liberdade sn. | Desastre: ferimento contuso na região parietal dir., por queda accidental. | Liberdade | 16:30hs | 9/jan/25 |
| 7601 | Came Oliveira | Preta | 21 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Vidal Negreiros, 8 | Desastre: caiu no rio local: Várzea do Carmo. Dest. Res. | Luz | | 23/jan/25 |
| 66991 | Camélia Peru | Branca | 52 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Augusta, 225 | Desastre: ferimento contuso no polegar esquerdo, por faca acidentalmente. Local residência. | Consolação | 8:40hs | 16/jan/20 |
| 59351 | Candida Fernandes | Branca | 34 | Casada | Portuguesa | Sem info | R. Coronel Seabra, 15 | Tentativa de suicídio por submersão local: Rio Tamanduateí. | Sto. André | 12:57hs | 3/jan/29 |
| 7699 | Candinha dos Santos | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Cruz Branca, 59 | Socorro em domicílio: doente | Não Localizado | 20:30hs | 27/jan/25 |
| 7037 | Carlita Nunes | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R, 24 de maio, 51 | Desastre: ferimento contuso no lábio superior e narina direita (colisão automóveis) Local: caminho do mar destino residência. | República | 9:10hs | 1/jan/25 |
| 101555 | Carlota Alvim Oliveira | Branca | 40 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Diogo Vaz, 66 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: Luminal (0,10) e receita. | Liberdade | 03:36hs | 20/jan/31 |
| 7235 | Carlota Correia Carvalho | Branca | 23 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Aricanduva s.n. | Crime: Ferimento corto na região frontal, outro da mesma natureza no dorso do nariz, por agressão. Local acidente: Penha | Penha | 17:44hs | 8/jan/25 |
| 67073 | Carlotta Motta | Branca | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Minas Gerais, 39 | Desastre: comoção elétrica quando encostou acidentalmente no gradil eletrificado. (encontrada morta).Local: R. Minas Gerais | Higienópolis | 16:05hs | 19/jan/20 |
| 7767 | Carmela Drayen | Branca | 52 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Santo Antônio, 10 | Socorro em domicílio: doente | Bexiga | 18:10hs | 30/jan/25 |
| 59385 | Carmela Puglia | Branca | 19 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Apiaí, 12 | Socorro em Domicílio: doente | Vila Carrão | 23hs | 3/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|-------------------------|--------|----------|----------|------------|------------|---------------------------|--|----------------|---------|-----------|
| 67138 | Carmelita de Jesus | Branca | 44 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Paraíba, 1 | Desastre: Contusão na articulação tíbio-tarsal esqu., escoriação no joelho direito. (atropelamento por auto, n.1094). Local: 25 de Março | Pari | 16:23hs | 21/jan/20 |
| 67361 | Carmella Colônia | Branca | 29 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Espirita, 12 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade | 12:00hs | 30/jan/20 |
| 7767 | Carmella Drayen | Branca | 52 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Santo Antonio, 10 | Socorro em Domicílio: doente | Bexiga | 18:10hs | 30/jan/25 |
| 101129 | Carmem Gallego | Branca | 19 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Henrique Dias, 70 | Socorro em domicílio: moléstia. Exacerbação de dor de uma salpingite já medicada. Tratamento: injeção de sedol. | Brás | 22:52ha | 13/jan/31 |
| 101259 | Carmem Gallet | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Alfredo Pujol, 41 | Desastre: queda acidental. Contusão na região frontal. Tratamento: repouso. Local do Acidente Clube Espéria. | Santana | 23:00hs | 15/jan/31 |
| 100608 | Carmem Martins | Branca | 33 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Maria Domitila, 24 | Socorro em domicílio: histerismo. Tratamento: uma ampola de éter canforado. | Brás | 10:02hs | 6/jan/31 |
| OO66914 | Carmen Parra | Branca | 22 | Casada | Espanhola | Bordadeira | R. Olavo Egídio, 14 | Tentativa de Suicídio: Intoxicação pelo Crepsotato. Destino: Sta. Casa | Santana | 21:32hs | 12/jan/20 |
| 101372 | Carmen Vitae | Branca | 22 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Marcos Arruda, 129 | Tentativa de Suicídio: Ingestão de éter e ácido nítrico. Tratamento: Lavagem estomacal. Destino: delegado | Belém | 18:20hs | 17/jan/31 |
| 100542 | Carmine Lauzetta | Branca | 42 | Casada | Italiana | Operária | R. dos Italianos, 79 | Tentativa de Suicídio: ingestão de tintura de iodo na tentativa de suicídio. Tratamento: lavagem estomacal. Destino: delegado | Bom Retiro | 11:34hs | 5/jan/31 |
| 7334 | Carolina Andrade | Branca | 70 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | R. Oriente, 131 | Desastre: fratura do terço inferior da perna dir., por queda acidental. Destino: Sta. Casa | Brás | 14:10hs | 12/jan/25 |
| 67150 | Carolina Cabeli | Branca | sem info | Sem info | Italiana | Doméstica | R. do Lucas, 18 | Desastre: intoxicação pelo gás de iluminação. Destino: Sta. Casa. | Brás | 08:45hs | 22/jan/20 |
| 7273 | Carolina Catagnini | Branca | 42 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Brigadeiro Tobias, 12 | Socorro em domicílio: doente | República | 15:10hs | 10/jan/25 |
| 7432 | Carolina Costabile | Branca | 60 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Brigadeiro Machado, 25 | Socorro em domicílio: ruptura de uma variz na perna esquerda | Brás | 16:02hs | 16/jan/25 |
| 66599 | Carolina Cuschini | Branca | 32 | Casada | Russa | Doméstica | Av. Rangel Pestana, 325 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 19:17hs | 1/jan/20 |
| 67094 | Carolina Maria Joaquina | Branca | 49 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Caminho da Coroa | Crime: ferimento contuso na região parietal direita por agressão. Local residência. | Vila Guilherme | 13:15hs | 20/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|------------------------------------|--------|----|----------|------------|------------|------------------------|--|-----------------|----------|-----------|
| 67144 | Carolina Morais | Preta | 23 | Solteira | Brasileira | Cozinheira | R. Tenente Penna, 30 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 20:44hs | 21/jan/20 |
| 59253 | Carolina Scarlari | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Sem info | R. Boemer, 176 | Socorro em domicílio: doente | Belém | 17:30hs | 1/jan/29 |
| 100929 | Carolina Serra | Branca | 29 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Anhanguera, 93 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: receitado. | Sta Cecília | 17:26hs | 10/jan/31 |
| 101024 | Catharina de tal | Branca | 20 | Solteira | Húngara | Doméstica | Perus | Crime: Agressão á bala. Ferida perfuro contusa na região mastoidiana direita com saída na região parietal esq. Remoção urgente para hospital Sat. Casa. | Perus | 10:00hs | 12/jan/31 |
| 66736 | Catharina dos Santos | Preta | 28 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Vergueiro, 680 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade | 19:45hs | 6/jan/20 |
| 102308 | Catharina Meigos | Branca | 22 | Casada | Lituana | Doméstica | R. Emboabas, 97 | Socorro na Via Pública: Mal crônico, doente. Tratamento: injeção de digaleno. Local do acidente Posto Policial da Penha. | Campo Belo | 14:16hs | 31/jan/31 |
| 59914 | Catharina Riche | Branca | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Julio Ribeiro, 7 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 21:10hs | 14/jan/29 |
| 66959 | Catharina Sotta | Branca | 52 | Viúva | Espanhola | Doméstica | R. Cons. Ramalho, 124 | Morte Repentina: encontrada morta Local Residência. | Sé | 07:35hs | 15/jan/20 |
| 7559 | Catharina, filha de Maria de Jesus | Branca | 12 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Odorico Mendes, 11 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 14:40hs | 21/jan/25 |
| 67116 | Cecília de Souza | Parda | 38 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Carlos Botelho, 84 | Tentativa de Suicídio: intoxicação pela tintura de iodo. Local Residência. | Brás | 22:30 hs | 20/jan/20 |
| 101866 | Celícia Freitas | Branca | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | Freguesia do Ó | Socorro em domicílio: picada por cobra. Acidente ofídico. Tratamento: injeção de soro antitetânico. | Freguesia Do Ó | 19:50hs | 24/jan/31 |
| 101978 | Cesarina Baldi | Branca | 36 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Jaceguai, 50 | Socorro em domicílio: apendicite aguda. Tratamento: injeção de sedol. Obs.: A paciente no momento recusou-se á hospitalização, indispensável no presente caso. | Liberdade | 8:35hs | 26/jan/31 |
| 66903 | Cezarina de Oliveira | Preta | 34 | Casada | Brasileira | Doméstica | Alameda Jaú, 10 | Desastre: fratura do terço inferior da perna direita. Local Residência. | Jardim Paulista | 15:00hs | 12/jan/20 |
| 66707 | Cezarina Lopes | Preta | 22 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Capote Valente, 193 | Tentativa de suicídio: envenenamento por creolina Local Residência | Jardim Paulista | 20:00hs | 5/jan/20 |
| OO59277 | Christina Angrinanni | Branca | 41 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Sampaio Moreira, 27 | Socorro em Domicílio: doente | Brás | 2:35hs | 2/jan/29 |
| 67366 | Christina de Lucca | Branca | 75 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Genebra, 90 | Socorro em domicílio: doente | República | 16:15hs | 30/jan/20 |
| 59336 | Christina | Branca | 30 | Casada | Italiana | Doméstica | R. 13 de maio, | Socorro em Domicílio: doente | Bexiga | 8:10hs | 3/jan/29 |

| | Romana | | | | | | 176 | | | | |
|--------|----------------------------------|--------|----|----------|------------|------------|-----------------------------|--|----------------|---------|-----------|
| 59920 | Cibila Motta Barros | Branca | 33 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Boa Vista, 46 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 1hs | 15/jan/29 |
| 100597 | Clara Lopes | Branca | 40 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Carneiro Leão, 72 | Socorro em domicílio: Moléstia, ciática. Tratamento: injeção de sedol. | Brás | 01:02hs | 6/jan/31 |
| 101138 | Claudia Ré | Branca | 60 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Julio de Castilhos, 249. | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: nihil. | Belém | 02:54hs | 14/jan/31 |
| OO7595 | Claudina Attilia | Preta | 70 | Viúva | Brasileira | Cozinheira | R. Carneiro Leão, sn. | Desastre: ferimento incisivo no lábio inferior, por faca, acidentalmente. | Brás | 13:20hs | 23/jan/25 |
| 7644 | Claudina Prates | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Major Diogo, 93 | Socorro em domicílio: doente | República | 20:00hs | 25/jan/25 |
| 7074 | Clemência de Oliveira | Branca | 46 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. São Pedro, 20 | Socorro em domicílio: doente Destino Sat. Casa | Sacomã | 20:00hs | 2/jan/25 |
| 101020 | Clementina da Silva | Preta | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | não soube explicar | Socorro em Via Pública: doença súbita. Local acidente: R. Canuto do Val | Não Localizado | 08:12hs | 12/jan/31 |
| 59567 | Conceição Dianna de Barros | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Ferminiano Pinto, 30 | Socorro em Domicílio: doente | Brás | 00:20hs | 8/jan/29 |
| 59308 | Conceição Grillo | Branca | 30 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Colônia da Gloria, 6 | Desastre: ferimento face anterior coxa direita, por projétil de arma de fogo (bala) acidentalmente. Destino: residência | Vila Mariana | 19:10hs | 2/jan/29 |
| 101153 | Conceição Rebastalli | Branca | 39 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Carneiro Leão, 164 | Crime: agressão à socos e queda. Contusão na região superciliar dir., escoriações nos cotovelos e joelhos. Tratamento: desinfecção com tintura de iodo. Local do acidente: residência: destino delegado. | Brás | 11:10hs | 14/jan/31 |
| 66724 | Conceição Silva | Branca | 20 | Casada | Portuguesa | Modista | R. Simibú, 41 | Socorro em domicílio: eclampsia | Liberdade | 11:30hs | 6/jan/20 |
| 60427 | Conceição, filha de Manoel Rubio | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. DR. Florindo, sn. | Tentativa de Suicídio: ferimento incisivo na face anterior do pescoço com lesão da traquéia, por navalha, em tentativa de suicídio. Local do Acidente: residência. Destino Sta. Casa. | Belém | 19:10hs | 25/jan/29 |
| 66733 | Concilia Tamagnoli | Branca | 28 | Solteira | Italiana | Doméstica | R. Bahia, 74 | Desastre: Luxação cotovelo dir. queda accidental. | Higienópolis | 17:55hs | 6/jan/20 |
| 59558 | Constancia Crosseti | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Consolação, 265 | Desastre: escoriações em ambas as espáduas e região lombar, por ter sido atropelada por auto. Local do acidente: R. da Consolação | República | 21:30 | 7/jan/29 |
| 7703 | Constantina de | Branca | 28 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Maria Domitila, 24 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 01:15hs | 28/jan/25 |

| | Carvalho | | | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------------|--------|----------------|----------|------------|------------|-------------------------------|--|----------------|----------|-----------|
| 100809 | Cyrina da Rocha Gomes | Branca | 49 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Itajaí, 36 | Socorro em domicílio: crise gástrica.tratamento: injeção de morfina. | Mooca | 03:10hs | 9/jan/31 |
| 67035 | Davina de Oliveira | Branca | 12 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Pedro de Toledo, 39 | Desastre: ferimento contuso no dedo anular esq., por queda acidental.local residência. | Vila Mariana | 08:30hs | 18/jan/20 |
| OO7247 | Delphina Gomes | Branca | 38 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Conselheiro Lafayette, 70A | Ferida contusa região mastoiana esq., por agressão | Brás | 10: 28hs | 9/jan/25 |
| 67200 | Delphina Gonçalves | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Liberdade, 139. | Tentativa de Suicídio: envenenamento pela tintura de iodo. | Liberdade | 20:26hs | 23/jan/20 |
| 100990 | Delphina Paula Leite | Preta | 34 | Solteira | Brasileira | Cozinheira | R. José Paulino, 16 | Crime: Agressão ferimento, corte contuso na região parietal (cabeça) e ferimento inciso nu frontal, escoriação nu frontal e antebraço esquerdo. Tratamento: desinfecção e proteção das feridas.Local do acidente: R. Silva Pinto, 81.Destino: delegado | Bom Retiro | 18:44hs | 11/jan/31 |
| 67151 | Deolinda Cabeli | Branca | sem info | Sem info | Italiana | Doméstica | R. do Lucas, 18 | Desastre: intoxicação pelo gás de iluminação. Destino: Sta. Casa. | Brás | 08:30hs | 23/jan/20 |
| 102295 | Deolinda Pinto | Branca | 20 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | Alameda Manoel Dias, 24 | Socorro em Via Pública: gastralgia. Tratamento: elixir paregórico;água cloroformada. Local do Acidente: 25 de março,225 | Não Localizado | 10:40hs | 31/jan/31 |
| 59363 | Desconhecida | Branca | 22 presumido s | Casada | Francesa | Doméstica | R. Martim Francisco, 103 | Desastre: intoxicação pelo gás de iluminação.Local residência. | Sta Cecília | 15:20hs | 3/jan/29 |
| 59352 | Desconhecida | Parda | 25 presumido s | Sem info | Brasileira | Sem info | R. Vitor Airosa, 70-A | Tentativa de suicídio: mercúrio doce.Local residência. Destino Santa casa | Bom Retiro | 13:20hs | 3/jan/29 |
| 100817 | Desconhecida (mulher) | Branca | 19 presumido s | Ignorado | Portuguesa | Doméstica | R. Pires da Motta, 63 | Socorro na Via Pública: Estava sentada na calçada tendo-se recusado a vir para a assistência. | Liberdade | 8:45hs | 9/jan/31 |
| 101488 | Desconhecida Gaudencia dos Santos | Preta | 60 presumido s | Viúva | Brasileira | Cozinheira | Al. Barão de Limeira, 147 | Socorro em domicílio: Vide. Obs. Paciente foi encontrada morta. | República | 10:13hs | 19/jan/31 |
| 101904 | Diana Piaretti | Branca | 32 | Casada | Brasileira | Doméstica | Av. São João, 373 | Socorro em domicílio: Mal súbito.doente. Tratamento: injeção de éter sulfúrico. | Sta Cecília | 8:55hs | 25/jan/31 |
| 101066 | Diemira America de Oliveira | Preta | 24 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Conde de São Joaquim, 5 | Socorro em Via Pública: hemorragia dentária. Tratamento: tamponamento. Local do acidente.: residência. Veio a este posto. | Bela Vista | 23:10ha | 12/jan/31 |
| 66912 | Dilla de | Branca | 53 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Julio Ribeiro, | Socorro em domicílio: doente | Canindé | 20:50hs | 12/jan/20 |

| | Carvalho | | | | | | 26 | | | | |
|--------|-------------------------|--------|----|----------|------------|------------|---------------------------------|--|----------------|---------|-----------|
| 59418 | Dirce e Souza | Parda | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. DR. Cesar, 130 | Tentativa de suicídio: indiol | Santana | 19:30hs | 4/jan/29 |
| 007321 | Dolores Aguillar | Branca | 40 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Caetano Pinto, 77 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 21:00hs | 11/jan/25 |
| 66618 | Dolores Bolorino | Branca | 73 | Viúva | Espanhola | Doméstica | R. Carneiro Leão, 80 | Desastre: Contusão na perna esquerda da face posterior do antebraço do mesmo lado do acompanhado na escoriação, por ter sido apanhada por uma carrocinha cujo número ignora. Local do Acidente: Caetano Pinto. | Brás | 18:50hs | 2/jan/20 |
| 59506 | Dolores Castilho | Branca | 84 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Afonso Sardinha, 87 | Socorro em Domicílio: doente | Lapa | 22:20 | 6/jan/29 |
| 100613 | Dolores do Amaral Maura | Branca | 45 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Assembléia, 38 | Desastre: Queda de Bonde. Ferimento Contuso da Frente. Tratamento: desinfecção e curativo. Local do Acidente: Lgo. Do Cambuci. Veio a este posto. | Sé | 10:50hs | 6/jan/31 |
| 66921 | Dolores Gonçalves | Branca | 23 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Xingú, 97 | Socorro em domicílio: encontrada morta | Ipiranga | 09:35hs | 13/jan/20 |
| 66582 | Dolores Gutierre | Branca | 28 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Cambuci, sem n. | Socorro em domicílio: doente Local do acidente: R. Domingos de Moraes | Cambuci | 9:45hs | 1/jan/20 |
| 101622 | Dolores Lopes | Parda | 28 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Antônio de Queiroz, 9 | Crime: agressão. Escoriação na região mentoniana dir. Tratamento: antisepsia com tintura de iodo. Destino: delegado. | Consolação | 08:20hs | 21/jan/31 |
| 7396 | Dolores Nunes | Branca | 19 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Santo Ant. 135 | socorro em domicílio: doente | Higienópolis | 23:45hs | 14/jan/25 |
| 102275 | Dolores Ramires | Branca | 56 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Ana Neri, 33 - vila | Socorro em domicílio: Mal súbito. Tratamento: injeção de morfina. | Cambuci | 22:05hs | 30/jan/31 |
| 102195 | Dolores Ranado Martins | Branca | 43 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. João Jacinto, 4 vila, casa 9 | Socorro em domicílio: doente metrite. Tratamento: compressas quentes e repouso. | Brás | 14:43hs | 29/jan/31 |
| 100993 | Dolores Serrone | Branca | 56 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Jassarai, 17 casa 10 | Socorro em domicílio: apoplexia cerebral: hemiplegia esq. E paralisia facial do mesmo lado; babinsky positivo. Tratamento: injeção de Digaleno; sangria de 300C.C. | Não Localizado | 19:16hs | 11/jan/31 |
| 66651 | Domeciana Ferreira | Preta | 28 | Casada | Brasileira | Cozinheira | R. Campos Sales, 28 Brás | Desastre: luxação da articulação têmporo maxilar dir. em sua residência | Brás | 21:00hs | 3/jan/20 |
| 7521 | Domenica Stefanini | Branca | 38 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Anhanguera, 2 | Desastre: ferimento contuso no dorso pé direito, produzido por filha de zinco. | Jaraguá | 17:30hs | 19/jan/25 |
| 59582 | Domingas Chispina | Branca | 24 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Hipódromo, 466. | Crime: ferimento contuso no supercílio esq., por pau, em agressão. | Brás | 12:00hs | 8/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|---------------------------|--------|----|----------|------------|------------|---------------------------------|---|--------------------|---------|-----------|
| 7186 | Domitilla Pedroso | Branca | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | Bairro dos Meninos | Desastre: Fratura na clavícula dir. e contusão na região orbitária esq., ter sido atropelada por auto. Local: Bairro dos meninos a caminho do mar | Bairro Dos Meninos | 17:30hs | 6/jan/25 |
| 102019 | Dora Moreno | Branca | 21 | Casada | Argentina | Doméstica | R. Anita Garibaldi, 13 | Socorro em domicílio: gastralgia. Tratamento: receitado | Sé | 20:17hs | 26/jan/31 |
| 100875 | Durcina Mello | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Taquari, 191 | Socorro em domicílio: crise nervosa. Tratamento: injeção de óleo canforado. Local do acidente: res. Dest. Idem. | Mooca | 22:30hs | 9/jan/31 |
| 66872 | Durvalina | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Bordadeira | R. dos Estudantes, 47A Centro | Desastre: ferimentos contusos região frontal e perna esquerda, escapular do lado oposto. (atingida por destroços de varanda que desabara) | Sé | 16:00hs | 11/jan/20 |
| 59556 | Edith de Maria da Silva | Preta | 10 | Sem info | Brasileira | Doméstica | R. Glicério, 95 | Desastre: ferimento incisivo na região malar esquerda, por estilhaço de prato, acidentalmente. | Liberdade | 19:50 | 7/jan/29 |
| 60355 | Elisa de Souza | Preta | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Jaceguai, 1A | Socorro em domicílio: doente | Bela Vista | 00:49hs | 24/jan/29 |
| 100413 | Elisa Erting | Branca | 38 | Solteira | Polonesa | Chauffeur | R. dos Timbiras, 49 | Motivo do Socorro: queda acidental, escoriações e contusões no joelho esquerdo. Local: Sta. Efigênia. Destino residência. | República | 18:05hd | 3/jan/31 |
| 100534 | Elisa Franco | Branca | 77 | Viúva | Italiana | Doméstica | Rua Flórida, 161 | Desastre: ferida contusa na região parietal. Tratamento: desinfecção e curativo. Local do Acidente: R. Bonita. | Itaim Bibi | 09:35hs | 5/jan/31 |
| 59212 | Elisa Liccioni | Branca | 28 | Casada | Brasileira | Sem info | R. São Paulo, 30 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade | 23:50hs | 1/jan/29 |
| 60503 | Eliza Barbosa de Oliveira | Branca | 25 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Ladeira Sto. Amaro, 8 | Desastre: fratura no cotovelo esq., por queda acidental. Local do acidente: R. Quintino Bocaiúva. Veio a este posto. | República | 18:15hs | 27/jan/29 |
| 101231 | Eliza de Campos | Preta | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Virgílio Nascimento, 25 | Socorro em Domicílio: Cirrose hepática. Tratamento: injeção de cânfora. | Pari | 17:00hs | 15/jan/31 |
| 101627 | Elizabeth Mengay | Branca | 29 | Casada | Romena | Doméstica | R. João Antônio de Oliveira, 68 | Desastre: hemorragia por extração de um dente. Tratamento: tamponamento. | Moóca | 02:10hs | 21/jan/31 |
| 101262 | Eloiza Santos Motta | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Major Quedinho, 36 | Crime: Agressão. Contusão no globo ocular esq. Tratamento. Compressa úmida de água boricada. Local do acidente: residência. Encontrada neste posto. Destino Delegado. | República | 23:20hs | 15/jan/31 |
| 60650 | Elvira Brokdorff | Branca | 60 | Solteira | Alemã | Professora | R. Bela Cintra, 163 | Desastre: contusão na região occipital e região sacra, por queda de um bonde, acidentalmente. Local: Av. Carlos Campos | Consolação | 21:00hs | 29/jan/29 |
| 101203 | Elvira Cilento | Branca | 35 | Casada | Italiana | Costureira | R. Antonia de Barros, 29 | Desastre: corpo estranho(agulha) na polpa do dedo médio direito. | Tatuapé | 09:20hs | 15/jan/31 |

| | | | | | | | | Tratamento: extração. | | | |
|--------|-------------------|--------|----|----------|------------|------------|-----------------------------|---|----------------|---------|-----------|
| 101485 | Elvira Paiva | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Maestro Cardim, 190 | Socorro em domicílio: histerismo. Tratamento: Inalação de amônia, sugestão. | Bela Vista | 9:00hs | 19/jan/31 |
| 100778 | Elvira Pastre | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Bonita, 90 | Socorro em domicílio: perturbação digestiva. Já medicada por colega anterior. | Tucuruvi | 17:00hs | 8/jan/31 |
| 102135 | Elvira Sanches | Branca | 17 | Solteira | Espanhola | Doméstica | R. Cesário Ramalho, 148 | Socorro em domicílio: pitiatismo. Tratamento: luminal – inalações de amônia. | Liberdade | 20:14hs | 28/jan/31 |
| 67044 | Elvira Teixeira | Branca | 32 | Casada | Espanhola | Doméstica | largo. General Osório, 33-A | Tentativa de suicídio: envenenamento por creolina. Local Residência | República | 12:35hs | 18/jan/20 |
| 102104 | Elza Comicho | Branca | 38 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Homem de Melo, 119 | Socorro em domicílio: doença, provável eclampsia. Remoção para a maternidade. | Perdizes | 9:16hs | 28/jan/31 |
| 101980 | Elza Gauhert | Branca | 38 | Casada | Alemã | Doméstica | R. Luis Góes, 137 | Desastre: queda acidental. Escoriações na região glútea esq. Tratamento: embrocção com tintura de iodo. Local do acidente: R. Domingos de Moraes. Veio a este posto. Dest. Delegado. | Saúde | 08:30 | 26/jan/31 |
| 101784 | Elzira Broze | Branca | 48 | Solteira | Alemã | Negociante | R. Frederico Alvarenga, 2 | Desastre: atropelada por automóvel. Fratura da clavícula dir. Tratamento. Imobilização provisória. Local do acidente: R. S. Bento. Destino Delegado. | Sé | 14:45hs | 23/jan/31 |
| 1E+08 | Ema Elther | Branca | 22 | Casada | Húngara | Doméstica | Vila Argentina | Tentativa de suicídio. Ingestão de substância tóxica. Suporta ingestão de iodo. Tratamento: Lavagem de estômago pelo tubo de Faucher. Destino. Delegado | Não Localizado | 23:06hs | 8/jan/31 |
| 66956 | Emilia Covelo | Branca | 45 | Sem info | Italiana | Doméstica | R. Galvão Bueno, 10 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 02:00hs | 15/jan/20 |
| 66892 | Emilia dos Santos | Branca | 48 | Casada | Brasileira | Doméstica | sem info. | Socorro em domicílio: doente | Sem Informação | 07:30hs | 12/jan/20 |
| 66621 | Emilia Faccio | Branca | 26 | Casada | Italiana | Doméstica | Av. Celso Garcia, 487 | Desastre: ferimento contuso na região fronto-temporal dir., interessando o perióstio. Outro da mesma natureza no nariz. Escoriações no pulso dir., na região lombar e da perna direita. Atropelamento pelo carro de presos. Local do Acidente: Av. Rangel pestana | Belém | 20:22hs | 2/jan/20 |
| 66813 | Emilia Figueiredo | Branca | 26 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Clímaco Barbosa, 10 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 16:00hs | 9/jan/20 |
| 66661 | Emilia Gonzaga | Branca | 51 | Casada | Espanhola | Operária | R. Carneiro | Socorro em domicílio: ferimento inciso | Brás | 07:54hs | 4/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|----------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|--|--|----------------|---------|-----------|
| | | | | | | | Leão, 27 Brás | na extremidade do dedo médio direito acidentalmente | | | |
| 66737 | Emilia Paulino Franco | Branca | 28 | Casada | Portuguesa | Doméstica | Av. Lacerda Franco, 22 | Crime: escoriação punho esquerdo por agressão Local: sua residência. | Cambuci | 19:20hs | 6/jan/20 |
| 60295 | Emília Rosa de Castro | Branca | 35 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Saião Lobato, 18 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 20:35hs | 22/jan/29 |
| 7745 | Emma Godein | Branca | 48 | Viúva | Alemã | Doméstica | R. Cesário Alvim, 23 | Socorro em domicílio: doente | Belém | 23:00hs | 29/jan/25 |
| 101869 | Emma Siherkolz | Branca | 34 | Casada | Alemã | Doméstica | R. da Mooca, 322 | Desastre: feriu-se em desastre de bonde. Escoriações na região anterior da perna dir. Tratamento: antisepsia e curativo ocluso. Local do Acidente: Av. Celso Garcia. Dest. Delegado. | Brás | 20:00hs | 24/jan/31 |
| 101271 | Emma Stiffen | Branca | 65 | Viúva | Alemã | Doméstica | R. Itapinus, 21 | Desastre: Queda de Bonde. Ferimento Contuso da região externa. Tratamento: embrocação com tintura de iodo. Local do acidente: Parque Jabaquara. Veio neste posto. Dest. Delegado. | Não Localizado | 06:55hs | 16/jan/31 |
| 60581 | Emma Tocha | Branca | 43 | Casada | Alemã | Operária | Villa Taíde, 28 – R. Visconde de Parnaíba, 667 | Acidente de Trabalho: ferimento contuso no dedo indicados esquerdo, com perda da unha, por máquina, quando trabalhava. Local: A. Celso Garcia (fab. Matarazzo) | Brás | 18:20hs | 28/jan/29 |
| 59703 | Empília Cândida Franqueira | Branca | 65 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. José Antônio Coelho, 106-A | Socorro em Domicílio: doente | Vila Mariana | 20:20hs | 10/jan/29 |
| 101336 | Encarnação Cananilha | Branca | 63 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. 3 n.58 Vila Monumento. | Socorro em domicílio: Tumor na cavidade abdominal. Tratamento: Obs. Foi feita remoção na Sta. Casa | Não Localizado | 7:55hs | 17/jan/31 |
| 101115 | Enedina Carvalho | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Sousa Caldas, 18 | Socorro em Via Pública: gastralgia. Tratamento: receitado. | Belém | 17:50hs | 13/jan/31 |
| 7437 | Eneide Corbert | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Afonso Pena, 20 | Desastre: contusão na espádua dir., por queda acidental | Bom Retiro | 18:00hs | 16/jan/25 |
| 66916 | Ercilia Romana | Branca | 55 | Casada | Italiana | Doméstica | Vila Almeida, 2 | Socorro em domicílio: doente | Sem Informação | 21:38hs | 12/jan/20 |
| OO7250 | Ermelinda Rodrigues | Branca | 28 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. João Antônio de Oliveira, 9 | Escoriação no rosto, maxilar, perda de dentes por atropelamento. Local do acidente: R. Hipódromo | Vila Carrão | 12:40hs | 9/jan/25 |
| OO7073 | Erminda Clara | Parda | 36 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Itacoá, 21 | Crime: contusão e equimose da pálpebra superior esquerda por agressão, local sua residência | Não Localizado | 20:45hs | 2/jan/25 |
| 101900 | Ernesta Consuleta | Branca | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. dos Pescadores, 39 | Socorro em domicílio: Cólica hepática. Tratamento: injeção de sedol; receitei. | Cambuci | 04:50hs | 25/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|------------------------|--------|----|------------|------------|-----------|----------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| 59745 | Ernestina dos Santos | Branca | 26 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Albuquerque Lins, 178 | Desastre: contusão do tórax e pescoço, por queda de uma rede, acidentalmente. | Sta Cecília | 16:10hs | 11/jan/29 |
| 7742 | Ernestina Ferraiol | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Marques de Itú, 75 | Desastre: contusão na face anterior do hemitórax esq., no braço e coxa do mesmo lado, por atropelamento pelo auto n.1046. Local: largo do Arouche. | República | 18:51hs | 29/jan/25 |
| OO59278 | Escolástica Branca | Branca | 33 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Largo da Liberdade, 21 | Socorro em Domicílio: doente | Liberdade | 06:35hs | 2/jan/29 |
| 100565 | Esmeralda Bandeira | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Regina Hotel | Socorro em domicílio: Vertigem por embaraço gástrico. tratamento: óleo canforado e cafeína, por via hipodérmica, fricções generalizadas no corpo. Local do Acidente: Av. Tiradentes, 290 | Largo Paissandu | 17:38hs | 5/jan/31 |
| 101139 | Esperança Rodrigues | Branca | 28 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Barão de Jaraguá, 61 | Socorro em domicílio: cólica hepática. Tratamento: injeção de sedol e mais indicações próprias. | Não Localizado | 03:15hs | 14/jan/31 |
| 59912 | Esperança Sarah | Branca | 44 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Dr. Bráulio Gomes, 36 | Socorro em domicílio: doente | República | 20:10hs | 14/jan/29 |
| 100569 | Esther da Conceição | Branca | 36 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Lino Coutinho, 286 | Socorro em domicílio: Apendicite aguda. Tratamento: sedol, óleo canforado por via hipodérmica, bolsa de gelo sobre o ventre. Obs.: Aconselhou-se remoção para um hospital, que foi impedida por pessoa da família. | Ipiranga | 18:36hs | 5/jan/31 |
| 100791 | Esther Francisca Netto | Branca | 18 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Maria Marcolina, 206 | Socorro em domicílio: Intoxicação pelo óleo canforado. Tratamento: lavagem de estômago. | Brás | 19:30hs | 8/jan/31 |
| OO59298 | Esther Missiroli | Branca | 37 | Desquitada | Brasileira | Sem info | R. Conselheiro Furtado, 53 | Desastre: Ferimento ouvido direito área externa, em desastre de automóvel. Local Acidente: av. brig. Luiz Ant. Destino: Casa de Saúde Matarazzo | Sé | 15:45hs | 2/jan/29 |
| 100590 | Esther Soares | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Juruna, 8 | Tentativa de Suicídio: ingestão tintura de iodo. Tratamento: lavagem do estômago com amido em suspensão na água. Local do Acidente: residência. Destino : delegacia. | Interlagos | 22:08 | 5/jan/31 |
| 7612 | Etelvina Bastos | Branca | 32 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Gasômetro, 234 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 1:10hs | 24/jan/25 |
| 60599 | Etelvina Santhiago | Preta | 27 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Correa de Mello, 22 | Desastre: ferimento contuso na região superciliar esq., escoriações na região malar dir., ferimento contuso do lábio superior e escoriações em ambos os | Bom Retiro | 23:00hs | 28/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|--------|----|----------|------------|------------|-------------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| | | | | | | | | joelhos, por queda de uma escada, acidentalmente. Local R. Correa de Mello. Veio a este posto. | | | |
| 59321 | Etevína Machado | Branca | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | Ladeira Sto. Amaro, 6 | Crime: escoriações no dedo médio da mão direita, por dentada, em agressão. | República | 00:30 | 3/jan/29 |
| 66629 | Eudoxia de Moraes | Parda | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Augusta, 130 | Socorro em domicílio: doente | Consolação | 22:40hs | 2/jan/20 |
| 67123 | Eudoxia Maria da Conceição | Parda | 29 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Martinho Prado, 53 | Socorro em domicílio: doente | República | 10:40hs | 21/jan/20 |
| 100716 | Eulina Silva | Branca | 34 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Vergueiro, 120 | Socorro em domicílio: Mal Súbito. Tratamento: Injeção de cardiozol. | Várzea Paulista | 20:40hs | 7/jan/31 |
| 7574 | Evangelina dos Santos | Branca | 20 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Saracura Grande, 134 | Desastre: ferimento contuso na região supra-hyoidéa, por queda acidental. Local: av. Brig. Luis Antonio destino res. | Bexiga | 8:05hs | 22/jan/25 |
| 100754 | Fahda Maluf | Branca | 21 | Viúva | Síria | Doméstica | R. Visconde de Parnaíba, 578. | Socorro em Domicílio: cólica nefrética. Tratamento: injeção de sedol e aplicação de ventosa seca na região renal.. | Brás | 13:15hs | 8/jan/31 |
| 100816 | Falt Maluff | Branca | 21 | Viúva | Síria | Doméstica | R. Visconde de Parnaíba, 584 | Socorro em Domicílio: doente. Removida para. Sta. Casa por se tratar de caso cirúrgico. | Brás | 8:21hs | 9/jan/31 |
| 101714 | Felícia de Angelis | Branca | 35 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Canuto Saraiva, 6 | Socorro em domicílio: doente: aborto. Remoção para Sta. Casa. | Moóca | 13:05hs | 22/jan/31 |
| OO5980 | Feliciano Capellano | Branca | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Tamandaré, 27 | Socorro em Domicílio: doente | Liberdade | 03:30hs | 2/jan/29 |
| 101586 | Feliciano Samora | Branca | 25 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Caetano Pinto, 78 – fundos | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: Injeção de óleo canforado. | Brás | 15:10hs | 20/jan/31 |
| 59243 | Felicíssima Candida Barreto | Parda | 40 | Viúva | Brasileira | Cozinheira | R. Sant'Anna do Paraíso, 4 | Socorro em domicílio: doente, local do acidente sua residência | Liberdade | 13:20hs | 1/jan/29 |
| 101683 | Filomena Guanilha | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. do Tanque, 85 | Socorro em domicílio: crise histérica. Obs. Já encontrou-se um médico que pediu duas ampolas de cânfora e uma de sedol. | Diadema | 21:38hs | 21/jan/31 |
| 101970 | Fira Rechtmenn | Branca | 24 | Casada | Russa | Doméstica | Av. Tiradentes, 51 | Socorro em domicílio: vertigem. Tratamento: injeção de cânfora. | República | 23:04hs | 25/jan/31 |
| 7722 | Firmina Faria | Branca | 66 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. das Flores, 7 | Desastre: fratura na extremidade superior da perna dir. e contusão na espádua esq. Por atropelo pelo auto n.39 de São Bernardo. Local do | Sé | 17:55hs | 28/jan/25 |

| | | | | | | | | acidente: Av. Paulista. | | | |
|--------|-----------------------|--------|----|----------|------------|------------|------------------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| 7495 | Firmina Peroni | Branca | 44 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. João Alves, s.n- Freguesia do Ó | Desastre: ferimento contuso na região frontal esq., lábio inferior, hemitórax esq. e bordo inferior do braço esq., por ter sido atropelada por auto n.5708. Local: Freguesia do Ó. | Freguesia Do Ó | 17:30 | 18/jan/25 |
| 60037 | Flavia Fenelli | Branca | 66 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Dr. Kura, 19 | Socorro em domicílio: doente | Não Localizado | 21:30hs | 17/jan/29 |
| 102044 | Florentina Sposito | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. Itapira, 51 | Desastre: atropelamento por automóvel.Ferida corto-contusa na face lateral direita do pescoço,interessando os vasos da raiz do pescoço.Tratamento: compressão e remoção imediata para Santa Casa. Local do Acidente: R. da Mooca. | Brás | 7:55hs | 27/jan/31 |
| 66714 | Florinda Dias | Branca | 25 | Solteira | Espanhola | Doméstica | R. Caetano Pinto, 3 | Socorro em domicílio: doente Destino Sat. Casa | Brás | 07:30hs | 6/jan/20 |
| 101194 | Florinda Dias Abraão | Branca | 17 | Solteira | Síria | Doméstica | Guapira | Desastre: queda sobre tábua com pregos. Feridas perfurocontusas e escoriações no dorso do pé dir. e perna do mesmo lado. Tratamento: desinfecção e penso oclusivo, soro antitetânico. Local do Acidente: rua da Cantareira. Veio a Este Posto. | Jaçanã | 05:30hs | 15/jan/31 |
| OO7138 | Florinda Pogetti | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Av. Waltier, 57 | Socorro em domicílio: doente | Não Localizado | 08:30hs | 5/jan/25 |
| 100728 | Florista Silva Caldas | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Visconde de Parnaíba, 169 | Socorro em domicílio: lipotímia. Tratamento: injeção de óleo canforado. | Brás | 00:55hs | 8/jan/31 |
| 7441 | Fortunata Deminioni | Branca | 34 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Conselheiro Brotero, 57 | Desastre: choque por queda de escada acidentalmente. | Sta Cecília | 10:50hs | 17/jan/25 |
| 101114 | Francina Basílio | Preta | 40 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Almirante Marques Leão, 17 | Socorro em Domicílio: eclampsia. Tratamento: luminal. Removida para a maternidade. | Bela Vista | 17:40hs | 13/jan/31 |
| 102237 | Francisca | Branca | 54 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. João Ramalho, 49 | Socorro em Via Pública: queda acidental. Fratura no terço inferior da perna esq. Tratamento: redução e imobilização com talas. Local do Acidente: R. João Ramalho. Destino Residência. | Perdizes | 9:57hs | 30/jan/31 |
| 60722 | Francisca Alves | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. Minas Gerais, 42 | Desastre: contusão na fossa ilíaca direita, por encontro de bondes. Local Rua da Consolação | Higienópolis | 13:40hs | 31/jan/29 |
| 60648 | Francisca Antonia | Preta | 68 | Viúva | Brasileira | Doméstica | não soube explicar | Desastre: fratura da clavícula esq., ferimento contuso na região do mesmo lado, por ter sido atropelada por | Sem Informação. | 20:20hs | 29/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|------------------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|----------------------------------|---|--------------|---------|-----------|
| | | | | | | | | automóvel.Local do Acidente: R. Joaquim Carlos.Destino: Sta. Casa | | | |
| 7550 | Francisca Ayres | Parda | 28 | Casada | Brasileira | Doméstica | Av. São João, 298 | morte repentina: encontrada morta local res. | República | 2250hs | 21/jan/25 |
| 101632 | Francisca Baros | Branca | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Placidina, 32 | Socorro em domicílio: Mal súbito. Lipotimia. Tratamento: injeção de óleo canforado. | Brás | 9:35hs | 21/jan/31 |
| 7166 | Francisca de Camargo | Branca | 40 | Casada | Brasileira | Doméstica | Al. Glete, 34 | Socorro em domicílio: doente | Sta Cecília | 22:40hs | 5/jan/25 |
| 66950 | Francisca Facho | Branca | 56 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Antonio de Melo, 21 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 19:41hs | 14/jan/20 |
| 67244 | Francisca Faria | Branca | 22 | Casada | Italiana | Doméstica | Ladeira Tabatinguera, 36 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 22:20hs | 25/jan/20 |
| 101248 | Francisca Garafa | Branca | 78 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. José Getúlio, 29 | Socorro em Domicílio: doente; Tratamento: administração de um drástico. | Liberdade | 19:40hs | 15/jan/31 |
| 101188 | Francisca Solismine | Branca | 39 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Asdrúbal do Nascimento, 27 | Socorro em domicílio: úlcera na perna direita. Tratamento: óleo canforado e cafeína por via hipodérmica. Compressa de líquido de Burow. | República | 02:47hs | 15/jan/31 |
| OO59294 | Francisca Tehereza | Branca | 38 | Casada | Italiana | Doméstica | R. 25 de março, 27 | Socorro em Domicílio: doente | Sé | 14hs | 2/jan/29 |
| OO7539 | Frutuosa de Castro | Branca | 34 | Casada | Brasileira | Lavadeira | Pça da Rep., 2 | Crime: Contusões e escoriações nos membros superiores e face anterior do tórax, por agressão. Local do acidente: em sua residência | República | 18:22hs | 20/jan/25 |
| 7468 | Furbia Bebinane | Branca | 23 | S | Brasileira | Doméstica | R. Manoel Dutra, 58 | Socorro em domicílio: doente | Bela Vista | 21:40hs | 17/jan/25 |
| 67389 | Geanina Soares Braz | Branca | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Alagoas, 1-77 | Socorro em domicílio: doente | Higienópolis | 15:00hs | 31/jan/20 |
| OO7085 | Generosa da Silva | Preta | 50 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Júlio Conceição, 3 Bom Retiro | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 03:30hs | 3/jan/25 |
| 59489 | Genoveva, filha de Bernardo Ciglia | Branca | 10 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Cons. João Alfredo, 73 | Desastre: ferimento incisivo no cotovelo dir. com ruptura da cápsula, por queda accidental.Local: na frente da residência | Cambuci | 17:50hs | 6/jan/29 |
| 102280 | Geny da Silva | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Conselheiro Nébias, 27 | Tentativa de Suicídio: queimaduras de 2,3 graus generalizadas em todo corpo. Local do acidente: residência.Tratamento: removida imediatamente para Sta. Casa, por ser grave o estado. | Sta Cecília | 23:52hs | 30/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|----------------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|--------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| 7039 | Giovanna Lorenzi | Branca | 56 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Santa Rita, 59 | Desastre: fratura do terço inferior do braço direito, por queda acidental | Pari | 11:20hs | 1/jan/25 |
| 59599 | Gracia Tedesco | Branca | 65 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Posidônio Ignácio, 54 | Crime: (encontrada Morta) ferimento perfurocontuso na região inter-parietal, outro ferimento da mesma natureza no hipocôndrio direito, e ainda outro ferimento de igual natureza no joelho esq., produzidos por projétil de arma de fogo (bala) em agressão. Destino necrotério. | Bom Retiro | 17:52hs | 8/jan/29 |
| 7517 | Graziella Vanguini | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Vergueiro, 34 | Socorro em domicílio: doente | Várzea Paulista | 16:30hs | 19/jan/25 |
| 66791 | Gremida do Amparo | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. São Paulo, 26 | Desastre: extração de um pedaço de agulha da face palmar direita | Liberdade | 16:30hs | 8/jan/20 |
| 59536 | Greselda Rosa | Branca | 16 | Solteira | Italiana | Doméstica | R. General Lecor, 142 | Desastre: corpo estranho na palma da mão dir. (agulha) | Ipiranga | 11:12hs | 7/jan/29 |
| 66951 | Guilhermina Paixão | Branca | 44 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Major Diogo, 129 | Socorro em domicílio: doente | República | 19:20hs | 14/jan/20 |
| 100893 | Guilhermina Lopes | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Santos | Desastre: Queda acidental. Escoriações no cotovelo e joelho esq. Tratamento: antisepsia com tintura de iodo. Local do acidente: Rua da Figueira. Destino delegado. | Santos | 06:50hs | 10/jan/31 |
| 100661 | Guiomar Botelho | Preta | 34 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Manoel Dutra, 74 | Morte Repentina: encontrada morta Local Residência. | Bela Vista | 01:10hs | 7/jan/31 |
| 100766 | Guiomar Caetano | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Rio Bonito, 81 | Socorro em domicílio: crise nervosa. Tratamento: injeção de éter sulfúrico. Local do acidente: res. Dest. Idem | Belém | 15:15hs | 8/jan/31 |
| 59388 | Guiomar, filha de Antonio Coelho | Branca | 13 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Santa Magdalena, 44 | Socorro em Domicílio: doente | Bela Vista | 00:35hs | 4/jan/29 |
| 100580 | Gumerinda | Branca | 33 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. dos Andradas, 48 | Socorro em domicílio: crise nervosa. Tratamento: injeção de óleo canforado. Local do acidente: res. Dest. Idem. | República | 20:45hs | 5/jan/31 |
| 100890 | Helena Amarante | Branca | 26 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Av. Rangel Pestana, 50 | Socorro em Domicílio: Ataque epilético. Tratamento: luminal. | Sé | 01:50hs | 10/jan/31 |
| 100668 | Helena Buicoswick | Branca | 19 | Solteira | Russa | Doméstica | R. Bento Freitas, 10 | Desastre: Automóvel. Ferimento inciso na face anterior da articulação do joelho esq. Tratamento: sutura da crina, desinfecção e proteção. Local do Acidente: Estrada do Tucuruvi. | República | 04:40hs | 7/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|------------------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|--------------------------|---|-----------------|---------|-----------|
| 67030 | Helena Carboni | Branca | 30 | Casada | Italiana | Doméstica | R. João Teodoro, 12 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 23:22hs | 17/jan/20 |
| 100822 | Helena da cruz Gonçalves | Branca | 32 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Pires Ramos, 32 | Crime: agressão à pau. Contusões do dorso. Tratamento compressas fris. Veio a este porto. Destino Delegado. | Brás | 10:00hs | 9/jan/31 |
| 66630 | Helena Dias | Branca | 30 | Solteira | Argentina | Doméstica | R. D. José de Barros, 23 | Socorro em domicílio: doente | República | 04:00hs | 3/jan/20 |
| 101364 | Helena dos Santos | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Alegria, 52 | Socorro em domicílio: crise de histeria. Tratamento: injeção de éter. | Brás | 17:30hs | 17/jan/31 |
| 7156 | Helena Fernandes | Branca | 55 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Doze, 110 Lapa | Desastre: ferimento corto-contuso no braço dir., por vidro, acidentalmente. | Lapa | 17:35hs | 5/jan/25 |
| 101801 | Helena Mariani | Branca | 42 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. José Monteiro, 27 | Socorro em domicílio: hemorragia uterina. Tratamento: repouso, bolsa de elo sobre o ventre, poção com elatina e cloreto de cálcio. | Belém | 21:30hs | 23/jan/31 |
| 60490 | Helena Sograni | Branca | 29 | Casada | Italiana | Doméstica | R. dos Gusmões sn. | Socorro em domicílio: doente | República | 13:15hs | 27/jan/29 |
| 60463 | Helena Stukalhuki | Branca | 22 | Casada | Lituana | Doméstica | R. Avandava, 55 | Desastre: queimaduras 1,2 graus em ambas as mãos, por fogo, acidentalmente. | República | 18:21hs | 26/jan/29 |
| 66729 | Hellena, filha de Alexandre Amodio | Branca | 13 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Amélia, 63 Luz | Crime: ferimento contuso no lábio superior de um dente, local sua residência | Sacomã | 15:26hs | 6/jan/20 |
| 59797 | Henriqueta Aorigine | Branca | 79 | Viúva | Inglesa | Doméstica | R. Ministro Godói, 13 | Socorro em Domicílio: doente observação do doc.: Esta ocorrência é de ontem 11-1-1929 | Barra Funda | 23:45 | 11/jan/29 |
| 66817 | Henriqueta Cerri | Branca | 28 | Casada | Italiana | Doméstica | R. João Teodoro, 168 | Tentativa de suicídio: ferimento perfurocontuso na região precordial, por projétil de arma de fogo. Local residência. Destino: Sta. Casa. | Bom Retiro | 19:10hs | 9/jan/20 |
| 60134 | Henriqueta do Amaral | Preta | 41 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Av. São João, 300 | Crime: contusão e escoriações no terço médio do antebraço direito, por agressão a pau local do acidente: res. Dest. Delegado | República | 23:10hs | 19/jan/29 |
| 66888 | Henriqueta Pepe | Branca | 41 | Casada | Italiana | Doméstica | R. São Domingos, 18 | Socorro em domicílio: doente | República | 12:40hs | 12/jan/20 |
| 67354 | Henriqueta Tavares | Branca | 33 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | R. do Carmo, 7 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 04:05hs | 30/jan/20 |
| 59331 | Hercília Christina | Preta | 29 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Espírita, 19 | Socorro em Domicílio: doente | Liberdade | 22:45hs | 2/jan/29 |
| 7333 | Hercília Maria | Parda | 28 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Oscar Freire, 182 | Crime: Contusão na coxa dir. e na face do mesmo lado, por pau, em agressão. | Jardim Paulista | 13:30hs | 12/jan/25 |

| | de Oliveira | | | | | | | | | | |
|--------|------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|---------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| OO7134 | Herminda Celer | Branca | 25 | Casada | Húngara | Doméstica | R. Madre de Deus, 223 | Socorro em domicílio: doente | Moóca | 20:20hs | 4/jan/25 |
| 7157 | Herminda Dreher | Branca | 60 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Christiano Vianna, 39 | Desastre: Contusão na coxa direita e escoriação no joelho esq., por ter sido atropelada por auto. Local: Teodoro Sampaio | Jardim Paulista | 17:40hs | 5/jan/25 |
| 67056 | Herminda Gonçalves | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Conceição, 86 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 24:00hs | 19/jan/20 |
| 59598 | Herminda Tedesco | Branca | 20 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Posidônio Ignácio, 53 | Crime: (encontrada Morta) ferimento perfurocontuso na infra-clavicular esq. E dois ferimentos da mesma natureza na coxa direita, por projétil de arma de fogo (bala). Destino: necrotério. | Bom Retiro | 17:52hs | 8/jan/29 |
| 101834 | Hermínia Baroca | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Alameda Dino Bueno, 68 | Socorro em domicílio: crise nervosa. Tratamento: injeção de sedol. | Sta Cecília | 13:13hs | 24/jan/31 |
| 101480 | Hermínia Barros | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Patriotas, 122 | Socorro em domicílio: Crise Gástrica. Tratamento: sedol, óleo canforado por via hipodérmica, bolsa de água quente sobre epigástrico. | Ipiranga | 23:32hs | 18/jan/31 |
| 7134 | Hermínia Celer | Branca | 25 | Casada | Húngara | Doméstica | R. Madre de Deus, 223 | Socorro em domicílio: doente | Moóca | 22:20hs | 4/jan/25 |
| 101144 | Hilda Opkins | Branca | 20 | Solteira | Inglesa | Doméstica | Atravessa do Hospício, 8. | Socorro em Via Pública: Etilismo. Caída na via pública. Local do Acidente: Lag. Da Concórdia. Tratamento: inalação de amônia. Dest. Residência. | Não Localizado | 07:35hs | 14/jan/31 |
| 101696 | Hilda Padiál | Branca | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Sergipe, 74 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: mistura de magnésia, elixir paregórico. | Higienópolis | 05:45hs | 22/jan/31 |
| 101691 | Hilda Serubis | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. dos Protestantes, 33 | Socorro em domicílio cólica hepática. Tratamento: injeção de sedol. | República | 01:08hs | 22/jan/31 |
| 60253 | Hoover Power | Branca | 32 | Casada | Alemã | Comércio | Bairro da Casa Verde | Desastre: ferimento inciso na região plantar do pé direito, por vidro, acidentalmente. Loca: casa Verde. Dest. Delegado | Casa Verde | 20:40hs | 21/jan/29 |
| 66907 | Horminda Pinheiro | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Alfredo Elis, 17 | Socorro em Domicílio: extração de fragmento de uma agulha na região tenar dir. | Bela Vista | 18:00hs | 12/jan/20 |
| 60606 | Hortência de Sá Franco | Branca | 70 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Tocantins, 37 | Socorro em domicílio: doente | Embu | 06:58hs | 29/jan/29 |
| 7401 | Ida Alma Sommer | Branca | 43 | Viúva | Alemã | Doméstica | R. Carneiro Leão, 145A | Desastre: ferimento contuso no lábio superior por agressão. | Brás | 10:55hs | 15/jan/25 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------------|--------|----|----------|------------|------------|------------------------------|---|-----------------|---------|-----------|
| 60652 | Ida Baitolli | Branca | 21 | Solteira | Italiana | Doméstica | R. Engenheiro Fox, 22 | Desastre: contusão na região occipital, por queda de um bonde acidentalmente. Local: Av. Carlos de Campos | Lapa | 21:00hs | 29/jan/29 |
| 100551 | Ida Ferreira | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Aurora, 86 | Socorro na Via Pública: Ligeira crise de nitritoide. Tratamento: injeção de adrenalina. Local acidente: Largo. S. Bento. | República | 14:20hs | 5/jan/31 |
| 101320 | Ida Issa | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Castro Alves, 16 | Socorro em Via Pública: Luxação Maxilar Inferior. Tratamento: redução; Local do Acidente: residência. Veio neste posto. | Liberdade | 22:15hs | 16/jan/31 |
| 59813 | Ida Lossabia | Branca | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Cons. Ramalho, 85 | Socorro em domicílio: doente | República | 21:50hs | 12/jan/29 |
| 66812 | Ida Mendes | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Cruz Branca, 57 | Socorro em domicílio: doente | Não Localizado | 14:00hs | 9/jan/20 |
| 100727 | Ida Vaccatti | Branca | 50 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Almirante Marques Leão, 9 | Desastre: Feriu-se ao fechar a janela. Ferida na face externa do braço esq. Tratamento: sutura de seda. | Bela Vista | 00:30 | 8/jan/31 |
| 59339 | Ida, filha de João da Costa | Branca | 12 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Rio Gde. Do Norte, 2 | Desastre: escoriações em ambos os joelhos, por queda do bonde, acidentalmente. | Americanópolis | 10hs | 3/jan/29 |
| 59755 | Ida, filha de Eduardo A. Ferreira | Branca | 11 | Solteira | Brasileira | Empregada | R. General Flores, 8 | Desastre: ferimento contuso na região mentoniana, com otorragia direita, contusão no antebraço esquerdo, por queda acidental. Local: residência. | Bom Retiro | 19:30 | 11/jan/29 |
| 60298 | Idalina Grahl | Branca | 20 | Casada | Brasileira | Doméstica | Alameda Jaú, 15 | Crime: contusão no ventre e na região lombar, por agressão à ponta-pé. Local: residência. Encontrada: Posto Policial de Cerqueira Cesar. | Jardim Paulista | 21:50 | 22/jan/29 |
| 67072 | Ignacia Maria de Oliveira | Preta | 25 | Solteira | Brasileira | Cozinheira | R. Major Diogo, 193 | Desastre: ferimento contuso na região frontal por que quando alcoolizada. Local: Lgo do Riachuelo. dest. Xadrez. | República | 15:30hs | 19/jan/20 |
| 59274 | Ignez Lippidio | Branca | 32 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Lopes de Oliveira, 10 | Socorro em Domicílio: doente | Sta Cecília | 20hs | 2/jan/29 |
| 76127 | Indiana Rossi | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Chapeleira | R. Carolina Augusta, s n | Socorro em domicílio: doente local do acidente: Casa Allemã (Rua da Quitanda) paciente encontrado no local de trabalho e encaminhado para domicílio | Sé | 17:29hs | 24/jan/25 |
| 59303 | Iracema de tal | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Sem info | R; Rua Nova, 30 | Socorro em via pública: doente, Local R. Fabricio Wampré. Destino residência | Grajaú | 17:30hs | 2/jan/29 |
| 60729 | Iracema Ferraz | Branca | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Barão de Ladário, 113 | socorro em domicílio: doente | Brás | 12:30hs | 31/jan/29 |
| 101479 | Iracema Pinho | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Igarapava, 5 | Socorro em domicílio: Epitaxis. Obs.: Nada foi feito, visto ter cessado | Guarulhos | 23:52hs | 18/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|-------------------------|--------|----|----------|------------|-----------------------|----------------------------|--|--------------|---------|---------------|
| | | | | | | | | espontaneamente a hemorragia. | | | |
| 7367 | Iracy Pombinha Bené | Branca | 26 | Casada | Italiana | Doméstica | R. da Conceição, 32 | Crime: ferimento corto-contuso no lábio superior, por agressão de navalha. Local: Rua da conceição. | Cambuci | 21:00hs | 13/jan/25 |
| OO59375 | Irma Stanice | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Empregada do comércio | R. Dr. Luiz Piza, 4 | Desastre: escoriações na perna esquerda e cotovelo do lado oposto, por queda em um buraco, produzido por explosão de um fio elétrico subterrâneo. Local: R. Sta. Rosa Destino residência. | Bom Retiro | 19:30hs | 3/jan/29 |
| 60129 | Isabel Garcia | Branca | 50 | Viúva | Espanhola | Doméstica | R. do Arouche, 34 | Desastre: fratura da extremidade inferior do cúbito direito, ferimento contuso, na região parietal do mesmo lado, escoriações na região malar idem e contusão flanco ainda do mesmo lado, por ter sido atropelada, por automóvel. Local acidente: Alameda Barão de Limeira. Dest. Sat. Casa. | República | 20:20hs | 19/jan/29 |
| 100880 | Isabel Gimenez | Branca | 52 | Casada | Espanhola | Doméstica | Chora Menino | Crime: agressão por tijolo. Ferimento na face ântero-interna da perna. Tratamento: assepsia e curativo conclusivo. Local: Chora Menino. Destino: delegado. | Chora Menino | 22:30hs | 9/jan/31 |
| 59810 | Isabel Romão | Branca | 40 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Xingu, 136 | Socorro em domicílio: doente | Aricanduva | 20:45hs | 12/jan/29 |
| 100994 | Isaura Maria de Jesus | Preta | 28 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Carnot, (Vila Vautier) | Tentativa de Suicídio: intoxicação por substância desconhecida. Tratamento: lavagem do estômago. Destino: delegacia. | Pari | 19:30hs | 11/jan/31 |
| 101241 | Isaura Monteiro | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Cardoso de Almeida, 222 | Socorro em domicílio: histerismo. Tratamento: inalações amônia e comp. Luminal. Local do Acidente: R. Itacolomi 5. | Barra Funda | 19:00hs | 15/jan/31 |
| 100629 | Isolina Branzoni Janusi | Branca | 20 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Júlio Conceição, 115 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: água cloroformiada, elixir paregórico. | Bom Retiro | 13:05hs | 6/jan/31 |
| 66993 | Ítala Trombelli | Branca | 36 | Casada | Italiana | Doméstica | Travessa Guarani s.n. | Crime: contusão e escoriação no cotovelo dir. por agressão. Local residência. | Bom Retiro | 10:00hs | 16; jan; 1920 |
| 7161 | Izabel de Almeida | Preta | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Barão de Campinas, 53 | Socorro em domicílio: doente | República | 20:00hs | 5/jan/25 |
| 101766 | Izabel Maurischen | Branca | 31 | Casada | Armênia | Doméstica | R. 25 de Março, 67 | Crime: agressão. Ferimento contuso na região occipital. Tratamento: antisepsia e curativo oclusivo. Local do acidente : residência. Destino delegado. | Sé | 9:10hs | 23/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|--------|----|----------|------------|------------|-------------------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| 101113 | Izabel Max da Silveira | Branca | 38 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Barão de Iguape, 32 | Desastre: queimou-se na água fervente. Queimaduras de 1 e 2 grau no antebraço esq. Tratamento: Curativo com Bálsamo do Peru. Local do Acidente. Res. Veio a teste posto. | Liberdade | 17:40hs | 13/jan/31 |
| 101467 | Izabel Morale | Branca | 29 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Placidina, 28 | Socorro em domicílio: cólica hepática. Tratamento: injeção de óleo de Sedol, compressas quentes. | Brás | 21:29hs | 18/jan/31 |
| 101539 | Izabel Morales | Branca | 29 | Casada | Espanhola | Doméstica | Rua Placidina, 28 | Socorro em domicílio: cólica hepática. Tratamento: injeção de sedol. | Brás | 22:07 | 19/jan/31 |
| 59601 | Izabel Sanciarina | Branca | 48 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Jaceguai, 80 | Desastre: forte contusão no hipocôndrio esquerdo por queda acidental. | Sé | 18:55hs | 8/jan/29 |
| 66577 | Izaura Cardoso | Branca | 18 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Almeida Lima, 155 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 02:00hs | 1/jan/20 |
| 7090 | Jandyra Coutinho | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Dr. Gomes Cardim, 141 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 12:30hs | 3/jan/25 |
| OO7090 | Jandyra Coutinho | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. DR. Gomes Cardim, 141 Bom Retiro | Socorro em domicílio: doente | Brás | 12:30hs | 3/jan/25 |
| 7465 | Jandyra Faria | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Ladeira São Francisco | Socorro em domicílio: doente | Sé | 21:30hs | 17/jan/25 |
| 102302 | Jandyra Fonseca | Parda | 13 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Capitão Matarazzo, 65 | Socorro em domicílio: Parotidite infecciosa. Tratamento: o caso ficou entregue ao médico da família. | Bom Retiro | 12:30hs | 31/jan/31 |
| 102227 | Jandyra Salomão | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. 11 de Agosto, 60 | Socorro em domicílio: Mal súbito Histerismo. Tratamento: uma ampola de éter sulfúrico. | Sé | 01:00hs | 30/jan/31 |
| 7783 | Jhosephina Maria Augusta | Preta | 47 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. dos Estudantes, 51 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 13:50hs | 31/jan/25 |
| OO7456 | Joana Abraão | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Almirante Barroso 172 | Acidente de trabalho: ferimento inciso polegar direito produzido por prensa quando trab. Enviada para residência | Brás | 13:20hs | 17/jan/25 |
| 59341 | Joana Narde da Silva | Preta | 48 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Salto, 28 | Desastre: fratura da extremidade inferior do rádio esquerdo, por queda, acidental. | Paraíso | 10:35hs | 3/jan/29 |
| 66700 | Joanna Ângela | Parda | 58 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Vila Cerqueira Cesar | Socorro em domicílio: Ferimento contuso na região superciliar esquerda, por pedrada em agressão encontrada por Policial | Cerqueira Cesar | 17:15hs | 5/jan/20 |
| 101260 | Joanna Baptista Correa | Parda | 38 | Viúva | Brasileira | Cozinheira | R. Capote Valente, 106 | Desastre: queda acidental. Luxação da articulação falange-falanginha do dedo mínimo da mão esquerda. Tratamento: redução. Local do Acidente: Capote | Jardim Paulista | 23:00hs | 15/jan/31 |

| | | | | | | | | Valente. Veio a este posto. | | | |
|--------|-----------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|-------------------------------|--|-------------|---------|-----------|
| 101182 | Joanna Crampolini | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Gabriel Piza, 59 | Tentativa de Suicídio: ingestão de iodo. Tratamento: lavagem do estômago com água amidonada. | Santana | 22:50 | 14/jan/31 |
| OO7221 | Joanna de Mattos | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Carneiro Leão, 183 | Tentativa de suicídio: envenenamento com mercúrio. | Brás | 11:40HS | 8/jan/25 |
| 101954 | Joanna dos Santos | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Nova S. José, 2 | Tentativa de Suicídio: ingestão de tinta de escrever. Tratamento: lavagem estomacal. Local do acidente: residência. | República | 18:15hs | 25/jan/31 |
| 66919 | Joanna dos Santos | Preta | 15 | Sem info | Brasileira | Doméstica | R. Rego Freitas, 50 | Socorro em domicílio: doente epistaxis | República | 23:30hs | 13/jan/20 |
| 7196 | Joanna Fernandes | Branca | 33 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Affonso Arinos, 17 | Socorro em domicílio: doente destino Sat. Casa | Pari | 3:00hs | 7/jan/25 |
| 101684 | Joaquina Gimeni | Branca | 36 | Casada | Espanhola | Operária | R. Oscar Horta, 11 | Socorro em domicílio: histerismo. Tratamento: mistura de bromureto. | Cambuci | 22:45hs | 21/jan/31 |
| 59723 | Joaquina Rodrigues do Couto | Branca | 34 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | Penha | Desastre: fratura da extremidade distal do cúbito dir., por queda acidental. Local acidente: Rua Oscar Freire. Encontrada no posto Cerqueira Cesar. | Penha | 10:00hs | 11/jan/29 |
| 67120 | Josepha de tal | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. DR. Almeida Lima, 153 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 00:50hs | 21/jan/20 |
| 101473 | Josepha Gomes | Branca | 56 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Odorico Mendes, 102 | Socorro em domicílio: gastralgia. Tratamento: injeção de Sedol, compressas quentes. | Cambuci | 22:35hs | 18/jan/31 |
| 7669 | Josepha Lopes | Branca | 21 | Casada | Espanhola | Doméstica | Largo do Coração de Jesus sn. | Crime: ferimento contuso no dorso do nariz, por soco, agressão. Local R. Piratininga | Sta Cecília | 17:30hs | 26/jan/25 |
| 66808 | Josephina Branco | Branca | 44 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Caetano Pinto, 74 | Crime: Ferimentos incisivos na face anterior do pescoço e nos dedos polegar e médio, mão direita (Navalhadás), em sua residência. | Brás | 06:00hs | 9/jan/20 |
| 66703 | Josephina Cintintri | Branca | 29 | Casada | Italiana | Doméstica | R. da Consolação, 121 | Desastre: atropelado por automóvel n.861. Contusão parietal esquerda, escoriação do braço esq. Local do Acidente Rua da Consolação | Centro | 19:00hs | 5/jan/20 |
| 59507 | Josephina Embelicieri | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Mamoré, 58 | Socorro em Domicílio: doente | Bom Retiro | 23:00hs | 6/jan/29 |
| 101486 | Josephina Ferrari | Branca | 32 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Frei Gaspar, 10 | Crime: Agressão á lara. Ferimento corto-contuso no lábio superior. Tratamento: antiseptia, sutura com seda e curativo oclusivo. Local do Acidente: Rua Visconde de Parnaíba. Destino Delegado. | Brás | 9:30hs | 19/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|------------------------------------|---|-----------------|------------|-----------|
| 67065 | Josephina Galari | Branca | 18 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Pires da Motta, 35 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade | 10:28hs | 19/jan/20 |
| OO7067 | Josephina Guinardi | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Frei Caneca, 36 A | Tentativa de suicídio: tintura de iodo | Cerqueira César | 12:40:00hs | 2/jan/25 |
| 101016 | Josephina Laporte | Branca | 36 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. dos Trilhos, 48 | Socorro em Domicílio: Ictos eclâmptico . Removida para a maternidade. | Moóca | 05:30hs | 12/jan/31 |
| 59393 | Josephina Manecuse | Branca | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Fortaleza-villa casa.11 | Socorro em Domicílio: doente | Bexiga | 7:20hs | 4/jan/29 |
| 7783 | Josephina Maria Augusta | Preta | 47 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. dos Estudantes, 51 Centro | Socorro em domicílio: doente. | Sé | 13:50hs | 31/jan/25 |
| 66666 | Josephina Maringo | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Odorico Mendes, 15 Brás | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 10:00hs | 4/jan/20 |
| 101858 | Josephina Marotti | Branca | 57 | Viúva | Italiana | Doméstica | Vila S. Bernardo | Desastre: atropelada por automóvel, Forte contusão do ombro dir., feridas contusas na região interna do braço do mesmo lado. Tratamento: antisepsia, sutura dos ferimentos com seda, injeção de soro antitetânico, curativos oclusos. Local do Acidente Estrada de S. Bernardo. Dest. Delegado. | Não Localizado | 19:10hs | 24/jan/31 |
| OO7577 | Josephina Mascheri | Branca | 29 | Viúva | Italiana | Operária | R. do Hipódromo, 382 | Acidente de Trabalho: perda da falangeta do dedo indicador direito, por ter sido apanhado por uma máquina, enquanto trabalhava Local do acidente: Fábrica Alpargatas R. Dr. Almeida Lima | Brás | 11:05hs | 22/jan/25 |
| 102234 | Josephina Olga Cesar | Branca | 34 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Tutóia, 5 | Socorro em domicílio: queda acidental.Contusão ao nível da articulação coxo-femural direita.. Tratamento: compressas com água vegeto-mineral. | Vila Mariana | 8:42hs | 30/jan/31 |
| 59762 | Josephina Paula | Branca | 37 | Casada | Austriaca | Doméstica | R. Carandiru, sn | Crime: ferimento contuso na região parietal esq., por prato em agressão. | Carandiru | 23:10hs | 11/jan/29 |
| 67011 | Josephina Pedacci | Branca | 20 | Casada | Italiana | Doméstica | R. 14 de junho, 15 | Socorro em domicílio: doente | Mooca | 04:00hs | 17/jan/20 |
| 101926 | Josephina Samartino | Branca | 18 | Solteira | Italiana | Doméstica | R. Rebelo Freire, 50 Vila Azevedo. | Desastre: Feriu-se num vidro, acidentalmente. Feriu-se no terço inferior do antebraço esq.Tratamento: embrocação com tintura de iodo. Local do acidente: residência. | Não Localizado | 12:00hs | 25/jan/31 |
| 101738 | Josephina Sanchez Florén | Branca | 24 | Casada | Argentina | Doméstica | Chora Menino | Crime: Agressão. Ferimento corto-contuso na região frontal. Tratamento: | Chora Menino | 19:11hs | 22/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|-----------------------|--------|----|----------|------------|-----------|---------------------------------------|--|--------------------|---------|-----------|
| | | | | | | | | Sutura a seda: desinfecção e proteção. Local do acidente: residência. Dest. Delegado | | | |
| 7158 | Jovina Pinto | Branca | 29 | Casada | Italiana | Doméstica | Av. São João (vila Flora, 6) | Crime: Ferimento inciso na face lateral do pescoço, por agressão. | República | 19:11hs | 5/jan/25 |
| 100983 | Judith Laurinda | Branca | 56 | Casada | Italiana | Doméstica | Avenida Vaultier, 22 | Socorro em domicílio: enteralia. Tratamento: injeção de sedol. | Pari | 17:40 | 11/jan/31 |
| 59401 | Judith Thomé | Branca | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Almirante Brasil, 73 | Socorro em domicílio: ruptura da variz direita. | Brás | 12hs | 4/jan/29 |
| 100813 | Juia Canovas | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Joaquim Carlos, 54 | Socorro em domicílio: ruptura de uma variz na perna dir. Tratamento: desinfecção e compressão -óleo canforado e cafeína. | Belém | 06:10hs | 9/jan/31 |
| 101156 | Julia Boranofre | Branca | 51 | Casada | Alemã | Doméstica | R. Emboaba, 37 | Tentativa de suicídio: Ingestão de soda cáustica. Destino Sta Casa. | Campo Belo | 17:12hs | 14/jan/31 |
| 67058 | Julia Credini | Branca | 22 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Barão do Ladário, 64 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 01:00hs | 19/jan/20 |
| 66976 | Julia Gonçalves | Branca | 32 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Mendes Junior, 11 | Crime: escoriação do punho esq., por agressão. Local: residência. | Brás | 17:30hs | 15/jan/20 |
| 101127 | Julia Jacques | Branca | 46 | Viúva | Americana | Doméstica | Av. Brasil, 8 | Socorro em Via Pública: caiu na via pública, etilismo. Tratamento: inalações de amônia. Local do Acidente: Av. Independência. | Jardim América | 22:33hs | 13/jan/31 |
| 101181 | Julia Jacques | Branca | 45 | Viúva | Americana | Doméstica | Av. Brasil, 8 | Socorro em Via Pública: embriagues, etilismo agudo. Tratamento: repouso. Destino: residência. | Jardim Paulista | 22:30hs | 14/jan/31 |
| 67167 | Julia Livramento | Branca | 48 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Major Quedinho, 9 | Socorro em domicílio: doente | República | 19:20hs | 22/jan/20 |
| 101758 | Julia Pedroso | Branca | 65 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Condessa de São Joaquim, 40A | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: injeção de cardiosol. | Bela Vista | 06:00hs | 23/jan/31 |
| OO59281 | Juliana Santarella | Branca | 28 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Benjamin de Oliveira, 1 | Socorro em Domicílio: doente | Brás | 5:25hs | 2/jan/29 |
| 59611 | Juliana Viamate | Branca | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Visconde de Parnaíba, 421 | Socorro em Domicílio: doente | Brás | 20:30hs | 8/jan/29 |
| 101062 | Julietta Felipe | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Abílio Soares, 49 | Perfuro contuso na região temporal direita com orifício de saída em lado simétrico oposto. Tratamento: injeção de digaleno e óleo canforado. Removida diretamente para hospital Sta. Catarina. | Vila Mariana | 21:15hs | 12/jan/31 |
| 102277 | Julietta Almeida | Branca | 40 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Carnot, 9 | Socorro em domicílio: dor abdominal. cólica hepática. Tratamento: injeção de morfina. | Pari | 22:54hs | 30/jan/31 |
| 101531 | Julietta Farbo | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Piratininga, 146 | Socorro em Via Pública: epilepsia. Tratamento: repouso. Local acidente: Rua Piratininga. | Brás | 19:50hs | 19/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|---------------------|--------|---------------|----------|------------|------------|-------------------------------|---|-----------------|---------|-----------|
| 100955 | Julietta Monteiro | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Cozinheira | R. França Pinto, 34 | Socorro em domicílio: dismenorréia dolorosa. Tratamento: Sedol e óleo canforado por via hipodérmica: cataplasma quente sobre o ventre. | Vila Mariana | 01:18hs | 11/jan/31 |
| 100914 | Jupira Araujo Labre | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. José Getúlio, 13 | Desastre: cortou-se com um prato, acidentalmente. Ferimento cortocontuso na face anterior do punho dir. Tratamento: Antisepsia. Sutura com seda. Curativo oclusivo. | Liberdade | 14:30hs | 10/jan/31 |
| 59394 | Justina da Costa | Branca | 32 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Abolição, 47 | Desastre: extração de um corpo estranho no dedo polegar da mão direita (madeira) Local residência. Destino o mesmo. | Bexiga | 8:40hs | 4/jan/29 |
| 60290 | Justina de Oliveira | Preta | 53 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Rubino de Oliveira, 28 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 17:41hs | 22/jan/29 |
| 101063 | Kalamia Nheluz | Branca | 25 presumidos | Casada | Húngara | Doméstica | Ignorada | Socorro em Via Pública: Estado demencial, desnutrição. Tratamento: uma ampola de óleo canforado. Local do Acidente: Veio ao posto policial da Penha. | Não Localizada | 20:00hs | 12/jan/31 |
| 101637 | Klaft Kaltoff | Branca | 38 | Casada | Alemã | Professora | R. Morumni, 105 | Desastre: acidente pessoal. Mialgia na região lombo-sacro. Tratamento: injeção de sedol. Local do Acidente R. da Graça, 69 | Morumbi | 9:50hs | 21/jan/31 |
| 66871 | Laudimina Cajano | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. dos Estudantes, 47A Centro | Desastre: torcedura da articulação tíbio társica, contusão joelho e escoriação perna esquerda (atingida por destroços de varanda que desabara) | Sé | 16:00hs | 11/jan/20 |
| 60081 | Laura Castello | Branca | 25 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. da Consolação, 620 | Desastre: ferimento contuso na região occipital, escoriações na palma da mão esq. E peq. ferimento incisivo no dedo mínimo do mesmo lado, por ter sido atropelada por automóvel. Local Acidente: Rua: Itapeva. Veio ao Posto, destino Delegado. | República | 19:10hs | 18/jan/29 |
| 67325 | Laura da Silva | Branca | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | Travessa, R. Camarigibe, 16 | Socorro em domicílio: doente | Vila Andrade | 03:05hs | 29/jan/20 |
| 59749 | Laura Sêga | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. José Maria Lisboa, 77 | Socorro em Domicílio: doente | Jardim Paulista | 17:40hs | 11/jan/29 |
| 100815 | Lazara Villas Bôas | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | Iporanga | Socorro na Via Pública: doente. Local: Ar. Tiradentes. Destino: Internada na Sta. Casa. | Iporanga | 8:28hs | 9/jan/31 |
| 100601 | Leocádia Cassola | Branca | 33 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Caetano Pinto, 78 | Socorro em domicílio: asma. Tratamento: injeção de adrenalina. | Brás | 05:34hs | 6/jan/31 |
| 67147 | Leocádia de Tal | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Meretriz | R. Couto de | Crime: ferimento pérfuro inciso ao nível | Sta Efigênia | 02:19hs | 22/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|---------------------------|--------|----|----------|-----------------|------------|-----------------------------------|---|----------------|---------|-----------|
| | | | | | | | Magalhães, 3 | da região infra-clavicular esquerda, penetrante da cavidade, por faca. Destino Santa Casa | | | |
| 100544 | Leoccardia Cassolla | Branca | 33 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Caetano Pinto, 78 | Socorro em domicílio: Asma essencial. Tratamento: indicou aplicação de ventosas secas no tórax. | Brás | 12:15hs | 5/jan/31 |
| 60466 | Leonilda Correa de Paula | Preta | 39 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Adolpho Gordo, 41 | Socorro na Via Pública: doente. Local Acidente: Av. Angélica. | Sta Cecília | 19:55hs | 26/jan/29 |
| 67220 | Leonor Gonçalves Soares | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Carmelino, 1 | Desastre: ferimento inciso na região orbitária dir., contusões no braço dir. e no tórax, por ter virado o automóvel em que viajava (reservada). Local: caminho do mar | Não Localizado | 16:15hs | 24/jan/20 |
| 67362 | Leonor Leone | Branca | 28 | Solteira | Norte americana | Doméstica | R. Barão de Itapetininga, 19 | Socorro em via pública: doente. Local acidente: R. Direita, 7 dest. Hospital Samaritano | República | 15:15hs | 30/jan/20 |
| 101017 | Leontina Trinta | Branca | 31 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Ipiranga, 19 (7.andar) | Desastre: Intoxicação alimentar. Tratamento: injeções de digaleno, sedol e cafeína. | Campo Belo | 06:25hs | 12/jan/31 |
| 7078 | Leopoldina Carvalho Pinto | Branca | 28 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Silva Pinto, 20 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 23:33hs | 2/jan/25 |
| 101269 | Leopoldina de Oliveira | Preta | 35 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Visconde de Parnaíba, 227 | Socorro em domicílio: doença. | Brás | 05:25hs | 16/jan/31 |
| 101329 | Leopoldina de Oliveira | Preta | 35 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Xavantes, 61 | Socorro em domicílio: Acesso de asma. Tratamento: injeção de efedrina. | Brás | 02:44hs | 17/jan/31 |
| 67317 | Lerina Souza Bueno | Parda | 16 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Cantareira, 6 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 20:31hs | 28/jan/20 |
| 66659 | Lia | Branca | 28 | Solteira | Inglesa | Meretriz | Av. Ipiranga, 14 Centro-República | Socorro em domicílio: doente | República | 6hs | 4/jan/20 |
| 66659 | Lia Moreira | Branca | 28 | Solteira | Inglesa | Meretriz | Av. Ipiranga, 41 Centro | Socorro em domicílio: doente | República | 06:00hs | 3/jan/20 |
| 101919 | Lina Lombardi | Branca | 56 | Casada | Italiana | Doméstica | R. São Paulo, 7. | Desastre: corpo estranho. Ferimento puncforme no segundo dedo da mão dir., por agulha. Tratamento: extração da ponta da agulha sob anestesia local com narcotil. | Liberdade | 11:30hs | 25/jan/31 |
| 59982 | Lourdes dos Santos | Preta | 22 | Casada | Brasileira | Cozinheira | R. Bela Cintra, 105 | Socorro em via pública: doente local Bela Cintra, 118 | Consolação | 19:10hs | 16/jan/29 |
| 66601 | Lourdes dos Santos | Branca | 17 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Quintino Bocaiúva, 76 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 12:45hs | 2/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|----------------------------|--------|----|----------|------------|-------------|----------------------------------|--|----------------|---------|-----------|
| 102226 | Lourdes Vieira dos Santos | Branca | 22 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | Av. São João, 183 A | Socorro em Via Pública: mal súbito. Histeria. Tratamento: uma ampola de éter canforado. Local do acidente: gabinete de investigações. | República | 00:25hs | 30/jan/31 |
| 101625 | Lucia Bellucci | Branca | 65 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Marques de Valença, 22 | Socorro em domicílio: dispnéia. Edema agudo de pulmão. Tratamento: sanria 500cc, injeções de digaleno e óleo canforado. | Moóca | 03:50hs | 21/jan/31 |
| 102223 | Lúcia de Assis | Preta | 45 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Luiz Pereira Baretto, 14 | Socorro em domicílio: Mal repentino. Hemoptise fulminante. Encontrada morta. | Não Localizado | 21:35hs | 29/jan/31 |
| 100557 | Lucia de Souza | Branca | 31 | Solteira | Brasileira | Arrumadeira | R. Homem de Melo, 62 | Socorro em domicílio: hemorragia após aborto. Destino: Sta Casa. | Perdizes | 16:00hs | 5/jan/31 |
| 101814 | Lucia Paulo | Preta | 43 | Casada | Brasileira | Cozinheira | R. Amaral Gurgel, 124. | Socorro em domicílio: mal súbito, doente. Tratamento: injeção de sedol e digaleno. | República | 03:40hs | 24/jan/31 |
| 59734 | Lucia Roza | Preta | 55 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Voluntários da Pátria, 257 | Desastre: contusão na região fronto-parietal dir., por desastre de bonde. Local Acidente: Brig. Tobias. Destino Delegado | Santana | 12:30hs | 11/jan/29 |
| 101280 | Luciana Amélia Frigo | Branca | 42 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Souza Caldas, 102 | Crime: Agressão a barra de ferro. Escoriações na Face. Tratamento: desinfecção. Local do Acidente: R. Cantareira. Veio a este posto. Dest. Delegado. | Brás | 11:19hs | 16/jan/31 |
| 101890 | Lucilia Maria da Conceição | Preta | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Cel. Camisão, 8 Vila Olímpia. | Crime: agressão a pau. Ferimento contuso na região parietal. Tratamento: curativos oclusos. Local do acidente: residência. Foi encontrada no Posto Policial de Indianópolis. Destino delegado. | Vila Olímpia | 23:55hs | 24/jan/31 |
| 67338 | Luiza Albano | Branca | 63 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Bueno de Andrade, 8 | Desastre: luxação e fratura do cotovelo dir., por queda. | Liberdade | 14:19hs | 29/jan/20 |
| 59540 | Luiza Carvalho | Branca | 33 | Casada | Brasileira | Empregada | Alto Anastácio | Desastre: queimaduras de 1 e 2 grau em ambas as mãos, por banha fervente, acidentalmente. Local residência., destino Sta. Casa | Não Localizado | 13:45hs | 7/jan/29 |
| 100736 | Luiza Colturatto | Branca | 44 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Uruguaiana, 37 | Socorro em domicílio: ataque de histeria. Tratamento: inalações de amoníaco. Injeções de éter sulfúrico;receitei; | Brás | 04:05hs | 8/jan/31 |
| 60701 | Luiza da Cunha | Branca | 43 | Viúva | Brasileira | Doméstica | não tem | Desastre: escoriações na região frontal e dorso do nariz, por queda, acidental. R. Brigadeiro Machado. Destino delegado de serviço. | Seminfo. | 22:15hs | 30/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------------|--------|----|----------|------------|------------|----------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| 67250 | Luiza de carvalho | Branca | 31 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. João Jacinto, 2 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 04:25hs | 26/jan/20 |
| 59514 | Luiza de Jesus | Branca | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Elói Cerqueira, 50 | Socorro em Domicílio: doente | Belém | 00:00hs | 6/jan/29 |
| 101975 | Luiza de Jesus | Preta | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Rui Barbosa, 79 | Crime: agressão. Ferimento contuso na região occipita-parietal dir. Tratamento: desinfecção e oclusão. Local do Acidente: R. Taguá. Paciente encontrado: R. da Liberdade. Destino: delegado. | Bela Vista | 01:50hs | 26/jan/31 |
| 101812 | Luiza de Sanotis | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. Azambuja, 14 | Socorro em Via Pública: Corpo estranho no polegar da mão esquerda. Tratamento: compressa úmida com licor de Burow. Local do Acidente Lgo. Do Cambuci. | Não Localizado | 02:43 | 24/jan/31 |
| 60297 | Luiza Eulália da Conceição Macedo | Branca | 60 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Martinico Prado, 8 | Socorro em domicílio: doente | Consolação | 21:10hs | 22/jan/29 |
| 59419 | Luiza Lanzelotti | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Major Diogo, 71 | Socorro em Domicílio: doente | Bexiga | 20:20hs | 4/jan/29 |
| 101333 | Luiza Lopes | Branca | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Catarina Cortez sn., | Socorro em domicílio: cólica hepática. Tratamento: injeção de sedol. | Moóca | 06:41hs | 17/jan/31 |
| 60333 | Luiza Massanari | Branca | 40 | Viúva | Espanhola | Doméstica | R. Cons. Furtado, 121 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 16:30hs | 23/jan/29 |
| 66770 | Luiza Nicola | Branca | 30 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Brig. Galvão, 275 | Desastre: ferimento contuso na região malar dir. Por queda quando embriagada. Local do acidente: Barra Funda Destino xadrez da Polícia Central. | Sta Cecília | 11:11hs | 8/jan/20 |
| 7076 | Luiza Pernaccio | Branca | 96 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Martinho Prado, 25 | Desastre: contusão na região malar direita por queda. | República | 22:00hs | 2/jan/25 |
| 67301 | Luiza Scarezze | Branca | 42 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Luiz Gama, 47 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 10:00hs | 28/jan/20 |
| 100801 | Luiza Silveira | Preta | 26 | Solteira | Brasileira | Cozinheira | R. Dr. Cesário Mota, 14 | Crime: ferimento contuso , região parietal direta. Agressão á ferro. Tratamento: Antisepsia e curativo oclusivo. Local: residência. Destino: delegado | Consolação | 23:15hs | 8/jan/31 |
| 7355 | Luz da Graça | Branca | 20 | Casada | Portuguesa | Doméstica | Vila Maria | Tentativa de Suicídio: envenenamento por arsênico. | Vila Maria | 12:30hs | 13/jan/25 |
| 102063 | Lydia Ianone | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Cardoso de Almeida, 215 | Socorro em domicílio: Histerismo.. Tratamento: inalações de amoníaco, sugestão. | Barra Funda | 13:00hs | 27/jan/31 |
| 59380 | Lydia Stefani | Branca | 19 | Casada | Brasileira | Doméstica | Bosque da Saúde | Desastre: escoriações no dorso de ambos os pés e joelho dir., por | Bosque Da Saúde | 21:10hs | 3/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|----------------------|--------|----|----------|------------|---------------------|----------------------------|--|-------------|----------|-----------|
| | | | | | | | | atropelamento por auto. Local do acidente: Barão de Itapetininga | | | |
| 101258 | Lygia A. Camargo | Branca | 23 | Casada | Brasileira | Funcionária pública | Rua: Tutóia, 86 | Desastre: Queimo-se acidentalmente. Queimadura de 1 grau na região frontal, na face, no pescoço e em ambas as mãos por explosão de éter. Tratamento: Curativo com pomada de Bálsamo de Peru, injeção de soro antitetânico. (reservada) | Paraiso | 22:40hs | 15/jan/31 |
| 66945 | Mabilia Fernandes | Branca | 56 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. do Gasômetro, 93 | Desastre: extenso ferimento contuso do dorso do nariz até a região malar direita e ferimento contuso da região superciliar dir., por queda acidental. Local do acidente: R. do Gasômetro. | Brás | de tarde | 14/jan/20 |
| 66962 | Magdalena Caruso | Branca | 17 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. do Bosque, 80 | Crime: escoriações no terço superior do antebraço dir., por agressão Local residência | Sta Cecília | 08:30hs | 15/jan/20 |
| 59360 | Magdalena de Tal | Branca | 26 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Tiers, 2 | Socorro em Domicílio: doente | Luz | 13:45hs | 3/jan/29 |
| 60010 | Magdalena Diachengue | Branca | 29 | Viúva | Russa | Doméstica | R. Tiers, 2 | Socorro em domicílio: doente | Canindé | 13:40hs | 17/jan/29 |
| 66827 | Magdalena Luffano | Branca | 39 | Casada | Italiana | Doméstica | R. São José, 77 | Socorro em domicílio: doente | Sacomã | 21:15hs | 9/jan/20 |
| 101270 | Magdalena Perrelli | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. da Graça, 103 | Socorro em domicílio: nervosismo. Tratamento: injeção de óleo canforado. | Bom Retiro | 05:45hs | 16/jan/31 |
| 67059 | Magdalena Pisagali | Branca | 53 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Campos Sales, 42 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 02:00hs | 19/jan/20 |
| 7492 | Marcelina Longo | Branca | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. DR. Cesar, 126 | Tentativa de suicídio: envenenamento por creolina Local Residência | Santana | 16:00hs | 18/jan/25 |
| 101774 | Margarida Emirce | Branca | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | Av. Taquera, 91 | Socorro em domicílio: Doente. Destino: Sat. Casa. | Sé | 12:35hs | 23/jan/31 |
| 100916 | Margarida Fomm | Branca | 48 | Casada | Francesa | Doméstica | Al. Barão de Piracicaba, 1 | Socorro em domicílio: apendicite aguda. Tratamento: injeção de sedol. Foi entregue ao médico assistente da família. | Sta Cecília | 14:50hs | 10/jan/31 |
| 7498 | Margarida Fonseca | Branca | 23 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Anna Neri, 152 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 00:00hs | 18/jan/25 |
| 67268 | Maria Abade | Preta | 22 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Alto do Pari | Desastre: Ferimento contuso na região parietal esq., por queda acidental. | Pari | 23:05hs | 26/jan/20 |
| 66776 | Maria Adelaide | Branca | 55 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. da Glória, 192 | Desastre: Contusão no punho esquerdo, queda acidental | Sé | 11:45hs | 8/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-------------------------|--------|----|----------|------------|------------|---------------------------|---|-----------------|---------|-----------|
| 67248 | Maria Adelaide | Branca | 45 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Muller, 14 | Socorro em domicílio: doente | Sacomã | 02:21hs | 26/jan/20 |
| 101366 | Maria Adelaide de Souza | Parda | 22 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Barra do Tibagy, 76 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: injeção de óleo canforado. | Bom Retiro | 18:26hs | 17/jan/31 |
| 66767 | Maria Alawed | Branca | 48 | Casada | Inglesa | Doméstica | Rua Alfredo Maia, 14 Luz | Morte repentina: síncope cardíaca em sua residência | Bom Retiro | 23:15hs | 7/jan/20 |
| 66935 | Maria Almeida | Branca | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Nova de S. José, 19 | Socorro em domicílio: doente | República | 02:04hs | 14/jan/20 |
| 101225 | Maria Alvarenga | Branca | 41 | Casada | Brasileira | Doméstica | Av. Tiradentes, 238 | Socorro em Via Pública: Prostrada no chão. Obs. Nada foi feito por se tratar de paciente etílica, saída á poucos momentos do xadrez. Local do Acidente: R.15 de Novembro. Destino delegado. | Bom Retiro | 15:36hs | 15/jan/31 |
| 59575 | Maria Alves | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Francisco Leitão, 70 | Desastre: ferimento corto-contuso no terço médio da perna dir., por lata, acidentalmente. (foi feita um injeção de soro anti-tetânico) | Pinheiros | 08:25hs | 8/jan/29 |
| 59919 | Maria Amélia Marques | Branca | 19 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | Alameda Franca, 48 | Tentativa de Suicídio: intoxicação por creolina. | Jardim Paulista | 21:55ha | 14/jan/29 |
| 60054 | Maria Anunciada | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Sampaio Viana, 28 | Socorro em domicílio: doente | Vila Mariana | 09:20hs | 17/jan/29 |
| 101889 | Maria Antonio | Preta | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | Av. Cantareira, 2 | Crime: agressão á pau. Hematoma na região anterior do dedo mínimo esq. Tratamento: Curativo. Local do Acidente: residência. Destino delegado. | Bom Retiro | 23:25hs | 24/jan/31 |
| 100827 | Maria Aparecida | Branca | 16 | Casada | Brasileira | Doméstica | Santa Cruz do Rio Branco. | Desastre: Ingestão de anilina. Tratamento: lavagem de estômago. Local do acidente: R. da Cantareira,81. Destino : delegado. | Não Localizado | 11:00hs | 9/jan/31 |
| 60111 | Maria Appolinaria | Preta | 90 | Viúva | Brasileira | Cozinheira | R. das Palmeiras, 5 | Socorro em domicílio: doente | Sta Cecília | 13:35hs | 19/jan/29 |
| 60492 | Maria Aranha | Branca | 26 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Leme da Silva, 2 | Socorro em domicílio: doente Destino: Sta. Casa | Mooca | 13:15hs | 27/jan/29 |
| 67103 | Maria Augusta | Branca | 30 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Boa Vista, 280 | Socorro em domicílio: ruptura de uma variz perna esquerda. | Sé | 16:40hs | 20/jan/20 |
| 101323 | Maria Augusta | Branca | 43 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Cachoeira, 56 | Socorro em domicílio: ruptura de veia varicosa. Tratamento: hemostase. | Pari | 22:36hs | 16/jan/31 |
| 67355 | Maria Augusta Ferreira | Branca | 38 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Joaquim Carlos, 126 | Desastre: ferimento contuso no terço inferior da perna esquerda, por ter sido atropelada pelo automóvel n.1263 Local: Av. Celso Garcia | Belém | 04:56hs | 30/jan/20 |
| 101972 | Maria Barema | Branca | 28 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Av. Vautier, 53 | Socorro em domicílio: hemoptise. Tratamento: injeção de emetina. | Pari | 23:37hs | 25/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|-----------------------------|--------|----|----------|------------|-------------|----------------------------------|--|----------------|---------|-----------|
| 66701 | Maria Benadetti | Branca | 13 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. da Liberdade, 47 | Socorro em domicílio: esmagamento da 1 falange dedo indicador esquerdo. Produzido pelas engrenagens de uma motocicleta acidentalmente | Sé | 18:00hs | 5/jan/20 |
| 7681 | Maria Benback | Branca | 38 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Parda Pinto, sn | Desastre: escoriação no nariz e no joelho esquerdo, por atropelo do automóvel n.2333. Local do acidente: Praça do Correio | Não Localizado | 11:22hs | 27/jan/25 |
| 66980 | Maria Benedicta | Parda | 48 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Av. Álvaro Ramos, 56 | Crime: ferimento contuso na região parietal esq., por agressão. Local residência. | Belém | 18:00hs | 15/jan/20 |
| 101317 | Maria Benedicta | Preta | 26 | Solteira | Brasileira | Doméstica | não tem | Socorro em Via Pública: Ataque histérico. Tratamento: inalações de amoníaco, injeção de éter sulfúrico. Local do acidente: 8. delegacia de Polícia. | Não Localizado | 21:20hs | 16/jan/31 |
| 100606 | Maria Benedicta | Preta | 14 | Solteira | Brasileira | Criada | R. Monte Alegre, 54 | Desastre: Cortou-se com vidro, ferimento inciso, mão direita. Tratamento desinfecção e curativo. Local: residência. | Perdizes | 9:15hs | 6/jan/31 |
| 101887 | Maria Benedicta | Preta | 36 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Prates, 26 | Crime: agressão á faca. Ferida incisiva na região deltoideana esq. Tratamento: antisepsia com iodo, sutura de seda e curativo oclusivo. Local do Acidente: Residência. Dest. Delegado. | Bom Retiro | 23:25hs | 24/jan/31 |
| OO66992 | Maria Benedicta | Preta | 30 | Solteira | Brasileira | Cozinheira | R. Quarta Parada | Crime: Ferimento Contuso e escoriação no pavilhão da orelha direita por agressão. | Quarta Parada | 9hs | 16/jan/20 |
| 100663 | Maria Benedicta de Jesus | Preta | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Fagundes, 24 | Tentativa de Suicídio: ingestão de bálsamo fícravante. Tratamento: lavagem do estômago. Local: residência; Destino: Sta. Casa. | Liberdade | 02:00 | 7/jan/31 |
| 60335 | Maria Benedicta de Oliveira | Preta | 20 | Casada | Brasileira | Arrumadeira | R. João Piza, 34 | Socorro em via pública: doente Local Largo do S. Bento. Destino residência | Casa Verde | 18:03 | 23/jan/29 |
| 59395 | Maria Bonetti | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Dr. Netto de Araújo, s/n | Socorro em via pública: doente Local do acidente: Av. Rodrigues Alves. | Vila Mariana | 9hs | 4/jan/29 |
| 102090 | Maria Bovi | Branca | 33 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. João Ramalho, 55 | Socorro em domicílio: doença, aborto. Tratamento: injeção de pituitrina para Maternidade. Destino: Instituto Baronesa de Limeira. | Perdizes | 22:40hs | 27/jan/31 |
| 66845 | Maria Brincaleppi | Branca | 25 | Casada | Italiana | Doméstica | R. General Flores, 31 Bom Retiro | Crime: ferimentos perfuro-contusos na mão direita por projétil de arma de fogo, local sua residência | Bom Retiro | 15:16hs | 10/jan/20 |
| 598383 | Maria Bruner | Branca | 18 | Solteira | Alemã | Doméstica | R. Victória, 78 | Desastre: contusão do hipocôndrio direito, por queda de uma escada, acidentalmente. | República | 21:40HS | 3/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|-----------------------------------|---|-----------------|----------|-----------|
| 66690 | Maria Brunono | Branca | 30 | Casada | Italiana | Doméstica | R. José Paulino, 189 | Socorro em domicílio: Doente | Bom Retiro | 9: 22hs | 5/jan/20 |
| 101210 | Maria Buci | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. do Glicério, 865 | Desastre: Queimadura 1 grau no rosto, região externa e antebraço direito. Tratamento: aplicação de pomada de Reclus. | Sé | 10:45hs | 15/jan/31 |
| 66840 | Maria Calça | Branca | 37 | Casada | Italiana | Doméstica | sem info. | Socorro a Parturiente: Parto. Local Residência. | Sem Informação | 15:10hs | 10/jan/20 |
| 101862 | Maria Camellina | Branca | 48 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Barão de Tatuí, 15 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: receitei. | Sta Cecília | 19:50hs | 24/jan/31 |
| 7691 | Maria Candida | Branca | 42 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Domingos Paiva, 98 | Crime: ferimento contuso na região frontal por ferro, por agressão. | Brás | 16:50hs | 27/jan/25 |
| 60610 | Maria Canuçu | Branca | 19 | Solteira | Espanhola | Doméstica | Vila Matilde | Desastre: contusão no maléolo dir., por ter-se atirado do bonde, que se incendiara.. Local do acidente: 15 de Nov.Veio a este Posto | Vila Matilde | 09:00hs | 29/jan/29 |
| 7435 | Maria Capellosi | Branca | 42 | Casada | Italiana | Doméstica | R. José Kauer, 17 | Crime: contusão no dorso, por agressão | Belém | 18:50hs | 16/jan/25 |
| 66961 | Maria Caruso | Branca | 24 | Casada | Italiana | Doméstica | R. do Bosque, 80 | Crime: escoriações no terço superior do antebraço dir., por agressão Local residência | Sta Cecília | 08:30hs | 15/jan/20 |
| 66640 | Maria Cesar de Oliveira | Branca | 28 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Turiassú, 133 | Socorro em domicílio: doente | Perdizes | 14:30hs | 3/jan/20 |
| 67182 | Maria Cintra | Branca | 43 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Bela Cintra, 19 | Desastre: ferimento contuso no supercílio esq., por queda quando embriagada. | Consolação | 11:00hs | 23/jan/20 |
| 7075 | Maria Clementina Rodrigues | Branca | 18 | Solteira | Portuguesa | Copeira | Av. Brig. Luiz Ant., 200 – Centro | Crime: ferimento corto-contuso braço direito e escoriação antebraço por agressão. Local: Av. Brig. Luis Antonio, 1 | Sé | 22:00hs | 2/jan/25 |
| 7194 | Maria Cocuzzi | Branca | 60 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Antonia de Queiroz, 16 | Socorro em domicílio: doente | Consolação | 24:10hs | 7/jan/25 |
| 67375 | Maria Conceição | Branca | 48 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. da Graça, 202 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 04:35hs | 31/jan/20 |
| 67276 | Maria Conceição | Branca | 56 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | R. Jaguaribe, 84 | Socorro em domicílio: doente | Sta Cecília | 11:00hs | 27/jan/20 |
| 67375 | Maria Conceição de Oliveira | Branca | 48 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. da Graça, 202 | Socorro em domicílio: Doente | Bom Retiro | 04: 35hs | 31/jan/20 |
| 7077 | Maria Conceição de Oliveira | Parda | 44 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Sant'Anna, 3 | Socorro em domicílio: doente | Várzea Paulista | 22:55hs | 2/jan/25 |
| 101621 | Maria | Branca | 29 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Antônio de | Crime: agressão.Escoriação na região | Consolação | 08:20hs | 21/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|--------------------|--------|----|----------|------------|------------|--------------------------|--|------------------|---------|-----------|
| | Conceição Silva | | | | | | Queiroz, 9 | orbitar esq. Tratamento: antiseptia com tintura de iodo. Curativo. Destino: delegado. | | | |
| 101481 | Maria Constantino | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Barra Funda, 18 | Socorro em domicílio: Mal súbito. Provavelmente mal comicial em estado larvado. Tratamento: receitei. | Sta Cecília | 0:05hs | 19/jan/31 |
| 67323 | Maria Corrêa | Branca | 34 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Lavapés, 219 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade | 00:54 | 29/jan/20 |
| 67169 | Maria Costuda | Parda | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Alfredo Pujol, 131 | Socorro na via pública: doente. Local do acidente R. dos Andradas destino res. | Santana | 8:30hs | 22/jan/20 |
| 59259 | Maria da Conceição | Branca | 26 | Casada | Portuguesa | Chacareira | Estrada do Vergueiro, sn | Desastre: contusão na região malar esq. Hematoma na pálpebra inferior do mesmo lado, escoriações no joelho esq. E ecchymose na região inguinal do mesmo lado por ter sido atropelada por automóvel. Local aci.: estrada vergueiro. Destino: delegado de serviço. | Não Localizado | 16:10hs | 1/jan/29 |
| 60742 | Maria da Conceição | Branca | 21 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Itaquera, 39 | Socorro na Via Pública: doente. Local do Acidente: em frente ao quartel do 2 batalhão. | Consolação | 19:41hs | 31/jan/29 |
| 59801 | Maria da Conceição | Branca | 20 | Casada | Portuguesa | Comércio | R. São Jorge, 4 | Desastre: ESCORIAÇÕES NO DEDO POLEGAR DA MÃO DIREITA E NO Braço do mesmo lado, por encontro de um automóvel com o auto-caminhão em que viajava. Local: R. General Carneiro dest. Res | Parque São Jorge | 17:15hs | 12/jan/29 |
| 60383 | Maria da Gloria | Preta | 29 | Casada | Brasileira | Cozinheira | R. Marques Leão, s n | Desastre: ferimento contuso no lábio inferior por queda acidental. Local: R. Manoel Dutra, 41 | Bela Vista | 16:00 | 24/jan/29 |
| 66604 | Maria da Graça | Branca | 39 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | R. São Pedro, 37 | Socorro em domicílio: doente | Sacomã | 09:00hs | 2/jan/20 |
| 100806 | Maria da Penha | Branca | 31 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. João Pereira, 26 | Socorro na via pública: crise nervosa. Tratamento: injeção de óleo canforado e inalação de éter . Local aci. Largo da Concórdia , 35 dest. idem. | Lapa | 1:40hs | 9/jan/31 |
| 67130 | Maria da Silva | Preta | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Av.; Rebouças, 112 | Socorro em domicílio: doente | Pinheiros | 13:45hs | 21/jan/20 |
| 66742 | Maria Dantes | Branca | 32 | Casada | Italiana | Doméstica | R. 13 de Maio, 100 | Socorro em domicílio: doente | Bexiga | 04:17hs | 7/jan/20 |
| 67057 | Maria das Neves | Preta | 32 | Casada | Brasileira | Cozinheira | R. Cons. Ramalho, 86 | Socorro em domicílio: trabalho de parto. Local res. Dest. Maternidade | Bexiga | 00:00hs | 19jan1931 |
| 60038 | Maria de | Branca | 18 | Solteira | Lituana | Doméstica | R. Cap. Matarazzo, 200 | Socorro em domicílio: doente | Não Localizado | 21:35hs | 17/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|---------|-----------------------------|--------|----|----------|------------|------------|-----------------------------|--|-----------------|----------|-----------|
| | Bossikia | | | | | | | | | | |
| 101326 | Maria de Campos | Branca | 35 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. 24 de maio, 20 | Socorro em Via Pública: doente. Tratamento: água cloroformiada. Local do acidente: gabinete de investigações. | República | 23:35hs | 16/jan/31 |
| 101064 | Maria de Deus | Branca | 52 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Valdomiro, sn. | Socorro em Via Pública: estado demencial, paraplegia, miséria orgânica. Tratamento: ampola de cardiosol e de óleo canforado. Local do acidente: Posto Policial da Penha. | Não Localizado | 20:00hs | 12/jan/31 |
| 7748 | Maria de Freitas | Branca | 54 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. 13 de maio, 33 | Socorro em domicílio: doente Local do acidente: Largo do Arouche. | Bexiga | 11:22hs | 30/jan/25 |
| 7139 | Maria de Jesus Lopes | Branca | 44 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | Vila Monumento | Crime: ferimento contuso no braço esq., por dentada em agressão | Cambuci | 9:00hs | 5/jan/25 |
| 7146 | Maria de Lourdes Braga | Branca | 33 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Alves Guimarães, 83 | Desastre: escoriações nas pernas, por explosão de pólvora, acidentalmente (reservada) | Cerqueira Cesar | 13:20hs | 5/jan/25 |
| 59863 | Maria de Lourdes dos Santos | Preta | 21 | Solteira | Brasileira | Cozinheira | R. Sta. Cruz da Figueira sn | Desastre: ferimento contuso no braço direito, por queda acidental. Local Rua da Mooca. Dest. res, | Não Localizado | 00:50hs | 14/jan/29 |
| 7579 | Maria de Lurdes | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Cons. Ramalho, 7 | Tentativa de Suicídio: ácido fênico. Local do acidente: R. Martin Francisco, 113 | República | 13:40hs | 22/jan/25 |
| 100971 | Maria de Lurdes | Preta | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Galeno Almeida, 15 | Desastre: queimadura de 1 grau na região tenar direita. | Pinheiros | 13:05 | 11/jan/31 |
| 7695 | Maria de Oliveira | Preta | 25 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Domingos de Moraes, 272 | Desastre: Ferimento incisivo ao nível da região glútea, por queda acidental. | Vila Mariana | 21:00hs | 27/jan/25 |
| 67335 | Maria de Oliveira | Branca | 18 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Julio Ribeiro, 120 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 11:20hs | 29/jan/20 |
| 101744 | Maria de Souza | Branca | 41 | Casada | Brasileira | Doméstica | Av. Tiradentes, 238 | Desastre: Atropelada por bonde. Hematoma da região frontal. Local do Acidente: Av. Tiradentes. | Bom Retiro | 20:49hs | 22/jan/31 |
| 66963 | Maria de Souza | Branca | 21 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Almirante Barroso 172 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 08:31hs | 15/jan/20 |
| 60711 | Maria de Souza | Preta | 30 | Solteira | Brasileira | Sem info | R. José Paulino, 20 | socorro em domicilio: doente | Bom Retiro | 10:20hs | 31/jan/29 |
| 101312 | Maria Debbe | Branca | 16 | Solteira | Alemã | Doméstica | R. Augusto Miranda, 163 | Socorro em Via Pública: Lipotimia. Tratamento: repouso. Local do acidente: residência Veio neste posto. Dest. Residência. | Lapa | 20:00:hs | 16/jan/31 |
| 100596 | Maria Dianeza | Branca | 36 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Jacarei, 5 | Socorro em domicílio: Cólica Uterina. Tratamento: Injeção de sedol. | República | 24:00hs | 5/jan/31 |
| OO66906 | Maria do Carma | Preta | 20 | Solteira | Brasileira | Meretriz | R. Cruz Branca, 49 | Desastre: dois ferimentos incisivos e um contuso terço médio da face anterior do | Não Localizado | 17:08hs | 12/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|---------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| | | | | | | | | antebraço direito.Local Penha | | | |
| 100913 | Maria do Carmo | Parda | 55 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Av. Luis Antônio, 575 | Socorro em domicílio: epistaxis tratamento: tamponamento anterior com gaze embebida em solução de antipirina. | República | 14:20hs | 10/jan/31 |
| 7092 | Maria do Carmo | Branca | 38 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. DR. Almeida Lima, 44 | Crime: escoriação no rosto, por soco, agressão. Local acidente: residência. | Brás | 12:30hs | 3/jan/25 |
| 67393 | Maria do Carmo | Branca | 18 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Teodoro Sampaio, 362 | Socorro em domicílio: doente | Jardim Paulista | 22:14hs | 31/jan/20 |
| 102217 | Maria do Espírito Santo | Branca | 78 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | R. Xingu, 2 | Socorro em domicílio: doente lipotimia. Tratamento: injeção de óleo canforado. | Ipiranga | 19:39hs | 29/jan/31 |
| 7105 | Maria do Nascimento | Branca | 18 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Itapecerica, 47 | Socorro em domicílio: doente Destino Sat. Casa | Vila Andrade | 18:00hs | 3/jan/25 |
| 100712 | Maria do Patrocínio | Parda | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. dos Gusmões 113. | Socorro em Domicílio: Crise histérica. Tratamento: Injeção de éter canforado.. | República | 20:20hs | 7/jan/31 |
| 60424 | Maria dos Anjos Cardoso | Branca | 50 | Viúva | Portuguesa | Empregada | Av. Carlos de Campos sn | Desastre: contusão no joelho esquerdo, por ter sido atropelada por um automóvel. Local José Paulino dest. Sta Casa | Pari | 19:45hs | 25/jan/29 |
| 59961 | Maria dos Prazeres | Branca | 40 | Casada | Portuguesa | Sem info | R. Aurora, 81 | Desastre: escoriações na perna esq., por prego, acidentalmente. Local res, dest idem | República | 10:40hs | 16/jan/29 |
| 100612 | Maria dos Santos | Branca | 27 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Araguaia, sn. | Socorro em domicílio: mal súbito. Dor na fossa ilíaca esq. Tratamento. Ampola de sedol e bolsa de água quente, repouso. | Pari | 10:45hs | 6/jan/31 |
| 59832 | Maria Duarte | Branca | 53 | Casada | Brasileira | D | R. Benedito Cezário, 40 | Rompimento de uma variz na perna dir. | Penha | 14:00hs | 13/jan/29 |
| 101340 | Maria Escaglori | Branca | 55 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Assunção, 22 | Socorro em domicílio: crise anginosa. Tratamento: injeção de Sedol e prescrições. Local do Acidente: Av. Celso Garcia.(moinho Santista). Veio a Este Posto. | Brás | 8:55hs | 17/jan/31 |
| 100775 | Maria Eugenia | Branca | 43 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Diocleciana, 26 | Socorro em domicílio: gastralgia. Tratamento: uma ampola de sedol. | Bom Retiro | 16:20hs | 8/jan/31 |
| 67129 | Maria Falina | Branca | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Dom José de Barros, 28 | Crime: quatro ferimentos perfuro-incisivos, um na face anterior esq. do tórax, outro na região escapular esq.; outro próximo da coluna e na linha axilar direita (agressão à faca). Local: 15 de novembro. Destino: Hosp. Sta. Catarina. | República | 14:00hs | 21/jan/20 |
| OO7208 | Maria Faria de Carvalho | Branca | 22 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Silva Telles, 125 | Acidente de Trabalho: corpo estranho no dedo anular da mão direita. | Pari | 15:45hs | 7/jan/25 |

| | | | | | | | | (fragmento de madeira enquanto trabalhava) | | | |
|--------|--------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|-----------------------------|---|------------|---------|-----------|
| 102229 | Maria Fassatti | Branca | 25 | Viúva | Italiana | Doméstica | Praça da República, 14 | Socorro em domicílio: acidente pessoal. Provável corpo estranho no esôfago. Tratamento: nada pode ser feito. | República | 01:00hs | 30/jan/31 |
| 67129 | Maria Fátima | Branca | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. D. José de Barros, 28 | Crime: quatro ferimentos perfurocontusos, situados: um, face direita anterior e esq. do tórax; outro, na região escapular esquerda; outro, próximo à coluna vertebral, e finalmente, outro, na linha axilar direta (agressão à faca) Local do acidente: 15 de novembro. Dest. Sta. Catarina | República | 14hd | 21/jan/20 |
| 66938 | Maria Favero | Branca | 50 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Hipódromo, 150 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 05:09ha | 14/jan/20 |
| 7258 | Maria Fernandes | Branca | 15 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | Vila Madalena (Pinheiros) | Socorro em domicílio: doente | Pinheiros | 15:00hs | 9/jan/25 |
| 66739 | Maria Fernandes da Rocha | Branca | 39 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Peixoto Gomide, 10 | Socorro em domicílio: doente | Consolação | 22:15hs | 6/jan/20 |
| 66761 | Maria Ferrari | Branca | 26 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Fernandes da Silva, 26 | Socorro em domicílio: ruptura de variz em sua residência. | Brás | 18:50hs | 7/jan/20 |
| 67176 | Maria Ferreira | Branca | 23 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Cons. Ramalho, 185 | Crime: Ferimento contuso na região occipital parietal dir., por agressão. | República | 06:30hs | 23/jan/20 |
| 101945 | Maria Ferrisoli | Branca | 29 | Casada | Brasileira | Lavadeira | R. Consolação, 627 | Crime: agressão à faca, ferida cortocontusa no dedo polegar direito. Tratamento: embrocação com tintura de iodo; Local acidente: R. Liberdade, 205, destino: delegado. | República | 16:20hs | 25/jan/31 |
| 101942 | Maria Fiorini | Branca | 30 | Solteira | Italiana | Doméstica | R. Aimorés, 38 | Socorro em Domicílio: Vertigem. Tratamento: Óleo canforado | Bom Retiro | 14:35hs | 25/jan/31 |
| 60401 | Maria Formosa | Branca | 64 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Cons. Ramalho, 152 | Socorro em domicílio: doente | República | 4:35hs | 25/jan/29 |
| 67045 | Maria Forte | Branca | 44 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Benjamin de Oliveira, 78 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 14:28hs | 18/jan/20 |
| 60587 | Maria Fraga | Branca | 42 | Viúva | Espanhola | Doméstica | R. Souza Caldas, 104 | Socorro em domicílio: doente | Belém | 19:00hs | 28/jan/29 |
| 101871 | Maria Galdina da Costa | Parda | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Quitaúna | Motivo do socorro: embriaguez. Diagnóstico: alcoolismo agudo. tratamento: inalações de amoníaco. | Vila Sônia | 20:00hs | 24/jan/31 |
| 101535 | Maria Galvão | Branca | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Patriotas, 40 | Socorro em domicílio: Crise nervosa. Tratamento: Brometo de potássio 2 grs de solução. | Ipiranga | 21:10hs | 19/jan/31 |
| 101553 | Maria | Branca | 62 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Carvalho, 35 | Socorro em domicílio: doente. | Pinheiros | 02:32hs | 20/jan/31 |

| | Genemante | | | | | | | Tratamento: injeção de sedol. | | | |
|--------|--------------------------|--------|----|----------|------------|------------|---------------------------|---|-------------|---------|-----------|
| 101554 | Maria Gertrudes | Branca | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Tupy, 6 | Socorro em Domicílio: . Obs. Diagnosticada e medicada pelo Dr. Laroca. | Sta Cecília | 03:35hs | 20/jan/31 |
| 100618 | Maria Gonçalves | Branca | 36 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. João Teodoro, 218 | Socorro em domicílio: Mal Súbito.Perturbação estomacal. Tratamento: Magnésia fluida e elixir paregórico. | Bom Retiro | 11:30hs | 6/jan/31 |
| 7497 | Maria Gonçalves | Branca | 22 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Vitória, 80 | Crime: ferimento contuso no ombro esquerdo e globo ocular do mesmo lado, por agressão | República | 18:30 | 18/jan/25 |
| 60339 | Maria Gutierrez | Branca | 21 | Solteira | Espanhola | Doméstica | R. Cipriano Barata, 334 | Socorro em domicílio: doente | Ipiranga | 18:10hs | 23/jan/29 |
| 101339 | Maria Heger | Branca | 49 | Viúva | Iugoslava | Doméstica | R. Alvarenga Peixoto, 95 | Socorro em domicílio: provavelmente coleciste calculosa. Tratamento: foi removida para Hospital Sat. Casa. | Lapa | 8:38hs | 17/jan/31 |
| 7282 | Maria Hyppolito | Branca | 42 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Carneiro Leão, 134 | Crime: ferimento contuso na região frontal por agressão.Local: Rua Carneiro Leão. | Brás | 22:00hs | 10/jan/25 |
| 101146 | Maria Ignez | Parda | 29 | Viúva | Brasileira | Cozinheira | R. Brigadeiro Tobias, 12 | Socorro em domicílio: acesso asmático. Tratamento: injeção de adrenalina. | República | 8:35hs | 14/jan/31 |
| 7413 | Maria Innocente | Branca | 47 | Viúva | Brasileira | Doméstica | Água Funda | Crime: ferimento perfuro-contuso no flanco direito, produzido por projétil de arma de fogo, bala. Local: Água Funda Destino: Sta. Casa | Água Funda | 21:30hs | 15/jan/25 |
| 59493 | Maria Isabel Theodoro | Parda | 35 | Casada | Brasileira | Doméstica | Vila Carrão | Crime: ferimento incisivo na face palmar de mão dir., por foice, em agressão. Local: Vila Carrão. Paciente encontrado na: Av. Celso Garcia. | Vila Carrão | 18:05hs | 6/jan/29 |
| 7478 | Maria Izabel | Preta | 23 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Piratininga, 227 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 07:35hs | 18/jan/25 |
| 60305 | Maria Januária de Moraes | Preta | 26 | Casada | Brasileira | Sem info | R. Italianos, 23 | Desastre: ferimento contuso no parietal, por jarra, em agressão. Local res. Idem | Bom Retiro | 8:30hs | 23/jan/29 |
| 101946 | Maria Januchate | Branca | 24 | Solteira | Alemã | Cozinheira | R. Gabriel dos Santos, 20 | Desastre: Contusão na região inter-escapular e escoriações no terço superior da perna direita.Tratamento: embrocação com tintura de iodo.Local do acidente: R.Direita.Destino delegado. | Sta Cecília | 16:35hs | 25/jan/31 |
| 67062 | Maria Joanna | Preta | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | sem info. | Desastre: Contusão e escoriação no pé direito, por atropelamento de auto. Local: Capote Valente. | Pinheiros | 10:00hs | 19/jan/20 |
| 101631 | Maria Joanna Ferreira | Preta | 36 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Almirante Barroso 197 | Socorro em domicílio: Cólica nefrética. Tratamento: injeção de sedol. | Belém | 9:50hs | 21/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-------------------------|--------|----|----------|------------|------------|--------------------------------|--|-----------------|---------|-------------|
| 67253 | Maria José | Branca | 40 | Casada | Síria | Doméstica | R. 25 de Março, 12 | Desastre: queimaduras de 1. e 2. grau em todo o dorso, nos olhos e braço, antebraço direitos, por soda cáustica. | Sé | 10:30hs | 26/jan/20 |
| 66740 | Maria José | Branca | 23 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Ana Neri, 21 | Morte repentina: encontrada morta local residência | Cambuci | 12:05hs | 7/jan/20 |
| 7108 | Maria José | Preta | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Barão de Campinas, 45 | Crime: Ferimento incisivo na região cervical, por agressão. | República | 21:00hs | 3/jan/25 |
| 7790 | Maria José | Preta | 30 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Itapeva – Vila Fernandes, 1 | Socorro em domicílio: doente | Bela Vista | 00:00hs | 31/jan/25 |
| 59918 | Maria José de Souza | Preta | 38 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Bagé, 10 | Socorro em domicílio: doente | Vila Mariana | 21:20hs | 14/jan/29 |
| 101640 | Maria José Silva | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Helvética, 116 | Socorro em domicílio: doente. Removida para maternidade. | Sta Cecília | 10:44hs | 21/jan/31 |
| 67357 | Maria Julia | Branca | 24 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Frei Caneca, 154 | Socorro em domicílio: Ruptura de uma variz. | Consolação | 12:00hs | 30/jan/20 |
| 100776 | Maria Klem | Branca | 32 | Casada | Alemã | Doméstica | Alameda Lorena, 234 | Socorro em domicílio: Hemorragia por trabalho de aborto. Remoção urgente para Maternidade. | Jardim Paulista | 16:30hs | 8/jan/31 |
| 67081 | Maria Laparda | Branca | 40 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Carmo, 28 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 22:58hs | 19/jan/20 |
| 59410 | Maria Lazara dos Santos | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Pajem | Av. Rangel Pestana, 433 Brás | Tentativa de suicídio: iodo | Brás | 16hs | 4/jan/29 |
| 100855 | Maria Lectícia | Branca | 45 | Viúva | Portuguesa | Empregada | R. D. Antônia de Queirós, 12 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: injeção de óleo canforado. Local e destino: residência. | Consolação | 18:38hs | 9/jan/31 |
| 7654 | Maria Loret | Branca | 73 | Viúva | Alemã | Doméstica | R. Lapa, 60 | Desastre: ferimento contuso no braço dir. por dentada de cão. | Lapa | 08:00hs | 26/jan/25 |
| 7120 | Maria Luiza | Branca | 45 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Brig. Galvão, 123 | Socorro em domicílio: doente | Sta. Cecília | 15:15hs | 4/jan/25 |
| 66689 | Maria Luiza | Preta | 40 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Cachoeira, 107 | Socorro em domicílio: doente | Belém | 07:00hs | 5/jan/20 |
| 66926 | Maria Luiza | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. da Boiada s/n | Socorro em domicílio: doente | Sem Informação | 14:10hs | 13/jan/20 |
| 66766 | Maria Luiza | Preta | 29 | Solteira | Brasileira | Cozinheira | R. Fortaleza 1 Bexiga | Crime: Escoriação no dedo mínimo da mão direita, em sua residência | Bexiga | 22:00hs | ok |
| 60562 | Maria Luiza Alcântara | Branca | 24 | Solteira | Brasileira | Empregada | R. Cons. Brotero, 28 | Desastre: queimaduras de 1 e 2 graus na mão dir. coxa, perna do mesmo lado, produzidas por água fervente, acidentalmente. Local res. Dest. idem. | Sta Cecília | 13:40hs | 28 jan 1929 |
| 67290 | Maria Luiza de Souza | Branca | 44 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Hipódromo, 61 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 18:47hs | 27/jan/20 |
| 66785 | Maria Luquese | Branca | 24 | Casada | Argentina | Doméstica | R. Visconde de Parnahyba, 129 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 13:44hs | 8/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-------------------------|--------|---------|----------|------------|-----------|--|---|----------------|---------|-----------|
| 59679 | Maria Mafalda | Branca | 15 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Duque de Caxias, 4 | Socorro em Domicílio: doente | República | 13:10hs | 10/jan/29 |
| 59846 | Maria Mafalda | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Copeira | R. Duque de Caxias, 4 | Socorro em domicílio: doente | República | 19:00hs | 13/jan/29 |
| 101035 | Maria Magnani | Parda | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Rubi, 8 | Socorro em Via Pública: Vertigem. Local do e R. Venceslau Brás. Encontrada na Praça da Sé. Dest. Residência. | Liberdade | 13:10hs | 12/jan/31 |
| 66802 | Maria Maiclara | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Sólton, 59 Bom Retiro | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 24:00hs | 8/jan/20 |
| 59211 | Maria Marcondes | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Sem info | R. 21 de abril, 352 | Socorro domicílio: doente local de destino maternidade | Brás | 00:30hs | 1/jan/29 |
| 60273 | Maria Marcondes | Branca | 75 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. do Carmo, 82 | Desastre: ferimento contuso no supercílio dir. e parietal do mesmo lado, por ter sido atropelada por automóvel. Local: Barão de Itapetininga dest. Casa | Sé | 11:10hs | 22/jan/29 |
| 7702 | Maria Marcondes | Branca | 35 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. do Gasômetro, 122 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 24:05hs | 28/jan/25 |
| 67273 | Maria Martins | Branca | 53 | Viúva | Espanhola | Doméstica | R. do Carmo sn | Socorro em domicílio: doente | Sé | 10:40hs | 27/jan/20 |
| 7444 | Maria Martins | Branca | 35 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. S. Caetano, Vila S. Luiz, 1 | Morte Repentina: encontrada morta Local Residência. | Bom Retiro | 08:30hs | 17/jan/25 |
| 101367 | Maria Mattarengo | Branca | n.const | Casada | Brasileira | Doméstica | R. do Orfanato, 52 (Vila Prudente....) | Desastre: queda de bonde. Nada apresentava. Local do acidente: R. Bom Pastor. | Vila Prudente | 18:01hs | 17/jan/31 |
| 101122 | Maria Mendes | Branca | 50 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Mamoré, 1 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: nihil. | Bom Retiro | 20:30hs | 13/jan/31 |
| 100309 | Maria Modeira de Castro | Branca | 42 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Alfredo Silveira da Motta, 133 | Socorro em domicílio: ataque histérico. Tratamento: injeção de éter sulfúrico. | Não Localizado | 01:10hs | 2/jan/31 |
| 101619 | Maria Monna | Branca | 62 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Carvalho, 35 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: injeção de óleo canforado. | Pinheiros | 02:10hs | 21/jan/31 |
| 7377 | Maria Monteiro Leite | Branca | 20 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Francisca Miquelino, 42 | Socorro em domicílio: doente | República | 23:20hs | 13/jan/25 |
| 101881 | Maria Monteiro Prado | Branca | 40 | Viúva | Brasileira | Doméstica | não tem residência | Socorro em Via Pública: embriaguez. Alcoolismo audo. Tratamento: inalações de amoníaco. Local do acidente: R. Humberto Primo. Dest. Delegado | Não Localizado | 21:20hs | 24/jan/31 |
| 60609 | Maria Moraes | Branca | 15 | Solteira | Espanhola | Doméstica | R. Palmares, 158 | Socorro em domicílio: doente | Ipiranga | 08:40hs | 29/jan/29 |
| 66709 | Maria Mori | Preta | 25 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Ferminiano Pinto, 36 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 09:40hs | 2/jan/20 |
| 59750 | Maria Motta | Branca | 30 | Viúva | Brasileira | Lavadeira | R. Água Rasa | Desastre: ferimento contuso, com | Água Rasa | 18:30hs | 11/jan/29 |

| | | | | | | | sn | hematoma na região occipital, por queda de bonde. Local Rua Augusta. | | | |
|--------|---------------------|--------|----|----------|------------|-----------|-----------------------------|---|----------------|---------|-----------|
| 7292 | Maria Namora | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Tamandaré, 33 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade | 00:25hs | 11/jan/25 |
| 59735 | Maria Nogueira | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Catarina Braida, 11 | Desastre: Picada por escorpião na mão direita. Local: residência. | Mooca | 12:30hs | 11/jan/29 |
| 7189 | Maria Nogueira | Branca | 37 | Casada | Brasileira | Doméstica | Vargem do Catumbi | Desastre: mordida por cobra | Não Localizado | 18:30 | 6/jan/25 |
| 102095 | Maria Nogueira Cruz | Parda | 32 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Domingos de Moraes, 166A | Crime: Agressão á pau. Ferimento contuso na região parietal dir. Tratamento: desinfecção e penso oclusivo. Local do acidente residência. Destino: delegado. | Vila Mariana | 0:40hs | 28/jan/31 |
| 100527 | Maria Ornélia Adale | Branca | 20 | Casada | Síria | Doméstica | R. da Mooca, 21 | Socorro em domicílio: intoxicação por permanganato de potássio. Tratamento: lavagem do estômago. Local: res; dest. Delegado | Brás | 5:55hs | 5/jan/31 |
| 7240 | Maria Orphelia | Branca | 38 | Casada | Brasileira | Doméstica | Ladeira Sta. Efigênia, 19 | Crime: escoriação no braço esq., por agressão. Local : Bento Freitas, 17 | República | 23:55hs | 8/jan/25 |
| 67163 | Maria Palmira | Preta | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Assembléia, 21 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 17:30hs | 22/jan/20 |
| 66850 | Maria Paquiosilho | Branca | 39 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Hipódromo, 39 | Crime: ferimento incisivo no pescoço por agressão | Brás | 15:21hs | 10/jan/20 |
| 101256 | Maria Partmentier | Branca | 36 | Solteira | Francesa | Doméstica | R. Cesário Ramalho, 64 | Socorro em Via Pública: crise nervosa. Tratamento: Solutu de Brometo.Reposuo. Local do Acidente: Praça da Sé. | Liberdade | 21:15hs | 15/jan/31 |
| 7419 | Maria Paschoal | Branca | 60 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Maria José, 86 | Socorro em domicílio: doente | Bela Vista | 9:35hs | 16/jan/25 |
| 59428 | Maria Passos | Parda | 24 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Rui Barbosa, 100 | Socorro em Domicílio: doente | Bexiga | 1:30hs | 5/jan/29 |
| 59636 | Maria Pedronetti | Branca | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Barão de Jaraguá, 55 | Socorro em Domicílio: doente | Bom Retiro | 14:40hs | 9/jan/29 |
| 66990 | Maria Pellegrina | Preta | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Tabatinguera, 8 | Desastre: corpo estranho (agulha) no dedo médio direito. Local residência. | Sé | 08:10hs | 16/jan/20 |
| 60079 | Maria Philomena | Branca | 44 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. da Mooca, 454 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 18:20hs | 18/jan/29 |
| 100924 | Maria Piedade | Branca | 39 | Casada | Portuguesa | Doméstica | Guarulhos | Socorro em domicílio: ataque de histeria. Tratamento: inalações de amoníaco. Injeções de éter sulfúrico.Local do Acidente: Gabinete de investigações. | Guarulhos | 16:00hs | 10/jan/31 |
| 101051 | Maria Piedade | Branca | 39 | Casada | Portuguesa | Doméstica | Guarulhos | Socorro em Via Pública: Crise de histeria. Local do acidente: gabinete de investigações. | Guarulhos | 16:22hs | 12/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-----------------|--------|----|----------|------------|-----------|---------------------------|---|-----------------|---------|-----------|
| 66783 | Maria Piedade | Preta | 15 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. João Passalacqua, 3 | Socorro em domicílio: doente | Bela Vista | 13:00hs | 8/jan/20 |
| 7727 | Maria Pintar | Branca | 65 | Viúva | Austríaca | Doméstica | Vila Anastácio | Desastre: picada por inseto no dorso da mão esquerda. | Vila Anastácio | 21:00hs | 28/jan/25 |
| 59711 | Maria Porto | Branca | 28 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Cardoso de Almeida, 53 | Socorro em Domicílio: doente | Perdizes | 23:15hs | 10/jan/29 |
| 7751 | Maria Prica | Branca | 42 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Ipanema, 21 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 13:30hs | 30/jan/25 |
| 66711 | Maria Quinello | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Florida, 27 | Socorro em domicílio: epistaxis | Sto Amaro | 02:45hs | 6/jan/20 |
| 59440 | Maria Rodrigues | Branca | 23 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Arruda Alvim, 43 | Desastre: queimaduras de 1,2, graus no tronco e membros, por álcool, acidentalmente. Destino: Sta Casa | Jardim Paulista | 12:00hs | 5/jan/29 |
| 59809 | Maria Rosa | Branca | 42 | Casada | Italiana | Doméstica | R. DR. Alfredo Ellis, 9 | Desastre: ferimento contusos na região superciliar esq., por ter sido atropelada por automóvel. Local acidente: Pça Antonio Prado. Destino: delegado de serviço (Sta. Casa) | Bela Vista | 20:30hs | 12/jan/29 |
| 101145 | Maria Rosa | Parda | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Pedro Vicente, 47 | Socorro em domicílio: Mal crônico. Tratamento: nenhum. Destino Sta. Casa. | Bom Retiro | 8:40hs | 14/jan/31 |
| 101116 | Maria Rosa | Preta | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Pedro Vicente, 49 | Socorro em domicílio: Mal Súbito. Tratamento: injeção de sedol. | Bom Retiro | 18:05hs | 13/jan/31 |
| 60033 | Maria Rosaria | Branca | 69 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. dos Ingleses, 68 | Socorro em domicílio: doente | Bela Vista | 19:40hs | 17/jan/29 |
| OO7439 | Maria Roza | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Operária | R. do Bosque, 64 | Desastre: ferimento contuso terço inferior da perna direita, deitada de cama. | Sta Cecília | 22hs | 16/jan/25 |
| 60653 | Maria Sant'Anna | Branca | 28 | Solteira | Espanhola | Doméstica | Largo da lapa, 7 | Desastre: fratura do colo do úmero e escoriações na face, por queda de um bonde acidentalmente. Local: Av. Carlos de Campos | Lapa | 21:00hs | 29/jan/29 |
| 101642 | Maria Santos | Preta | 23 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Tamandaré, 14 | Socorro em Via Pública: síndrome abdominal ajuda. Remoção para Sta. Casa. | Liberdade | 11:20hs | 21/jan/31 |
| 60283 | Maria Sarti | Branca | 80 | Casada | Italiana | Doméstica | R. do Bosque, 99 | Socorro em domicílio: doente | Sta Cecília | 12:00hs | 22/jan/29 |
| 66809 | Maria Sellan | Branca | 56 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Catão, 29 | Desastre: Contusão no maléolo externo dir. e escoriações na face anterior da perna dir. e face posterior da mesma, região lombar, por ter sido atropelada por bicicleta. Local do acidente: Av. Sta. Marina dest. Residência. | Lapa | 12:30hs | 9/jan/20 |
| 59330 | Maria Simoni | Branca | 58 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Manoel Dutra, 90 | Socorro em Domicílio: doente | Bexiga | 22:40hs | 2/jan/29 |
| 7356 | Maria Tavares | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Baturité, 13 | Desastre: corpo estranho no dedo indicador da mão esquerda (agulha) | Liberdade | 12:40hs | 12/jan/25 |

| | | | | | | | | Local Acidente: Rua do Teatro,50 | | | |
|--------|--------------------------------|--------|----|----------|------------|------------|--------------------------------|---|-----------------|---------|-----------|
| 67019 | Maria Thereza | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. da Moóca, 90 | Desastre: Ferimentos Contusos nos dedos anular e médio, mão direita, produzidos por uma janela. Local Residência. | Brás | 15:00hs | 17/jan/20 |
| 67246 | Maria Thereza | Branca | 50 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Gloria, 146 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 22:25hs | 25/jan/20 |
| 67018 | Maria Thereza | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | Rua da Moóca, 90 | Desastre: ferimentos contusos nos dedos anular e médio mão direita, produzidos por uma janela. Local res. dest. idem. | Brás | 15hs | 17/jan/20 |
| 7422 | Maria Thereza | Branca | 41 | Casada | Portuguesa | Doméstica | Vila Bertioiga (Alto da Moóca) | Desastre: ferimento incisivo nos dedos indicador, médio, anular e mínimo da mão esq., por faca acidentalmente. | Moóca | 12:20hs | 16/jan/25 |
| 100804 | Maria Tita | Branca | 47 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Helvética, 66 | Socorro em Domicílio: cólicas hepáticas. Tratamento: injeção de sedol. | Sta Cecília | 0:15hs | 9/jan/31 |
| 101192 | Maria Torres | Branca | 52 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Visconde de Parnaíba, 12 | Socorro em domicílio: Cólica nefrética. Tratamento: injeção de sedol. | Brás | 04:20hs | 15/jan/31 |
| 59283 | Maria, filha de Germano Muller | Parda | 12 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Barata Ribeiro, 56 | Socorro em Domicílio: doente | Bela Vista | 08:00hs | 2/jan/29 |
| 66765 | Maria, filha de Vicente Nicola | Branca | 12 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. Fortaleza , 1 Bexiga | Crime: Ferimento corte-contuso na face lateral esquerda no tórax em sua residência | Bexiga | 22:00hs | 7/jan/20 |
| 7418 | Marianna Alves de Toledo | Parda | 41 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Álvaro Carvalho, 49 | Socorro em domicílio: doente | República | 09:00hs | 16/jan/25 |
| 59531 | Marieta Colini | Branca | 16 | Solteira | Italiana | Doméstica | R. Fortaleza, 46 | Desastre: queimaduras de 1 grau no pé e terço indicador esq., por causa de água fervente, acidentalmente. | Bela Vista | 10:20 | 7/jan/29 |
| 60596 | Marieta Doneli | Branca | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Brigadeiro Galvão, 213 | Desastre: ferimento contuso no dedo indicador mão esq., por tesoura, acidentalmente. | Sta Cecília | 22:0hs | 28/jan/29 |
| OO7483 | Marieta Guimarães | Preta | 29 | Casada | Brasileira | Criada | R. Maranhão, 58 | Desastre: luxação na região tibio-tarciana direita, por ter caído de uma escada. Local do acidente: residência. | República | 11:22hs | 18/jan/25 |
| 60392 | Marina dos Santos | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Maria Cândida, 26 | Socorro em domicílio: doente | Vila Guilherme | 19:20hs | 24/jan/29 |
| 67214 | Marta Petronik | Branca | 37 | Casada | Russa | Doméstica | R. Teodoro Sampaio, 115 | Desastre: ferimento contuso na região parietal esq., por ter caído sobre a mesma uma telha. | Jardim Paulista | 15:00hs | 24/jan/20 |
| 60391 | Martha de Brosnidz | Branca | 18 | Solteira | Alemã | Doméstica | R. General Jardim, 63 | Desastre: mordida por inseto desconhecido no dorso da mão esq. Local: residência. | República | 19:00hs | 24/jan/29 |
| 60500 | Martha | Branca | 29 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Canindé, 31 | Socorro em domicílio: doente | Canindé | 16:15hs | 27/jan/29 |

| | Gonçalves | | | | | | | | | | |
|--------|----------------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|-------------------------------------|---|----------------|---------|-----------|
| 7717 | Martina Puper | Branca | 41 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Sebastião Pereira, 12 | Socorro em domicílio: doente | Sta Cecília | 13:40hs | 28/jan/25 |
| 66625 | Mathilda Gomes dos Santos | Branca | 56 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | R. Souza Caldas, 19 | Socorro em domicílio: doente | Belém | 22:30hs | 2/jan/20 |
| 101126 | Mathilde Bertagnala | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. João Antonio de Oliveira, 113 | Socorro em domicílio: dor abdominal. enteralgia. Tratamento: injeção de meia ampola de sedol e aplicação de compressas quentes sobre o ventre. | Moóca | 22:22hs | 13/jan/31 |
| 66625 | Mathilde Gomes dos Santos | Branca | 56 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | R. Souza Caldas, 19 | Socorro em domicílio: doente | Belém | 22:30hs | 2/jan/20 |
| 100539 | Mathilde Pochimkes | Branca | 18 | Solteira | Húngara | Operária | R. Almirante Brasil, 15 Vila casa 5 | Socorro em domicílio: Histeria. Tratamento: Inalação de amônia Local: residência. Destino: idem | Brás | 11:10hs | 5/jan/31 |
| 101594 | Maximina Ayres | Parda | 20 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. 25 de março, 79 Vila, casa 5 | Socorro em domicílio: doente. Provavelmente anexite. Tratamento: nenhum. Obs. Foi Removida para Sta. Casa de Misericórdia. | Sé | 16:45hs | 20/jan/31 |
| 67236 | May de Barros Poyares | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Doméstica | Hotel Suisso | Desastre: Contusão no hemitórax esq. E no lábio superior, consecutivas ao abaloamento do auto 2625, em que viajava, com um bonde. Local do acidente: Rua da Liberdade dest. Res. | Não Localizado | 14:28hs | 25/jan/20 |
| 7365 | Mena Walendi | Branca | 30 | Casada | Alemã | Doméstica | Vila Ema | Socorro na Via Pública: doente. Local: Av. São João. | Vila Ema | 17:30hs | 13/jan/25 |
| 66797 | Mercedes Ferreira | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Amazonas, 51 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 20:20hs | 8/jan/20 |
| 101861 | Mercedes Gil | Branca | 31 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Duarte de Azevedo, 22 | Crime: agressão com arma de fogo. Feridas perfuro contusas: uma na face interna da coxa, outra na face posterior da coxa esq por projétil de arma de fogo(bala). Tratamento: óleo Canforado e cafeína. Local do acidente: RUA Duarte de Azevedo. Destino Sta. Casa. | Santana | 19:20hs | 24/jan/31 |
| 59613 | Mery Coki | Branca | 34 | Solteira | Inglesa | Doméstica | R. dos Guaianazes, 4 | Socorro em Domicílio: doente | Barra Funda | 22:30hs | 8/jan/29 |
| 100651 | Mineira Chenaide | Branca | 28 | Casada | Romena | Doméstica | R. Corrêa dos Santos, 29 | Socorro em domicílio: Mal súbito. Doente. Tratamento: Injeção de éter canforado. | Não Localizado | 21:40hs | 6/jan/31 |
| 7298 | Minia Clementina de Souza Castro | Branca | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | Av. Celso Garcia 782 | Desastre: ferimento perfuro-contuso na face anterior do hemitórax esquerdo, orifício de entrada; outro da mesma natureza no braço esq. Por projétil de arma de fogo (bala) acidentalmente. | Belém | 10:00hs | 11/jan/25 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|-----------------------------|---|------------|---------|-----------|
| 7500 | Miquilina Augusta | Branca | 44 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Sampson, 89 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 01:00hs | 19/jan/25 |
| 100548 | Nancy de Andrade | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Anhainha, 47 | Tentativa de Suicídio: ingestão de ácido phenico. Tratamento: lavagem do estômago com água albuminosa.Local: R José Paulino,59 dest.delegado | Bom Retiro | 13:11hs | 5/jan/31 |
| 7506 | Narciza Perneti | Branca | 50 | Casada | Italiana | Doméstica | R. de Boa Vista, 43 | Socorro em domicílio: doente | Sé | 12:15hs | 19/jan/25 |
| 7369 | Nasinha Moraes | Preta | 16 | Sem info | Brasileira | Doméstica | Casa Verde | Socorro em domicílio: doente | Casa Verde | 20:00hs | 13/jan/25 |
| 100812 | Natália Gomes | Branca | 19 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Major Diogo, 148 | Socorro em domicílio: colite. Tratamento: sulfato de soda em doses fracionadas. | República | 06:07hs | 9/jan/31 |
| 101046 | Natália Smelt | Branca | 17 | Solteira | Lituana | Doméstica | R. Major Sertório, 76 | Desastre: atropelamento por bonde. Escoriações generalizadas na face, contusões no dorso do nariz, com epítaxis e escoriações em ambos os joelhos. Tratamento: desinfecção e proteção.Local do Acidente: Major Sertório. Destino: Delegado. | República | 15:15ha | 12/jan/31 |
| 101058 | Natalina Svanova | Branca | 48 | Casada | Russa | Doméstica | R. Ana Neri, 111 | Desastre: Picada de inseto desconhecido na face externa do braço direito. Tratamento: curativo úmido. | Cambuci | 19:10hs | 12/jan/31 |
| 60112 | Nazareth Fernandes | Branca | 24 | Casada | Portuguesa | Empregada | R. Galvão Bueno, 134A | Desastre: ferimento contuso na região temporal esq., escoriações no antebraço direito e contusão na perna esq., por ter sido atropelada por automóvel. Local acidente. R. Lavapés atendida em casa destino delegado | Liberdade | 13:55hs | 19/jan/29 |
| 102222 | Nerlinda Azevedo Salles | Branca | 39 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Bonita, 76 | Socorro em domicílio: doente asma. Tratamento: injeção de adrenalina. | Tucuruvi | 21:31hs | 29/jan/31 |
| 101264 | Nicilina Lima | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Capitão Matarazzo, 123 | Socorro em domicílio: mal Súbito. Tratamento: injeção de digaleno. | Bom Retiro | 00:39 | 16/jan/31 |
| 100777 | Nicolina Laporta | Branca | 40 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Alfredo Pujol, 26 | Desastre: escoriações na perna direita por queda acidental. Receitado. | Santana | 16:40hs | 8/jan/31 |
| 101752 | Nicolina Sabina | Preta | 21 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Cônego Eugênio Leite, 81 | Socorro em domicílio: cólica hepática. Tratamento: injeção de sedol. | Pinheiros | 23:30hs | 22/jan/31 |
| 101534 | Norma Galuppi | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Felipe Camarão, 3 | Socorro em domicílio: Doente. Tratamento nenhum. Obs.: foi removida para a Sta. Casa com urgência, para ser operada. | Tatuapé | 20:00hs | 19/jan/31 |
| 7591 | Octacila da Costa Barros | Branca | 36 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Prates, 121 | Socorro em domicílio: doente. Dest. Idem | Bom Retiro | 2hs | 23/jan/25 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|-----------------------------------|--|-------------|---------|-----------|
| 101830 | Odette da Silva | Preta | 17 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. General Couto de Magalhães, 13 | Socorro em domicílio: crise nervosa. Tratamento: prescrições de uma poção calmante. | República | 11:51hs | 24/jan/31 |
| 101912 | Odette Silva Oliveira | Preta | 17 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Canindé, 39 | Socorro na Via Pública: crise de epileptiforme. Tratamento: repouso. Local do acidente: 1. regimento de cavalaria. | Pari | 10:30hs | 25/jan/31 |
| 102323 | Odette Villeli | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Jaguaribe, 55 | Desastre: queda acidental. Fratura da extremidade distal dos ossos do antebraço. Tratamento: aparelho provisório. | Sta Cecília | 20:46hs | 31/jan/31 |
| 67263 | Olga Maffei | Branca | 30 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Prates (vila Maria 13) | Desastre: ferimentos contusos na região cubital por queda acidental. | Bom Retiro | 17:00hs | 26/jan/20 |
| 102224 | Olinda Bombonatti | Branca | 18 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Victória, 117 | Socorro em domicílio: hemorragia uterina. Tratamento: Remoção para Sta. Casa. | República | 22:43hs | 29/jan/31 |
| 7179 | Olívia Ferreira | Branca | 51 | Viúva | Italiana | Doméstica | Ladeira Porto Geral, 11 Centro | Socorro em domicílio: doente | Sé | 14:30hs | 6/jan/25 |
| 101239 | Olívia Martins | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Sampson, 87 | Socorro em domicílio: Mal súbito. Tratamento: injeção de éter. Local do Acidente: T. João Boemer,78 | Brás | 18:45hs | 15/jan/31 |
| 100671 | Olivia Tonini | Branca | 19 | Solteira | Italiana | Doméstica | R. Sólon, 210 | Socorro em Domicílio: Cólicas uterinas. tratamento: injeção de sedol. | Bom Retiro | 8:37hs | 7/jan/31 |
| 60421 | Olympia Cordeiro | Branca | 27 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. Adolpho Gordo, 51-A | Crime: Recusou terminantemente o socorro da assistência. Nota: O escrivão do delegado de serviço, informou ter sido a paciente agredida á pau. Local do acidente: R. Jaceguai,77-A | Sta Cecília | 17:25hs | 25/jan/29 |
| 60296 | Olympia Ferreira de Lima | Branca | 38 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Saião Lobato, 18 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 20:50hs | 22/jan/29 |
| 59219 | Ondina Camargo | Branca | 30 | Casada | Brasileira | Sem info | R. Barão de Itapetininga, 23 | Socorro em domicílio: doente | República | 02:50hs | 1/jan/29 |
| OO7269 | Orantila Mascigrande | Branca | 23 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Marquez de Itú, 50 | Desastre: queimaduras de primeiro e segundo grau na mão esquerda, por gasolina | Sta Cecília | 7:30hs | 9/jan/25 |
| 59315 | Orminda de Oliveira | Preta | 21 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Maciel, 85 | Tentativa de Suicídio: envenenamento por ácido phenico. Local: residência, destino Santa Casa | Embu | 21:30hs | 2/jan/29 |
| 7469 | Palmira Chiare | Branca | 22 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Itapiraçaba, 26 | Desastre: mordida por escorpião no grande artelho direito. | Belém | 22:11hs | 17/jan/25 |
| 59337 | Palmyra Pereira | Branca | 28 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Guaicurús, 300 | Desastre: fratura intra-articular da extremidade superior da tíbia dir., por queda acidental | Lapa | 9:15hs | 3/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|----------------------|--------|----|----------|------------|------------|------------------------------|--|----------------|----------|-----------|
| 7555 | Patrocínia Pereira | Branca | 58 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Pinto Gonçalves, 8 | Desastre: contusão e escoriações na região frontal e forte contusão na coxa esq., por ter sido atropelada por carroça | Perdizes | 11:30hs | 21/jan/25 |
| OO7297 | Paula Bolnna | Branca | 28 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Al. Dos Andrada, 59 | Desastre: ferimento lábio superior por dentada de cão | República | 9:10hs | 11/jan/25 |
| 101454 | Paula Martins Galvão | Parda | 22 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Tomás Carvalho, 17 | Socorro em domicílio: gripe. Tratamento: óleo canforado e cafeína por via hipodérmica, ventosas secas no tórax, receitei. | Vila Mariana | 19:35hs | 18/jan/31 |
| 59935 | Paulina Armênia | Branca | 40 | Casada | Brasileira | Cozinheira | Poá | Desastre: ferimento contuso na região occipital, por queda, quando empurrava Local Aci. Largo da Estação Norte dest. Delegado | Poá | 13:50hs | 15/jan/29 |
| 67115 | Pedra Garcia | Branca | 25 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Carnot, 31 | Crime: escoriação no dorso do nariz por agressão. Local Residência. | Pari | 22:35 hs | 20/jan/20 |
| 100720 | Perpétua Gomes | Branca | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. São João Batista, 46 | Socorro em Domicílio: doente.Receitado. | Liberdade | 21:45hs | 7jan31 |
| 100552 | Petra Fernandes | Branca | 64 | Viúva | Espanhola | Doméstica | Av. Celso Garcia, 722 | Desastre: ferimento corto contuso no lado dir. da região frontal , contusão e escoriação da região malar dir. Escoriação em ambos os joelhos e braços. Atropelada por automóvel. Tratamento: Sutura de seda, desinfecção com iodo e proteção. Local do Acidente: Av. Celso Garcia. | Belém | 14:50hs | 5/jan/31 |
| 7095 | Philomena Manbrine | Branca | 63 | Casada | Italiana | Doméstica | R. dos Alpes, 45 | Desastre: Luxação da articulação do cotovelo dir., por queda no bonde. Local acidente: Lgo Cambuci. | Cambuci | 13:50hs | 3/jan/25 |
| 7549 | Philomena Murano | Branca | 23 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Anna Neri, 140 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 13:00hs | 21/jan/25 |
| 101033 | Raphael Rosa | Branca | 55 | Casada | Italiana | Doméstica | E. Augusto Freire, Silva, 76 | Desastre: cortou-se com vidro acidentalmente. Ferimento incisivo entre os dedos médio e indicador da mão esq. Tratamento: desinfecção com tintura de iodo e proteção. | Não Localizado | 13:00hs | 12/jan/31 |
| 60739 | Raphaela Gifon | Branca | 19 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. dos Estudantes, 55 | socorro em domicílio: doente | Sé | 19:40hs | 31/jan/29 |
| 102036 | Raphaela Juliani | Branca | 56 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Teixeira Leite, 6 | Socorro em domicílio: colapso cardíaco. Tratamento: nenhum. Obs. Paciente já estava morta. | Sé | 23:10hs | 26/jan/31 |
| 60132 | Raymunda Pontes | Parda | 46 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Tabatinguera, 124 | Desastre: contusão com hematoma na região zigomática, escoriações no cotovelo esq. E coxa dir., por ter sido atropelada por automóvel. Local Rua. | Sé | 22:30hs | 19/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|------------------------------------|--------|----|----------|------------|-------------|----------------------------|---|----------------|---------|-----------|
| | | | | | | | | Tabatinguera. Destino delegado de serviço | | | |
| 100877 | Regina Campanella | Branca | 25 | Casada | Brasileira | Doméstica | Vila S. Bernardo | Socorro na Via Pública: histeria. Tratamento: repouso. Local do acidente: Av. Paulista. | Não Localizado | 13:00hs | 9/jan/31 |
| 59908 | Ricardina do Nascimento | Branca | 39 | Viúva | Portuguesa | Doméstica | Trav. Das Oficinas, 19 | Crime: contusão no pé dir. e punho esq. Por pau, em agressão. Foi encontrada: Posto Policial da Lapa. Destino Delegado de serviço. | Não Localizado | 19:40hs | 14/jan/29 |
| 102303 | Risoleta Guimarães | Branca | 31 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Major Otaviano, 62 | Socorro em domicílio: hemorragia port-aborto. Tratamento: ergotina via hipodérmica. Destino Maternidade. | Belém | 12:40hs | 31/jan/31 |
| 101709 | Rita Pereira da Silva | Branca | 30 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Virgílio Nascimento, 34 | Socorro em domicílio: doente, aborto. Remoção para Sta. Casa. | Pari | 10:15hs | 22/jan/31 |
| 7210 | Romalia filha de Gregório de Assis | Parda | 12 | Solteira | Brasileira | Copeira | Butantã | Desastre: ferimento contuso no cotovelo esq., por ter caído de uma árvore, acidentalmente. Local: Butantã veio a este posto. Dest. Res. | Butantã | 16:10hs | 7/jan/25 |
| 101435 | Rosa Arruda | Branca | 25 | Solteira | Brasileira | Engomadeira | R. Maria José, 27 | Desastre: atropelamento por automóvel. Contusão do quadril dir., escoriações nas faces posteriores do cotovelo e da perna do mesmo lado. Tratamento: antisepsia com tintura de iodo, repouso. Local do acidente: R. Domingos de Moraes. Destino Delegado. | Bela Vista | 15:15hs | 18/jan/31 |
| 100587 | Rosa Clara | Preta | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. dos Andradas, 53 | Crime: agressão. Ferimento contuso na região frontal. Tratamento: antisepsia curativo oclusivo. Local Acidente: R. Juruna. Paciente encontrado no Posto Policial do Canindé. Destino Delegado. | República | 21:45hs | 5/jan/31 |
| 7782 | Rosa Costa | Branca | 50 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. General Osório, 137 | Socorro em domicílio: doente Local do acidente: gabinete de investigações. | República | 13:30hs | 31/jan/25 |
| 66978 | Rosa da Silva | Branca | 26 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Oscar Horta, 7 | Crime: leves escoriações na nuca por agressão. Local residência. | Cambuci | 17:44hs | 15/jan/20 |
| 67228 | Rosa de Jesus | Branca | 41 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Canuto do Val, 36 | Socorro em domicílio: epistaxis | Sta Cecília | 02:54hs | 25/jan/20 |
| 101931 | Rosa de Tal | Branca | 80 | Viúva | Espanhola | Cozinheira | R. Penna Forte Mendes, 23 | Socorro em Domicílio: mal súbito. Tratamento: Óleo canforado e cafeína por via hipodérmica. Local residência, destino Santa Casa. | Bela Vista | 12:00hs | 25/jan/31 |
| 7610 | Rosa Estave | Branca | 39 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Urano, 23 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade | 09:49hs | 24/jan/25 |
| 59335 | Rosa Figueiredo | Branca | 40 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. João Caetano, 50 | Socorro em Domicílio: doente | Mooca | 8hs | 3/jan/29 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|------------------|--------|----|----------|------------|-----------|--|--|----------------|---------|-----------|
| 101634 | Rosa Gadi | Branca | 23 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Guaicurus, 6 | Socorro na Via Pública. Mal súbito.doente. Tratamento: injeção de óleo canforado. Local do acidente.: R. Trindade | Lapa | 9:55hs | 21/jan/31 |
| OO7062 | Rosa Kamile | Branca | 22 | Casada | Argentina | Doméstica | R. Araújo, 51 | Socorro em via pública: doente, Local Av. Celso Garcia | República | 09:30hs | 2/jan/25 |
| 59571 | Rosa Lembo | Branca | 56 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Fortaleza, 65 | Socorro em Domicílio: doente | Bela Vista | 01:40hs | 8/jan/29 |
| 66732 | Rosa Lopes | Branca | 29 | Casada | Espanhola | Doméstica | Av. Conceição, 55 | Crime: ferimento contuso na região parietal esq. (paulada). Em sua residência | Vila Guilherme | 16:20hs | 6/jan/20 |
| 100796 | Rosa Luna | Branca | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | Ladeira Coronel Rodovalho, 40 | Socorro em domicílio: crise nervosa. Tratamento: receitei. | Penha | 22:30hs | 8/jan/31 |
| 7623 | Rosa Mamano | Branca | 57 | Casada | Italiana | Doméstica | R. do Lucas, 4 | Desastre: ferimento contuso na região occipito-parietal direita, por ter caído de um bonde em movimento. Local do acidente: Florêncio de Abreu dest. Res. | Brás | 16:30hs | 24/jan/25 |
| 101964 | Rosa Marcelli | Branca | 36 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Alfredo Maia, 36 | Socorro em domicílio: apendicite. Remoção urgente para a Sta Casa. | Bom Retiro | 22:40hs | 25/jan/31 |
| 59345 | Rosa Meganha | Branca | 52 | Casada | Brasileira | Sem info | R. do Gasômetro, 65 | Desastre: ruptura de uma variz na perna direita. | Brás | 12:10hs | 3/jan/29 |
| 7558 | Rosa Pisoni | Branca | 50 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. da Cachoeira, 130 | Desastre: três ferimentos contusos no cotovelo dir., produzidos por encontro de autos. Local: estrada de rodagem Guarulhos | Belém | 12:45hs | 21/jan/25 |
| 102230 | Rosa Raiza | Branca | 36 | Casada | Síria | Doméstica | R. Conde São Joaquim, 56 | Socorro em domicílio: mal súbito lipotimia. Tratamento: injeção de óleo canforado. | Bela Vista | 01:25hs | 30/jan/31 |
| 101689 | Rosa Spina | Branca | 70 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Oriente, sn. | Desastre: Contusão da região coxo-femural esq. Com provável fratura de colo. Tratamento: remoção para Sta. Casa. Local do acidente: residência. | Brás | 23:45hs | 21/jan/31 |
| 102214 | Rosa Wastiener | Branca | 20 | Casada | Lituana | Doméstica | R. Silva Pinto, 88 | Socorro em domicílio: doente dismenorréia. Tratamento: uma ampola de adrenalina | Bom Retiro | 19:00hs | 29/jan/31 |
| 66656 | Rosalia Ruy | Branca | 50 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Carneiro Leão Vila Rosa | Socorro em domicílio: doente | Brás | 01:12hs | 4/jan/20 |
| 101358 | Rosária Ferreira | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Visconde de Parnaíba, 143.(vila casa 5) | Acidente de Trabalho: feriu-se numa engrenagem de máquina, quando trabalhava. Esmagamento do dedo indicador da mão esq. Tratamento: Curativo e Remoção para Hospital (nota foi por conta própria.) Local do Acidente: Av. Celso Garcia (moinho Santista). Veio a Este Posto. Destino Delegada-Beneficência Portuguesa. | Brás | 16:30hs | 17/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|-----------------------|--------|----|----------|------------|-------------|-------------------------------------|---|----------------|---------|-----------|
| 7226 | Rosaria Romero | Branca | 35 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Caetano Pinto, 165 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 14:00hs | 8/jan/25 |
| OO7226 | Rosária Romero | Branca | 35 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. Caetano Pinto, 165 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 14:00hs | 8/jan/25 |
| 101006 | Rosina Pilão | Branca | 58 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Silva Teles, 43 | Socorro em domicílio: Ruptura de Variz. Tratamento curativo oclusivo. | Brás | 22:46hs | 11/jan/31 |
| 102050 | Rosina Pilo | Branca | 58 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Silva Telles, 43 | Socorro em domicílio: ruptura de variz. Tratamento: curativo oclusivo. | Pari | 9:26hs | 27/jan/31 |
| 66805 | Rosita Decaumer | Branca | 32 | Casada | Russa | Doméstica | R. José Paulino, 121 Bom Retiro | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 02:00hs | 9/jan/20 |
| 67027 | Rosita Prossitti | Branca | 65 | Casada | Italiana | Doméstica | R. dos Estudantes, 49 | Desastre: fratura da omoplata. Queda acidental. Local do acidente: R. da Liberdade. | Sé | 20:31hs | 17/jan/20 |
| 59565 | Ruth de Carvalho | Parda | 19 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Venâncio Aires, 42, vila casa 32 | Tentativa de Suicídio: intoxicação por álcool, em tentativa de suicídio. Destino: Sta. Casa | Perdizes | 23:50hs | 7/jan/29 |
| 59905 | Sabina do Amor Divino | Parda | 60 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Conselheiro Brotero, 79 | Morte Repentina: encontrada morta Local Residência. | Sta Cecília | 18:50hs | 14/jan/29 |
| 100640 | Santina Pantaleão | Branca | 26 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Teixeira Leite, 36 | Desastre: atingida por uma bola, acidentalmente. Contusão no globo ocular dir. Tratamento: colírio de adrenalina. | Sé | 17:45hs | 6/jan/31 |
| OO7296 | Sara Arrolo | Branca | 26 | Casada | Brasileira | Engomadeira | R. São Caetano -Vila S. Luiz Casa 2 | Crime: Ferimento incisivo no punho esq., por agressão à tesoura. | Brás | 01:00hs | 11/jan/25 |
| 67009 | Sara Grannasck | Branca | 30 | Casada | Russa | Doméstica | R. Formosa, 48 | Socorro em domicílio: doente | República | 01:30hs | 17/jan/20 |
| 101457 | Sarah Abatia | Branca | 45 | Casada | Armênia | Doméstica | Campo Belo | Socorro em domicílio: Vide obs.: paciente apresentava desnutrição (fome), recusou-se a receber qualquer injeção fortificante. | Campo Belo | 18:34hs | 18/jan/31 |
| 101584 | Sarah Del Rio | Branca | 25 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Amaral Gama, 61 | Socorro em domicílio: gastralgia. Tratamento: sedol(inj.) | Santana | 14:12hs | 20/jan/31 |
| 59622 | Saula Miguel | Branca | 41 | Casada | Síria | Doméstica | R. Silva Bueno, 341 | Crime: escoriações na perna dir. e contusão no nariz, por ferro, em agressão. | Ipiranga | 10:00hs | 9/jan/29 |
| 59621 | Sebastiana Barbosa | Preta | 28 | Casada | Brasileira | Doméstica | Trav. Do Quartel, 9 | Socorro em Domicílio: doente | Não Localizado | 10:00hs | 9/jan/29 |
| 67091 | Sebastiana Vianna | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Domingos de Moraes, 134 | Socorro em domicílio: doente | Vila Mariana | 10:18hs | 20/jan/20 |
| 67215 | Sebastiana Serra | Branca | 21 | Solteira | Portuguesa | Doméstica | R. João Boemer, 31 | Desastre: ferimento corto-contuso no punho dir., por vidro acidentalmente. Local: Bresser | Belém | 15:30hs | 24/jan/20 |
| 59616 | Seraphina | Branca | 33 | Casada | Espanhola | Doméstica | R. 13 de maio, | Socorro em Domicílio: doente | Bela Vista | 23:50hs | 8/jan/29 |

| | Minhos | | | | | | 26 | | | | |
|--------|-------------------------|--------|----|----------|------------|-----------|--------------------------|--|-----------------|----------|-----------|
| 67219 | Sophia Gonçalves Soares | Branca | 25 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Carmelino, 1 | Desastre: ferimento incisivo na região orbitária direita, contusões no braço direito e no tórax, por ter virado o automóvel em que viajava (reservada) Local: a caminho do mar dest. Res. | Não Localizado | 16:15hs | 14/jan/20 |
| 66954 | Sthephania Castello | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Cubatão, 2 | Socorro em domicílio: doente | Vila Mariana | 01:01hs | 15/jan/20 |
| 60049 | Sylvia Accacia | Preta | 22 | Solteira | Brasileira | Empregada | R. Plínio Ramos, 35 | Desastre: ferimento contuso na região frontal e parietal direita, por desastre de auto.Local: Voluntários da Pátria dest delegado | Sé | 05:20hs | 18/jan/29 |
| 60252 | Sylvia de Oliveira | Preta | 17 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Jaceguai, 77-fundos | Socorro em domicílio: doente | Bela Vista | 20:10hs | 21/jan/29 |
| 101220 | Sylvia Quilicci | Branca | 45 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Fontes Júnior, 277 | Desastre: feriu-se com um prego acidentalmente. Ferida Punctória do punho direito.Tratamento: desinfecção. | Não Localizado | 13:30hs | 15/jan/31 |
| 101680 | Sylvia Silvério | Branca | 22 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Cesário Ramalho, 104 | Socorro em Via Pública: Mal súbito. Mistura de magnésia e elixir paregórico. | Liberdade | 10:35hs | 21/jan/31 |
| 7670 | Sylvina Gentile | Branca | 21 | Solteira | Italiana | Doméstica | R. Herculano Freitas, 58 | Desastre: contusão no cotovelo esquerdo e joelho do mesmo lado, Local: Av. São João. Foi ao posto.destino res. | Bela Vista | 18:30hs | 26/jan/25 |
| 100206 | Tea Muller | Branca | 23 | Solteira | Austriaca | Manicure | R. Olavo Egdio, 129 | Socorro em domicílio mal súbito Local: residência. | Santana | 03:15hs | 1/jan/31 |
| OO7448 | Tereza Salermo | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Piratininga , 76 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 12: 20hs | 11/jan/25 |
| 67328 | Theresina Martins | Branca | 35 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Lopes de Oliveira, 45 | Socorro em domicílio: doente. Encontrada na R. da Conceição. | Sta Cecília | 07:00hs | 29/jan/20 |
| 101908 | Thereza Aynrebert | Branca | 15 | Solteira | Austriaca | Operária | R. Campineiros, 48 | Socorro na Via Pública: Doente, Lipotimia. Tratamento: Nihil. Local do Acidente: Praça da Sé. | Moóca | 10:20hs | 25/jan/31 |
| 59485 | Thereza Bartho | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. . Rodolfo Miranda, 1 | Crime: queimadura de 1,2 graus no dorso, por água quente, em agressão | Bom Retiro | 17:00hs | 6/jan/29 |
| 66787 | Thereza Berti | Branca | 20 | Casada | Italiana | Doméstica | Vila Prudente | Desastre: Ferimento contuso no polegar dir., por madeira, acidentalmente | Vila Prudente | 15:00hs | 8/jan/20 |
| 59325 | Thereza Camargo | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Al. Jaú, 91 | Socorro em Domicílio: doente | Jardim Paulista | 01:15hs | 3/jan/29 |
| 66909 | Thereza Cardinari | Branca | 62 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Azambuja, 54 | Socorro em domicílio: doente | Cambuci | 18:00hs | 12/jan/20 |
| 101955 | Thereza Caruso | Branca | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Marques de Leão, 60 | Crime: agressão á pedrada. Tratamento: embrocção com tintura de iodo. Local do Acidente: Morro dos | Bela Vista | 18:29hs | 25/jan/31 |

| | | | | | | | | Inglese. Destino delegado. | | | |
|--------|--------------------------------|--------|----|----------|------------|------------|--------------------------------------|--|-----------------------|---------|-----------|
| 101526 | Thereza Fantochi | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Costureira | R. Durval do Barros, 26 Vila Matilde | Desastre: precipitação de altura. Fratura do úmero esq. E da quarta costela do nível da linha axilar esq. Tratamento: redução e imobilização provisória. Local do Acidente: Viaduto do Chá. Destino Sta. Casa. | Vila Matilde | 18:50hs | 19/jan/31 |
| 100891 | Thereza Garcia | Branca | 30 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Barão de Iguape, 41 | Socorro em Domicílio: cólica hepática. Tratamento: injeção de sedol. | Liberdade | 02:50hs | 10/jan/31 |
| 7091 | Thereza Gecarahy | Branca | 27 | Casada | Húngara | Operária | R. DR. Almeida Lima, 44 | Crime: escoriações no rosto, por soco, agressão. Local acidente: residência. | Brás | 12:30hs | 3/jan/25 |
| 59381 | Thereza Juliano | Branca | 57 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Maestro Cardim | Socorro em Domicílio: doente | Bela Vista | 21:15hs | 3/jan/29 |
| 67368 | Thereza Kaizer | Branca | 77 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. São Caetano 230 | Desastre: ferimento contuso na região occipital, por queda acidental. Local do acidente: R. Monsenhor Andrade. Dest. Res. | Bom Retiro | 16:56hs | 30/jan/20 |
| 101763 | Thereza Nascimento | Preta | 35 | Solteira | Brasileira | Doméstica | Parque Imperial | Crime: agressão á pau. Ferimento contuso na região frontal, hemorragia externa. Tratamento: antiseptia, sutura com seda, injeção de soro antitetânico, curativo oclusivo. Local do acidente: residência. Dest. Delegado. | Ferraz De Vasconcelos | 9:35hs | 23/jan/31 |
| 67196 | Thereza Ozorio | Branca | 57 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Brig. Tobias, 6 | Desastre: ferimento contuso na região occipital e contusão no corpo por queda de uma escada. | República | 17:33hs | 23/jan/20 |
| 100748 | Thereza Pereira | Branca | 17 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Villa Esperança | Socorro em domicílio: crise nervosa. Tratamento: injeção de éter sulfúrico. Local do acidente: Conde de Sarzedas, 35 | Não Localizado | 11:30hs | 8/jan/31 |
| 100795 | Thereza Raphaela | Branca | 20 | Solteira | Brasileira | Criada | R. Cel. Bento Pires, 11 | Socorro em domicílio: Histeria. Inalação de vapores de amônia. Sugestão. Local : Parque D. Pedro, 11 Destino residência. | Brás | 21:10hs | 8/jan/31 |
| 59267 | Thereza Sperduto | Branca | 32 | Casada | Italiana | Doméstica | R. São Salvador, 5 | Socorro em domicílio: doente | Grajaú | 21hs | 1/jan/29 |
| 7052 | Thomasia Camargo | Preta | 42 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Bonita, 63 | Socorro em domicílio: doente | Tucuruvi | 14:00hs | 1/jan/25 |
| 7593 | Umbelina Vasconcelos de Mattos | Preta | 28 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. DR. Pedro Arbués, 36 | Tentativa de Suicídio: envenenamento por ácido bórico. | Bom Retiro | 12:40hs | 23/jan/25 |
| 66779 | Valentina Marsilli | Branca | 32 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Rio Bonito, 76 | Crime: escoriação no cotovelo esq., na face posterior do tórax e região glútea | Canindé | 13:00hs | 8/jan/20 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|--------|----|----------|------------|------------|-------------------------------|--|-----------------|---------|-----------|
| | | | | | | | | do mesmo lado por agressão | | | |
| 101002 | Vera Cruz | Branca | 23 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Chile, 23 | Socorro em domicílio: doente, mal súbito. Tratamento: injeção de sedol. | Jardim Paulista | 22:0hs | 11jan31 |
| 100670 | Vicentina Tolezane | Branca | 21 | Solteira | Brasileira | Operária | R. São Leopoldo, 126 | Socorro em domicílio: gastralgia. Tratamento: elixir paregórico. Local: residência. | Belém | 05:25hs | 7/jan/31 |
| 59326 | Victória Estillo | Branca | 62 | Casada | Italiana | Doméstica | R. do Lavapés, 87 | Socorro em Domicílio: doente | Liberdade | 02:02hs | 3/jan/29 |
| 59739 | Victória Volaka | Branca | 38 | Casada | Polonesa | Doméstica | R. Dias Leme, 37 | Socorro em Domicílio: doente | Mooca | 15:00hs | 11/jan/29 |
| 59498 | Violeta Camargo | Branca | 24 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Quirino Andrade, 43 | Crime: ferimento contuso no dedo indicador da mão esq., por dentada, em agressão. | República | 20:15 | 6/jan/29 |
| 59612 | Violeta Worontzow Doskof | Branca | 32 | Casada | Suíssa | Doméstica | R. Borges Lagoa, 51 | Desastre: fratura dos dois ossos da mão esq., por queda acidental. | Vila Mariana | 21:30hs | 8/jan/29 |
| 102117 | Virginia Candida | Branca | 50 | Viúva | Brasileira | Doméstica | R. Santo Antônio, 59 | Socorro em domicílio: cólica hepática. Tratamento: injeção de morfina. | República | 15:41hs | 28/jan/31 |
| 66769 | Virginia Constanti | Branca | 61 | Casada | Italiana | Doméstica | R. da Mooca, 122 | Socorro em domicílio: doente | Brás | 01:09hs | 8/jan/20 |
| 101892 | Virginia da Rovali | Branca | 24 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Visconde de Parnaíba, 582 | Socorro em domicílio: Cólica hepática. Tratamento: injeção de sedol. | Brás | 00:55hs | 25/jan/31 |
| 66718 | Virginia de Cornélio | Branca | 35 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Coimbra, 129 Brás | Desastre: ferimento incisivo no punho esquerdo, por faca acidentalmente | Brás | 10:30hs | 6/jan/20 |
| 59262 | Virginia dos Santos | Preta | 43 | Solteira | Brasileira | Cozinheira | R. Itambé, 23-B | Socorro via pública: doente local do acidente Largo da Concórdia | Consolação | 19:30hs | 1/jan/29 |
| 59642 | Virginia Ferreira | Branca | 15 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Marcial, 55 | Acidente de trabalho: ferimento contuso na região occipital, produzido por uma lançadeira, quando trabalhava Local. R. Marajó, 5 destino delegado | Mooca | 16:20hs | 9/jan/29 |
| 67191 | Virginia Misseroli | Branca | 38 | Viúva | Italiana | Doméstica | R. Galvão Bueno, 162 | Socorro em domicílio: doente | Liberdade | 14:00hs | 23/jan/20 |
| OO7338 | Virginia Piagna | Branca | 18 | Solteira | Brasileira | Operária | R. Espartacus, 4 | Acidente de Trabalho: extenso ferimento, corto-contuso na palma da mão direita e escoriação no dorso da mesma mão produzido por máquina quando trabalhava. Local do Acidente. Av. Água Branca Fábrica. | República | 16:10hs | 12/jan/25 |
| 60488 | Virginia Thomaz | Branca | 17 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. São Caetano, 196 | Socorro em domicílio: doente | Bom Retiro | 12:55hs | 27/jan/29 |
| 101716 | Wanda Mauro | Branca | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Asdrubal do Nascimento, 22 | Socorro em domicílio: cólica hepática. Tratamento com injeção de sedol. | República | 14:20hs | 22/jan/31 |

| | | | | | | | | | | | |
|--------|---------------------------------------|--------|----|----------|------------|------------|-----------------------------|--|--------------|---------|-----------|
| 59577 | Yolanda, filha de Baptista Martinelli | Branca | 14 | Solteira | Brasileira | Costureira | Cantareira sn | Desastre: extração de uma agulha do dedo polegar da mão direita. Local: João Theodoro. Dest. Res. | Sé | 10:10hs | 8/jan/29 |
| 101328 | Yolanda, filha de Emília Gomes | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Frederico Alvarenga, 38 | Socorro em domicílio: doente. Tratamento: injeção de sedol. | Sé | 01:40hs | 17/jan/31 |
| 101984 | Zaira Montanharo | Branca | 16 | Solteira | Brasileira | Copeira | R. Cardoso de Almeida, 222 | Tentativa de Suicídio: Suicídio por arma de fogo. Um ferimento de entrada perfuro contuso por projétil de arma de fogo no conduto auditivo direito e outro idêntico de saída na região parietal esquerda.(encontrada morta). Local acidente: R. Itacolomy, 5 | Perdizes | 10:50hs | 26/jan/31 |
| 67166 | Zelia Colombo | Branca | 24 | Casada | Brasileira | Doméstica | Trav. Saldanha Marinho, 16 | Socorro em domicílio: doente | Belém | 18:00hs | 22/jan/20 |
| 100803 | Zilda de Oliveira | Parda | 26 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Aurora, 89 | Socorro em domicílio: histerismo. Tratamento: éter sulfúrico. Local res. Dest. idem. | República | 00:15hs | 9jan1931. |
| 66893 | Zitta Fedele | Branca | 36 | Casada | Italiana | Doméstica | R. Souza Caldas, 22 | Socorro em domicílio: doente | Belém | 08:11hs | 12/jan/20 |
| 59431 | Zulmira de Jesus | Branca | 25 | Solteira | Brasileira | Doméstica | R. Conde de São Joaquim, 39 | Desastre: ferimento incisivo na face palmar da mão esq., por vidro, acidentalmente. Destino Sta Casa | Bela Vista | 8:15hs | 5/jan/29 |
| 7064 | Zulmira de Souza Baganho | Branca | 27 | Casada | Brasileira | Doméstica | R. Galvão Bueno, 123-A | Desastre: Fratura da perna esq., por queda acidental. | Liberdade | 12:20hs | 2/jan/25 |
| 101140 | Zulmira Martins | Branca | 43 | Casada | Portuguesa | Doméstica | R. Jesuíno Paschoal, 28 | Socorro em domicílio: doente, hemoptise. Tratamento: injeção de coaguleno e emetina. Ingestão de coaguleno. | Sta. Cecília | 03:22hs | 14/jan/31 |

